



RETROCEDENDO TUDO PELOS OLHOS DELA



VOCÊ ENXERGARÁ OUTRA VERDADE



Sequelas do Passado

VOL.2

IZABELA PINHO



PERIGOSAS NACIONAIS

*Sequelas do
Passado*

Il Volume

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 IZABELA PINHO. Todos os direitos reservados à Izabela Pinho. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n ° 9.610/ 98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Retrocedendo tudo, pelos olhos de Valentina você enxergará outra verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

Seis anos atrás

Uma voz inebriante fez os pensamentos de uma jovem entrar em colapso. Não era uma voz qualquer. Era a voz daquele homem lindo que todas as mulheres desejavam. E de fato ele era lindo. Seu terno acinzentado de linho fazia um efeito estrondoso nas mulheres. Muitas das vezes os ternos escondiam os músculos dos homens, mas aqueles músculos não podiam ser escondidos. Os

fios dos seus cabelos negros estavam espalhados pela sua testa. Seus olhos eram profundos, sensuais. Sua barba perfeita em seu rosto. Pela primeira vez na vida, Valentina tinha ficado excitada ao ficar na frente de homem.

Valentina tinha já o visto várias vezes na Crossfire. Ele estava sempre tão feliz, sorrindo com os seus amigos, com várias mulheres ao seu redor. Ele não ia a Crossfire apenas para se divertir com os seus amigos. Ele ia até lá para espairecer e fugir da realidade. Ele era um homem rico, um empresário importante que não se importava em gastar vinte mil em bebidas e prazer. Mas, naquela noite aquele homem estava diferente e Valentina percebeu isso atrás do balcão. Servir bebidas lhe fazia também observar certas pessoas naquele ambiente. Aquele homem estava sofrendo.

-Uma tequila por favor...

Durante todas aquelas semanas, Valentina nunca sequer tinha ouvido a sua voz. Ele mostrava às pessoas uma personalidade completamente diferente do que ela estava vendo agora. Às

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres estavam se jogando em cima dele até chegar ao balcão e ele não era um homem de negar prazer, mas negou empurrando-as para longe dele.

-Droga... Vai demorar muito?

Enquanto Valentina fazia o seu drinque, ela começou a perceber uma certa limitação daquele homem. Seus olhos estavam lacrimejados, suas mãos enroscadas uma na outra. Sua testa franzida, molhada. Ele não era aquele homem que estava acostumada ver. Sempre tão feliz e excitante. Na verdade, ele estava um trapo, jogado naquele balcão como se estivesse perdido no mundo.

-Aqui está._disse Valentina, pousando o copo no balcão. Suas mãos estavam tremendo. -Senhor...?

-Obrigado!

Por breves momentos, Valentina queria poder dizer alguma coisa. Mais não para ter uma certa afeição com ele, pois ela o conhecia. Ele nunca sequer olharia para uma simples balconista. Quem era Valentina ao lado daquelas mulheres da Crossfire?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ninguém! Ela também não pensou em ter sexo com ele, mas sua imaginação era grande demais.

Valentina ainda pensava em se envolver com um príncipe. O problema era que ele não era um príncipe, mas sim um vilão.

-Você está bem?

Os olhos daquele homem se dilataram assim que ele levantou a cabeça para olhá-la. A expressão amarga e de tristeza do seu rosto desapareceu por um segundo. E o tempo parecia que tinha parado ali mesmo. Valentina percebeu logo que tinha feito uma grande burrada em ter perguntado aquilo então, afastou-se rapidamente e começou a fazer o seu trabalho. E por breve momento, ela notou que ele estava lhe observando em silêncio enquanto trabalhava e servia outras pessoas, até sua voz ecoar para dentro dos seus ouvidos novamente.

-Ei você.

Valentina virou-se rapidamente em sua direção, tremendo ao perceber que aqueles olhos estavam lhe intimidando.

PERIGOSAS ACHERON

-Deseja mais alguma coisa, Senhor?

‘Droga!’

Durante segundos não houve nenhuma resposta saindo da sua boca. Ele também não estava olhando para ela da mesma forma que olhava para às outras mulheres. Valentina conseguiu perceber que ele estava lhe olhando de uma outra forma. Não com prazer, mas com uma certa sinceridade, como se ele buscasse realmente alguém para conversar.

-Porque você me perguntou se eu estava bem?

Valentina gaguejou, sentiu até mesmo as estribeiras do seu corpo tremerem. Ela começou andar até mesmo para lá e para cá. Pegando taças, guardando garrafas. Até que aquele homem levantou-se e agarrou na mão dela. E de repente, todo o seu corpo tomou um grande choque de excitação. Sua pele macia e fria fez Valentina tremer e todos os fios dos seus braços levantaram para cima.

-Gosto quando olham para mim quando estou

falando.

‘Oh... Isso não está acontecendo.’

Isso não estava certo e Valentina sabia disso. Se o seu chefe estivesse ali naquele exato momento ela perderia aquele emprego que tanto custou a encontrar. Mas, sentir sua pele quente na sua, foi como sentir uma grande explosão de sentimentos desconhecidos recorrer dentro da sua pele.

Valentina não tinha sentido aquela intensidade tão grande ao tocar em alguém. Isso estava errado.

-Eu sempre o vejo tão feliz e rodeado de gente bonita..._respondeu ela, sentindo ainda a sua mão na dela. -E hoje você está... Diferente.

Aquilo era um absurdo e Valentina sabia disso. Só que ela não queria mentir para ele. Nem mesmo para um desconhecido. Então, ele soltou a sua mão e voltou a se sentar no banco. Arrumou o seu paletó acinzentado no lugar e passou uma das mãos no cabelo.

-Nem todos os dias são bons dias._respondeu ele,

PERIGOSAS NACIONAIS

gesticulando com a mão para mais uma tequila. -
Mais uma por favor.

-Claro.

Valentina voltou a fazer o seu trabalho. Lhe serviu novamente e quando se afastou, ele lhe chamou novamente.

-Você é bonita._disse ele, bebendo. -Porque não está trabalhando como às outras garotas?

Valentina poderia até mesmo achar uma ofensa aquela pergunta, mas não achou na realidade. Na vida às pessoas faziam escolhas. E se aquelas mulheres vendiam o corpo por dinheiro, era por escolha própria. Na verdade, lá no fundo Valentina até mesmo se sentiu bonita quando ele lhe fez aquela pergunta, mas para ela a realidade era outra.

-Não sou tão bonita assim para trabalhar como elas.

-Você está enganada._respondeu ele, pousando o copo no balcão. -Você deve ter uns... Dezesete anos? Ou às aparências enganam?

PERIGOSAS ACHERON

-Às aparências enganam.

Valentina assentiu-se assim que disse aquelas palavras e ouviu a risada sensual dele. Então, voltou logo ao seu trabalho.

-Fico feliz por não ser uma delas._voltou aquele homem a dizer. -Mas... O que faz trabalhando aqui?

‘O que...?’

-Se eu contar, você não vai acreditar.

-Tenho a noite toda para lhe ouvir, Srta...

Valentina sentiu-se intimidada novamente ao parar à sua frente. Então, percebeu rapidamente que ele estava à espera que ela o respondesse. Não exatamente o seu primeiro nome, mas sim seu sobrenome.

‘Eu não tenho um sobrenome...’

-Vasconcelus..._respondeu ela, sem saber o que

PERIGOSAS NACIONAIS

estava fazendo. Ao lado daquele homem, Valentina era uma garota. -Mais pode me chamar de Yasmin. Todos me chamam assim.

-Prazer em conhecê-la, Yasmin._disse ele, estendendo a mão em sua direção. -Sou o Guilherme. Guilherme Aguiar.

Valentina estava entrando num ambiente perigoso e ela sabia disso. Na verdade, ela não sentiu que Guilherme era um homem perigoso. Ele estava apenas precisando de alguém para conversar. E durante toda aquela noite, Valentina contou-lhe exatamente tudo o que tinha acontecido.

Trabalhar na Crossfire não foi exatamente uma opção. Aquele trabalho caiu de pára-quedas na sua vida. Assim que Valentina mudou-se para Seattle por causa da faculdade, sua vizinha lhe indicou aquele trabalho. Eles pagavam bem, os homens não mexiam com às outras mulheres que não trabalhavam na noite. Ela estava protegida, portanto Valentina não viu nada de errado nisso.

-Tenho que lhe parabenizar por isso._Guilherme

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comentou, sorrindo. -És uma mulher com outro pensamento. Qualquer garota do interior não trabalharia aqui.

-É claro que pensei bastante antes de aceitar, mas eu preciso do dinheiro para às despesas. _respondeu ela, limpando o balcão. -Fora isso, não vejo nada de errado ao meu redor. Aqueles que querem prazer escolhem uma mulher e sobem para cima. Não me envolvo com outras coisas. Apenas faço meu trabalho, recebo e vou embora.

Notava-se no rosto de Guilherme que ele estava surpreendido com ela. Todo aquele ambiente já estava natural. Ele fazia as perguntas e Valentina respondia com sinceridade.

-Vai fazer faculdade de que?

De repente, Valentina percebeu que aquele conversa não estava mais estranha. Todo aquele momento estava tranquilo, diferente, suave. É claro que alguns homens já tinham tentando se meter com ela, principalmente os bêbados, mas Guilherme não era um deles.

PERIGOSAS ACHERON

-Arquitetura.

Guilherme ficou calado de repente, levantando uma das sobrancelhas negras para cima. Então, Valentina percebeu que ele ficou surpreso com a sua resposta. Seu celular começou a tocar e isso lhe fez levantar-se rapidamente do banco.

-Ok! Me espere aí! _Guilherme desligou a chamada e virou-se novamente para Valentina, com um sorriso no rosto. -Yasmin... Foi um prazer ter esta conversa com você. Nos vemos por aí.

E pela primeira vez, Valentina não sentiu mais receio de ter uma boa conversa com alguém completamente diferente da sua vida social. Um empresário importante como aquele tinha lhe ouvido, lhe tratado da melhor forma possível. E vê-lo desaparecer do seu campo de visão não foi exatamente um adeus. Valentina sabia que voltaria a vê-lo naquele lugar. Só que agora, Guilherme não se tornaria o seu príncipe encantado como ela pensou. Guilherme se tornaria o pior dos seus pecados cometidos naquela vida.

-O prazer foi meu, Guilherme.

1- Valentina Vasconcelus

Dias atuais

Durante a tarde, Yasmin Valentina Vasconcelus recebeu um e-mail bastante importante da sua Universidade. No entanto, ela permaneceu parada á

PERIGOSAS ACHERON

frente do espelho do seu pequeno banheiro enquanto olhava para a pequena cicatriz que havia na sua barriga. Não importava o que ela fizesse, tudo o que ela tinha vivido para ganhar aquela cicatriz não saia da sua cabeça. Era até mesmo constrangedor usar biquini e ir a praia. Valentina não tinha mais esta capacidade de mostrar o seu corpo e nem mesmo de voltar ao passado ao tocar naquela cicatriz.

-Valentina, seu celular!

Exasperada, Valentina abaixou a sua blusa para baixo e puxou suas mangas para se cobrir do vento frio que entrou no banheiro. Ela estava um desastre, assim pensava. Seu cabelo estava oleoso, sua pele muito pálida e suas olheiras permanentes. Fazia dias que Valentina não dormia bem.

-Eu já vou!

Seu estômago estava doendo, o que demonstrava que a comida que ela comeu não caiu muito bem. Sua cabeça estava até mesmo doendo um pouco. Valentina abriu o espelho e tirou de lá um remédio

para dores. Durante todo o trajeto da sua vida, ela tentou trabalhar e estudar ao mesmo tempo para conseguir estudar na cidade grande. Só que não foi fácil. Os dias permaneceram corridos no final do semestre. Valentina esteve bastante concentrada nos estudos para às provas finais. Ela tinha um objetivo naquele momento. Tirar boas notas para permanecer com a bolsa na melhor faculdade de Seattle.

-Eu recebi o e-mail?

Loren sacudiu a cabeça da cozinha, comendo uma tigela de cereais. Ela não sabia o que realmente Valentina tinha recebido, se era um e-mail de promoções ou vírus, tampouco não era uma mulher que bisbilhotava a vida pessoal das pessoas. Então, Valentina movimentou-se lentamente para perto do seu computador entre aberto e o abriu.

-Cara, Srta Vasconcelus...

Ao ler aquele e-mail, suas próprias palavras pigarrearam para fora da sua boca numa confusão de sentimentos conturbados. Há algum tempo atrás,

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina não esperava boas notícias porque nada de bom lhe acontecia. Ela trabalhava para poder sobreviver e só. E entrar na faculdade foi algo que mudou a sua vida, assim como aquele e-mail.

-Valentina?

Valentina nem mesmo conseguiu ouvir a sua melhor amiga Loren lhe chamando, seus olhos estavam completamente fixados em apenas uma palavra daquele e-mail. Ninguém nunca lhe chamou de senhorita. E pela primeira vez, Valentina se sentiu alguém importante.

***De:** Direção Estadual da Universidade de Seattle.*

***Para:** Srta Yasmin Valentina Vasconcelus.*

Cara Srta Yasmin Valentina Vasconcelus, em nome da Universidade Estadual de Seattle em conjunto com a empresa Starkline, convidamo-lhes para uma entrevista para o estágio de seis meses no ramo arquiteto da empresa Starkline. Esteja amanhã às 12:30 na Central Street n14 para uma reunião com o Dr. Augusto Pelegrino Aguiar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agradecimentos, Diana Lark, diretora da Universidade de Seattle.

-Valentina!

-O-o que?!

Valentina virou-se rapidamente para trás com um sorriso bobo no rosto. Olhou de surpresa para Loren e começou a roer as suas próprias unhas, assim que sua amiga moveu-se até ela. Loren tentou acompanhá-la naquele momento de confusão, mas ela estava mais perdida que a sua melhor amiga.

-Estou falando com você._disse Loren, caminhando até ela. -O que foi? Que cara é essa?

Valentina acompanhou o seu olhar até o seu computador e soltou uma risada. Ela tampouco sabia como falar naquele momento.

-Não..._Loren falou, lendo o e-mail. -Amiga! Você conseguiu!

PERIGOSAS ACHERON

Durante um breve momento houve até mesmo uma expressão de felicidade estampado no rosto de Valentina. Só que então, essa expressão mudou drasticamente. Valentina pensou logo em seus pais. Ela tinha pensado em voltar para casa finalmente depois de se formar, mas sabia que isso seria impossível agora. E o que aconteceria a seguir?

-O que foi? Não está feliz?

-S-sim, eu estou._ respondeu Valentina, passando a mão na cabeça. -Mas... Eu ouvi falar desse estágio, Loren. Pessoas ricas... Trabalho árduo... Não vou poder voltar para casa.

-Era isso que você queria?

Na verdade, Valentina não sabia o que queria realmente. Ela tinha pensado finalmente em poder ir para casa depois de se formar. Tinha conseguido até mesmo juntar um bom dinheiro para visitar os seus pais, mas com o estágio agora ela teria outras prioridades com o dinheiro que tinha juntado.

-Eu tinha pensado em visitá-los._ falou ela,

caminhando para dentro da cozinha. -O que eu vou vestir? O que devo falar na apresentação?

-Amiga, espere!

Loren não era apenas sua colega de apartamento para Valentina. Ela tinha se tornado a sua melhor amiga com o tempo. Às duas tinham vidas diferentes, apesar de terem personalidades tão parecidas. Para Valentina no início, Loren era uma garotinha de família que tinha saído do seu palácio para conhecer um mundo novo sozinha. Loren não conheceu a pobreza da vida ou até mesmo a noite daquela cidade. Já Valentina, conheceu e viveu tudo e mais um pouco. E será que isso ficou no passado?

A cozinha do apartamento delas não era tão pequena assim como algumas pessoas pensavam. A sala era conjugada com a cozinha e elas tinham uma bela visão da janela central da sala para o parque da cidade. O espaço era até mesmo bem arejado, apesar de ser um pouco pequeno. Já a decoração não satisfazia muito bem Loren que estava acostumada com o seu luxo. Às paredes

PERIGOSAS NACIONAIS

eram até mesmo convincentes. Brancas, sobre um piso de mármore antigo bege.

Loren tinha comprado dois quadros elegantes para poder dar um toque de preciosidade na sala para receber visitas. Um deles era um lindo pôr-do-sol que tinha sido pintado por seu antepassado, um pintor reconhecido no século XIX. Outro, era uma rosa de espinhos sendo esmagada por uma mão machucada que tinha lutado na segunda guerra mundial. Valentina ficava sempre intrigada quando saía do seu quarto e se debatia com aquela imagem. Era tão forte que parecia que ela conseguia sentir a dor dos espinhos perfurarem a pele daquela mão.

-Estou me precipitando, né?_perguntou Valentina, se servindo com um copo de água, assim que passou pelos quadros. -Eu posso adiar mais uma visita. Não faz tanto tempo assim que não vejo eles e...

-E você não está tão ausente assim, Vale._Loren comentou, se sentando na cadeira da cozinha. - Você está sempre presente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu sei...

-Tenha coragem amiga. _Loren movimentou-se para perto dela e começou a puxar Valentina para perto do computador. -Você vai estagiar na maior empresa de arquitetura do país. Você tem que ficar contente e... _Loren parou, olhando para suas roupas. - Comprar umas roupas. Eu posso te ajudar nisso.

Valentina franziu a testa de modo quase imperceptível, pensando sinceramente naquelas palavras. Ela abaixou a cabeça e olhou para a sua calça jeans rasgada e para a sua blusa fofa branca de mangas. Ela não se vestia mal, mas não estava em perfeitas condições para comparecer numa grande empresa como aquela. Loren tinha razão. Algo precisava ser mudado.

-Acho que você tem razão.

-E vamos sair para comemorar hoje. _continuou Loren, agarrando-lhe pelas duas mãos. -Vamos na Crossfire!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

‘Não...’

Valentina não estava acostumada em ouvir falar da Crossfire agora como um bar normal. De uns anos para cá, aquele lugar se tornou famoso. Turistas de todo o mundo adoravam passar uma boa noite com os amigos naquele lugar. A boa música podia ser ouvida todos os dias. Não era qualquer pessoa que entrava naquele lugar agora. O novo dono tinha mudado aquele ambiente para melhor. Só que Valentina conheceu a má fama daquele lugar há uns anos atrás, quando trabalhou lá. A Crossfire foi uma casa noturna onde os homens procuravam mulheres por prazer. E seu antigo dono foi preso após ter sido denunciado por narcotráfico.

Para aquele lugar ter se tornado algo de bom, ele precisou ter passado por várias pessoas. Seus antigos clientes, desapareceram, assim como os seus antigos empregados. Ninguém estava acostumado agora em entrar na Crossfire e saber que antigamente aquele lugar era uma casa noturna. Muitos sabiam a verdade, e outros apenas evitavam o assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não podemos ir para outro lugar?

Loren afastou-se logo e apanhou um papel em cima da mesa.

-Hoje tem música ao vivo! _respondeu ela. -Vamos por favor! Eu já chamei o Afonso e a Bianca !

‘Droga!’

-Aquele lugar não é para mim. _Valentina disse, sentando-se no sofá. -E não tenho roupas para isso. Preciso me concentrar. Tenho uma entrevista para o estágio amanhã!

-Você não vai se atrasar! _Loren insistiu novamente. -Você adora dançar e sair para beber, mas sempre quando falamos em ir a Crossfire você fica assim. Porque não gosta de lá?

De repente, o rosto de Valentina empalideceu rapidamente num branco marfim. E foi o suficiente para Loren perceber que havia algo de errado com ela. Valentina conhecia muito bem às pessoas que lá frequentavam, mas Loren não. Ela não conheceu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a obscuridade daquele lugar há uns anos atrás.

-Aquele lugar já foi uma casa noturna há uns anos atrás.

Loren franziu a testa. Ela era uma garota tão certinha. Sempre tinha uma opinião sobre tudo.

-E?_perguntou ela, dando de ombros. -Era, não era?

Valentina pensou por um momento naquela questão, mas não conseguiu encontrar uma boa resposta. De fato, a Crossfire atualmente é completamente diferente do que foi um dia. Hoje, é um bar para turistas, com boa música, Karaoké. As bebidas ainda são caras. A área VIP é permitida para todas às pessoas, principalmente para aquelas que pagam bem, mas todos os habitantes daquela cidade tinha curiosidade e vontade de conhecer a nova Crossfire. Portanto, aquele lugar tornou-se famoso com o tempo por causa do seu passado.

-Porque não quer ir lá ter?

PERIGOSAS ACHERON

Estava na hora de Valentina falar a verdade. Ou pelo menos de dizer realmente o porque de não gostar da Crossfire. Já tinha passado anos e Loren era a sua melhor amiga.

‘Eu consigo fazer isso.’

-Meu ex namorado costumava ir naquele lugar.

Loren finalmente tinha percebido o porque de Valentina ficar sempre estranha ao mencionar a Crossfire. Ela soltou um árduo ar dos seus pulmões e passou a mão na testa.

-Eu não sabia..._respondeu ela, olhando a amiga com atenção. -Porque você não me disse antes?

‘Por vergonha?!’

-Porque não foi bom._Valentina lhe respondeu, rapidamente pensando numa boa desculpa para não ir a Crossfire. -Voltar lá me faz lembrar que ele... Me traia com aquelas mulheres.

Valentina não queria mentir mas, precisava

PERIGOSAS NACIONAIS

urgentemente fugir daquele lugar e daquelas memórias. Ela tinha realmente conhecido seu ex namorado na época que trabalhava na antiga Crossfire. E era tão difícil poder se lembrar dele e do que tinha acontecido há seis anos atrás.

-Eu não me sinto confortável em ir a Crossfire. _disse Valentina, mordendo o lábio. -Eu não sei... E se ele aparecer lá?

Loren acomodou-se ao seu lado e franziu a testa. Era a primeira vez que Valentina estava confessando algo sobre seu ex namorado para ela. Há uns meses atrás com a conversa sendo jogada fora após algumas taças de vinho, Valentina tinha dito que tinha se envolvido com alguém e que aquele alguém tinha lhe machucado. E isso foi tudo que Loren conseguiu saber.

-Quando foi a última vez que você soube dele?

Valentina abaixou a cabeça, pensando em sua resposta. Ela odiava ter que se lembrar dele e das coisas que ele tinha feito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Que tinha mudado de cidade.

Valentina não queria falar o que estava pensando e sentido, mas Loren percebeu isso. Principalmente ao perceber que as mãos de Valentina estavam tremendo. Então, ela levantou-se rapidamente e puxou Valentina para dentro do seu quarto.

-Venha.

O quarto de Loren era até mesmo engraçado, completamente diferente do restante da casa e principalmente do quarto sem graça de Valentina. Ela tinha espalhado vários porta-retratos dela e da sua família por todos os lados, assim como aquelas estrelas fluorescentes no teto. E assim como a sua personalidade, tão florida e animada, seu quarto era bem colorido. Com vários jarros de flores e quadros coloridos.

-Vamos escolher algo bonito e se divertir._disse ela, abrindo o guarda-roupa. -Eu sei... Temos os nossos problemas pessoais, mas se deixarmos isso nos afetar... Não vamos conseguir seguir em frente.

PERIGOSAS ACHERON

‘Hã?’

-O que quer dizer com isso?

Loren não respondeu de imediato, apenas pegou alguns dos seus vestidos e jogou em cima da cama.

-Eu sei, seu ex te traiu com várias mulheres da noite. _Loren falou, reconhecendo sua história. - Mas, meu pai me ensinou algo. Temos que combater o nosso passado. Você a Crossfire, para seguir adiante.

-E indo a Crossfire vai me fazer ultrapassar isso?

Valentina já estava confusa e se sentindo mal por mentir novamente.

-Eu nunca te vi se envolvendo com ninguém. _Loren lhe respondeu, pegando um dos vestidos na cama. -O Afonso te adora e todos sabem disso. Você sabe disso, mas foge dele como um rato. E também está com medo de se envolver com alguém novamente e pensar que alguém pode te trair como o seu ex fez.

‘Talvez ela esteja certa.’

Loren estava certa na verdade. Mais não era somente pelo seu ex que Valentina estava fugindo da Crossfire. Ela sabia que aquele era um novo lugar, um ambiente tranquilo, bonito. Mas, ela tinha vivido na obscuridade da antiga Crossfire. Valentina lembrava-se nitidamente da mulher que tinha se transformado ao conviver naquele ambiente e com aquelas pessoas.

-Talvez você tenha razão.

Lá no fundo do seu subconsciente, Valentina tinha a curiosidade de poder conhecer a nova Crossfire. Seu ex tinha mudado de cidade, portanto não poderia encontrá-lo por lá. Seus antigos conhecidos, tal como Nicolas, estava bem longe, preso. Portanto, nem mesmo ele poderia aparecer por lá. Mas, sobre Nicolas, Valentina ainda não conseguia pronunciar. Ele era uma grande mancha negra na sua vida.

-Que tal este vestido brilhante?

-Nada brilhante.

Valentina tentava não envolver Loren no seu passado. Ela não queria que a sua melhor amiga conhecesse o seu passado. Ela era uma mulher tão certinha, com tantas regras. Talvez nem mesmo conseguiria entender como Valentina pôde ter trabalhado numa casa noturna e se envolvido naquele ambiente. Ela tentou lhe contar uma vez, mas desistiu. Seu passado na Crossfire estava enterrado para Valentina, assim como seu antigo amor por um homem que lhe apresentou a obscuridade daquela vida.

-Tem a certeza que quer ir?

Valentina não tinha a certeza de nada. Mais lá no fundo ela sabia que precisava enfrentar os seus dêmonios para seguir em frente. Então, sua voz sumiu por um momento. Ser medrosa não era a principal característica de Valentina. Na verdade, ela era uma mulher bastante corajosa.

-Toda a cidade fala da nova Crossfire._respondeu

ela, coçando a cabeça. -Eu acho que consigo fazer isso.

Durante aquela tarde então, as duas permaneceram escolhendo roupas para sair à noite. Valentina conseguiu se divertir um pouco, assim que Loren lhe arrastou para dentro do shopping. Valentina já não estava com o mesmo corpo de uns anos atrás, portanto as suas roupas estavam mais largas. Ela tinha emagrecido após ter começado a treinar. Já Loren, suas curvas eram bem vistas por todos. Não havia nenhuma sequer pessoa que não olhava para ela na rua.

A brisa daquela cidade estava bastante fria naquela estação. O inverno era sempre tão rigoroso naquela cidade. As chuvas tão frias, o tempo tão cinza. Às pessoas não gostavam de andar na rua com aquele tempo, tampouco fazer compras. Mas, para Loren não precisava estar uma estação do ano quente para fazer compras. Fazer compras era como escovar os dentes para ela. Todos os dias, de manhã, à tarde e à noite.

Apesar do alvoroço que era estar com Loren,

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina ainda estava bastante pensativa em relação ao seu estágio. Uma nova etapa estava agora surgindo na sua vida. Ela tinha vivido tantas coisas depois que mudou-se para Seattle.

Momentos bons, momentos ruins, momentos péssimos. Algo estava diferente. Depois de tudo que ela tinha vivido, Valentina estava se sentindo novamente aquela garota que costumava a ser há uns anos atrás. Uma garota de família que não tinha tudo, mas que era feliz.

-Vamos visitar o Afonso?

Valentina virou rapidamente a cabeça para Loren, assim que elas subiram para o terceiro andar.

-Loren..._disse ela, soltando o fôlego. -Você fez isso de propósito, né?

-O que?_ Lorena disse surpresa, arqueando suas sobrancelhas para cima. -Fazer de cupido para meus dois melhores amigos? Talvez!

Valentina sacudiu a cabeça em divertimento e viu Afonso em uma curta distância da delas. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalhava num restaurante chinês do shopping da cidade. A sorte é que ele tinha acabado de sair para almoçar.

-Afonso! Aqui!

Afonso sorriu para elas assim que as viu. E seu olhar intrigante foi logo parar nos de Valentina. Petrificados, até mesmo brilhantes. Ela sabia que Afonso gostava dela, mas Valentina não estava pronta para se envolver com alguém. Não depois do seu conturbado relacionamento com Nicolas e da sua paixão obsessiva por aquele empresário.

-Oi, garotas.

Afonso Calvacari, lindo, engraçado, boa gente. Todos da Universidade o conhecia. Ele era o tipo de homem que se envolvia em qualquer tipo de conversa. Sua maior qualidade era a facilidade de conversar com às pessoas. E todos que o conhecia apenas por vista pensaria que ele era outro tipo de homem. Um homem desportivo que adorava jogar futebol e ir ao ginásio. Talvez até mesmo esnobe. Sua aparência mostrava isso e não só.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para alguns, Afonso parece um modelo por ser alto, encorpado, com músculos definidos. Valentina gostava da forma que ele penteava o seu cabelo para cima. Dourados, como o fim do pôr-do-sol. Só que ele estava diferente. Estava de barba. E isso fez o coração de Valentina dar um pequeno salto para fora do seu pulmão.

‘Não pense nisso...’

-Vocês vieram!

Pela primeira vez na vida, Valentina sentiu-se intimidada ao ser observada por ele.

-Como você pediu!

‘Mentirosa!’

Então, o sorriso de Afonso sumiu por um momento. Valentina arrumou o cabelo e olhou disfarçadamente para Loren, ela odiava quando sua amiga fazia aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vocês já almoçaram?

-Não, estivemos nas compras._disse Valentina. Ela não queria fazer aquele ambiente ficar estranho. -E você?

-Acabo de sair._respondeu ele, sorrindo de volta. - Você... Vocês querem comer algo?

Loren estava achando aquilo tudo muito engraçado. Estava estampado no rosto dela que ela tinha feito aquele encontro de propósito.

-Bife com batatas fritas?_perguntou sua amiga, sorrindo. -Eu quero!

-Por mim tudo bem.

-Então, vamos._respondeu Loren. -Estou morrendo de fome.

Por vários momentos, Valentina notou o nervosismo de Afonso ao tentar falar com ela. E ele não precisava disso, nem mesmo de se esforçar para falar com alguém. E era assim que ele se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentia ao estar perto de Valentina. Com receios de falar algo errado, intimidado ao olhar para ela e isso era até mesmo bonitinho da sua parte.

-Valentina tem uma novidade para te contar._Loren falou, comendo o último pedaço do bife. -Vá, fale logo!

As batatas fritas tinham até mesmo entalado na boca de Valentina. Ela as engoliu e olhou retardadamente para seu amigo.

-Eu consegui um estágio!

Afonso nem sequer disse algo. Ele logo alcançou as mãos de Valentina em cima da mesa e sorriu para ela.

-Eu sabia que você iria conseguir!_disse ele, surpreso. -Você tem um currículo excelente. Aonde você vai estagiar?

Valentina lambeu os lábios por um momento, após beber uma breve quantidade de água. Ela tinha ouvido falar da Starkline sendo uma das melhores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empresas da cidade na Universidade, mas nunca sequer tinha procurado saber um pouco mais sobre ela. Aquela notícia veio tão rápida, que mal teve tempo para ela raciocinar.

-Na Starkline.

-Você está brincando, né?

‘Nem em meus sonhos...’

Valentina notou de imediato a surpresa e a felicidade de Afonso após a sua resposta.

-O que foi? _Loren perguntou, surpresa. -Fala logo!

-Eu também vou estagiar lá!

-O que?!

Coincidências existiam realmente. As sobrancelhas de Valentina ficaram logo delicadamente arqueadas para cima. Ela gostava de Afonso, e ficou feliz de não estar completamente sozinha naquele novo ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vamos trabalhar juntos._ mencionou ela abrindo um sorriso. -Meu Deus. Como isso aconteceu?

-Modéstia a parte você não é a única mente brilhante do nosso curso.

-Que convencido!_ falou Loren, bebendo seu suco natural de laranja. -Sorte a de vocês! Não me chegou e-mail nenhum de nenhuma empresa de sucesso.

-Você por acaso se inscreveu nos estágios?

Valentina soltou uma breve risada, o que fez Loren ficar irritada após a pergunta de Afonso.

-Era para fazer?

-Você nem precisa, é rica!_ Afonso começou a rir. - Certo?

Loren sorriu. É claro que ela não ficaria irritada com aquele tipo de comentário. O seu objetivo sempre foi fazer a faculdade e não estagiar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu fico feliz por vocês os dois._disse Loren, piscando para sua amiga. -Valentina já estava morrendo de medo em ir sozinha. Não sabia nem mesmo o que falar na entrevista.

Valentina virou o rosto para amiga já atordoada. Ela sempre ficava com receios do que sairia da sua boca.

-Podemos ir juntos na entrevista._Afonso falou, piscando para ela. -Vai correr tudo bem. A Starkline é a melhor empresa de construção do país. Vamos conhecer os melhores arquitetos da cidade!

‘E isso não me deixa nada nervosa!’

-É, eu fiquei sabendo que o dono da Starkline é o jovem milionário mais solteiro dessa cidade._Loren falou, arrumando as suas coisas. -Além de ser lindo, é rico e solteiro. Como pode?

-Na verdade, quero realmente conhecer o Dr. Miguel Aguiar. Esse homem cresceu de tal forma esta empresa...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ele não tinha sido preso?

‘Porque eu não sei disso tudo?’

Valentina permaneceu calada ouvindo seus amigos falando, enquanto comia mais um pedaço de bife. Ela não era aquele tipo de pessoa que não se envolvia em assuntos desconhecidos, mas sobre aquele assunto Valentina era uma turista. Não sabia nem mesmo quem era Miguel Aguiar.

‘Aguiar...’

-Sim, ele está enfrentando um processo.

-Temos que ir, Loren._ Valentina os interrompeu, assim que percebeu que eles já tinham almoçado. Afonso rapidamente olhou para ela. - Nos vemos a noite na Crossfire?

Houve ali um momento de desespero e todos puderam ver isso assim que Valentina os interrompeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Claro que sim._ respondeu Afonso, se levantando. Valentina e Loren o seguiu. -Vocês devem ter várias coisas ainda para fazer aqui. Se divirtam.

-Sim, temos que ir ao supermercado também._ Valentina comentou, movimentando-se para se despedir de Afonso. Seu abraço se tornou carinhoso assim que ele lhe abraçou. -Até mais logo.

-Vejo vocês mais tarde._ Afonso despediu-se de Loren e se afastou. -Beijos.

Valentina então, virou-se para Loren e viu seus braços cruzados acima do peito.

-Porque tem que ser tão fria com ele?

‘O que?’

-Eu não fui, na verdade estou feliz por trabalharmos juntos._disse ela, sorrindo. -Vamos, temos muita coisa para fazer antes da gente sair.

PERIGOSAS ACHERON

2- De volta ao passado

Antes da noite surgir realmente, Valentina e Loren foram às compras. No início, foi difícil Loren ter que dividir a conta entre as duas. Ela gostava de poder fazer às compras de casa com o seu dinheiro. Como ela tinha uma condição melhor de vida, Loren não achava justo Valentina ter que gastar o seu pouco dinheiro fazendo compras. Já Valentina, não gostava que Loren pagasse tudo. Portanto, sempre quis repartir as contas de casa.

Valentina teve que fazer uma ligação assim que recebeu o email da Universidade sobre o estágio. Depois da Crossfire, tinha conseguido um trabalho

na biblioteca da Universidade para ajudar nas despesas. Apesar de ter 80% da bolsa ela precisava ganhar um dinheiro extra. Seus pais tinham lhe ajudado muito quando ela mudou-se pela primeira vez. E ela achou justo trabalhar e mandar-lhes o dinheiro de volta.

Depois do telefonema, Valentina arrumou as coisas na cozinha enquanto Loren cozinhava alguma coisa para comer. O gosto das duas eram quase que iguais, apesar de Loren preferir carne do que peixe. Então, ela observou aqueles dois vasos de plantas enfileirados no canteiro da janela da cozinha. Eram as únicas plantas floridas naquele inverno. Valentina gostava disso, dava um ar de alegria na casa.

Depois, seus olhos pararam nas cortinas claras da sala de estar. Pensou em lavá-las, mas logo lembrou-se que tinha levado a lavanderia mês passado. E por fim, Valentina olhou para a pequena estante de livros dela na sala de estar. Sua coleção de livros amadorísticas estavam em perfeitas condições, intocáveis depois de todo aquele tempo. Até mesmo seus variados livros de romance, poesia

PERIGOSAS NACIONAIS

e ficção estavam já empoeirados. Loren dificilmente pegaria um daqueles livros para ler, ela não gostava.

Valentina não gostava muito de cozinhar, mas também não era um desastre no fogão. Ela tinha apreendido algumas coisas com a sua mãe. E falando na sua mãe, a primeira coisa que ela fez assim que arrumou às compras na cozinha foi lhe telefonar.

-Yasmin, como você está filha?

Era difícil de certa forma de ouvi-la. Valentina amava com loucura a sua família e tinha feito de tudo para deixá-los bem. Mas, parecia que sua voz estava um pouco ríspida. Talvez ela estivesse engripando.

-Eu estou bem e... Tenho uma novidade.

-O que aconteceu?

-Eu consegui um estágio, mãe!_respondeu ela, sentindo as lágrimas já brotando em seus olhos. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de todos esses anos, vou poder receber melhor e... Ajudar vocês.

-Minha filha...

Foi possível notar a exasperação da respiração da Dona Melanie do outro lado da linha. E isso trouxe ainda mais força para dentro de Valentina para poder enfrentar os seus demônios.

-Estou muito feliz por você, filha. _Melanie falou, chorando. -Você merece isso tudo, saiba disso.

-Assim que eu puder vou visitá-los. _respondeu-lhe, e viu Loren caminhar para perto dela. -Vocês estão precisando de alguma coisa? O pai está bem?

-Yasmin, estamos bem e muito felizes por você. _respondeu sua mãe. -Não se preocupe. Seu pai está no banho, ligue mais tarde.

-Sim ligarei. Eu tenho que desligar agora, vou sair com a Loren para comemorar.

-Se divirta filha. _a voz de Melanie já estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abafada por causa do choro. Valentina odiava ouvi-la chorar. -Mande lembranças a Loren. Te amo.

-Também te amo. Tchau.

Não foi e nunca era fácil para Valentina falar com os seus pais por telefone. Valentina se sentia perdida às vezes longe da sua família. Só que ela precisou disso. Ela precisou de ter a sua liberdade para crescer e ajudá-los. Seus pais eram simples comerciantes, que moravam no interior do país. Nunca tinham conhecido a cidade grande, nem mesmo a maldade da vida. E Valentina desejou ter sua liberdade assim que entrou na faculdade.

-Eles estão bem?

Durante um minuto, Valentina pensou na pergunta de Loren. Eles estavam bem. Em um lugar seguro, longe da maldade do mundo e de certas pessoas.

-Sim, eles estão bem.

A noite chegou muito rápida. Valentina se produziu

PERIGOSAS ACHERON

rapidamente, pondo um vestido preto simples, assim como Loren abusando numa saia de couro preta. Valentina gostava de andar nas tendências de moda e tinha descoberto isso assim que mudou-se para aquela cidade, mas não estava acostumada em andar de saltos. E Loren sendo Loren, fez questão dela usar um Prada nos pés que tinha lhe presenteado no natal passado.

Quando elas chagaram na porta da Crossfire, um culposo sentimento fez o peito de Valentina se apertar. Realmente, aquele ambiente tinha mudado. Até mesmo a porta da entrada estava diferente. Antigamente havia apenas um portão preto para não chamar atenção das autoridades. Agora, havia gigantescas letras fluorescentes mencionando a Crossfire. E por um breve momento, Valentina esteve perdida nas profundezas das suas lembranças do seu passado. Na época em que ela trabalhou como balconista naquele lugar para pagar suas contas. De quando conheceu seu ex namorado e principalmente de quando se apaixonou pela primeira vez.

Valentina não tinha mencionado para ninguém que

PERIGOSAS ACHERON

seu primeiro amor era um cliente frequente da antiga Crossfire. Por Guilherme. Por um cliente recorrente da Crossfire que chamou a sua atenção. E voltar novamente naquele ambiente, fez todos aqueles sentimentos voltarem a machucar o seu coração. Não por sentir saudades daquele homem, mas sim por saber que ela entregou-se completamente a um desconhecido que tinha mudado a sua vida.

-Você está bem amiga?

Ela virou-se rapidamente para Loren, tentando amenizar aquela situação com um sorriso.

-Sim. Vamos entrar.

Valentina respirou fundo e entrou na Crossfire. E quando as portas se abriram, o peso do seu corpo se dissolveu no ar. Como um ambiente tão tóxico tinha se transformado agora num bar luxuoso? Porque era isso que a Crossfire tinha se tornado. Antigamente os sofás eram pretos de couro, utilizados para compra e venda de mulheres. A fumaça de cigarro sobrevoava no ar e agora era

PERIGOSAS NACIONAIS

proibido fumar lá dentro. Antigamente podia até mesmo sentir o calor do suor humano naquele ambiente. Agora, o ambiente era bem arejado, aberto, havia mesas, poltronas luxuosas nos cantos. Havia até mesmo um palco para uma banda tocar.

-Você gostou?

Loren virou-se para Valentina, sorrindo. Ela pensou que precisaria fingir em estar surpresa por entrar ali novamente, mas não. Valentina estava realmente perplexa por ver aquele lugar.

-Esse lugar é incrível.

Metodicamente, Valentina permaneceu analisando aquele ambiente até perceber que era até mesmo confortável estar ali. E numa longa distância, ela pôde ver Afonso em uma das mesas. Elegante, alto, forte, chamando atenção de todos pelos luzes claras acima dele. Afonso estava usando um suéter preto, e em volta do seu pescoço um lindo cachecol de tricô cinza que ela tinha lhe presenteado no seu aniversário.

PERIGOSAS ACHERON

-Ali está o Afonso._Loren apontou. -Vá até ele.
Vou pegar as nossas fichas. Já volto.

Enquanto Valentina movimentava-se para dentro da multidão para ultrapassar a pista até Afonso, ela debateu-se com um corpo. E de repente, algo foi sentido na sua pele. No início, houve um certo medo. Valentina não estava mais acostumada em ficar excitada ao ser tocada por um homem. Depois daquele homem, daquele empresário desconhecido, ela não tinha se envolvido com mais ninguém na verdade. Nem mesmo tinha pensado nisso, afinal, Valentina não estava se sentindo mais bonita após ter sido abandonada.

Aquele tombo foi um choque para a sua consciência naquele exato momento. E quando aquele corpo virou-se em sua direção, o coração de Valentina já estava batendo aceleradamente contra o seu peito. Seus olhos perfeitos esverdeados fixaram nos teus numa intensidade muito grande que lhe fez mal por um momento. Aquele rosto se tornou familiar para Valentina. Eles eram tão acolhedores. E pela primeira vez em muito tempo, a força de atração que ela sentiu por Guilherme foi

PERIGOSAS NACIONAIS

sentida naquele homem que se debateu contra seu corpo na pista de dança.

De imediato, não houve palavras. Eles estavam paralisados, um olhando para o outro, como se não existisse mais ninguém ao redor dos dois. Era quase impossível Valentina poder se mover para longe dele agora. Então, foi possível até mesmo sentir o corpo daquele homem pegar fogo, assim que eles se tocaram.

-Você está...

Valentina se sentiu culpada por tombar nele. E essas foram as únicas palavras que conseguiu pronunciar. Ela estava prestes a dizer mais alguma coisa, apesar da dificuldade de poder procurar suas palavras exatas. Mas, alguém da pista lhe empurrou para cima dele. E quando as mãos daquele homem tocaram na sua pele, Valentina sentiu uma doce onda de prazer correr nas suas veias e isso lhe fez confessar algo em seus pensamentos. Ela tinha desejado isso.

-Você se machucou?

PERIGOSAS ACHERON

Então, a voz refinada dele ecoou para dentro dos seus ouvidos numa sensação divina de suavidade. Valentina sorriu com uma certa concordância pela sua expressão dócil. Enquanto isso, aquele homem lhe encarou com aqueles olhos verdes familiares, segurando-a na cintura com uma das mãos para não deixá-la cair. E a sua outra mão pousou lentamente no seu rosto.

-Eu estou... Bem._ Valentina respondeu, tentando se recompor na frente dele. Ela não queria parecer patética por estar sendo salva por um homem daqueles. -Peço desculpa, alguém me empurrou para cima de você e...

-Está tudo bem.

E quando ele lhe respondeu, foi difícil respirar naquele ambiente. Aquele homem estava tão perto dela, que foi possível sentir o gostoso perfume de *Clive Christian* que ele estava usando. Valentina sabia disso porque Guilherme, seu ex o usava. E sentir aquele odor, fez todo o seu corpo se descair por um momento em cima dele.

Apesar das luzes avermelhadas espalhadas ao redor dos dois, Valentina conseguiu enxergá-lo perfeitamente naquela obscuridade. Seus cabelos estavam espalhados, sua barba perfeita em seu rosto. E uma das coisas que lhe diferenciava dos homens de antigamente era que ele estava usando roupas mais casuais. Não aqueles ternos caros de grife.

-Valentina?

‘Como ele sabe o meu nome?!’

Então, seu rosto de repente pegou fogo. Valentina até mesmo engasgou-se com a sua própria saliva e isso a fez pousar uma das mãos na garganta e perceber que estava usando a sua gargantilha de ouro com o seu nome que Melanie lhe tinha dado quando fez dezoito anos. Por um vasto segundo pareceu que aquele momento passou diante dos seus olhos em segundos. Valentina até mesmo sentiu um aperto no peito.

-S-sim... Meu nome._ela sorriu, sem tirar os olhos

dele. Era impossível não olhar para ele. -E você é...?

‘O que eu estou fazendo?!’

E de repente, Valentina teve a necessidade de saber o seu nome e não só, até mesmo de conhecê-lo e isso não era errado. Não era errado você conhecer alguém num bar a noite. Só que depois de tudo que ela tinha vivido com Guilherme na Crossfire, Valentina não tinha mais vontade de conhecer alguém. E nem mesmo de se envolver como Afonso queria. Então, ele não lhe respondeu de imediato, na verdade virou o rosto para o lado, como se estivesse até mesmo fugindo da sua pergunta. Só que Valentina não era uma mulher que ficava sem respostas. E isso era a sua teimosia falando.

-Não me vai dizer o seu nome?_perguntou ela, aumentando o seu tom de voz. A música estava bastante alta na pista de dança. E de repente, ela percebeu que ele estava meio que exasperado. -Ei... Você está bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não estava muito bem. Sua pele de repente tornou-se branca. Seus lábios cerrados, olhos dispersos.

-Augusto.

Valentina então, ficou conformada por saber o seu nome. Se ele sabia o seu nome, porque ela não poderia saber o dele?

-Valentina!

Valentina desviou rapidamente o olhar assim que Loren e Bianca lhe chamaram do balcão. Então, Afonso parou rapidamente ao seu lado, pousando um dos seus braços ao redor dos seus ombros. E a calamidade que Valentina sentiu foi tão grande, como se uma vontade enorme de afastar Afonso tivesse sobrecarregado o seu corpo. Seus olhos de falcão fitaram logo os de Augusto e um enojo foi sentido de repente por Valentina.

-Ele está te incomodando, Vale?!

‘Era o que me faltava... Um guarda costas.’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Realmente aquele momento se tornou incômodo para Valentina. E não só para ela, mas para Augusto também. Notava-se no seu rosto a sua expressão séria irritada. Então, ela tentou amenizar aquela situação com um sorriso. Ela não queria que seu amigo passasse da cabeça. Eles eram bons amigos, mas Afonso era bastante protetor. Um dos seus grandes defeitos de achar que tinha posse sobre tudo e sobre todos.

-Não, eu que estava lhe pedindo desculpa por ter quase caído em cima dele, Afonso._ Valentina respondeu, olhando para baixo. Seu rosto estava pegando fogo de vergonha e raiva. -Vamos?

Quando Valentina e Afonso se afastaram da pista de dança, ela conseguiu ver Augusto desaparecer assim que tornou a olhar para ele. E a primeira coisa que fez foi empurrar seu amigo contra a parede. Seus olhos surpresos então, se arregalaram. Afonso até mesmo passou segundos daquele momento tentando entender o que tinha acontecido.

-O que eu fiz?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Desde quando acha que tem posse sobre mim?!_Valentina perguntou, com a voz afiada. -O que deu em você?!

Afonso pareceu um pouco confuso, mas logo abaixou a cabeça e soltou o ar que havia prendido.

-Você está linda, eu pensei que ele estava dando em cima de você.

‘O que?!’

-Mesmo assim, você não tem esse direito, Afonso! Não somos nada!

Então, Afonso respirou fundo. Valentina afastou-se dele e se sentou na mesa enquanto via Loren e Bianca movimentarem-se para perto deles. O ambiente frio de repente foi notado por Loren. Já Bianca era até mesmo boba em relação a esses assuntos. Apenas sentou-se sem se dar conta do que tinha acontecido e permaneceu brincando com o canudo do seu refrigerante. Ela não bebia álcool.

PERIGOSAS ACHERON

-Aconteceu alguma coisa?

Valentina não queria arriscar em estragar a noite deles. Então, o sentimento de culpa lhe atacou naquele exato momento. Ela não queria ter gritado com Afonso. Ele era tão querido com ela, tão protetor. Só que Valentina detestava quando alguém lhe mandava. Logo agora que ela sentia-se livre.

‘Droga...’

Aquele ambiente de repente tornou-se tóxico. Afonso levantou-se rapidamente e desapareceu no meio da multidão, grunhindo e praguejando alguma coisa. E enquanto ele fazia isso, o sentimento de culpa permaneceu corroendo os pensamentos de Valentina. Ela tinha o magoadado. E nunca sequer tinha pensado em fazer isso com ele.

-O que você fez?!_perguntou Loren, arregalando os seus dois pares de olhos azuis. Seus cabelos loiros eram ainda mais reluzentes com aquelas luzes ao seu redor. -Valentina!

‘Droga! O que eu fiz?!’

-Eu nunca vi o Afonso tão nervoso assim. _agora era Bianca a falar. -O que aconteceu?

Foi notável que tinha realmente acontecido alguma coisa. Mais isso não impediu que Valentina deixasse de estar furiosa com ele. Já Bianca era o oposto de Loren. Não ligou muito, apenas tomou um gole do seu refrigerante enquanto passava as mãos nos seus longos cabelos negros. Ela era bonita, um pouco parecida com Valentina.

-Eu quase caí em cima de um homem na pista e Afonso fez uma cena como se eu fosse a sua namorada. _respondeu Valentina, ao lembrar-se do tombo. -Eu não gostei disso. Ele não tem o direito de achar que é meu namorado só porque gosta de mim!

-Você tem razão. _disse Loren, franzindo a testa. - Afonso não é assim. O que será que aconteceu?

-Ciúmes talvez? _foi Bianca que disse, dando de ombros. Valentina revirou rapidamente os olhos

para ela. -Me desculpe.

-Ele não tem esse direito...

Valentina virou a cabeça para o outro lado do bar para encontrar Afonso, mas não o viu. Era impossível na verdade, aquele lugar estava lotado. Seus olhos então, caídos, voltaram para o cardápio em cima da mesa. Ela estava morrendo de fome. No entanto, ela tentou até mesmo suprimir todos os seus sentimentos naquele momento, mas não conseguiu. Valentina já estava se sentindo culpada por ter gritado com Afonso.

‘Droga!’

-Valentina, eu nunca me meti na sua vida pessoal, mas Afonso te adora. _Loren pigarreou suas palavras sem pensar. Bianca não disse nada, apenas franziu a testa. -Vá falar com ele. Vocês são amigos há tanto tempo.

‘Loren tem razão...’

Valentina então, levantou-se rapidamente. Nem

mesmo se perguntou se era certo ou não ir falar com ele. Mais precisava disso urgentemente. Ela arrumou a parte do baixo do seu vestido e soltou um longo fôlego que ardeu o seu peito.

-Para onde ele deve ter ido? Esse lugar é enorme.

-Área VIP._respondeu Bianca, apontando para o segundo andar. -Acabei de vê-lo subir para lá.

Durante seu percurso até o segundo andar, Valentina começou a olhar para lá e para cá. Sua mente já estava confusa pensando seriamente no que poderia dizer á Afonso. Ela não gostava dele da mesma forma que ele gostava. Só que Valentina não suportaria perder mais ninguém da sua vida. Nem mesmo o seu amigo. Intrigada então, assim que subiu para a área VIP encontrou Afonso em uma curta distância da dela.

-Afonso!

Afonso a ouviu, mas não disse nada. Apenas virou-se para a outra direção a ignorando completamente. Valentina estava prestes a ir atrás dele, mas seu

corpo foi impedido por aquele perfume novamente. Toda a cor do rosto de Valentina tinha se perdido naquele exato momento ao sentir aquele cheiro novamente.

‘Não...’

Porque tombar com aquele homem fez Valentina lembrar-se rapidamente de Guilherme? Eles eram tão parecidos e isso lhe dava medo e não só... Algo dentro dela, floresceu finalmente. Então, Valentina tentou esquivar-se para o lado assim que viu Afonso se afastar, mas foi impedida por Augusto novamente parando á sua frente, fitando seus olhos nos dela.

-Você de novo.

Sua voz saiu de dentro da sua boca numa devastação de docilidade. Valentina não queria fazer aquilo naquele momento. Seu melhor amigo estava a centímetros atrás de Augusto. Então, ele agarrou em uma das suas mãos jogadas para baixo. Foi terrivelmente sentido novamente aquele choque de excitação ao ser tocada por ele e isso fez todo o

PERIGOSAS NACIONAIS

seu corpo estremecer. Por medo, por desejos e por falta de respiração.

-O que você está fazendo?!

-Vamos dançar!

‘O que? Não!’

Valentina foi levada para a pista de dança pelas mãos de Augusto. Era quase impossível poder fugir daquele desconhecido naquele exato momento. Aquilo nunca tinha acontecido. E quando Valentina começou a ser arrastada para baixo, ela viu o olhar de Afonso em sua direção, triste, amargurado. E de repente, os dois já estavam emaranhados no meio daquela multidão calorenta.

Então, Valentina sentiu a presença de Augusto quando seus olhos fixaram-se nos seus. Seu rosto ficou até mesmo vermelho, dissipando a palidez da sua face ao vê-lo. E de repente, seu coração já estava acelerando. Durante aquele momento, sentido sua mão na sua cintura, Valentina observou seu rosto familiar. Seus cílios eram longos,

PERIGOSAS ACHERON

sobrancelhas negras grossas. Sua pele estava um pouco corada talvez por causa do álcool e do calor do ambiente e seus fios de cabelos estavam molhados por causa do suor. Ele era um Deus grego. E pela primeira vez em muito tempo, Valentina se sentiu bem em estar com alguém.

‘O que eu estou fazendo?!’

Valentina não queria demonstrar para aquele homem que estava gostando de estar em seus braços. A sua capacidade de mentir também era uma das suas principais características. E assim que sentiu a testa de Augusto encostar na dela, Valentina desistiu. Desistiu de privar os seus desejos para não se machucar. Então, seu coração disparou aceleradamente e sua respiração se tornou irregular. Augusto então, pegou no seu rosto com uma das mãos decidido agora encostar sua boca na dela, mas Valentina olhou rapidamente em outra direção atrás dele assim que viu aquela sombra á metros de distância da sua percepção visual.

Nicolas estava se tornando um fantasma na sua mente. Durante vários momentos, Valentina tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

sonhado com ele. Mais não como um amigo que trabalhava com ela na Crossfire. Agora, ela tinha uma outra visão de Nicolas. Ele era um homem perigoso, vingativo e bastante perturbador. E ela conheceu esse lado dele, assim que tornou-se vítima de Nicolas na Crossfire. Nem todos que trabalhavam naquele ambiente sabia dos trabalhos sujos que ali ocorria, mas Nicolas sabia e tinha se envolvido nisso assim como Valentina.

-Eu não posso fazer isso.

Foi tudo que ela conseguiu dizer assim que a imagem de Nicolas surgiu á sua frente. E isso lhe fez perceber que ela não estava pronta para se envolver com alguém. Nem mesmo com Afonso, nem mesmo com aquele desconhecido. Seu passado ainda estava muito presente na sua vida. E todo aquele constrangimento foi sentido por Augusto. Valentina estava acostumada em sonhar com Nicolas, mas toda vez que o via se sentia péssima.

-Porque sinto que te conheço de algum lugar?

Augusto sorriu-lhe novamente agora alcançando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma das suas mãos que tinham sido jogadas para baixo novamente. E Valentina permaneceu olhando para ele, fugindo daquela ilusão que era ver Nicolas novamente. Então, ela percebeu que Augusto estava agora analisando todo o seu corpo de cima a baixo. E quando seus olhos voltaram nos dela, Valentina sentiu-se finalmente desejada novamente e soube de onde o conhecia.

‘Guilherme...’

-Valentina, o que você está fazendo?

Valentina virou rapidamente o rosto para Loren, mas Augusto logo se descaiu á sua frente em seus braços. Ele parecia perfeitamente bem, nenhum pouco alcoolizado, mas ela estava errada.

-Você pode me ajudar aqui. _ Valentina disse, segurando Augusto pela cintura. -Augusto!

-Eu acho que bebi um pouco a mais do que devia. _ balbuciou ele pousando sua cabeça no ombro dela. -Você pode me ajudar a...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto sentou-se no banco do balcão e tirou de dentro do bolso da calça a chave do carro.

-Você não pode dirigir assim...

Loren parou ao lado de Valentina, cruzando os braços sobre os peitos e olhou para ele.

-Você está com alguém aqui?_perguntou Loren, vendo Augusto tentar digitar o número. -Ei, estou falando com você.

Augusto não lhe respondeu, já Valentina pegou das mãos dele o seu celular e olhou para a tela com atenção. Sua visão já estava falhando.

-Para quem eu devo ligar, Augusto?

Não houve uma resposta de imediato. As duas notaram imediatamente que Augusto estava detestando aquela ideia de poder ligar para alguém lhe vir buscar. Ele passou uma das mãos na cabeça e revirou os olhos.

-Para meu irmão..._respondeu ele, soluçando suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

próprias palavras. Ele virou-se para o garçom e fez um pedido. -Uma água por favor.

-Valentina, quem é ele?

Valentina não estava com tempo para isso, tampouco o deixaria jogado ali sem saber se ele estava com alguém ou não.

-Qual o nome do seu irmão?

-Guilherme.

Suas mãos tremeram por um momento. Sua cabeça até mesmo girou um pouco e seu estômago, já estava se revirando. Era assim que Valentina se sentia ao ouvir aquele nome ser pronunciado. Já era difícil ter que viver e ter que se lembrar de tudo o que tinha lhe acontecido no passado. E se sentir mal por causa de um nome... Valentina já não estava aguentando.

Então, ela respirou fundo e procurou o nome de Guilherme na lista. Augusto bebeu um pouco da água que lhe foi dada e Loren permaneceu irritada e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curiosa ao mesmo tempo ao estar ali. Valentina apertou no botão e o irmão de Augusto atendeu. No início, não deu para ouvir muito bem, parecia que a linha estava com defeito e por não falar na música alta que estava dentro da Crossfire.

-O que você quer, Augusto?

De imediato, Valentina não percebeu direito, até Guilherme do outro lado da linha chamar o nome do seu irmão novamente. E depois, tudo pareceu tão claro. Aquela voz familiar... Aquele nome... Todo seu corpo já estava se descaindo também em pedaços.

-Olá, estou com o seu irmão Augusto na Crossfire e ele está muito alcoolizado, não consegue voltar para casa. _Valentina disse, apenas dizendo a verdade. -Será que pode vir buscá-lo? Ele não consegue dirigir.

O irmão de Augusto praguejou vários palavrões do outro lado da linha, houve até mesmo um silêncio e então, ele concordou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim, obrigada por ligar.

-Ele atendeu?

Valentina tirou o celular do ouvido e viu que Guilherme desligou a chamada. Ela olhou para Augusto e concordou.

-Ele estará aqui._mencionou Valentina, devolvendo o celular para Augusto. -Espero que você fique bem.

-Meu irmão vai vir me buscar?_Augusto praguejou.
-Eu duvido disso.

Valentina já estava ficando um pouco irritada com toda aquela situação. Não com Augusto, mas sim com a voz que ela ouviu do outro lado da linha. Augusto já envergonhado com tudo aquilo, apenas concordou com a cabeça e guardou o celular no bolso. E não houve uma real despedida. Valentina não o conhecia, tampouco Loren. Então, as duas se afastaram de Augusto e se embrenharam no meio da multidão assim que os amigos de Augusto chegaram perto dele.

PERIGOSAS ACHERON

3- Sequelas do Passado

No dia seguinte, as seis da manhã Valentina ocupou o seu pouco tempo estudando para as provas finais e fazendo uma pequena apresentação para a entrevista da Starkline que teria naquela manhã. Ela estava se sentindo sozinha agora, Loren saiu cedo para tratar de algumas coisas e não voltaria para casa até a hora do jantar. O bom de estar sozinha era que Valentina podia ouvir música alta, malhar um pouco e ler em silêncio. E ela ficou assim por um tempo, malhando, enquanto ouvia Sasha Sloan e Gavin James, até receber uma mensagem de

Afonso que fez seu coração dar um salto de ansiedade.

Afonso:

Olá Bom Dia, Vale. Primeiramente, quero te pedir desculpas por ter lhe tratado daquela forma ontem à noite. Sou assim, protetor e assim que vi aquele homem, logo pensei que ele estivesse dando de cima de você. Eu não tenho direito de fazer isso. Eu gosto muito de você, espero que me perdoe, afinal vamos nos ver todos os dias assim que formos trabalhar juntos. Beijos grandes. Te vejo mais tarde. Teu Afonso.

Valentina mordeu o lábio. A culpa ainda estava bastante recorrente dentro dela. Ela não gostava nada de machucar às pessoas. E antes de respondê-lo, ela pensou numa boa resposta. Apesar de todo aquele momento da noite anterior ainda entalado dentro dela, Valentina não estava pronta para perder alguém. Não agora, não depois de tudo que ela perdeu.

Valentina:

Bom Dia, Afonso. Sim, eu te entendo. E espero que você me entenda também, não gosto quando mandam em mim. Mas, isso não daria motivos para ter gritado com você. Peço desculpas. Nos vemos mais tarde. Beijinhos. Vale.

Valentina ergueu os olhos e pousou o celular na pequena mesa branca de centro entre o sofá da sala de estar. Levantou-se lentamente, movimentou-se para dentro da cozinha para comer alguma coisa e sentiu de repente seu peito arder. Cortou alguns legumes, cozinhou três ovos brancos e fez dois bifés de peru ao azeite. Com a sua nova vida, Valentina estava tentando manter a forma, portanto nada de frituras e de café da manhã. Almoço logo de manhã tinha que ser reforçado. Depois, comeu, saboreou um delicioso suco de uvas que Loren tinha feito, mas não abusou bebendo mais que três taças. Limpou a cozinha e correu para dentro do banheiro para arrumar seu cabelo. Eles estavam grandes agora, batendo abaixo dos seus seios.

Então, Valentina se viu parada na frente do espelho olhando para ela mesma. Ela estava diferente, um

pouco mais formal para uma entrevista importante. Estava usando uma calça preta social e uma camisa acizentada. Valentina pensou em usar saia, mas se sentiria desconfortável num ambiente tão luxuoso como aquele. Ela prendeu seu cabelo num rabo de cavalo e deixou os fios da sua franja espalhada pela sua testa. Vestiu uma sapatilha preta e agarrou na sua bolsa, no seu casaco preto e saiu para fora do prédio.

De repente, seu coração tomou um susto. Estava bastante frio, a sorte era que a Starkline não estava tão longe assim do seu apartamento. Ela andaria uns quinze minutos até chegar a empresa. Pensou em chamar um táxi, mas precisava apanhar ar fresco. Então, ela viu ao longe aquele grande edifício luxuoso de vidros. Vários homens de terno entravam e saíam. Carros eram estacionados, mulheres elegantes bem vestidas. Valentina ficou feliz por estar vestida daquela forma. Ela não queria parecer ousada demais logo na sua entrevista de trabalho e ser vista por todos. Ela queria passar por despercebida.

Só que antes de descer o restante da rua, Valentina

PERIGOSAS ACHERON

sentiu algo. Algo que lhe incomodou de uma forma muito grande. Outra das suas características era a sua intuição. Valentina era bastante intuitiva e isso lhe fez virar-se rapidamente para trás assim que percebeu que estava sendo seguida. E assim que Valentina virou-se para trás, ela tornou a ver aquela sombra grande e musculosa á sua frente. Ela estava escondida entre um cruzamento entre duas ruas e todo o sentimento de angústia que um dia tinha tentando evitar, estava voltando novamente.

Valentina lembrava-se claramente dele. De Nicolas. Daquele homem alto e forte. Dos seus músculos definidos. Do seu cabelo castanho espalhado na sua cabeça. Ela lembrava-se até mesmo da corrente de prata que ele usava no pescoço.

‘Você é minha! E eu vou voltar para você! Não se esqueça disso! Eu vou voltar!’

Claramente, Valentina lembrava-se nitidamente do que Nicolas disse antes de ser preso naquela noite. Ele estava tão furioso, descontrolado, a ponto de cometer algo terrível por amor e por obsessão a Valentina. Colocando sua própria namorada contra

PERIGOSAS NACIONAIS

ela propositadamente. E isso, Valentina jamais conseguiu entender o porque de Nicolas ter feito o que fez. Mas, depois daquela noite, depois de ter ganhado aquela cicatriz na sua barriga, Valentina nunca mais esqueceu o que viveu naquela noite e o que fez.

-Valentina? Você está bem?

Sua respiração irregular disparou, fazendo seus batimentos cardíacos se tornarem dispersos. Valentina virou-se rapidamente e se debateu com Afonso.

-Afonso?

Afonso estava diferente, um pouco intelectual. Estava usando óculos de grau, tal como ela se lembrava dele na faculdade.

-O que foi? _perguntou ele novamente, analisando-a. -Aconteceu alguma coisa?

Valentina tentou amenizar o que estava sentindo naquele momento, mas não foi possível. Afonso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebeu que ela ficou elétrica, com a respiração irregular. Suas mãos estavam até mesmo tremendo.

-Eu acho que eu estava sendo seguida.

As palavras saíram cortando a sua garganta. Afonso afastou-se rapidamente e olhou entre os cruzamentos e não viu ninguém. Voltou para perto dela e lhe puxou para um abraço. Valentina estava tremendo.

-Não tem ninguém aqui.

‘Tem sim...’

-Mas...

-Vamos beber um copo d’água. _voltou Afonso a falar, puxando-lhe pela mão. -Vamos, senão vamos chegar atrasados.

Valentina entrou na Starkline com Afonso segurando-a por uma das mãos. Ela estava tão desnorteada que parecia que ia cair a qualquer momento no chão. Afonso falou na recepção sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a entrevista e assim que subiram para o vigésimo andar, ele lhe serviu um copo d'água. Já Valentina conseguiu manter-se calma assim que digeriu a água, até mesmo bebeu um pouco de café. E quando a sua consciência tinha voltado ao normal, ela conseguiu poder observar aquele ambiente.

A Starkline era bem arejada. Ao redor das quatro paredes os vidros altos do teto até o chão davam uma bela visão da cidade. As persianas claras estavam fechadas para a luz do sol não atrapalhar as ademais pessoas que trabalhavam ali. As secretarias eram mulheres bastantes elegantes, vestidas como na alta sociedade. Notava-se severamente que aquele ambiente pertencia a alta classe social. E por um momento, ela se sentiu incômoda naquele lugar e frustrada novamente por estar tendo alucinações com aquele monstro.

-Você está melhor?

Valentina virou a cabeça para Afonso e forçou um sorriso no rosto.

-Sim, eu estou bem.

PERIGOSAS ACHERON

-Olá, Bom Dia._disse uma das secretarias movimentando-se para perto deles. -O Sr. Aguiar vai atender vocês agora.

Assim como Afonso e Valentina, o outros três estagiários se levantaram. Provavelmente esperariam o dono da Starkline numa sala. E assim que Valentina ficou de pé, as portas do elevador se abriram e sua respiração foi cortada naquele mísero momento como se faltasse oxigênio ali dentro. E de repente todos puderam notar de certa forma uma grande tensão entre Valentina e aquele homem, assim que ele praguejou um palavrão após vê-la á sua frente.

-Merda...!

Para Valentina o tempo tinha congelado ali mesmo. Todos olhando para ela, assim para Augusto quando seus olhos petrificaram nos dela. Então, ela lembrou-se rapidamente da noite passada quando aquele homem lhe puxou para a pista de dança e lhe quis beijar. Seu perfume caro pôde ser sentido por todo aquele ambiente. Fez até mesmo a cabeça

de Valentina rodar. E apesar da expressão angustiante de Augusto ao revê-la novamente, Valentina lhe olhou com ternura, nem sequer pensou em olhá-lo de outra forma. Augusto era familiar para ela.

-Senhor, Aguiar?

Disse uma das suas secretarias que estava dentro do elevador com ele. Bonita, elegante, refinada.

Então, Valentina notou que Augusto estava apenas olhando para ela. Ignorando o fato de ter outras pessoas ao seu redor. E novamente ela sentiu-se espiada por ele com desejo e com compaixão. Todo seu estômago estava se revirando. Valentina até mesmo sentiu uma repulsa por estar sendo olhada por ele. Se ela tivesse comido alguma coisa, teria vomitado ali mesmo na frente do seu novo chefe.

‘Isso não está acontecendo...’

-Ana...

Jamais, Valentina teria capacidade de esquecer

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela voz familiar. Porque Augusto lhe fazia lembrar tanto Guilherme? Ela pensou nisso por um momento. Talvez porque os dois eram empresários bem sucedidos, bonitos e que usavam ternos de grife. Até mesmo os olhos dos dois eram parecidos. Só que havia uma certa diferença entre Augusto e Guilherme. Augusto não tinha aquela expressão de psicopata estampado no seu rosto como Guilherme tinha depois de ter se tornado um monstro.

-Esses são os estagiários deste ano, Senhor Aguiar._ falou uma das suas secretarias. -Este é o Marcus Silvestre. Afonso Calvacari. Ian Wesley e Yasmin Vasconcelus.

Seu coração já estava a mil. Afonso até mesmo sentiu Valentina ao seu lado estremecer, mas não fez nada. Valentina tampouco observou os outros ademais estagiários ao seu lado. Era impossível prestar a atenção em alguém a não ser em Augusto olhando-a daquela forma.

-Eu gostaria de ter uma entrevista à sós com os estagiários...

PERIGOSAS ACHERON

‘Essa não...’

Valentina já estava perdida. Ela desejou dentro dela e a todos os deuses possíveis que algo acontecesse, até mesmo um incêndio para fugir dali. Mais isso não aconteceu. Ela precisaria enfrentar Augusto e a realidade.

-Mas..._interrompeu a secretaria, olhando para a tablet na sua mão. -O Senhor tem uma reunião ago...

-Quero a Yasmin Vasconcelus na minha sala agora!_Augusto ordenou, impedindo que sua secretária terminasse de falar. Sua voz estava afiada como a ponta de uma faca e seus olhos fitados nos de Valentina. -As damas primeiro!

Valentina respirou fundo, assim que Augusto passou ao seu lado. Ela não sabia se todos notaram a raiva de Augusto, mas ele estava prestes a explodir. Seus ombros até mesmo se encolheram de medo e de vergonha por estar se sentindo constrangida naquele ambiente.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Acho que ele não está num bom dia.

‘Graças a deus, Afonso não o reconheceu.’

-Srta Vasconcelus, me acompanhe por favor.

Valentina não disse mais nada assim que afastou-se de Afonso. Assinou uns papéis na recepção e começou a seguir a secretaria de Augusto. Elas passaram por um longo corredor iluminado até chegar na sala do Sr. Aguiar. A secretaria entrou dentro da sua sala e Valentina conseguiu ouvir a voz fria dele do outro lado da porta. Ele não tinha gostado do que estava acontecendo. Talvez até mesmo sentiu repulsa por estar agora envolvendo seu prazer com trabalho. Assim Valentina pensava.

-Senhor Aguiar... A Srta Vasconcelus está aqui.

-Mande-a entrar e saia!

Todo aquele ambiente de repente se tornou frio assim que a secretaria saiu e fechou a porta. E pela primeira vez em muito tempo, Valentina começou a se sentir como se fosse uma presa que estava

PERIGOSAS ACHERON

prestes a ser devorada por um animal feroz. O bufar de raiva de Augusto foi sentido por Valentina assim que ela caminhou para perto dele. Não havias palavras que pudessem quebrar aquela tensão horrenda, mas ela precisava ser profissional.

Só que antes de Valentina abrir a boca para falar, todo seu olhar sobrevoou ao redor do seu escritório. Seus olhos passaram pelas paredes brancas, onde agora Valentina pôde ver um quadro. Mais não era um quadro qualquer. Era um mosaico completamente diferente. Talvez até mesmo nunca sequer tinha sido reconhecido pela cultura das artes. Parecido até mesmo com aquele que tinha na sua sala. Espremido, pintado por um pincel fino, onde ao fundo podia ver um coração.

‘Olhe para ele...’

Valentina não queria olhar para ele, mas precisava. Augusto nem mesmo tinha sido o pior dos seus problemas, nem chegava perto.

-Senhor...

-Porque mentiu sobre seu nome?

Valentina não estava realmente pensando na sua resposta. Na verdade, ela estava sentindo uma estranha sensação ao estar perto dele novamente assim que movimentou-se em sua direção. Seus músculos até mesmo se retraíram, sua boca ficou seca, suas mãos começaram a tremer. E era uma sensação estranha, porque ao conhecê-lo pela primeira vez, Valentina sentiu-se bem.

‘Você consegue...’

-Eu não tive a intenção de mentir para você, eu só...

-Não sabia quem eu era?

Também. Valentina não dizia muito o seu primeiro nome. Ela gostava mais de ser chamada de Valentina do que Yasmin. Então, seus olhos se cruzaram assim que Augusto virou-se em sua direção. Ele não era mais aquele homem que queria beijá-la na Crossfire. Ele era agora um homem frio, duro feito pedra. Só que lindo, tão limpo, e tão sensual. Valentina jamais tinha conhecido um

homem como aquele. Não depois de Guilherme.

‘Você consegue... Seja profissional!’

-Eu tampouco sabia quem você era quando te conheci. _respondeu ela, soltando um demorado fôlego. Seus pulmões estavam ardendo em desesperação. Augusto acenou com o braço para ela se sentar e movimentou-se até a cadeira de luxo á sua frente. -Eu nunca pensaria que aquele homem que...

Então, Valentina parou. Ela estava prestes a tocar num vespeiro. Precisava urgentemente mudar de assunto.

-Eu gostaria imensamente de agradecer a oportunidade de trabalhar aqui. A empresa Starkline...

-Quase nos beijamos naquela noite..._Augusto lhe interrompeu imediatamente. Sentou-se á sua frente na sua cadeira e a encarou. -Você se esqueceu disso?

PERIGOSAS NACIONAIS

É claro que não. Valentina poderia até mesmo tentar esquecer, mas a sensação que ela teve ao ser tocada por ele foi única, inexplicável.

-Não deveríamos falar disso agora._ respondeu ela, se sentindo desconfortável naquela cadeira. Parecia que Augusto estava lhe empurrando contra a parede. -Augus... Senhor...

-E quando vamos falar disso? Quando você estiver quase seminua na Crossfire?

Sua cabeça latejou naquele exato momento ao ouvir aquelas palavras frias. Outra das suas características era a capacidade de responder uma ofensa. E Valentina se ofendeu com aquela pergunta. Suas mãos até mesmo estavam formigando de raiva. Augusto estava tão arrogante, pisaria nela se pudesse.

-Você não tem o direito de me julgar e se meter na minha vida fora daqui!

‘Toma essa!’

PERIGOSAS ACHERON

Valentina então, notou que Augusto não gostou de ouvir aquela resposta. Seu rosto mudou rapidamente de expressão. Ele estava furioso.

-Você tem razão!_ Augusto respondeu, sem tirar os olhos dela. -Mais também não tem o direito de gritar com o seu chefe!

‘O que?! Que desaforo!’

-Agora és o meu chefe?_ Valentina de repente, sentiu a necessidade de o atacar e o fez da mesma forma que ele estava fazendo. -Então, não falemos de ontem à noite.

Houve um momento de silêncio entre os dois. Valentina moveu-se novamente até encontrar uma boa forma de estar confortável á sua frente. E ela se sentia daquela forma ao ser bisbilhotada por ele. Seus olhos não estavam tão amigáveis como na noite que o conheceu. Eles estavam escuros, enegrecidos. E foi até mesmo notável um pouco de sarcasmo vindo dele. A própria Valentina ficou surpresa ao ouvir o tom da sua voz ficar afiada. Então, ela sentiu a necessidade novamente de

esclarecer toda aquela confusão que não deveria ter acontecido.

-Você será o meu chefe agora. _disse ela, mas sua voz falhou por um momento. Lá no fundo, ela não queria ter apenas que tratá-lo como chefe. -Eu gostaria de agradecer pela oportunidade. É uma honra começar a trabalhar aqui.

-Logo na minha empresa?

‘Isso de novo! Ele está me ofendendo!’

-Eu não sabia que era a sua empresa!

-Eu não quis referir sobre a empresa entre si.

-Então, sobre o que?

Valentina já estava confusa demais para juntar aquele quebra-cabeça. Realmente, ela nunca tinha conhecido a cara do dono da Starkline. Nem mesmo pensou em ter encontrado com ele na Crossfire. As coisas tinha acontecido tão rapidamente, que não teve nem mesmo tempo de

PERIGOSAS NACIONAIS

pesquisar sobre a empresa que iria estagiar. Então, Augusto não lhe respondeu. Pegou numa das suas canetas que estava em cima da mesa e a pousou em sua boca. Valentina estremeceu-se logo, envergonhada e começou a vasculhar dentro da sua bolsa a sua pasta de recomendações, assim como alguns trabalhos que ela tinha feito na faculdade.

-Aqui está os meus papéis._ Valentina falou, dando-lhe sua pasta. Suas mãos estavam tremendo. - Recomendações da minha faculdade e vários inquéritos de pequenos trabalhos que eu fiz por fora até agora.

Augusto não prestou tanta atenção assim nos papéis. Deu uma olhadela em certos documentos, mas toda a sua atenção estava em Valentina.

-Então, você formou-se na Seattle University!

Devidamente subjugada, Valentina de repente praguejou um palavrão. Ela nem mesmo tinha pensado em respondê-lo de imediato, mas ele saiu automaticamente de dentro da sua boca.

PERIGOSAS ACHERON

-Merda...!

Augusto não demonstrou nenhuma sequer expressão em seu rosto. Permaneceu calado esperando a sua resposta.

-O que?

-Minha família toda formou-se lá e isso me fez ser o orador da faculdade. Não me viu lá antes?

Por um breve momento Valentina forçou a sua mente a encontrar a imagem de Augusto, mas não conseguiu. Então, suas sobrancelhas ergueram-se para cima e isso transmitiu a Augusto uma certa intimidação. Ela abriu a boca para falar, com sua garganta seca, mas não disse nada. Na verdade, olhando para dentro dos seus olhos, a imagem de Guilherme cortou todos os seus pensamentos.

-O que foi? _ Valentina sentiu-se rapidamente incomodada ao ser observada por ele. -Quer falar alguma coisa?

-Fico imaginando do que você não é

PERIGOSAS NACIONAIS

dono. _Valentina abaixou a cabeça e escondeu o seu rosto. Ela queria mudar rapidamente de assunto e parar de pensar em Guilherme. -Esta cidade toda deve te pertencer, agora que percebi quem você é.

-Nem tudo pode ser comprado com dinheiro.

E ele estava certo. Valentina sentiu uma dor tão grande no peito ao ouvir aquelas palavras que não conseguiu esconder o seu rosto. Seus olhos então, se cruzaram novamente. O silêncio foi cortante durante segundos. Um vazio profundo se aprofundou dentro do peito de Valentina. O fogo no seu peito se emanava, principalmente ao sentir as suas palavras dentro da sua boca, mas sendo incapaz de poder dizê-las. Então, Augusto se moveu ao perceber que não teria uma resposta dela.

-É verdade. A senhorita tem boas recomendações. Uma aluna exemplar.

Algo estava errado. Augusto não parecia muito satisfeito com aquilo tudo.

-Sim, eu sempre pensei no meu futuro.

PERIGOSAS ACHERON

‘Que coisa imbecil de se dizer.’

-E o que faz uma garota da classe baixa social como você, que conseguiu 80% da bolsa ter uma bolsa da Michael Kors?!

-O-o que...?!

-Você é pobre, Srta Vasconcelus. _continuou Augusto, com a voz grossa. -E eu conheço coisas caras. Todas as minhas secretarias usam marcas e você não deveria ter condições financeiras para comprar uma já que é bolsista.

Valentina ficou empacada. Chocada ao assimilar novamente aquela pergunta dentro da sua mente. Apesar de ter sentido um pouco de receio por ser entrevistada por Augusto, por aquele homem que ela conheceu na Crossfire, Valentina estava se sentido bem. Mais da forma de como ele fez aquela pergunta, caiu tão mal para ela que parecia que Augusto estava lhe apontando uma arma na cabeça. Seu rosto ficou pálido rapidamente, pareceu até que Valentina estava tendo uma quebra de tensão.

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, ela voltou há meses atrás e lembrou de quando Loren lhe tinha presenteado com aquela bolsa no seu aniversário. E apesar da quebra de tensão, do mal estar que ela sentiu, Valentina não conseguiu se segurar por muito tempo. Seu peitoral já estava ardendo, assim como a sua língua.

-O que isso tem a ver?!

-É meu trabalho analisar a vida pessoal e financeira dos meus estagiários. Não posso ter aqui...

‘Ele vai me ouvir agora!’

-Porque você está fazendo isso?!_Valentina levantou-se logo e agarrou com força a alça da sua bolsa. -Você não tem esse direito! O que você tem que fazer é me empregar e não se meter na minha vida pessoal e no que eu compro fora daqui!

-Você mentiu para a segurança social?!

Augusto levantou-se num salto e aumentou seu tom de voz.

PERIGOSAS ACHERON

‘O que?! Ele... Ele não pode...’

-Não!

-E o que você estava fazendo na Crossfire?!

Valentina inalou bruscamente sentindo seu coração dar um salto do seu peito. E durante aquele segundo, ela pôde sentir tudo. A falta de respiração, a vontade enorme de responder aquele homem. Então, ela chegou numa severa conclusão. Ela não deveria jamais mencionar que trabalhou na antiga Crossfire. Porque se dissesse isso, todos pensariam que ela tinha vendido seu corpo como as outras mulheres.

-Então, é isso!

Augusto parou á sua frente, assim como Valentina fixando seus olhos nos dele. Tristes, meigos e até mesmo enfurecidos. E apesar da ira que ela estava sentindo agora após ouvir aquela pergunta, Valentina já estava se sentindo péssima por saber que Augusto pensava que ela era uma mulher da

noite.

-Você não me conhece! Você não tem esse direito!

E assim que foi dito isso, os dois se calaram. Talvez por segundos, ou por minutos. Valentina não conseguiu dizer nada, apenas olhá-lo com sua afeição de tristeza. Ela tinha dito pra si própria que tinha ficado feliz ao reencontrá-lo apesar de não conhecê-lo.

-Então, me deixe conhecê-la.

Valentina não soube muito bem comandar os seus instintos, nem mesmo a sua expressão de curiosidade e surpresa ao ouvir aquelas palavras. Apesar de Augusto se parecer com Guilherme, ele era completamente diferente dele. Guilherme quando queria alguma coisa não pedia permissão, nem mesmo mencionava que queria algo. Fazia aquilo que ele queria e pronto. E Augusto não... Ele sabia respeitar uma mulher.

Valentina tinha se apaixonado uma vez e fez de tudo para permanecer com a chama da sua paixão

PERIGOSAS NACIONAIS

acesa. Ela mentiu, fez coisas que não devia, mas nunca foi capaz de fugir dos seus sentimentos. Ela estava tentando, fugindo de Nicolas, se esquivando de Afonso. E agora... Augusto de certa forma estava mudando todo o curso da sua vida.

-Você está me conhecendo.

Assim para Augusto, Valentina ficou surpresa com ela mesma ao dizer aquelas palavras. Lá no fundo, ela não queria isso. Ela não queria voltar a se envolver com alguém, nem mesmo pensar no seu passado. Valentina não queria tornar-se frágil perante ao amor novamente. Ela lembrava-se claramente aonde o seu amor por Guilherme a levou. E se ela pudesse fugir disso, ela fugiria. Só que já era tarde demais para dizer não e voltar atrás. Valentina já tinha dito o que Augusto queria ouvir.

-Senhor Aguiar..._era sua secretaria, mencionando atrás da porta após abri-la. -Você tem apenas 15 minutos para entrevistar os demais estagiários para a sua próxima reunião de negócios sobre o desabamento de terras na...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu já estou indo, Anabele! _respondeu Augusto, com a voz afiada. Seus olhos permaneceram nos de Valentina. -Saia, por favor!

Valentina não conseguiu dizer nada no momento, apenas observar Augusto sacudir a cabeça para Anabele sair dali. Então, ela piscou os olhos aleatoriamente, e sentiu um pouco de preocupação após perceber o que tinha acontecido.

-Desabamento de terras?

-Me parece bem que você não pesquisou sobre a empresa que vai estagiar...

Naquele momento, Valentina já estava gritando com ela própria por estar ali ouvindo as baboseiras que estavam saindo da boca de Augusto. Ao invés de estar ali tentando seduzi-la, para Valentina, Augusto deveria estar preocupado com aquela situação.

-Eu não preciso pesquisar, mas sim trabalhar, Senhor Aguiar. _disse Valentina, com a voz baixa, serena. Ela não queria gritar com ele, apesar de estar furiosa com a situação. -Há pessoas que

PERIGOSAS ACHERON

precisam fazer a vida.

Então, ela calou-se assim como Augusto. A tensão no ar foi sentida novamente. Mais desta vez, Valentina já não estava sentindo aquela sensação de conforto ao estar perto dele e nem deveria. O silêncio pegou os dois novamente naquele ambiente tão constrangedor. Valentina virou-se para a porta de saída e voltou a olhar para Augusto com pura educação.

-Valentina...

Assim como a sua respiração, os músculos de Valentina pararam ali mesmo por um segundo. Lá no fundo, bem lá no fundo, sua consciência não queria ir embora, mas sabia que era o correto. Sua boca seca foi aberta, o ar puxado ardeu os seus pulmões. Seus olhos então e assim como a sua mente guardou a imagem de Augusto pela última vez. Valentina não estava pronta para entrar naquela vida e se tornar alguém importante. Porque ela sabia disso. Ela sabia que se aceitasse aquele estágio, ela não seria a mesma pessoa que tinha se tornado, mas sim voltaria a ser quem foi ao lado de

Guilherme. E ao lado de Guilherme, Valentina tinha se tornado uma assassina.

-Augusto...

4- Quando tudo começou

Seis anos atrás

-Yasmin?

Felizmente, Valentina estava ouvindo bem. Mais antes de poder se virar para vê-lo, ela tomou um breve momento para se recompor. Soltou um breve respiração, mordeu de breve o lábio e sorriu. Durante aqueles dias, seus dias tinham se tornado os melhores. Ouvir a sua voz, sentir a sua pele

tocando a dela, saber o que ele sentia... Valentina teve que concordar que estava apaixonada. Então, ela virou-se lentamente em sua direção. Seus olhos escuros foram jogados nos seus, e o sorriso branco dele esparramou-se por todo seu rosto.

-Guilherme, você aqui?

Guilherme parecia satisfeito. Ele sentou-se no banco atrás do balcão e a observou em silêncio. Foi um silêncio de cinco segundos talvez, ou até mesmo mais. E foi o suficiente para Valentina perceber que ele gostava de estar com ela.

-Todos os dias você me faz a mesma pergunta, Yasmin._ele disse, com a voz baixa. -E ambos sabemos que você sabe a resposta.

Algo tinha mudado com o tempo. Há alguns dias atrás, até mesmo semanas, Guilherme era completamente desconhecido para Valentina. Ela apenas o via em uma das mesas, observando todo aquele lugar, enquanto as mulheres dançavam para ele. E desde a sua permanência naquele lugar, Guilherme jamais tinha subido com uma mulher

PERIGOSAS NACIONAIS

para um quarto. Talvez por segurança, por não querer que ninguém lhe visse subir lá para cima. Ou simplesmente por ter outra mulher nos seus pensamentos. E durante dias, Valentina esteve tentando convencê-lo a falar com ela sobre isso.

-E todos os dias, eu me deparo com os seus olhos tristes. _Valentina lhe respondeu, alcançando na bancada o seu uísque preferido. -E todos os dias, você volta para mim, após me ignorar e tenta dizer o que está realmente acontecendo.

Guilherme lhe olhou com cuidado. Pegou no copo de uísque e numa goleada ele foi parar no seu estômago. Valentina não tinha medo dele, não como as outras pessoas que olhavam para ele como se ele fosse um louco. Na verdade, Valentina já estava envolvida demais com Guilherme. E mesmo apesar dele não sentir o mesmo que ela, Valentina estava disposta a passar noites em claro para ouvi-lo.

-Meu irmão mais novo tentou se suicidar. _respondeu Guilherme gesticulando com a mão para mais um drink. -No dia que nos

PERIGOSAS ACHERON

conhecemos... Você se lembra?

‘Oh Deus...’

-Sim, é claro que me lembro. _Valentina respondeu, imóvel aonde estava, sem conseguir se mexer. -Eu sinto muito.

O limite de Valentina era o balcão daquele bar. Ela jamais o ultrapassou para estar frente à frente de Guilherme. E pela primeira vez depois de todo aquele tempo, Valentina sentiu a necessidade de confortá-lo. E foi isso que ela fez. Valentina ultrapassou o balcão ao lado e parou á frente de Guilherme. Ele era tão alto, forte, virou-se rapidamente em sua direção com a testa franzida. Olhando-a com atenção, observando seu cabelo desajeitado. Então, ele moveu sua mão para cima, tirou uma mecha da sua franja do seu rosto e alisou a sua pele.

-Eu sinto muito...

E com isso, Valentina já tinha se jogado em seus braços, confortando-lhe com as palavras. Foi difícil

no início. Difícil poder sentir os braços dele deslizarem-se pelas suas costas. Suas mãos estavam frias, provavelmente esteve andando o dia todo para lá e para cá. E quando Valentina voltou pra trás para vê-lo novamente, ela notou que seu rosto ficou frio.

-Você é linda...

Valentina ficou chocada ao ouvir aquelas palavras. Nem mesmo pensou nas consequências que poderia ter no futuro caso se envolvesse com aquele homem. E ela queria viver aquele momento a aproveitar de cada segundo. Seu sorriso alargou-se em seu rosto, Guilherme gostava da forma dócil e sensível que havia em sua expressão e isso todos puderam perceber.

-Hoje eu estarei cuidado de alguns negócios com um amigo aqui até tarde..._Guilherme falou, depois de uma longa pausa ao observá-la em silêncio. - Posso te acompanhar até em casa?

Valentina estava prestes a dar um grito de felicidade, mas conteve-se e sorriu.

-Eu ficaria honrada em ser acompanhada por você.

Depois daquela longa noite, Valentina arrumou todas as suas coisas depois de ter terminado o trabalho. Seu coração já estava a mil, ela não via a hora de poder ir para casa e ser acompanhada por Guilherme. Mas, assim ela saiu dos aposentos dentro do bar, Valentina encontrou-se com Nicolas. Ele não parecia que estava muito bem, seu rosto estava avermelhado e ele todo molhado. Provavelmente tinha pegado chuva.

-Você já vai embora?

Desde que Valentina conseguiu aquele trabalho, Nicolas fez de tudo para ter um encontro com ela. E nunca teve sucesso, não como esperava na realidade. Nicolas fazia o tipo de homem de Valentina, só que não houve aquela paixão e nem mesmo aquela química. E Nicolas estava sendo seu amigo, Valentina não conseguia misturar as coisas.

-Daqui a pouco._ respondeu ela, olhando para o andar de cima. Valentina pousou suas coisas no

balcão e se virou para ele. -Você pode ir, eu fecho.

Nicolas sentou-se na cadeira um pouco cansado enquanto olhava para ela.

-O chefe quer falar comigo após a sua reunião.

Valentina tampouco sabia muito sobre sobre o seu chefe. Tinha o visto algumas vezes enquanto tratava de negócios com os seus empregados, fora isso ele não se envolvia com mais nada.

-Você está bem, Nicolas?

Nicolas não respondeu de imediato, concordou com a cabeça e a observou metodicamente. Valentina detestava ser olhada por ele. Havia até mesmo um certo prazer na sua expressão quando ele fazia aquilo.

-Quando vai aceitar um encontro comigo?

Valentina não ficou tão surpreendida assim com aquela pergunta. E também não conseguiu responder de imediato, parecia que suas palavras

ficaram entaladas dentro da sua garganta. Então, Nicolas levantou-se novamente e parou á sua frente. Levantou sua mão em um dos cachos do seu cabelo enquanto seus olhos permaneceram nos dela.

Nicolas era bonito, Valentina não tinha como negar, mas na sua cabeça existia apenas um homem apesar de ter ficado um pouco intrigada com aquela situação ao sentir as pontas dos dedos de Nicolas no seu rosto. Seu olhar intrigante era até mesmo abrasador e isso a fez lembrar-se rapidamente de quando o beijou pela primeira vez.

-Estou atrapalhando algo?

Nicolas virou-se rapidamente para trás e franziu a testa assim que viu Guilherme parado atrás dele com as suas mãos pousadas dentro dos bolsos da sua calça. Valentina não conseguiu vê-lo muito bem. Nicolas parou bem á sua frente apático enquanto Guilherme esperava pela sua resposta. E durante aquele momento, Valentina perguntou-se que negócios Guilherme tinha na Crossfire.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Dr. Guilherme..._Nicolas falou, gaguejando. -
Deseja alguma coisa? Acabamos de fechar, mas
posso lhe preparar um drink.

‘Dr?’

Valentina estremeceu-se de imediato assim que
Guilherme virou o corpo para o lado para vê-la
melhor. Sua expressão facial transmitia que ele
estava irritado, todo seu rosto estava franzido,
assim como a cor da sua pele pálida.

-Estou a espera da Srta Vasconcelus.

Nicolas imediatamente virou o rosto para ver
Valentina ao lado dele. E de repente, ela pôde notar
uma certa inquietação de Nicolas á sua frente. Os
músculos das suas costas se contraíram assim como
uma das suas mãos que foram cerradas lentamente.
Então, ele parou, sorriu com sarcasmo e saiu de
perto dos dois.

-Peço desculpa pela demora, Yasmin._Guilherme
disse, dando um passo em sua direção. -Interrompi
algo?

PERIGOSAS ACHERON

‘Graças a deus!’

-Não, ele é apenas... Um amigo.

Guilherme não disse nada, apenas pegou a bolsa dela em cima da mesa e os dois saíram porta afora na saída do fundo. Então, Valentina olhou rapidamente para Nicolas assim que eles ultrapassaram a porta e tremeu. O olhar que ele tinha agora, não era do mesmo homem que queria um encontro com ela, mas sim de um homem ressentido e com ódio.

-Até amanhã, Nicolas.

Nicolas concordou com a cabeça, observando os dois em silêncio.

-Tenham uma boa noite.

Ao se afastarem da Crossfire, Valentina não conseguiu dizer nenhuma sequer palavra porque foi possível todos notarem que existiu uma irritação vindo de Nicolas após os dois saírem juntos da

PERIGOSAS NACIONAIS

Crossfire. Guilherme até mesmo achou engraçado, assim que eles atravessaram a rua para entrar dentro do estacionamento. Valentina parou ali mesmo, enquanto o via tirar de dentro dos bolsos a chave da sua Ferrari. Ela estava prestes a entrar num carro com um estranho.

-O que foi?

Guilherme parou o que estava fazendo, enquanto Valentina pensava seriamente no que estava fazendo. Era errado ela estar sentindo coisas por aquele homem? Era errado ela entrar num carro de um estranho que só conversava com ela quando estava com problemas? Valentina não sabia o certo, mas ela tinha a certeza que se entrasse naquele carro, não poderia voltar para trás.

-Eu não posso fazer isso.

Um trovão foi ouvido acima dos dois. Guilherme caminhou até ela e parou à sua frente enquanto Valentina estava torturada demais pensando no que estava acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu quero acompanhá-la até a sua casa e além do mais..._Guilherme parou, sorrindo-lhe. -Vai começar a chover. E não quero que fiques doente por minha causa.

-Não conheço você tão bem para entrar no seu carro e...

-Eu te contei sobre meu irmão, Yasmin._Guilherme falou, pegando uma das suas mãos. Valentina já estava morrendo, assim que seus olhos fixaram nos seus. -Eu não vou fazer nada do que não queiras. Eu gosto da sua companhia.

Valentina já estava atordoada demais em digerir aquelas palavras. Então, ela conseguiu analisar metodicamente o rosto pálido dele. Seus olhos verdes estavam escuros, sua barba tão bem feita no seu queixo quadrado. Uma das suas sobrancelhas grossas foram erguidas para cima, enquanto um sorriso sedutor alargou-se no seu rosto e seus dedos finos começaram a acariciar a palma da sua mão. Valentina jamais conseguiu abaixar a cabeça para ver sua mão na dela. Apenas conseguiu sentir o toque dos seus dedos frios na sua pele.

PERIGOSAS ACHERON

-Posso acompanhá-la?

Não tinha como respondê-lo. Valentina sabia muito bem agora a resposta da sua pergunta e o que aconteceria se ela entrasse naquele carro.

Praticamente, Guilherme lhe demonstrou ali que a queria como ela lhe queria. E era quase surreal pensar que um homem daqueles poderia dar atenção a uma simples balconista de um bar noturno. Valentina não se achava feia. Jamais pensou nisso. Tampouco tentou se comparar com aquelas mulheres que trabalhavam a noite. Ela não chegava nem aos pés daquelas mulheres esbeltas, com longos cabelos, corpo sarado e pernas longas, mas para aquele homem... Ela se achava pouca coisa.

-Tenho uma ideia melhor, o que acha de jantar comigo?

‘O que?’

Agora nada estava fazendo realmente sentido. Valentina tinha perdido a total noção do seu

subconsciente. Concordou com a cabeça, sem saber o que estava fazendo e Guilherme lhe abriu a porta do carro. No momento em que ela entrou dentro daquele ambiente perfumado, Valentina conseguiu ver ao longe Nicolas olhando para ela, com seus olhos fulminantes, intrigáveis. Ele cerrou a mandíbula com os dentes, entrou para dentro e fechou a porta da Crossfire. Então, ela revirou os olhos novamente para Guilherme.

-Pronta?

Dias atuais

Valentina se vestiu melhor para ir a Crossfire após ter recebido um telefonema de uma das secretarias executivas de Augusto Aguiar. Ela pediu alguns documentos e a sua presença a tarde na Starkline. E durante a manhã, Valentina fez o que mais gostava de fazer. Arrumou o apartamento, malhou um pouco e ouviu RHODES assim que percebeu que estava sozinha. Loren não era aquele tipo de mulher rica que apenas estudava, ela cuidava muito bem dos negócios dos seus pais na cidade grande, portanto esteve toda aquela manhã fora de casa.

A manhã de Seattle estava fria, enegrecida. Valentina estava pelo menos contente por ter bons casacos de frio para passar aquele inverno rigoroso. O seu café ficou pronto, enquanto ela penteou os cabelos. Comeu uma torrada quente e deu três goles no café. E momentaneamente seu subconsciente entrou em ironia assim que Valentina começou a pensar em Augusto. Estava fora de cogitação ela deixar aquele homem abalar a sua consciência e principalmente os seus planos. No entanto, ter sido realmente chamada para ir trabalhar naquela grande empresa foi uma aprovação que Augusto não estava com raiva dela. E porque estaria?

Afonso tentou contactá-la novamente para poder falar com Valentina. Ele tinha um grande defeito, odiava discutir com alguém e fazia de tudo para corrigir os seus erros. E apesar de gostar dele como um bom amigo, Valentina não estava pronta para voltar a falar com ele. Não exatamente como antes. Mas, não tinha como ignorá-lo, havia mais de nove chamadas não atendidas dele.

-Você tem que parar com isso._ Valentina ligou de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volta para Afonso. -Como você está?

-Loren que me deu a ideia de ligar para você loucamente._respondeu Afonso, do outro lado da linha. -Eu estou bem e você?

-Sim, estou me preparando para ir a Starkline._respondeu-lhe, enquanto se sentava no sofá. -Você vai lá hoje?

-Não, minha entrevista será depois de amanhã._a voz de Afonso estava baixa, provavelmente estava dormindo antes daquela chamada. -Ainda está enfurecida comigo?

-Não.

-Ainda bem, porque não quero que fique com raiva de mim. Você me conhece.

Valentina realmente o conhecia bem e conhecia tão bem que sabia que daria outra oportunidade para ele sem pensar duas vezes. Há uns tempos atrás, Valentina tinha comparado Afonso com Nicolas, mas esteve completamente equivocada. Afonso era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o oposto de Nicolas. Ele tinha carácter e boa educação, sabia muito bem tratar uma mulher. Então, seus pensamentos foram todos destruídos assim que a companhia tocou.

-Espere um segundo, a companhia está tocando.

Valentina levantou-se e abriu a porta.

-Sim?

-Entrega para Valentina Vasconcelus.

-Sou eu.

Não era exatamente uma entrega como as outras que ela recebia em casa. Valentina ficou horrorizada assim que uma caixinha retangular foi retirada de dentro de uma caixa maior. A embalagem de presente era preta, com um laço avermelhado em volta da caixa e isso fez seu coração entrar em desespero. Valentina fechou a porta e voltou para a sala e ali ela ficou, encarando aquele embrulho fantasmagórico e pensando seriamente se aquilo estava acontecendo de verdade

PERIGOSAS ACHERON

ou não.

Não era a primeira vez que Valentina estava recebendo uma embalagem como aquela. E lembrando bem do seu passado, ela sabia exatamente quem estava lhe enviando aquilo. E durante aquele momento, Valentina não encontrou coragem o suficiente para poder abrir aquela embalagem. O ar ao seu redor pareceu estar pesado para ser respirado, até mesmo tóxico. Seu coração já estava acelerado e sua vida correndo perigo novamente.

Se houvesse palavras ou até mesmo palavrões, Valentina diria, mas sua voz se perdeu no meio daquela confusão de sentimentos. Automaticamente seus dedos pousaram na ponta daquela fita e lentamente o laço foi se desfazendo em seus dedos. Mas, antes de abrir aquela caixinha do desespero, Valentina puxou o ar para dentro dos seus pulmões. E seus segredos que estavam tão bem enterrados, estavam prestes a submergir para o mundo de novo.

‘Não...’

Valentina lembrava-se claramente daquele outono há seis anos atrás, numa noite de sexta-feira do qual desafiou Nicolas pela primeira vez. Ninguém jamais pensaria que Valentina e Guilherme viveriam um romance. Apenas Nicolas e seus sórdidos pensamentos. Ela também lembrava-se claramente daquela noite chuvosa, do qual Guilherme a levou para casa depois de um encontro romântico. Mas, Nicolas estava lá, parado na porta do seu apartamento à espera de uma resposta com uma linda rosa vermelha na mão.

Naquela sexta-feira à noite, digamos que Valentina colocou os pingos nos 'is'. A rosa que lhe foi dada, foi parar no chão após Valentina pisoteá-la com os pés. E esta foi a resposta que tanto ela quis dar a Nicolas. Um não para eles e um sim para o empresário milionário.

'Isso não está acontecendo.'

Era igual. A mesma essência. O mesmo perfume amargo de Nicolas. Os mesmos hastes amassados entre seus dedos grossos.

Poetas passaram a vida toda sonhando com a beleza

PERIGOSAS NACIONAIS

etérea das rosas. E o perfume inebriante delas se tornou amante da população. Mas, para Valentina, as rosas não passavam de um símbolo da morte. E não lhe admirava nada que às pessoas preferiam rosas para o funeral do que outras flores.

Valentina não suportou a dor de ver aquela rosa vermelha e saber que Nicolas estava de volta. E o mais importante, ele sabia agora onde ela estava vivendo. E pensar por um momento que aquele fantasma estava realmente perto dela, já estava lhe dando náuseas. Valentina levantou-se rapidamente, fechou a caixinha e a jogou dentro do lixo.

Após aquele momento constrangedor, Valentina se viu parada na frente daquele grande prédio da Starkline. Para sair de casa foi quase um desafio. Valentina esteve olhando para todos os lados, escondida atrás do casaco de frio, boina e dos seus óculos escuros para não ser encontrada na rua. Mais já era tarde para fugir do passado. Valentina precisava sair de casa e trabalhar. E isso não foi exatamente o que ela fez naquela tarde.

Valentina esteve ocupada naquelas horas sentada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

numa sala ouvindo um homem falar sobre a empresa e principalmente sobre a sua função. Depois passou a ler alguns papéis, assinar uns documentos e participar de uma pequena palestra com os novos estagiários. Nem todos, apenas metades deles foram chamados para aquele dia. E quando finalmente ela tinha conseguido voltar à realidade, Valentina estava agradecendo a oportunidade de trabalhar ali.

Por nenhum momento daquele dia perturbador ela pensou no seu chefe, em Augusto. Até naquele momento, ao perceber que estava sozinha numa grande sala branca que nem mesmo tinha janela. E isso foi piorando ainda mais a sua ansiedade, assim que percebeu que já era tarde.

-Srta Vasconcelus._era uma das secretarias loiras, entrando na sala. -Por hoje é tudo.

‘Graças à Deus!’

Valentina levantou-se daquela cadeira um pouco sonolenta, seu dia não tinha corrido nada bem e saiu da sala.

PERIGOSAS ACHERON

-Muito obrigada...

-Anabele._ respondeu ela, com um sorriso gentil no rosto. -Nos vemos em breve.

Não tinha sido tão ruim assim como Valentina tinha pensado que seria. Tirando a parte é claro que já era tarde e que ela passou metade do seu dia ouvindo uma palestra que nem mesmo foi prestada a atenção. E naquele momento, Valentina sentiu-se horrível ao ter percebido que deixou o fantasma daquele psicopata entrar na sua vida novamente. Ela tinha realmente passado por tanta coisa, fez tantas loucuras... Loucuras que jamais conseguiu esquecer.

Sua atenção então, foi dissipada por um momento, ao perceber que ela estava agora na frente daquele elevador onde reencontrou Augusto pela segunda vez. Só que agora ele não estava ali. Na verdade ninguém estava ali e aquele lugar era um labirinto. No saguão, apenas empregados importantes estavam trabalhando. Talvez alguns sócios que ficavam até mais tarde na Starkline. E quando

Valentina deu um passo para fora daquela luxuoso edifício, ela percebeu que seu casaco tinha ficado para trás.

-Droga...

Não valia a pena subir ao vigésimo andar novamente só para pegar um casaco. Afinal, ela teria que está ali na manhã seguinte naquele mesmo lugar novamente. Mas, ela não podia dizer para a chuva parar. Lá fora estava congelando, assim como seus braços naquela fina camisa horrível que pegou do seu horrível guarda roupa. Pelo menos seus sapatos eram confortáveis. Então, ela voltou. Voltou para aquele vazio que era aquela empresa. Seu eco podia até mesmo ser ouvido da garagem.

-Guilherme!

Assim como o fantasma de Nicolas, existia o Guilherme. Para Valentina, estava sendo difícil demais poder superar e esquecer o seu passado. E como ela faria isso? O passado nunca está tão ausente como achamos que está. Suas alucinações também tinham perdido a graça. Literalmente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina não queria deixar o seu passado atrapalhar o seu futuro. Tudo o que tinha acontecido estava no passado e um nome não iria levá-la ao abismo da sua consciência.

-Guilherme!

Valentina não soube como, mas já estava no andar errado assim que saiu do elevador. E quando ela virou para o lado, Augusto estava esparramado no chão. Gritando aquele nome horrível, salivando na boca. Seu corpo congelou-se naquele exato momento ao ver aquele homem magnífico agora nos seus pés, perdendo toda a sua consciência. Sua voz que estava presa dentro da sua boca, conseguiu apenas gritar o seu nome.

-Augusto! _Valentina gritou, ajoelhado-se no chão ao seu lado. -Augusto!

Ela não sabia o que estava acontecendo, mas sabia que estava sozinha e que seu chefe estava tendo um ataque á sua frente. Valentina pegou seu celular na bolsa e ligou imediatamente para a ambulância.

PERIGOSAS ACHERON

-Como ele está?

As horas estavam correndo. Às pessoas vivendo suas vidas e Valentina... Presa no hospital sem saber o que fazer. Uma coisa ela tinha a certeza, jamais deixaria Augusto sozinho naquela situação. Às pessoas viram o que tinha ocorrido com ele quando a ambulância chegou. O segurança não se importou. Nem mesmo três dos seus empregados. Anabele, sua secretária, tinha desaparecido. Portanto... Quem o acompanharia até ao hospital?

-Ele deve está quase a acordar.

Valentina olhou para o Dr um pouco intrigada. Provavelmente ele também o conhecia. Quem não conhecia o jovem mais rico daquele país? Bem... Valentina era a única, até agora.

-Foi grave?

-Você é da família?

-Não, trabalho para ele._ Valentina o respondeu. O

PERIGOSAS NACIONAIS

Dr fez um gesto com uma das mãos para ela segui-lo. -Ele vai ficar bem?

Não era isso que Valentina esperava daquele dia. Mas, aquele dia tinha lhe surpreendido muito. Primeiro veio a rosa do seu passado, depois horas dentro daquela empresa e agora Augusto deitado numa maca. E foi horrível vê-lo daquela forma, tão quieto e vulnerável. Ele não era aquele homem confiante que ela conheceu.

-Ele consegue me ouvir?

‘Que pergunta idiota, Valentina!’

O Dr não lhe respondeu como ela queria. Na verdade foi o próprio Augusto que lhe respondeu, movendo-se um pouco. Seus olhos se abriram e se fecharam várias vezes. Então, Valentina moveu-se para perto dele. Seu rosto estava muito pálido, sua boca tinha perdido a sua cor natural, estava apenas branca. Seus cabelos espalhados na sua cabeça e seu coração batendo aceleradamente pelo bip.

-Augusto, consegue me ouvir?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-S-sim.

Augusto teve uma certa dificuldade de respondê-la. Sua voz estava bastante trêmula. Ele virou a cabeça em direção a Valentina e a observou em silêncio.

-Ei...

Pela primeira vez em muito tempo, Valentina sentiu afeição por alguém, apesar de ser um desconhecido. Ela sentiu aquela necessidade de poder ajudá-lo e saber que ele ficaria bem depois do que tinha acontecido.

-Vale...

Valentina sorriu, meigamente ouvindo a sua voz. Dentro do seu coração houve um alívio tão grande ao perceber que ele estava lúcido sobre tudo.

-Sim, sou eu. _Valentina respondeu, com a voz baixa. -Vale...

De repente, algo dentro de Valentina fez seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

amolecer. Ela não sabia o que significava aquilo que ela estava sentindo, mas estava com medo que aquele sentimento permanecesse.

-Senhor Augusto, sou o Dr Medeiros._disse o médico, parando ao seu lado. -Como está se sentindo? Consegue falar comigo?

-Doi-me a... Cabeça e o... Corpo.

Porque a senhorita sem coração estava sentindo aquela sensação estranha no corpo ao ver o que estava acontecendo com Augusto? Aquele magnífico homem estava deitado numa maca, tentando se mexer para demonstrar que estava bem. Ele não estava bem. Tampouco Valentina. Mas, a vida mostrou-lhe a ser altruísta com às pessoas. Principalmente depois de tudo que ela fez por amor. E ela estava prestes a mandar o seu subconsciente fugir dali.

Valentina não soube por quanto tempo ficou paralisada enquanto o Dr ajudava Augusto a se mover, mas foi o suficiente para ela perceber que estava paralisada. E quando a sua consciência

PERIGOSAS NACIONAIS

voltou ao normal, seus olhos dispersos voltaram rapidamente para aquele paciente impaciente. O Dr saiu um pouco intrigado de dentro da sala, e o silêncio tornou-se assustador para os dois.

-Droga! Eu não posso ficar aqui!

-Mais precisa!

De onde aquelas palavras saíram? Valentina não soube se responder, mas precisava acalmá-lo. Augusto era o primeiro jovem que ela conhecia que teve um AVC. Então, seu corpo congelado moveu-se lentamente para perto dele. Só que Valentina não conseguiu dizer nada, apenas olhá-lo e sentir pena.

-Eu devo está... Estragando a sua sexta-feira. Peço desculpa.

Será que a única forma de acalmar aquela fera era tentando ter um pouco de ironia naquele momento? Pelo menos ela tentaria...

-Então, o senhor vai ter que me recompensar por isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não houve uma resposta de imediata, apenas olhares fixos numa mesma direção.

-Eu sou apenas o Augusto... Fora da empresa, Vale.

Sabe quando você não tem uma resposta imediata e que precisa ser salva? Então... Valentina tinha sido salva por uma forte ventania que entrou pela janela entre aberta do quarto. Ela correu até ela, fechou a janela e resolveu sentar na cadeira ao lado da maca.

-Está com fome?

-Comida do hospital não presta e...

-Eu posso ir comprar algo ou...

‘Isso é ridículo...’

E realmente era para Valentina. Augusto não era um homem comum que tinha um trabalho normal e uma vida normal como a maioria das pessoas. Ele era um empresário famoso, muito rico, e tinha qualquer pessoa a sua disposição.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que foi?_Augusto perguntou. -Ou o que?

-Ou você pode comprar o hospital e...

Era um péssimo momento para contar piadas?
Não... Sim... Valentina detestava aquele tipo de situações.

-Eu duvido que eu consiga... Administrar algo agora.

-É por isso que se sentiu mal?_perguntou ela, apoiando a mão no rosto._Pressão do trabalho?
_Valentina parou ao perceber que Augusto estava paralisado. -O que?

-Você é linda.

Isso era errado. Tudo o que estava acontecendo ali dentro daquele quarto era errado. Era errado Valentina estar fora de casa naquelas horas. Era errado estar ouvindo aquela confissão do seu novo chefe. E o pior ainda, era errado Valentina pensar que estava vivendo o seu passado tudo de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você é louco. Está delirando.

-Louco por você, talvez.

A tensão entre os dois foi sentida. Seu rosto já estava escondido entre os ombros e o medo corroendo os seus sentimentos por dentro. Augusto era um lorde na sua mente, mas para ela... Ele era como todos os outros. Como o Guilherme talvez.

-É melhor eu...

Augusto não permitiu. Não de deixá-la fugir como ela estava querendo fazer. Agarrou numa das suas mãos e a puxou para o seu lado novamente.

-Jante comigo...

-Aqui...?

Valentina não achou muito engraçado a forma de como Augusto estava rindo na verdade. Ele sacudiu a cabeça, mas parou logo ao perceber que Valentina já estava confusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Infelizmente... Não te posso levar a nenhum restaurante hoje, mas...

Houve um súbito silêncio repentino que veio de Augusto e isso preocupou Valentina imediatamente.

-Mas, o que...?

-Eu sou uma boa companhia...

‘Droga, eu me vou arrepender disso...’

A forma de como Augusto olhou para Valentina quando disse aquelas palavras, fez seu corpo se arrepiar. Depois de tanto tempo tentando impedir que novos sentimentos lhe afetassem, e pela primeira vez Valentina estava voltando a sentir aquela inquietação no estômago quando ficava perto de um homem. E ela não tinha pensado em fazer o que estava prestes a fazer, mas fez. Seu polegar alisou a mão de Augusto com cuidado.

-Está perfeito..._disse ela, o interrompendo.

PERIGOSAS ACHERON

Augusto estava com dificuldades em falar. -Mas...

-O que está te incomodando?

Valentina teve que concordar consigo mesma que queria ficar. Conhecer aquele homem, ouvir a sua voz, ficar presente em sua vida. Mas, havia uma outra parte de dentro dela que estava querendo correr imediatamente dali porque sabia que era errado ficar tão perto dele. Do seu chefe!

-Você é o meu chefe._ Valentina falou, tentando se afastar. -Eu não posso...

-Eu sou o Augusto, Vale. O homem que te puxou para dançar...Naquela noite de quinta-feira.

Novamente, Valentina sentiu o seu corpo tremer. Ela lembrava-se claramente daquela noite e da sensação que teve ao dançar com ele. Foi uma sensação incontrolável que fez sua mente se perder naquela multidão, até mesmo esquecer que deveria falar com seu amigo Afonso. E sentir essa sensação novamente, lhe fez soltar o fôlego e se afastar lentamente de Augusto. Valentina não estava

pronta e a única forma de esquivar daqueles sentimentos, era se afastando de Augusto novamente.

-Eu vou buscar o jantar.

5- De cara com o passado

Seis anos atrás

Quem era de fora, dizia que Guilherme e Valentina eram mais que amigos. E foi assim que tudo começou. Depois daquele vosso primeiro jantar juntos, algo a mais aconteceu. Dentro do carro o silêncio súbito fez a tensão dos dois aumentar. Guilherme estacionou á frente do apartamento de Valentina e desligou o rádio, do qual passaram todo

o caminho de volta para casa ouvindo *Runaway* de Sasha Sloan. Guilherme era sexy, mais que isso e Valentina pensou nisso por um instante antes de abrir a porta do carro, onde agora Guilherme a impediu. Seus olhos reluzentes então, cruzaram-se com os dele. Ela esforçou-se o máximo possível para não dizer uma estupidez, mas isso não a impediu de observá-lo em silêncio e concordar consigo mesma que estava apaixonada.

-Sabia que o silêncio é bem melhor para um momento desses?

Sua voz inebriante ecoou para dentro dos seus ouvidos. Valentina já estava com a respiração ofegante.

-O que isso quer dizer?

Guilherme reagiu de uma forma completamente calorosa. Tocou de leve as pontas dos seus dedos no rosto de Valentina, enquanto seu sorriso se escondia entre seu rosto quadrado. E com isso, ela ficou vermelha, vermelha ao ponto de mostrar a Guilherme que ela queria o que ele queria. Sua

PERIGOSAS NACIONAIS

boca cor de rubi se abriu lentamente e numa fração de segundos, Valentina sentiu seu coração disparar para fora do seu peito. Ela já tinha estado num momento daqueles com outros tipo de homens. Mas, Guilherme lhe trazia uma sensação de perigo que era maravilhosa, quase inexplicável.

-Que eu prefiro o silêncio para poder ouvir a sua respiração ofegante quando minha boca estiver na tua.

Valentina ficou tão surpresa que sentiu sua parte íntima pegar fogo. Ela não conseguiu respondê-lo, não depois de ouvir aquilo. Só de ter a presença dele, todo o ambiente daquele carro já estava se inebriando ao redor dos dois. Então, lentamente, quase que torturando seu coração, Guilherme lhe beijou. Colocou seus lábios nos dela e a puxou para o seu lado. Uma de suas mãos agarrou a sua nuca e a outra, foi se deslizando lentamente pelo seu peitoral... Cintura e perna.

O calor daquele momento irradiava o seu corpo. E foi glorioso poder ouvir o gemido de Guilherme enquanto ele lhe beijava com toda aquela paixão e

PERIGOSAS ACHERON

desejo. Foi uma atração tão grande saber que seu corpo pequeno se encaixava perfeitamente nos braços musculosos de Guilherme. Sentir o seu peitoral quente contra o dele, sua respiração ofegante contra a dela. E o melhor... Seu perfume inalando no seu corpo. E de repente, os lábios de Guilherme se tornaram mais convidativos. Sua língua tornou-se mais quente, sua boca sugava seus lábios com cuidados. Jamais, Guilherme fez o que os homens faziam quando beijavam as mulheres. Nunca se atreveu a tocá-la em outro lugar.

-Espere...

Valentina não queria se afastar, não com o calor daquele momento. Então, sua cabeça se afastou lentamente para trás, ela abriu os olhos e viu aquelas duas esmeraldas observando-a em silêncio no escuro.

-Qual o problema...?

Seu coração se disparou. Valentina sabia que já estava ficando sem ar. Talvez por saber que seu corpo queria mais, talvez porque estava

PERIGOSAS NACIONAIS

emocionada demais por isso está acontecendo. Guilherme apenas franziu a testa, abrindo a boca para falar, mas não disse mais nada. Apenas esperou que Valentina falasse alguma coisa. E como ela queria voltar a beijá-lo, mas seu pulmão já estava ardendo dentro do seu peito.

-Eu preciso de ar...

Valentina saiu de dentro do carro, sem respiração, com o coração saltando de dentro do peito. Guilherme saiu logo atrás dela e parou à sua frente, pegando seu rosto com as suas duas mãos.

-O que se passa, Yasmin?

Por um momento, como se o tempo tivesse parado, Valentina manteve seus olhos fixados naquelas duas esferas verdes à sua frente. Foi uma quebra de choque de temperatura ao sentir o frio do lado de fora e poder sentir as mãos quentes de Guilherme no seu rosto. Ele sorriu, e beijou o topo da sua cabeça para confortá-la. Seus braços envolveram o corpo de Valentina nos dele e pela primeira vez em tempos, Valentina sentiu-se confortável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Porque eu sinto que isso está errado?

Guilherme se afastou com cuidado, passando uma das suas mãos na sua cintura para não perder o contato e sua outra mão pousou no seu rosto.

-Parecia tão certo quando estávamos nos beijando. _ respondeu ele, sem tirar seus olhos dela.

-Eu queria e... Você também.

Encabulada, Valentina apenas mordeu o lábio de leve.

-Guilherme... Você deve estar triste pelo o que aconteceu na sua família e...

-Não diga que isso tem haver por eu estar sensível. _ Guilherme a interrompeu, alisando o seu polegar em seus lábios. -Eu quis beijá-la no momento em que te vi ao sentar naquele balcão. Você foi a única mulher que não se jogou em cima de mim por eu ser quem eu sou. E isso me deixa... Intrigado. E você é a única mulher que me ouve de verdade. E isso... Me apaixona.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina suspirou profundamente. Naquele momento, ela não tinha a percepção que seria um erro muito grande em se envolver com aquele homem. E porque teria? Naquele momento, durante todas aquelas semanas, Guilherme se mostrou como um cavaleiro, como um bom ouvinte e amigo. E Valentina desejou que ele olhasse para ela e ele tinha feito isso e se envolvido também.

-Eu..._ Valentina abaixou a cabeça, seu coração já estava mandando no seu corpo. -Eu...

-Olhe para mim.

Valentina sentiu sua mão puxar o seu queixo para cima. Suas palavras se perderam dentro dela naquela escuridão. Então, Guilherme voltou a beijá-la, a puxá-la agora para perto do seu corpo. Ele era alto, bem mais alto que ela. E todas as perguntas que de repente Valentina estava se fazendo, se perderam. Ela pensava demais e não queria. Suas mãos enroscaram para dentro dos seus cabelos, enquanto sua língua entrou novamente na boca dele. E de repente, tudo que ela queria era

poder tirar o seu terno e se jogar para cima dele.

-Eu quero conhecê-la, Yasmin. _disse Guilherme, se afastando lentamente. -Quero sair para jantar com você novamente. Quero convidá-la para ir ao cinema. Quero... Quero você.

Guilherme não parecia que era o tipo de homem que convidava uma mulher para ir ao cinema. Na verdade, ele parecia aquele tipo de homem que só queria sexo. Não sexo qualquer de dois adolescentes apaixonados. Sexo com paixão, sexo com vontade e emoção. O sabor da sua boca já provocava a Valentina desejos que ela jamais sentiu por ninguém, assim como a suavidade da sua pele. Então, ela concordou. E entrando em confissões: naquele momento parecia o certo, mas no futuro... Tudo o que Valentina desejou era nunca ter conhecido Guilherme Aguiar.

Dias Atuais

Fazia tempos que Valentina não sonhava com aquele homem. Se não fosse por tudo o que tinha passado, sonhar com Guilherme era como ver um

PERIGOSAS NACIONAIS

filme romântico na TV. Havia já tempos que Guilherme não surgia na sua mente. Ela tinha já conseguido ultrapassar isso e viver a sua vida sem pensar no passado. Mas, como eu mesmo já disse: o passado nunca está ausente da nossa vida como achamos que está. E isso começou a lhe fazer mal, assim que o fantasma de Nicolas surgiu na sua vida novamente.

Valentina acordou daquele sonho sentindo uma mão tocando na sua pele e quando abriu os olhos, Augusto estava lhe observando em silêncio. Não havia como negar, ele era muito bonito, até mesmo doente. Talvez por cinco segundos, Valentina se manteve olhando para ele da mesma forma que ele estava olhando para ela. Então, Valentina se moveu para cima lentamente, suas costas doeram um pouco, ela tinha dormido apoiada em cima da maca. Se espreguiçou um pouco e levantou-se um pouco trêmula e voltou a olhar para Augusto na maca. Ele parecia bem para ela, estava um pouco mais corado. Então, sua mente voltou a realidade assim que ela olhou para a janela e percebeu que já era dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Oh meu Deus..._Valentina falou, erguendo a coluna para cima. -Eu adormeci!

‘Eu estou fodida!’

-Sim, dormimos.

Valentina não achou graça nenhuma ter que ver Augusto rir daquele momento.

-Eu..._falou ela, procurando seu celular dentro dos bolsos da calça. -Eu deveria está em casa._e quando olhou para a tela do celular, Valentina já estava aterrorizada. -São oito da manhã!

‘Porra!’

-Ainda bem que dou folga aos meus estagiários no sábado...

-Augusto!

Valentina de repente procurou em sua expressão facial uma resposta após ter dado aquele gritinho. Ele tinha tirado o sorriso do rosto e isso lhe

PERIGOSAS ACHERON

preocupou. Ela caminhou em sua direção e olhou para ele metodicamente.

‘Tão lindo...’

Por segundos ninguém disse nada. Valentina detestava ter que pensar que Augusto se parecia com Guilherme. Talvez pelos olhos, talvez pelo mesmo tom de pele ou por serem dois milionários jovens. Ela queria urgentemente deixar de pensar naquele fantasma, mas era quase impossível.

-Você está bem?

Augusto se moveu lentamente na maca, sem resposta imediata. Então, novamente seus olhos se cruzaram com os dela. Valentina já estava sentindo aquela sensação no estômago de desconforto por estar sentindo algo por ele que não deveria sentir.

-Nunca estive melhor na presença de alguém.

-Não tente me seduzir. Você não está nada sexy para isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

‘Eu não deveria ter dito isso!’

-Eu sei, estou um trapo!

-Portanto, caso queiras conseguir alguma coisa...

_Valentina não queria ter que estar naquele ambiente frio de desejos. Ela precisava pelos menos cortar toda aquela tensão entre eles. -Você vai melhorar, vestir aquele maravilhoso terno e...

-E te levar para jantar?

E de repente, pareceu que seu coração tinha subido até a sua garganta ao ouvir aquelas palavras. Ela voltou rapidamente há seis anos atrás quando Guilherme a chamou para jantar pela primeira vez. Augusto percebeu que isso a incomodou um pouco. Sua expressão de felicidade saiu drasticamente do seu rosto. Ela até mesmo perdeu um pouco da cor que estava após aquela noite de sono ao seu lado.

-Diga-me um lugar que gostaria de conhecer.

‘Esta é fácil...’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina não precisou pensar muito em sua resposta. Na verdade ela tinha um grande sonho de conhecer um certo país. E pensando bem, jamais tinha dito isso a Guilherme. Eles não tiveram tantas conversas assim...

-Itália... Aquele lugar me causa boas sensações. É romântico.

-Venha comigo a Itália jantar.

‘O que?’

-O que?!

Valentina já estava atordoada com aquela proposta. Pareceu que uma grande queda lhe trouxe de volta ao mundo dos mundanos e deparou-se logo com o sorriso de Augusto.

-Eu acho que você precisa descansar. _respondeu ela, fechando o rosto para ele. Aquilo não era engraçado. -Está enlouquecendo...

‘Que absurdo!’

PERIGOSAS ACHERON

-Porque sinto que te conheço?

Valentina pensou naquela questão por um momento. E de repente, voltou ao passado novamente. Augusto poderia ter lhe visto trabalhando na antiga Crossfire e não tinha se dado conta disso ainda.

-Porque nos conhecemos na Crossfire.

Valentina não queria ser uma desastrada e dizer algo que ela não queria dizer. Na verdade, tinha aprendido a mentir muito bem com Guilherme. Ela decidiu então, se sentar na cadeira ao lado dele para ajudá-lo.

-Aquele homem que... Que estava contigo na Crossfire... É seu namorado?

Seu corpo respondeu-lhe com um movimento rapidamente para trás. Ela pensou em Guilherme, mas logo soube que não estava falando dele, seria impossível. Pensou até mesmo no fantasma de Nicolas, mas isso seria mais que impossível. Então,

lembrou-se de Afonso. Seus olhos voltaram a mirar Augusto depois que ela revirou os olhos sem querer em direção a janela, ela viu até mesmo uma tentativa de Augusto para lhe tocar, mas não o fez.

-Eu sinto muito..._disse Augusto, se lamentando. -
Eu não queria...

-É complicado, Augusto.

Tudo o que tinha a ver com homens na vida de Valentina, era complicado. Ela estava decidida que não deveria deixar ninguém entrar em seu coração novamente. Porque quando isso acontecia, Valentina tornava-se refém do amor. E foi tudo que ela conseguiu falar naquele momento. Então, a porta do quarto se abriu. E de repente, pareceu que a luz do dia tinha se tornado escuridão. Valentina tomou um soco tão grande dentro do peito, que fez sua respiração se tornar um fiasco.

Aquele homem entrou naquele quarto, trazendo consigo aquele perfume caro que ela se lembrava quando se envolvia em seus braços. Valentina lembrava-se plenamente daquele rosto, jamais tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

o esquecido. Não em relação ao amor que sentiu por ele durante todo aquele tempo, mas sim por tudo que Guilherme lhe tinha feito para ter o que queria. O chão abaixo dos seus pés se tinha fechado. As paredes ao seu redor estavam espremendo a sua respiração e Valentina... Morrendo novamente ao rever aquele homem que tanto amou.

Guilherme, assim que olhou para Valentina, mostrou a mesma expressão dócil. Ele ficou paralisado, espremido contra a parede. Ele já tinha uma expressão séria no rosto, mas ela mudou drasticamente assim que seus olhos se cruzaram com os de Valentina. O tempo que estava bom no lado de fora naquela linda cidade, tornou-se enegrecido, sombrio. Valentina nem mesmo conseguiu soltar o ar dos seus pulmões, apenas observá-lo e lembrar de tudo o que tinha acontecido no passado ao ter se envolvido com aquele homem.

-Augusto, como você está?!

Você já imaginou uma explosão ocorrer ao seu redor e você ficar perdida dentro daquele ambiente

PERIGOSAS ACHERON

inalando aquela fumaça? Ou perceber que você está ficando surdo e ouvindo apenas ecos ao longe sobrevoando ao redor dos seus ouvidos? Valentina estava sentindo isso. Não conseguiu nem mesmo ouvir direito aquele homem falar com Augusto. Seu corpo já estava bambo, perdendo toda a sua reação e sua cabeça, girando e girando várias vezes.

-Eu, estou bem pai._respondeu Augusto, tentando manter contacto com Valentina. Então, virou a cabeça para Guilherme ao perceber que os dois estavam se olhando. -O que ele está fazendo aqui?!

-Ele é o seu irmão!

‘Não...’

Não importava aonde Valentina estava naquele momento, mas ela conseguiu ouvir aquele homem dizer que Guilherme era irmão de Augusto. Seus olhos de repente, queimaram-se. Ela não queria chorar, não para mostrar a Augusto que algo estava acontecendo. Só que ela não estava sofrendo ao vê-lo novamente depois de tantos anos. Na verdade, todo o sentimento que Valentina sentiu naquele

PERIGOSAS NACIONAIS

momento foi de ódio. Ódio por ter lhe amado um dia... Ódio por ter confiado em Guilherme... Ódio por ter feito tudo o que tinha feito por amor a ele. E ela soube imediatamente que tinha que fugir dali, assim que olhou para Augusto e percebeu que ele estava intrigado.

-Eu vou... Andando.

O pai de Augusto não tinha notado a presença de Valentina como Guilherme tinha notado. Ele virou-se rapidamente para ela, soltando um árduo fôlego.

-Esta é a Valentina, pai. _Augusto falou, aumentando um pouco a voz. Guilherme jamais moveu-se do lugar. -Ela é estagiária da Starkline. Salvou-me ontem à noite.

-Oh... Era para eu supostamente conhecer os estagiários na segunda. Prazer em conhecê-la, Valentina...

Aonde foi parar a sua voz? Valentina não sabia. Não sabia nem mesmo que tinha forças no corpo para continuar ali.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vasconcelus.

-Valentina Vasconcelus. _respondeu o pai de Augusto. -Lindo nome. Devo já ter ouvido falar.

-Ela é uma das mentes brilhantes da Seattle University.

Guilherme á sua frente ficou um pouco surpreendido com aquela confissão. Mais é claro que tinha ficado. Na época em que Valentina se envolveu com ele, nem mesmo tinha se tornando uma boa aluna ou até mesmo cursado o primeiro ano da faculdade. Então, ela percebeu logo que precisava fugir dali. Valentina estava prestes a vomitar.

-Bem, obrigado pelas palavras, mas eu preciso ir. _disse ela, movendo-se para pegar suas coisas. - Foi um prazer conhecê-lo, Senhor Aguiar.

-Foi um prazer conhecê-la, Valentina. _O pai de Augusto lhe respondeu e logo virou-se para o outro filho. Guilherme. -Você está bem?

PERIGOSAS ACHERON

Durante todo aquele momento constrangedor, Guilherme não tinha feito nada a não ser ficar paralisado e calado. Valentina também tinha percebido que ele tinha se perdido ali dentro como ela. Só que ela encontrou a sua rota de escapatória rapidamente.

-Estou._respondeu ele, com a voz tão fria como uma nevasca no inverno. Então, ele virou-se rapidamente para Augusto. -Como você está?

-Obrigado por tudo, Vale._Augusto lhe agradeceu, ignorando o seu irmão. Valentina já estava pegando as suas coisas na mesa ao lado. -Nos encontramos depois na empresa.

Valentina não conseguiu dizer nada. Apenas agarrar nas suas coisas e se virar para a porta de saída. E de repente, parecia que havia um canhão á sua frente prestes a estourar na sua cara. Aqueles segundos horripilantes foram os piores de toda a sua vida porque ela sabia que Guilherme também estava apavorado ao revê-la. Valentina então, parou á sua frente e jamais pensou que ele dissesse

alguma coisa. Guilherme apenas se moveu um pouco para o lado e disponibilizou a saída para ela. E com isso, Valentina passou ao seu lado sem olhar para trás desejando que nunca mais se encontrasse com ele.

6- O passado nunca está ausente

Seis anos atrás

-O que você acha de peixe cozido e de um bom vinho branco?

Aquela voz ecoou por todo apartamento de Valentina. E seus olhos se encheram de ternura após se virar para Guilherme na sala de estar. Jamais em todo aquele tempo convivendo com aquele homem, Valentina imaginou que ele sabia cozinhar. Seus olhos não transmitiam mais tristeza

PERIGOSAS NACIONAIS

depois do que tinha acontecido com a sua família. Valentina quis poder voltar naquele assunto e poder ouvi-lo, mas Guilherme não foi capaz de dizer nada. A única coisa que ele disse foi que perdeu o chão ao ter visto o seu irmão sem respirar no seu quarto.

Valentina saiu do seu transe após observá-lo em silêncio usando aquele terrível avental branco por cima da sua linda blusa de flanela acizentada. E da cozinha, Guilherme fez um movimento com a cabeça para ela ir até ele. Valentina negou, sacudindo a cabeça, espreguiçando-se no sofá. Então, Guilherme parou ao lado dela lhe pegando pelos braços, levando-a para a cozinha novamente com todo o cuidado possível. Ele beijou o topo da sua cabeça e a colocou sentada em cima do balcão, onde agora as pernas dela prenderam o corpo dele à sua frente.

-Não faça isso..._Guilherme murmurou, encostando sua testa na dela. -Você está me deixando louco, Yasmin.

Valentina soltou uma breve risadinha e foi o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente para Guilherme voltar a beijá-la. Com ternura, com paixão, com amor. Valentina o abraçou pelos ombros, enquanto sentia as mãos dele passarem pela sua cintura com suavidade. O cheiro do perfume dele era maravilhoso, perfeito para seu corpo musculoso. E seu beijo... De outro mundo. Valentina aproveitou pela primeira vez para provocá-lo. Mordeu de leve o seu lábio e o sugou para si e isso fez o corpo de Guilherme se incendiar. E com cuidado, lentamente, Valentina começou a sentir os dedos dele alcançarem a sua camisa de seda branca. Ele abriu um botão... Outro botão... E parou.

-Como a quero...

Não havia como falar alguma coisa ao estar em seus braços. Depois daquele jantar, os dois se encontraram algumas vezes até finalmente Valentina dizer a si própria que ele podia entrar no seu apartamento. Ela teve um pouco de receios ao levá-lo para lá, afinal seu apartamento era muito simples. Cozinha conjugada com a sala, banheiro ao lado dos quartos. Tudo tão apertado. E pela primeira vez, eles quase foram flagrados por

PERIGOSAS NACIONAIS

Amanda. Por sorte, Guilherme teve que sair às pressas por causa do trabalho. Ele tinha dito que seu pai era um homem muito autoritário.

Naquele momento, Valentina tinha perdido a linha do raciocínio. Jamais pensou em poder impedi-lo. Ela queria mais, assim como Guilherme. E assim que sua blusa ficou quase completamente aberta, Guilherme beijou seus seios com cuidado e todo o seu corpo estremeceu ao sentir os seus lábios molhados. Ela pensou que Guilherme tiraria o seu sutiã mais não o fez. Afastou-se um pouco e olhou para ela.

-Porque você parou...?

-Porque temos um peixe no forno! _ele respondeu, rindo. -E estou morrendo de fome!

Os dois permaneceram rindo. Guilherme afastou-se e checkou o peixe no forno.

-Eu não acredito no que estou vendo.

-O que?

PERIGOSAS ACHERON

-Você cozinhando para mim.

Guilherme ergueu-se para cima novamente, rindo. Pegou em duas taças de cristais que estavam em cima da bancada e as encheu de vinho branco.

-Eu tenho as minhas especialidades._ respondeu ele, pousando de leve a taça na boca dela. -E eu queria mostrar a você e...

Valentina não conseguiu dizer nada. Ela provou o vinho branco, mas logo deixou pigarrear no seu peitoral de propósito. Guilherme ficou paralisado, enquanto agora era Valentina que dava um pequeno sorriso em seus lábios. E com isso, ela fechou os olhos ao sentir os lábios húmidos de Guilherme deslizarem-se pelos seus seios e ele continuou lambendo a parte molhada onde o vinho tinha caído. E com um dedo, ele afastou o seu sutiã para o lado e abocanhou o seu mamilo.

A pulsação de Valentina já estava latejando de desejos por ele. E de repente todo o seu corpo ficou quente junto ao dele. Guilherme a mosdicava com

cuidado para não machucá-la. Lhe lambia com cuidado, passando a língua por todo seu seio. A respiração dele tornou-se irregular também.

Valentina o puxou pelos cabelos e forçou-o a beijá-la novamente. Suas mãos então, foram subindo sua blusa de flanela até Guilherme ficar sem blusa á sua frente.

-Tem a certeza disso..?

Sua voz estava misturada com prazer e falta de respiração. Guilherme tinha gosto de menta com canela, assim que Valentina o respondeu com um beijo. Ela tinha desejado tirar suas calças há semanas atrás após o ter conhecido e finalmente isso iria acontecer. E enquanto Guilherme saboreava o seu pescoço e os seus seios após ele retirar o seu sutiã, Valentina abriu o zíper da sua calça. Ela deslizou-se pelas suas pernas, caiu no chão e Valentina colocou uma das mãos dentro da sua cueca para senti-lo ficar ereto.

Seus gemidos eram gloriosos, Valentina já estava ficando molhada lá em baixo. Já Guilherme não ficou parado ali. Pegou Valentina novamente pela

cintura, enquanto suas pernas ficaram presas no seu quadril. Movimentou-se até a sala de estar e se jogou em cima dela no sofá.

Eles sabiam o que iria acontecer a seguir. Quando dois corpos se juntam com prazer, não há nada mais o que possa impedir. Valentina já tinha dado a sua resposta e a concretizou assim que lhe ajudou a tirar sua calça de moletom preta. E enquanto ele fazia isso, ela pôde ver o seu sorriso. Valentina jamais teve medo de estar nua á frente de um homem. Porque agora ela estava. Guilherme abaixou no meio das suas pernas e arrastou para o lado a sua calcinha como tinha feito com o seu sutiã e lambeu sua virilha.

-Oh meu deus...

Guilherme começou a lhe lambe com mais veracidade. Sugando o líquido dela com vontade, mordendo-a de leve para lhe dar prazer. E Valentina permaneceu se contorcendo de prazer em cima do sofá, alisando seus cabelos com uma das mãos, enquanto sua outra mão agarrava o tronco do sofá. Guilherme levantou-se logo para cima para

beijá-la novamente. Tirou sua cueca e Valentina apalpou seu traseiro, desejando que ele voltasse a fazer o que estava a fazer.

Dias Atuais

Valentina corria e enquanto corria ela tropeçava em seus próprios pés. Já não havia fôlego dentro dos seus pulmões. Já não havia forças o suficiente para ela ficar ali dentro daquele lugar. Ela tentou não pensar no que tinha acabado de acontecer, mas era impossível. Então, bem ao longe, após virar um corredor a direita, Valentina ouviu alguém lhe chamar. Yasmin era o seu nome. Antigamente até que gostava, mas depois de todas as besteiras em que ela se envolveu por Guilherme, ela teve que usar apenas Valentina.

-Yasmin?!

Valentina continuou andando rapidamente, porque agora seus pulmões não permitiram que ela corresse novamente. Então, sentiu sua mão lhe puxar pelo cotovelo. E quando ela se virou, tombou-se com Guilherme á sua frente. Seu rosto

corado tinha perdido toda a sua cor. Seus olhos verdes estavam enegrecidos e agora, ele parecia bem mais alto que ela. Sua barba perfeita ainda estava naquele maravilhoso rosto quadrado. A única coisa que tinha mudado em Guilherme, era que agora ele não tinha aquela expressão apaixonante no rosto. Ele parecia destruído.

Por segundos os dois permaneceram um olhando para o outro. Talvez até mesmo se lembrando do que aconteceu há seis anos atrás. Só que Valentina não queria passar por aquilo novamente. Não para ser destruída ao ter se apaixonado por ele. Então, puxou rapidamente seu braço de volta e se virou de costas para Guilherme. E naquele exato momento, parecia que uma faca pontiaguda estava atravessando a sua pele e chegando ao seu coração.

-Espere!

Valentina não conseguia nem mesmo pensar ao estar tão perto daquele homem. Então, resolveu voltar para trás e olhar para ele novamente. Yasmin nunca foi uma mulher medrosa, mas ficou presa na droga do amor que Guilherme tinha para lhe dar. Já

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina, estava com ódio, mas o medo falou bem mais alto ao voltar a revê-lo.

-O que?!

-Por onde você esteve? _perguntou ele, tirando aquela expressão séria do rosto. -Yasmin...

-Me chamo Valentina agora. _respondeu ela, desviando seus olhos dos dele. Ela não conseguia olhá-lo.

-Porque?

Não havia saídas. Não ao saber agora que estava prestes a estagiar na empresa do pai de Guilherme, irmão de Augusto. Valentina queria fugir o mais rápido possível dali, mas sentiu que precisava finalmente botar tudo para fora o que foi escondido.

-Porque?! _falou ela, dando um passo para trás. - Depois de tudo que você fez... Depois de tudo que eu fiz por você... Eu não pude usar meu nome!

-Espere..._Guilherme a impediu novamente de se

PERIGOSAS ACHERON

afastar. -O que... Por onde você esteve, Yasmin?

-Porque você quer saber?!

Valentina paralisou novamente á sua frente. Chocada, intrigada, culpada por voltar a vê-lo novamente e ter que pensar no que tinha feito há anos atrás. Guilherme não lhe respondeu de imediato, apenas deu um passo em sua direção e ficou de frente dela. Então, eu pergunto: para onde foi parar a paixão que eles viveram há seis anos atrás? Todos puderam notar que Guilherme se apaixonou pela balconista, Yasmin Vasconcelus. Até mesmo Nicolas não conseguiu fazer nada para separar os dois. Eles eram inquebráveis, inseparáveis. Mas, um motivo maior fez Valentina perceber que não podia ficar com Guilherme e esse motivo era a sua ambição em ter as coisas.

-Eu procurei você._ respondeu Guilherme, depois de analisá-la. -Depois do fechamento da Crossfire, você desapareceu. Você...

-O que queria que eu tivesse feito?_perguntou Valentina, sentindo seu peito arder. -Eu fiz coisas

PERIGOSAS NACIONAIS

erradas por você! Você me destruiu! Você me mandou embora!

-Yasmin... Eu tive que fazer o que precisava fazer para conseguir um lugar na empresa da minha família.

-Mais você não conseguiu!

Valentina não queria ter dito isso, mas só de olhar para ele e pensar nas coisas ruins que ele lhe obrigou a fazer... Guilherme não disse nada, nem mesmo mudou de expressão. Ele parecia bastante desapontado consigo próprio por ter feito aquelas coisas. Só que Valentina não acreditava nisso. Não mais...

-Seu irmão que é o dono da Starkline. _ Valentina voltou a falar. -E tudo o que você fez... Não valeu de nada.

Os músculos de Guilherme eram estonteante. Toda a sua forma de vestir de certa forma, tirava o fôlego das mulheres. Seu cabelo cheio escurecido, combinava perfeitamente com a sua barba perfeita

PERIGOSAS ACHERON

em seu rosto. E apesar dos anos terem se passado, Guilherme não envelheceu nenhum pouco. A única ali que tinha mudado realmente era Valentina. Agora ela era uma mulher e Guilherme percebeu isso.

Então, Valentina soltou os ombros. O seu ódio agora estava se tornando culpa e a culpa estava lhe levando a tristeza. Seu corpo virou completamente para o lado, mas Guilherme a impediu, lhe puxando pela cintura como ela se lembrava. Valentina paralisou ali mesmo, nos braços de Guilherme, enquanto suas mãos estavam congeladas jogadas para baixo. As pontas do seu cabelo encostaram no seu rosto assim que ele aproximou o seu rosto e todo o corpo de Valentina de repente tomou um choque.

Nada tinha mudado. Naquele momento, parecia que o tempo voltou atrás quando Valentina conheceu aquele homem pela primeira vez. Seu corpo desfaleceu depois de tentativas de empurrá-lo para trás, mas Guilherme era mais forte. E embora aquele momento fosse desnecessário, Valentina gostou do que tinha feito. Apesar de ter ódio dele,

enojo, raiva... Valentina sentiu algo.

-Pare...Me solte!

Valentina lhe empurrou para trás lentamente quase não sentindo os seu corpo se mover. Suas pernas já estavam bambas, seu coração disparado. E de repente, houve um grande desespero insólito nos olhos de Guilherme.

Por um momento, voltando a sentir seu corpo no seu, Valentina conseguiu reconhecê-lo. Reviver novamente os momentos em que o conheceu pela primeira vez. Só que agora tudo que ela estava vendo á sua frente era um grande homem de negócios, capaz de fazer qualquer coisa para conseguir o que queria. Guilherme não disse nada, tampouco Valentina. Os dois estavam destruídos demais para alguma chama de paixão se acender. Então, Valentina afastou-se e movimentou-se para a saída.

7- Um quase sequestro

Uma semana depois

PERIGOSAS ACHERON

Uma semana se passou depois de ter ajudado Augusto e ter se reencontrado com Guilherme novamente após tanto tempo. Valentina se manteve bem ocupada naqueles últimos dias estudando para as provas finais do curso. O estágio na Starkline se prolongou durante aquela semana, por causa da ausência de Augusto Pelegrino Aguiar. Valentina pensou em desistir, afinal reencontraria com aquele fantasma novamente. Mas, depois pensou por um momento ou vários deles durante aquela semana. Ela precisava trabalhar e ganhar dinheiro. Ela tinha que engolir o orgulho e deixar para lá.

-Eu não acredito que você quase desistiu desse estágio!_era Loren na cozinha, preparando torradas.
-O que deu em você?

Obviamente Valentina tinha desistido assim que ela viu Guilherme. O sentimento culposos indelével que ela sentiu lhe fez mal naquela semana. Mas, sempre quando pensava em desistir lembrava-se de Augusto. Queria até mesmo ligar para ele, lhe fazer uma visita para saber como ele estava, mas Valentina nunca teve a coragem para fazer isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinha um medo supremo de poder ouvir a voz de Guilherme novamente.

-Eu achei que era muito para mim.

-Há mais notícias do Augusto Aguiar?

Da sala de estar Valentina sacudiu a cabeça em negação. Ela sabia o que os jornais falavam. Que Augusto Pelegrino Aguiar estava se recuperando. E pensando bem em tudo que tinha acontecido naquela semana, Valentina chamou-se de burra por não ter percebido as coisas. Ou pelo menos por não ter interligado o sobrenome de Guilherme com o de Augusto.

-Você devia ligar para ele.

-Porque?

-Você que o ajudou naquela noite._ respondeu Loren, caminhando até ela com a tigela de torradas.

-E você deveria tentar...

-Tentar o que?

PERIGOSAS ACHERON

Valentina já estava confusa demais.

-Valentina! _Loren soltou um gritinho. -Depois de tudo o que você me disse sobre aquele dia! Ele te chamou para jantar! Você é solteira...! Ele é solteiro...!

-É complicado...

Ela franziu a testa, se levantando do sofá.

-Porque?

-Eu tenho que ir a faculdade, último exame. _respondeu Valentina, já entrando no quarto. -Depois falamos.

-Nada disso! _Loren lhe seguiu para dentro do quarto. -Porque você está fugindo dele? Ele não é como o seu ex! E você sentiu algo por ele!

‘Eu devia ter ficado calada...’

Loren estava certa. Valentina realmente tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

sentido algo por Augusto que não tinha sentido por mais ninguém depois de Guilherme. E por mais vontade que tinha de conhecê-lo, era impossível agora após ter descoberto que Augusto era irmão de Guilherme.

-Pare com isso e me ajude a vestir!

-Então, dê uma chance para o Afonso!

Valentina virou rapidamente o rosto para a amiga.

-Definitivamente, você quer que eu saia com alguém.

Por um momento, andando por aquelas ruas quase que desertas, Valentina se perguntou em quantas mentiras Guilherme tinha lhe dito. É claro que ela sabia do envolvimento dele nos negócios da antiga Crossfire. Mas, depois daquela confusão quando prenderam o antigo dono, Valentina teve a certeza que Guilherme estava metido em coisas piores. Ela lembrava-se claramente da última coisa que ele lhe disse. *‘Saia daqui! E nunca mais volte!’*

PERIGOSAS ACHERON

Após fazer a sua última prova, Valentina resolveu dar mais uma caminhada pelo parque. Estava chovendo um pouco, pensou até mesmo em pegar um táxi, mas gostava de andar na chuva. E ao longe de repente, ela viu aquele grande prédio luxuoso. Valentina não queria mais trabalhar naquele lugar, nem mesmo ficar perto de Guilherme e pensar em quanta dor ele lhe causou. Portanto, ela já tinha a sua resposta sobre isso.

Seattle estava no inverno. O sol daquela tarde já estava indo embora. Por sorte não estava mais chovendo após aquela caminhada, mas o frio cortava a pele de qualquer um. Valentina estava prestes a tomar uma decisão. Iria até a Starkline e pediria à sua demissão sem ao menos ter trabalhado um dia sequer lá. Sua relação com Guilherme estava danificada demais, Valentina não conseguiria jamais trabalhar no mesmo prédio que ele. E pensar que estava a ponto de realizar seu sonho de ter um bom trabalho para ter uma boa vida. Mas, o seu orgulho falou bem mais alto que o seu sonho. Só que de repente, seus pensamentos foram logo interrompidos assim que alguém por trás tampou a sua boca.

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma escuridade de repente afetou as suas pálpebras, assim que Valentina semicerrou os olhos. E de repente ela ouviu seu murmuro estridente ecoar para dentro dos seus ouvidos. Então, uma tonelada de sentimentos e imagens sobrevoaram em sua cabeça. Valentina não conseguiu ver o rosto de quem estava lhe fazendo aquilo, mas conseguiu sentir uma certa familiaridade no seu perfume. Então, ela foi puxada para aquela rua sem saída que estava ao seu lado esquerdo. Tentou se debater para se soltar, mas não conseguiu. Até ele virar Valentina ao contrário depois daquela terrível longa caminhada, pressioná-la contra a parede e colocar uma das mãos em seu pescoço.

-Espero que tenha gostado do meu presente!

Os olhos fechados de Valentina se abriram numa confusão de sentimentos. Seu coração disparou aceleradamente. E o medo que tanto ela quis evitar, voltou novamente para a sua vida.

-Nico...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicolas não a deixou falar. Lhe empurrou com mais força contra a parede e apertou mais o seu pescoço. Valentina já estava sem ar nos pulmões.

-Você achava mesmo que eu não iria te encontrar?!

-Por Favor... Pare!

Era impossível se debater contra Nicolas. Então, ela teve a certeza que estava sendo seguida por ele por todo aquele tempo.

-Você é minha! Você me deve!

-Está me... Machucando!

A obscuridade daquele beco fez aquela rua ficar um pouco mais escura do que o normal. Um brilho fosco irrompeu aquelas paredes estreitas do céu onde agora Valentina pôde ver Nicolas perfeitamente bem à sua frente. O olhar corrosivo que ele transmitiu de enojo e raiva fez todo o seu corpo se amolecer em seus braços. O suor do seu rosto já estava impregnado na sua pele. Valentina

PERIGOSAS ACHERON

tentou se debater contra Nicolas, mas seu corpo não aguentou nada. A ausência de emoção que Nicolas transmitia em sua expressão fácil era surreal. Seus ombros arquearam logo para baixo, tomando o total controle das suas mãos para prendê-la contra a parede novamente.

De repente, para Valentina pareceu que aquelas paredes estreitas estava lhe espremendo junto à Nicolas. Nem mesmo havia ar para poder respirar ali. Valentina levou segundos após segundos para perceber que sua vida estava perdida. Até mesmo abriu e fechou várias vezes os olhos para certificar-se que tudo aquilo não era uma ilusão ótica da sua mente que estava perturbada com tudo o que estava lhe acontecendo ultimamente. As órbitas dos seus olhos doeram, quando sua cabeça foi pressionada novamente contra a parede com força. E de repente, seu pescoço foi solto, assim que ela fechou os olhos.

Valentina permaneceu paralisada enquanto via Augusto dar um murro na cara de Nicolas. Ele foi jogado para trás com a força do seu braço, mas logo se recuperou dando de volta outro murro na cara de

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto. Valentina até mesmo viu sua cabeça inflar para trás pela força do golpe de Nicolas. Naquele momento, tudo o que Valentina conseguiu fazer foi gritar. Seu corpo estava paralisado agora, sentindo aquela chuva gélida do inverno de Seattle cair sobre eles.

-Augusto!

-Vá para o carro!

Nada estava bem. Os dois eram fortes, grandes, violentos em seus movimentos. Valentina perdeu o equilíbrio do seu corpo, o que lhe fez rapidamente correr em direção à saída. O barulho da chuva caindo com veracidade fazia uma perfeita sintonia para o desastre. Nicolas e Augusto se batiam, se empurravam, se esmurravam. Aquele sim era um final perpétuo para a sua vida desmoronar. Valentina sentiu-se tão culpada por ver Augusto a protegendo, depois do que lhe tinha acontecido que não conseguia fazer mais nada a não ser esperar.

‘Não!’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina estava paralisada demais, sentindo a chuva fria cair pelo seu corpo magro. Os fios dos seus cabelos negros já estavam espalhados pelo seu rosto. Suas pernas até que moveram um pouco, quando o seu impulso de puxar Augusto falhou. Mas, foi Nicolas que chegou a tocá-la assim que teve uma brecha na luta.

-Você não vai a lado nenhum!

Sentir o toque de Nicolas novamente com desaprovação lhe transmitiu um grande ressentimento de enojo e raiva. Ela lembrava-se claramente de quando Nicolas tentou forçá-la a há seis anos atrás. Suas palavras foram absorvidas pelo medo enquanto Nicolas continuava entoando suas palavras de glória, como se abusar de alguém meramente consciente fosse algo comemorativo. E por fim seu salvador... Pela segunda vez, Valentina estava sendo salva.

Augusto não ficou parado quando viu Nicolas tentar puxá-la novamente. Seu estado emocional afetou completamente suas ações temperamentais. Ele o puxou com tanta força em sua direção,

PERIGOSAS ACHERON

acertando a garganta de Nicolas rapidamente lhe fazendo recair para trás imediatamente. Nicolas jogou-se sobre Augusto novamente. Então, eles caíram no chão. Um em cima do outro, se derrapando no chão. Cada pesada, cada soco, era um sentimento angustiante que Valentina começava a sentir por saber que seu salvador estava sofrendo.

Só que de repente, Nicolas conseguiu fugir das mãos de Augusto. Ele levantou-se rapidamente e de trás das suas costas, ele tirou uma arma da cintura. Uma pistola Tarus 58 foi apontada diretamente para Augusto assim que ele ressuscitou daquele embate. Ele ergueu a coluna para cima imediatamente, pondo-se na frente de Valentina novamente para protegê-la e cerrou as mãos sem perceber.

‘Não...’

Valentina já estava sem respirar. Já estava se congelando ao sentir aquela chuva fria cair em cima dela. Ela sentiu um medo supremo de Nicolas, ao ver aquela arma apontada em direção ao rosto de Augusto. Então, suas mãos pousaram nos ombros dele. Se houvesse uma chance de Valentina tirar

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto dali ela faria. Seus ombros estavam gélidos, endurecidos, depois que ela sentiu sua pele. Valentina queria poder tocar no seu rosto para ver o estrago que Nicolas tinha feito, mas seu corpo estava paralisado.

-A sorte a sua é que eu sei quem você é! Senão não estaria vivo neste momento!

A cada movimento de Nicolas em sua direção, fazia sua respiração entrar em colapso. Seu coração quase saiu pela boca assim que aquela arma encostou na testa do seu salvador. Então, Valentina ouviu o bufar arfante de Augusto. Ele mostrou naquele exato momento que não era um homem que fugiria de uma briga, mesmo que tenha uma arma envolvida apontada na sua cara.

-Vamos embora, Augusto! Por Favor!

Isso foi tudo o que Valentina conseguiu dizer. A culpa que ela estava sentindo dentro dela por ter lhe envolvido naquilo estava lhe matando por dentro.

Por segundos, Augusto não se moveu. Nem mesmo

PERIGOSAS ACHERON

disse nada. A chuva tempestuosa continuou caindo em cima deles numa gravidade densa. E Nicolas continuava fazendo aquele movimento descompassado, com as mãos trêmulas, apontando a arma em sua testa. Valentina chorou agora, sentindo suas lágrimas queimarem os seus olhos. Sua mente estava perdida em tantos problemas. Seu corpo atado em lembranças do passado. E tudo que ela queria fazer naquele momento era salvar Augusto.

Então, Augusto tomou a sua consciência e fez o que Valentina ordenou. Ela pegou na sua mão e o puxou lentamente para trás. Sua pele estava completamente gelada. A pele entre os seus dedos machucada. Eles voltaram para trás, correndo daquele homem que permaneceu parado após ter abaixado a mão. Valentina não soube como teve acesso ao ser corpo para acompanhar Augusto até o seu carro ao saírem do beco.

-Augusto...

-Entra na porra do carro!_ordenou ele, após abrir a porta do carro. -Rápido!

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina fez o que ele ordenou sem pensar duas vezes. Tudo o que seu corpo precisava naquele momento era relaxar. Augusto fechou as portas e arrancou. Valentina tentou esconder o seu rosto naquela semi-obscuridade do seu carro caro. Estava com vergonha de si própria por tudo o que tinha acontecido. Augusto jamais olhou para ela ou falou alguma coisa. E durante aquele trajeto por aquelas estradas enlameadas, aquele silêncio súbito perseguiu seus pensamentos por todo aquele tempo.

-Augusto, fale comigo!

Augusto não respondeu. Ele permaneceu calado, apertando as mãos no volante, nem mesmo percebendo o que estava fazendo. O brilho dos faróis dos carros à frente do outro lado da pista afetaram as retinas de Valentina. A estrada se expandia enquanto a velocidade do carro aumentava. O céu de repente, tornou-se uma escuridão sem estrelas. Valentina fugiu dos seus devaneios sobre Nicolas. Até mesmo deixou de pensar em Guilherme por um momento. Ele tinha um ódio profundo de Nicolas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Para onde você está me levando?!

-Para um lugar seguro!_respondeu Augusto, depois de todo aquele silêncio. -Ele não te encontrará aqui!

‘Aqui aonde?!’

Valentina não conseguiu dizer nada assim que percebeu que estava entrando numa zona protegida. Os prédios de luxos se expandiam por quarteirões, assim que Augusto passou pelo portão de seguridade. Seus olhos negros reviraram-se para Augusto, imediatamente assim que ele estacionou a Porsche em sua própria garagem. Valentina notou que ele estava mais relaxado. Ele soltou um longo fôlego após desligar o motor do carro e virou o rosto para ela.

-Venha, você precisa se aquecer. Está muito frio.

A expressão de angústia permaneceu no rosto de Augusto assim que eles entraram no elevador e subiram para o seu apartamento. Valentina não conseguiu dizer nada, nem mesmo olhar para o

PERIGOSAS ACHERON

rosto machucado de Augusto. Então, as portas se abriram. O corredor se estendeu até uma única porta para seu apartamento no terraço. Eles pararam na frente da porta. E um súbito pensamento fez Valentina paralisar ali mesmo. Todo o seu corpo estava ardendo.

Augusto pegou as chaves nos bolsos com dificuldade. No molhe havia várias chaves, inclusive daquele apartamento. E assim que a porta se abriu, Valentina enxergou apenas uma escuridão que se expandiu por todo aquele espaço. A luz ligou-se automaticamente pelo sensor assim que os dois entraram no apartamento. Valentina já estava chocada por saber que Augusto tinha uma própria garagem para seu apartamento e ficou mais ainda assim que entrou lá dentro.

As altas janelas de vidro exportas do chão até o teto davam realmente uma bela visão da cidade. A porta de entrada já lhe davam acesso a uma espaçosa sala de estar. Até mesmo havia um piano ao fundo. As escadas de luxo subia em caracol para o segundo andar, de mármore e vidro. O sofá em L estava tampando por um lençol, assim como alguns

móveis espalhados pela sala. Valentina não conseguiu ver o rosto de Augusto, mas percebeu que ele ficou intrigado ao olhar para dois porta-retratos em cima de uma mesa.

‘Que lugar é esse...?’

Para Valentina, aquele lugar era um mausoléu. Olhando metodicamente para o apartamento, ela pôde ver vários porta-retratos com Augusto ao lado de uma mulher. Uma mulher bastante elegante, morena, alta. Pelas roupas e pela sua expressão facial, aquela mulher pertencia a sociedade ou até mesmo era uma modelo requisitada. Augusto se afastou lentamente, observando aquele espaço que agora estava cheirando a madeira antiga. E Valentina, não conseguiu se mover ou até mesmo dizer algo.

Então, Augusto tornou-se a virar para Valentina. Seu rosto estava endurecido, molhado pela chuva que eles apanharam. Seus passos se tornaram gentilmente leves enquanto ele caminhava em sua direção. Ele pegou na mão de Valentina que estava jogada para baixo e a levou para o segundo andar.

PERIGOSAS NACIONAIS

O primeiro andar nem chegou a ser como o segundo. Vários quadros exóticos se espalhavam pelo corredor iluminado á sua frente. Deveria ter umas cinco portas naquele corredor. Os quadros na verdade não eram pintados, na verdade eram fotografias em tela. Algumas de paisagens, outros de mulheres semi-nuas.

Então, Valentina sentiu-se de repente deslumbrada por estar naquele ambiente, mas também sentiu que estava invadindo a sua privacidade. Afinal, existia uma mulher na vida de Augusto. Ele tomou seu tempo antes de abrir uma porta. E assim como na sala, as luzes se iluminaram sozinhas pelo sensor. Todos os móveis do seu quarto também estavam tampados por um lençol branco. Valentina apenas pôde ver as cortinas claras espalhadas pelo quarto.

-Você mora aqui? _perguntou ela, olhando o seu redor com cuidado. Ela jamais pensou em entrar dentro daquele quarto. -É tão... Grande.

-Você se machucou! _Augusto não lhe respondeu, saindo do seu devaneios e virou-se rapidamente em sua direção. -Eu tenho um quite de primeiros

PERIGOSAS ACHERON

socorros aqui no banheiro. Fique aqui.

Valentina nem teve tempo para pensar. Augusto entrou rapidamente dentro do quarto e entrou no banheiro. Voltou com o quite de primeiros socorros e a puxou pela mão novamente e fechou a porta. E tudo aquilo mostrou á ela que Augusto detestou a ideia de ter que entrar naquele ambiente. O cheiro daquele quarto não era o mesmo que estava inalando pela sala. Na verdade, havia um perfume feminino espalhado por todo aquele ambiente.

Valentina se encolheu novamente perante ao luxo do banheiro de visitas de Augusto. E pensar que sua vida baseava apenas em uma sala conjugada com a cozinha. E conhecendo aquele homem, olhando para seu rosto em silêncio enquanto ele limpava o seu machucado, Valentina percebeu que Augusto estava destruído apesar de todo seu estilo de vida. E entrou na conclusão que nem todos milionários são felizes.

-Augusto...

Augusto jamais cometeu um erro displicente. Ele

estava muito concentrado em limpar a sua mão. Valentina nem mesmo soube como tinha se machucado na palma da mão. Mas, o problema ali não era a sua mão machucada, mas sim a fúria que Augusto estava sentindo. Havia um corte no seu lábio. Algumas nódoas negras no seu rosto que provavelmente nem mesmo ele notou que as tinha. E assim que ele terminou o que estava a fazer, Augusto puxou o ar dos seus pulmões e expirou. -Se eu não tivesse aparecido...

Dava para notar que Augusto estava se culpando pelo que tinha acontecido. Ele lhe tinha salvado de um monstro sem ao menos saber quem era aquele homem para Valentina. E para ela, aquilo foi mais que salvar a sua vida. Augusto lhe protegeu e ela sentiu essa proteção assim que ele se colocou na frente dela quando aquele desconhecido apontou uma arma em sua direção. Ninguém jamais lhe tinha feito algo assim. Nem mesmo Guilherme.

‘Tão lindo...’

Então, Valentina tocou de leve na maçã do seu rosto. Augusto ergueu um pouco a coluna para

cima e lhe puxou pela cintura. E quando suas duas mãos agarraram na sua cintura, seu peitoral subiu e desceu várias vezes pela sua respiração irregular. Apesar dele estar completamente molhado, Augusto estava pegando fogo. E para Valentina, seu movimento de agarrá-la para cima e pousá-la no balcão mexeu com os seus sentimentos. Sua testa molhada repousou na sua, com seus olhos esverdeados fitados nos seus. E pela primeira vez, Valentina estava concordando consigo mesma que desejava aquele homem.

8- Fogo e Paixão

PERIGOSAS NACIONAIS

Os olhos de Augusto se fecharam por um instante e Valentina imaginou os pensamentos degradantes que estavam sobrevoando pela sua cabeça. O sentimento de culpa que ela ainda estava sentindo, estava corroendo os seus pensamentos também. Valentina nem mesmo conseguia olhar para Augusto ao pensar no que tinha acontecido.

-Obrigada por ter me salvado._disse ela, depois daquele silêncio. -Você salvou a minha vida.

Apesar das suas palavras, Augusto permaneceu com a cabeça baixa.

-Augusto, olhe para mim.

Augusto levantou o rosto para olhá-la. Seus olhos transmitiam tristeza. Seu rosto, maus tratos. E mesmo que alguma palavra de conforto fosse dita por Valentina, seus pensamentos se tornariam inatingíveis. Parecia que uma redoma estava lhe impedindo de chegar até ele. Só que era inevitável também poder não se sentir como ele estava se sentindo. Os dois estavam destruídos pelo vosso

PERIGOSAS ACHERON

passado.

-Estou olhando para você.

De repente, aquelas palavras confortaram Valentina. No início, no seu súbito silêncio, ela achou que Augusto estava lhe culpando por tudo o que tinha acontecido. Mais da forma de como ele disse aquela frase, seu coração se acalmou. Seu corpo parecia que estava flutuando, principalmente agora quando Augusto tomou a coragem de tocá-la. Uma de suas mãos pousaram na lateral da sua cintura e a outra deslizou-se lentamente pelo seu pescoço.

Não havia como negar. Valentina não conseguiu impedir que seus pensamentos abrandasse Augusto da sua mente. Era errado? Sim, ela sabia disso. Porque saber que Augusto era irmão de Guilherme, dificultou muito mais as coisas e a sua vida também. E desde que Augusto entrou na sua vida, desde o momento em que se esbarrou com ele na Crossfire, uma chama de paixão se acendeu dentro dela. Valentina não acreditava em amor à primeira vista, mas acreditava em sentimentos.

Por mais que Valentina quisesse fugir dos seus sentimentos, seu corpo queria outra coisa. E a melhor forma que ela descobriu para não desejá-lo novamente, foi fechar os olhos. Ele era bonito demais para a sua mente recuar. Mas, esta não foi uma das suas melhores decisões. Porque assim que ela respirou fundo, Valentina sentiu os lábios de Augusto tocar em seu rosto. Com suavidade, com gentileza, fazendo-a se arrepiar completamente ao sentir a sua barba pinicar a sua pele molhada.

‘Não faça isso...’

Foi o próprio paraíso rompendo dos céus para salvá-los de um dilúvio. Era errado aquilo. Uma parte de dentro de Valentina sabia que era errado se envolver com Augusto. Por causa de Guilherme, por causa do seu passado, por tudo. Augusto era a vítima daquilo tudo. Só que a mente de Valentina não ganhou do seu coração e muito menos do seu corpo. Então, Augusto pousou a sua boca na dela e esperou pela sua resposta.

Em resposta, Valentina encolheu-se para trás lentamente e o inevitável aconteceu. O sentimento de culpa ganhou do seu coração e dos seus desejos

PERIGOSAS ACHERON

sórdidos por Augusto. Também era inevitável Valentina fingir que não o queria também. Sua respiração fugaz mostrou outra resposta para Augusto. E assim que ela abriu os olhos, nenhuma sequer expressão mudou no rosto dele. Na verdade, Augusto lhe compreendeu.

-Sinto muito ter gritado com você. Eu não queria que nada disso tivesse acontecido.

‘Oh não...’

-Eu... respondeu Valentina, sentindo sua pulsação aumentar. Seu corpo estava formigando. -Eu...

-Valentina...

Seu murmuro ecoando para dentro dos seus ouvidos se tornou irregular dentro de Valentina. A chama de desejos que ela estava sentindo por ele naquele exato momento estava comandando centímetros do seu corpo. Naquele exato momento, toda a sua mente estava prestando atenção nos ombros largos dele e nos seus músculos. Então, Augusto retirou lentamente o seu paletó, com seus olhos ainda fixos nos dela. Sua camisa estava

completamente molhada, mostrando seu peitoral malhado. Até mesmo uma tatuagem acima no seu ombro se tornou visível. Ela tornou-se transparente para ela.

Valentina não conseguiu. Não ao vê-lo se despir à sua frente. Aquilo se tornou erótico demais para a sua mente. Então, ela o puxou pela nuca e lhe atacou com um beijo. Valentina sentiu logo o calor irradiante do corpo de Augusto colado ao seu. A energia dos dois se aflorou a cada carícia das mãos de Augusto em seu corpo. A própria Valentina se surpreendeu com seu movimento ímpeto, quando a sua língua entrou dentro da sua boca. Seu hálito fresco se tornou quente, sua respirar irregular.

O corpo de Valentina tinha desistido ali mesmo de resistir à tentação, assim que sentiu uma das mãos de Augusto se deslizar pelo seu rosto e parar na sua nuca. Sua língua se movia devagar, seus lábios dançavam nos seus perante aqueles desejos. Valentina já não conseguia respirar.

No início, seu corpo estava duro, não tinha se familiarizado com os lábios de Augusto nos seus. Mais depois o seu corpo relaxou após Valentina

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perceber que era isso que ela queria e que estava desejando. Um gemido arfante então, saiu de dentro da sua boca, assim que Valentina sentiu uma das mãos de Augusto percorrerem seu peitoral. Como sua blusa estava completamente molhada, com mais intensidade, ela sentiu a área do seu clitóris ficar sensível ao ponto dele chegar ao seu clímax.

Suas mãos afundaram para dentro dos cabelos de Augusto. Seus fios molhados fizeram seu corpo tomar um choque. Valentina o puxou novamente agora com vontade, prendendo sua cintura com as suas pernas. Ela já estava sentindo que estava ficando molhada. E, freneticamente, Valentina sentiu a respiração de Augusto em seu rosto. Até mesmo sentiu o volume crescer entre as suas pernas. Então, sua mão permaneceu se deslizando pela sua cintura, passando pela lateral dos seus seios, apertando-a agora. Depois, massajou seu seio com a mão, roçou seu polegar em seu mamilo endurecido e o beliscou com o dedo polegar e indicador. Valentina desejou naquele exato momento que ele a lambesse, que a levasse ao seu clímax.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina jamais pensou em parar. Ela continuaria até onde o seu corpo permitiria e desejasse. E de repente, ela sentiu os lábios de Augusto se afastarem. Seu corpo já estava gritando pelo seus lábios novamente, mas ele se afastou. Sua respiração foi ouvida por Augusto, alvoraçada, irregular. E seu coração ainda disparava igual as asas de um beija-flor. Augusto lentamente começou a deslizar as pontas dos seus dedos pelo seu rosto e era uma sensação maravilhosa poder senti-lo. Seus lábios húmidos foram roçados pelo seu polegar então, Valentina abriu os olhos.

‘Não...’

Era uma simetria perfeita de desastre poder olhar para os olhos de Augusto e se lembrar de Guilherme. Como a imagem daquele monstro surgiu na mente daquela garota após ter quase se entregado para Augusto? Valentina não tinha a resposta. E de repente, aquele terrível medonho sentimento de culpa começou a incomodá-la novamente.

-Não..._sussurrou ela, franzindo a testa. Parecia que a ficha tinha caído que Augusto era realmente o
PERIGOSAS ACHERON

irmão de Guilherme. -Isso não deveria ter acontecido.

-Você não tem a ideia de quanto eu quero você...

‘Não... Não... O que eu fiz?!’

Valentina não conseguiu dizer nada, apenas corar depois de ouvir aquelas palavras. Ela não tinha mais como esconder de Augusto que também o desejava. Estava estampado no seu rosto. Mas, ela precisava. Ela queria rapidamente parar de pensar nas coisas obscenas que estava pensando ao olhar para ele, ao seu tocada por ele e seguir em frente. Só que Augusto não se importou muito com a sua declaração. Ele voltou a deslizar uma das suas mãos pela sua nuca, movimentando-se para dentro do seu cabelo.

-Augusto...

Valentina sentiu logo seu peito arder. E com isso, ela sentiu Augusto puxar de leve sua cabeça para cima. E aquela era a simetria perfeita da devoção. Valentina imaginou aquele homem se entregando para ela. Imaginou até mesmo sendo submissa dele.

E ela voltou a gemer, assim que Augusto voltou a beijá-la novamente na boca, pelo pescoço. Só que dessa vez, a culpa já tinha atrapalhado os seus desejos.

-Eu não posso...

Augusto afastou-se lentamente e olhou para dentro dos seus olhos.

-É por causa daquele homem?! _perguntou ele, irritado. -Ele quase te machucou, Vale!

Não era exatamente por causa de Nicolas que Valentina não podia ou até mesmo por Augusto ser o seu chefe. E sim por causa de Guilherme... Pelo seu passado... Pelas coisas que tinha feito por ele. Infelizmente, Valentina não podia dizer nada.

-Você é...

-Quem eu sou para você?

‘Um anjo...’

Valentina não conseguiu dizer nada. Apenas abaixar a cabeça por se sentir culpada. Porque todo

PERIGOSAS NACIONAIS

o sofrimento de Augusto e daquela família, surgiu por algo que ela fez por Guilherme e isso estava lhe matando por dentro. Ela não queria negá-lo. Quem negaria um homem daqueles? Ninguém... Mas, ela precisava. Augusto já tinha se desapontado com várias pessoas em sua vida, não precisava de mais nenhuma.

-Você está com fome?

Valentina concordou com a cabeça sem olhá-lo e desceu lentamente do balcão.

-Augusto...

-Venha, vou preparar algo para o jantar.

Minutos se passaram, mas antes disso Augusto tinha descido com uma toalha, com um blusão e com uma calça quente para Valentina trocar-se. Mas, recusou-se a usar aquilo. Valentina não percebeu por quanto tempo esteve olhando para ele. Durante todo aquele momento, ela esteve calada observando Augusto em silêncio cozinhando. Talvez seria melhor para ela ter que desapontá-lo. Afinal, se Augusto descobrisse as coisas que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha feito no passado, jamais estaria com ela naquele momento. Ele parecia ser um homem tão certo, que andava sempre na linha. E Valentina notou isso no modo controlável que ele cortava as batatas.

Augusto descascou as batatas e colocou tudo para cozinhar. Depois temperou um peixe num tabuleiro e esperou as batatas cozinharem. Cortou alguns legumes que tinha encontrado na geladeira e jogou dentro da panela. Valentina teve a resposta sobre alguém está vivendo ali. Não havia quase nenhuma comida na geladeira. Até mesmo Augusto se surpreendeu quando achou o peixe no congelador. Um vinho antigo foi aberto, após ele buscá-lo na sua adega. Ele pousou duas taças de cristais na bancada e olhou finalmente para Valentina depois daquele silêncio.

-Tem a certeza que não quer vestir este moletom?

‘Não, eu não tenho! Que frio!’

Valentina se encolheu no banco e franziu a testa.

-Eu... Eu estou bem.

PERIGOSAS ACHERON

-Você está morrendo de frio._disse ele, olhando-a com atenção. Valentina estava tremendo. -Vai vestir este moletom pelo amor de Deus!

‘Que mandão!’

Valentina concordou com a cabeça. Pegou no moletom em cima da bancada e subiu para o segundo andar novamente. E lá mesmo ela parou, observando metodicamente aquelas fotografias. Uma delas chamou a sua atenção, era aquela mulher elegante que estava nas fotos dos portarretratos da sala de estar de Augusto. Sua expressão era tão séria, em nenhuma das fotografias aquela mulher estava sorrindo.

‘Ela é bonita...’

Seus devaneios foram dispersos, Valentina entrou rapidamente dentro do banheiro e retirou toda a sua roupa molhada. O conjunto de moletom de Augusto marrom ficou completamente grande em seu corpo, mas aqueceu a sua pele estremecida. Ao longe, perto das portas de vidro do chuveiro de luxo, Valentina viu um aquecedor de óleo. Correu até ele

e colocou suas roupas para secarem. Seus olhos percorreram então, por todo aquele banheiro. Pelo chuveiro de três jatos, central, lateral e nebulizador e pela banheira de hidromassagem.

-Uau...

Valentina resistiu ao um bom banho. Então, saiu de dentro do banheiro e voltou para o andar de baixo na cozinha que passava pela sala.

-Quer um pouco mais de vinho? _perguntou Augusto, quebrando toda aquela tensão entre os dois. -Ou prefere outra coisa para beber?

‘Uma dose de vergonha, talvez.’

Augusto se afastou, quando não recebeu a sua resposta. Valentina levantou-se do banco alto do balcão e parou ao seu lado. E olhando de relance para ele cortando aqueles legumes, Valentina pôde ver um sorriso se formar em seus lábios.

-Porque você está rindo?

Resistindo à tentação novamente, Valentina observou em silêncio Augusto fazer um gesto com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos enquanto comia um pedaço de legume.

-Eu nunca cozinhei para uma mulher.

‘Nunca...?’

-Nem mesmo para a sua mulher?

Foi uma péssima ideia Valentina ter perguntado aquilo, mas ela já tinha o feito.

-Eu não sou casado._ respondeu ele, pegando a taça de vinho. -Apenas... Deixei este lugar.

-Então, porque me trouxe para cá?

Augusto voltou a olhar para ela. Observando cada centímetro do seu rosto.

-Porque quero que estejas em segurança._ respondeu ele, bebendo o vinho. Seus lábios ficaram avermelhados. Ele pousou a taça no balcão e voltou a cortar os legumes. -Além do mais, ninguém te perturbará aqui. É um lugar seguro.

‘Seguro?’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como ela poderia se sentir segura sabendo que Nicolas está solto e que Augusto é irmão de Guilherme? Todas estas coincidências estavam-lhe perturbando muito.

-O que se passa?

Valentina revirou os olhos rapidamente, ela não estava acreditando que iria dizer aquilo.

-Eu não te conheço e não acho certo está aqui num ambiente tão pessoal como o seu apartamento, Augusto._ falou ela, se abrindo para ele. -E além do mais... Você é meu chefe.

-Não sou um estranho para você já que sou o seu chefe._disse Augusto, jogando os legumes na panela enquanto soltava de leve uma gargalhada. - Devias te sentir honrada por estar jantando aqui comigo e por estar sendo protegida por mim.

‘Que convencido...!’

Augusto estava fazendo de tudo para aquele ambiente ficar agradável para os dois. E Valentina notou isso, mas não conseguiu segurar a risada. Ela

PERIGOSAS ACHERON

tentou, mas não conseguiu. Augusto estava mostrando uma nova personalidade dele. Que lhe fazia rir e se sentir bem.

-Isso, continua a rir de mim. _disse Augusto, deixando as coisas de lado, virando-se para Valentina. Ele deu um passo em sua direção e parou á sua frente. -Vamos ver se aguentas por muito tempo.

‘Droga...’

Valentina corou com aquele vermelho vinho apetitoso. Já não havia como impedir seu corpo de desejar aquele homem. Apenas rezar para que ele não pulasse para cima dela. Então, ela olhou para baixo, pegou na sua taça de vinho e observou o líquido avermelhado de dentro da taça e isso lhe fez lembrar-se de Guilherme. Sua respiração que estava regular, já estava arfando. Não havia condições necessárias que pudessem fazer Valentina tomar aquele vinho. Então, pousou a taça de volta no balcão enquanto era observada por Augusto.

-Não estou rindo de você. _respondeu ela, levando o olhar novamente para vê-lo. -Estou rindo com você.

Nesses tipos de momentos do qual Augusto lhe observava em silêncio, era a mesma coisa de assistir um filme erótico. Valentina nem mesmo conseguia respirar sendo observada por ele. Augusto era bonito demais.

-Você já saiu do país?

Valentina sorriu meigamente, levantando uma das sobrancelhas para cima pensando naquela resposta.

-Nunca tive condições para isso. Já você deve ter conhecido quase todos ou não?

-Realmente você não pesquisou sobre mim.

Lentamente, Valentina tirou o sorriso do rosto e pensou no que ele tinha dito. Talvez se ela tivesse pesquisado sobre ele, jamais tinha pensado em aceitar o estágio na Starkline e saberia que ele era irmão de Guilherme.

-Está acostumado com às mulheres bisbilhotando a sua vida?

Augusto não respondeu de imediato, na verdade

toda a sua atenção estava em Valentina.

-Não. Eu prefiro que seja eu a dizer-te sobre mim.

Valentina não disse nada no momento. Mais pensando bem, ela queria saber de onde vinha aquele sotaque de Augusto. Mais um detalhe que ela deveria ter percebido, ao comparar Augusto com Guilherme.

-Pode começar me dizendo sobre esse seu sotaque.

-Meus avós eram portugueses. _disse Augusto, virando-se para a panela no fogo. -Todos meus antepassados portugueses. Meus avós é que se mudaram para cá em busca de uma nova vida.

‘Guilherme nunca me falou isso...’

-Não poderia imaginar isso. _Valentina ficou surpresa. O seu sotaque era perfeito, apesar das mudanças de palavras e do seu modo de falar. Ela bebeu um pouco do vinho e voltou a pousar a taça na bancada. -Você já visitou Portugal?

-É claro que sim _respondeu ele, com um sorriso largo no rosto. -Tenho lá família ainda. Um dia eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te levo lá.

Valentina escondeu o rosto entre os ombros, escondendo o seu sorriso, mas Augusto já tinha o visto.

‘Droga...’

-O que foi? _Valentina perguntou, olhando de volta para ele. Pousou às duas mãos no rosto para se esquecer novamente. Seu rosto já estava pegando fogo de vergonha. -Porque está me olhando assim?

-Não precisa responder, tive a minha resposta.

Depois que Augusto disse aquilo, ele ficou em silêncio mexendo nas panelas. Provando mais um pouco do seu vinho, até mesmo privando os seus pensamentos dela. Valentina não gostava de vê-lo em silêncio, parecia que sua áurea estava se afundando para dentro de um abismo sem fim. Ele ficava muito mais charmoso falando com ela.

-Um dólar para saber o que você está pensando._disse Valentina, sorrindo. -Você está bem? Não deveria beber por causa do...

PERIGOSAS ACHERON

-Eu estou bem._respondeu ele, sem olhar para ela. -
É que... Esqueça, vamos arrumar a mesa.

‘O que está havendo?’

-Augusto...

-Eu estou bem._disse ele, desligando o fogão. -Não
se preocupe.

-Me preocupo sim._respondeu Valentina,
mordendo de leve o lábio. -Você parece... Cansado.

Valentina o viu franzir a testa, mas ele não lhe
respondeu de imediato. Na verdade começou a
conduzi-la para dentro da sala de jantar.

-É a fome.

A sala de jantar era o único ambiente mais discreto
dos demais cômodos daquele apartamento. O
décor daquela sala sombria tinha sido decorada
pelo seu arquiteto pessoal, após ele falar sobre seu
apartamento. O espaço era bastante arejado, com
uma vista incrível das janelas de vidros que davam
acesso a uma sacada de relaxamento, que recebiam
a luz natural do lado de fora. A paleta de

tonalidades neutras ganhou um toque vibrante de sofisticação. Um quadro acima do móvel aparador chamava a atenção de qualquer visitante. E além disso, os objetos espalhados pela sala eram completamente exóticos. Talvez trazidos por vários países.

O design da sala de estar é iluminado por um contraste incrível do lustre de cristais acima da cabeça deles. A mesa espaçosa era de seis lugares. E o bar ao fundo era um complemento perfeito para todos os visitantes se sentirem bem. Valentina ajudou Augusto a por a mesa, ele até mesmo falou de algumas bebidas importantes que deveriam ser degustadas em certas ocasiões. Para Valentina, toda aquela ‘aula’ de etiqueta lhe deixou mais confusa ainda.

Durante todo o momento do jantar, Augusto não demonstrou mais aquela sua expressão de angústia ao se lembrar do que tinha acontecido. Na verdade, ninguém jamais conseguiria esquecer que alguém apontou uma arma em seu rosto. Eles jantaram. Ficaram em silêncio por vários momentos. Mas, depois que se sentiram relaxados, começaram a

PERIGOSAS NACIONAIS

falar de músicas, de livros, filmes, e tudo mais um pouco.

-Você gostou?_Augusto perguntou, observando-a. Valentina colocou um pedaço de peixe na boca e olhou para ele. -Cozinho bem?

-Está muito bom. Você cozinha bem. Eu não...

Valentina parou, assim que percebeu que ia fazer uma piada. E ela não queria estragar aquele momento.

-Você o que?

-Eu não sabia que você cozinhava._respondeu, pensando em suas palavras. -Você parece ser um homem que tem tudo o que quer quando quer. Principalmente empregados.

Augusto apenas sorriu.

-É porque você não me conhece ainda.

Valentina entalou-se um pouco ao mastigar o restante do peixe, mas não demonstrou isso a Augusto. Seus olhos negros penetrantes cruzaram-

PERIGOSAS ACHERON

se com os de Augusto novamente numa intensidade muito grande. Ele estava lhe provocando e conseguiu.

‘Fale alguma coisa!’

-Você apreendeu a cozinhar sozinho?

Não houve uma resposta de imediato, tampouco uma expressão irregular no seu rosto.

-Minha mãe... Ela que me ensinou.

-Ela deve ser uma mulher muito bonita.

Valentina jamais pensou que tocar naquele assunto fosse magoar Augusto. E ela percebeu isso no momento em que ele socou de leve a mesa de vidro ao ter seus olhos vagos pelo nada. Seu corpo de repente deu um pulinho de medo, mas também por saber que tinha feito asneira. Então, Valentina percebeu que havia algo de errado.

-Sinto muito... Não gosto de falar da minha mãe.

‘Droga! Sua idiota!’

PERIGOSAS NACIONAIS

Naquele momento, ela não conseguiu dizer nada, apenas concordar com a cabeça. E de repente, um peso caiu em cima das suas costas, como se estivesse sentindo culpada por algo que tinha acabado de fazer.

-Augusto, o que eu estou fazendo aqui?

-Eu salvei você, Vale.

-Eu sei disso. Mas, eu não deveria estar aqui.

-Porque não?

Valentina não conseguiu responder, todo aquele momento já tinha se tornado constrangedor demais.

-Você me salvou uma vez. Eu te devia uma.

-Então, está fazendo isso por favor?

-Estou fazendo isso porque sinto que devo fazer isso.

‘Deve?’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu quero que você se sinta confortável aqui, Vale. _Valentina olhou imediatamente para ele. - Não quero que pense que te trouxe aqui para... Outra coisa. Eu quero ajudá-la.

-Porque?

-Porque você merece isso. _Augusto respondeu. Valentina jamais desviou seus olhos dos dele. -Não se preocupe, eu não vou aparecer aqui sempre que me apetecer. Pode ficar aqui até você tratar da sua situação com aquele homem. Mais eu quero que faça algo para mim.

‘Até que eu trate da situação...? Que situação?!’

-O que?

-Você tem que ir a polícia.

Uma das regras que Valentina conheceu quando se envolveu nos ‘negócios’ de Guilherme era que jamais deveria denunciar um colega de trabalho. E quando ela fez a sua primeira entrega, o primeiro rosto que ela viu no meio daquela multidão foi o de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicolas. Então, Valentina se afundou na cadeira confortável, o que pareceu uma eternidade de agonia.

-Eu não posso fazer isso.

-O que?

Nicolas já tinha pagado pelo que tinha feito por causa dela. Foram seis anos de prisão, apesar que deveriam ter sido oito. E isso mostrou a Valentina que Nicolas conseguiu recorrer à justiça para sair mais cedo. E pensar que ele agora estava atrás dela por vingança... Sua cabeça já estava latejando.

Augusto, não aguentou ouvir aquilo. Ele levantou-se rapidamente e parou na frente daquelas gigantescas janelas de vidro. Seu coração agora estava batendo num ritmo febril. Augusto tinha razão em ter que denunciar Nicolas por tentar raptá-la. Isso faria ele ser caçado novamente. Mas, Valentina não suportaria ter que encará-lo novamente e pior... Nicolas jamais alcaguetou às pessoas que trabalharam para Guilherme. Valentina até que se sentia agradecida por isso para não ir presa e desapontar os seus pais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que seria da sua vida se Nicolas desse o nome de Valentina no tribunal? Apesar de ter passado seis anos, Valentina tinha a certeza que as facções de drogas ainda existiam. E Augusto? O que aquele homem certo ia falar sobre isso? Iria julgá-la pelo seu passado? Sim e querem saber o porque? Porque Valentina se envolveu com seu irmão e não só... Sua ex colega de quarto, Amanda, tinha sido assassinada a sangue frio.

-Eu sei que deveria ir a polícia, mas...

-Eu não tenho nada a ver com isso, eu sei.

-Eu ia dizer que há muita coisa que você não sabe.

Valentina pensou por um momento em contá-lo do seu passado. Mas, toda a sua culpa lhe dava vergonha por ter feito tudo o que tinha feito. Então, Augusto virou-se em sua direção e Valentina ficou atada pelos seus olhos esverdeados.

-Eu preciso te fazer uma pergunta.

Apesar de estar com medo de ouvir a sua pergunta, Valentina concordou.

PERIGOSAS ACHERON

-Você já... Já conhecia meu irmão, Guilherme?

A expressão de desconforto foi mostrada em seu rosto e Augusto percebeu isso. Valentina até mesmo sentiu um formigamento em seu corpo ao ouvir aquele nome ser pronunciado. Sua respiração de repente, começou a acelerar e seu coração disparar novamente.

-Seu i-irmão? Porque?

-Não sei, tive a sensação que vocês já tivessem se conhecido. Você olhou para ele de uma forma tão estranha.

Valentina irritou-se com a sua teoria. Ela deu de ombros, já sentindo aquela familiaridade naquela conversa.

-Quem você pensa que eu sou? Que me interessei por seu irmão á sua frente depois que...

-Você pode dizer o que ia dizer._ Augusto falou, tentando alcançá-la. -Não tenha vergonha de dizer que nos conhecemos naquela noite ou que nos beijamos aqui no...

Augusto notou que Valentina já estava irritada. Ela tentou fazer de tudo para fugir daquele assunto. Seu peitoral já estava ardendo. Ela puxou o ar com força dos seus pulmões e sacudiu a cabeça em negação.

-Você sempre me trata como se eu fosse uma mulher da noite, só porque nos conhecemos na Crossfire. _Valentina virou-se de costas para ele. Ela não conseguia olhá-lo naquele momento. -Eu sou uma mulher normal que vive a vida. Perceba isso. Eu não quero que olhe para mim como se eu fosse uma...

-Pare!

Seu comandar fez todo o corpo de Valentina levar um susto. E isso lhe fez lembrar-se de Guilherme imediatamente.

-Vai continuar a ficar com aquele homem mesmo depois do que ele fez?! Porque?!

‘O que...?’

Aquela era uma terrível mentira. Valentina jamais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensou em ficar com Nicolas, mas aquela era a única forma de poder esconder a verdade. E se Augusto acreditava nisso, ela levaria a fundo aquela mentira. Então, ela virou-se para Augusto, já decidida a mentir para ele sobre Nicolas.

-Não é isso, Augusto..._respondeu ela, vendo-o caminhar em sua direção. -Augusto...

-Então, é o que?!_sua voz grossa fez seus tímpanos doerem, assim que ele falou á sua frente. -Eu não quero ter que pensar nas respostas possíveis, Vale. Porque elas me dão medo. Tampouco me meter na sua vida, mas... Nenhum homem deveria tratar uma mulher daquele jeito.

Ele tinha razão. Valentina sabia disso. Mais o seu abismo era bem mais fundo do que o normal. E se Augusto se metesse nisso, naquela confusão e saber do seu passado... Ela estaria danificando a sua vida novamente, quando teve culpa na morte do seu irmão mais novo, Felipe.

-Augusto, eu não posso entrar na sua vida.

De repente, aquelas palavras feriram todo o corpo

PERIGOSAS ACHERON

de Valentina. Ela sabia que precisava urgentemente fugir dali. Já Augusto, petrificou-se á sua frente tentando encontrar as palavras exatas para dizer a Valentina. E assim que ele abriu a boca para falar, ela soube que ele lhe machucaria.

-Sinto muito, mas... Você já está na minha vida.

E com isso, Augusto virou-se de costas para ela e saiu do apartamento.

9- Alguns laços

Seis anos atrás

Valentina acordou naquela manhã um pouco cansada. Tinha trabalhado três dias seguintes sem ao menos ter descansado. Sua tentativa de entrar na Universidade estava bastante complicada. Muitos alunos se inscreviam para conseguir uma bolsa, estava se tornando quase impossível ela conseguir uma também. Sua colega de quarto, Amanda, quase

PERIGOSAS ACHERON

não dormia em casa. Na verdade, estava saindo com um homem bem mais velho que ela. Um ricaço que também frequentava a Crossfire.

Guilherme bocejou ao se espreguiçar na cama, assim que percebeu que Valentina tinha se levantado sem avisá-lo. A sensação de alguém estar dormindo na cama com ela era um pouco estranha. Valentina não estava acostumada com isso. Mas, a sensação de alegria que ela estava sentindo ao estar com Guilherme era única.

Durante todas aquelas semanas, Guilherme e Valentina viveram um romance. Eles saíram para jantar várias vezes, foram a eventos importantes e andaram até mesmo de moto. Guilherme era um pouco aventureiro. Apesar de ter motoristas a sua disposição, ele gostou de ter subido na moto e ter ido visitar a cidade com ela de baixo daqueles ventos enregelados. Houve até mesmo uma questão que ficou por alto. Guilherme queria ajudar a sua família, mas Valentina não concordou com isso.

-Você acordou e nem me avisou._disse Guilherme, entrando dentro da sala. Valentina logo olhou para

PERIGOSAS NACIONAIS

ele. -Você está bem?

Valentina bebericou um pouco do café e olhou para ele, maravilhada. Guilherme estava semi nu. Usando apenas aquela cueca branca. Seu sorriso branco se alastrou pelo seu rosto quadrado. E lentamente ele foi caminhando em sua direção. Sentou-se no sofá e olhou para ela escondida na sua camisa de linha.

-Você dormiu bem? _perguntou ela, olhando para dentro dos seus olhos. -Não está atrasado para o trabalho?

-Está me mandando embora?

-Claro que não. _respondeu ela, sentindo as mãos dele puxarem-na para cima do seu colo. -O que está fazendo?

Guilherme se inclinou com cuidado, e beijou de leve seu rosto. Valentina pensou que ele lhe beijaria na boca, mas não o fez.

-Eu gosto de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De repente, Valentina tremeu um pouco ao ouvir a sua confissão.

-Eu também gosto de você.

‘Amo você...’

-Então, porque você não me deixa ajudá-la financeiramente?

As sobrancelhas de Valentina se juntaram lentamente. Ela jamais pensou em se envolver com ele por causa do seu dinheiro. E aceitar a sua ajuda iria ser a mesma coisa. E mais, Valentina sabia que Guilherme era um engenheiro importante, que trabalhava também numa empresa importante, mas nunca se atreveu a pedir ajuda dele só porque ele podia.

-São os meus problemas, não o seu. _ Valentina falou, um pouco intrigada. -E além do mais... Você já tem problemas demais na sua família. Uma família que não conheço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Outro ponto negativo que estava fazendo Valentina ficar irritada. Durante aquele tempo juntos, Guilherme mal falava da sua família e jamais disse que iria apresentá-la à eles.

-Sobre a minha família... Eles são complicados._disse Guilherme, acariciando seu rosto. -E sobre seus problemas pessoais... Eu quero ajudá-la. Portanto, os seus problemas também são os meus.

Valentina tampouco queria se meter na vida pessoal de Guilherme então, mudou completamente de assunto.

-Eu apenas preciso arranjar outro emprego para poder pelo menos pagar as despesas que meus pais gastam comigo.

-Ainda não tiveste resposta?

Em negação, Valentina apenas sacudiu a cabeça.

-Você vai a Crossfire hoje?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim, tenho uma entrega para fazer.

Valentina levantou-se rapidamente do colo de Guilherme. Ela sabia da verdade. Não porque Guilherme a contou, mas sim porque Valentina viu um funcionário da Crossfire dar dinheiro a Guilherme após ele lhe entregar um pacote. Naquele momento, uma vasta avalanche de perguntas consumiu a mente de Valentina. Até que não conseguiu se segurar e perguntar a Guilherme do que se tratava aquilo. Então, ele apenas lhe contou a verdade.

-Yasmin...

-Você tem de tudo, Guilherme!_ Valentina virou-se rapidamente em sua direção, pousando uma das mãos na cabeça. -Você está envolvido em narcotráfico! No meu trabalho! E eu não posso me...

-Espere..._ Guilherme levantou-se logo, agarrando seus dois punhos. -Eu não estou traficando drogas. Eu apenas... Fiz um favor a um amigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Isso é errado.

-Errado é ter que ver aquele Nicolas dando de cima de você o tempo todo sabendo que você é minha!

Pela primeira vez depois de todo aquele envolvimento com Guilherme, Valentina viu a sua fúria estampada em seu rosto. Os dois sempre acabavam em discussões quando Nicolas era envolvido em alguma conversa. Mas, Guilherme jamais teve aquele tipo de reação perante à ela. Valentina até mesmo sentiu-se incômoda ao ouvir o seu tom de voz aumentar.

-Eu não tenho nada com o Nicolas.

-Deverias dizer isso para ele!

-Porque você está falando assim comigo?

Por sua reação, Valentina percebeu que Guilherme não gostava nada de Nicolas. Ele tinha um temperamento muito alto, assim como Nicolas. Portanto, a água e o vinho não se misturavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Esquece isso. _Guilherme falou, depois daquele longo silêncio. -Eu preciso de você para uma coisa.

Profundamente, dentro do seu coração, Guilherme pertencia a Valentina. Ela já tinha tirado da cabeça que ele estava apenas se divertindo com uma balconista. Guilherme realmente a amava, assim como ela. Mas, algo sempre ficava no meio da relação dos dois. E esse '*algo*' eram as prioridades de Guilherme. Ele tinha tudo. Mas, nada disso parecia ser o suficiente para ele naqueles dias.

Valentina não lhe respondeu. Na verdade deu as costas para ele e entrou novamente para dentro do quarto. Então, começou a se trocar. Retirou a camisa de linha e abotoou o sutiã. Guilherme já estava parado na porta a observando em silêncio enquanto ela se arrumava. E por um momento, seus olhos se cruzaram. Eternos, brilhantes. Guilherme não precisava usar roupas de grife para ficar bonito. Ele já tinha nascido com beleza.

-Eu não vou te ajudar a fazer o seu trabalho, Guilherme. Já falamos sobre isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um bufar de desconforto saiu de dentro de Valentina. Ela não achava certo ter que saber o que Guilherme fazia. Mas, tinha pelo menos esperanças que ele parasse com isso por ela.

-Você não vai fazer nada._disse ele, franzindo a testa. -A única coisa que vais fazer é receber o dinheiro dele enquanto eu estiver falando com o meu sócio.

-Seu sócio é meu chefe, Augusto!_Valentina explodiu, parando á sua frente. -Porque está fazendo isso?! Porque está recebendo sem ele saber?! Quer saber?! Eu não quero saber de nada disso! É ilegal!

-Pode parar de dar clichê e me ouvir?!

-O que?

Guilherme pegou nas suas calças em cima da cama e as vestiu. E não disse mais nada, apenas a ignorou. Depois pegou na sua camisa e a vestiu rapidamente, assim como seus sapatos. Já Valentina, estava paralisada com a sua reação

PERIGOSAS ACHERON

abrupta após dizer todas aquelas palavras.

-Aonde você vai?

-Já que você não quer me fazer esse favor, eu vou pedir a Amanda que receba o meu dinheiro._ respondeu ele, com a voz afiada. -Eu tenho certeza que ela vai saber o que fazer!

Valentina já estava chocada. Suas sobrancelhas grossas subiram logo para cima.

-Não, você não vai fazer isso!_ Valentina ordenou, puxando-lhe pelo braço assim que Guilherme saiu do quarto. -Não notou que desde que eu descobri sobre o seu trabalho sujo, a nossa relação só piorou?!

Guilherme parou ali mesmo, puxando seu braço lentamente para não machucá-la. Valentina sabia muito bem o que ele estava fazendo. Amanda sempre se jogava em cima dos homens, até mesmo se insinuou para Guilherme durante uma resenha na casa delas. E apesar de ser brincadeira da sua parte por ter estado bêbada, todos conheciam Amanda

PERIGOSAS NACIONAIS

por vender o seu corpo nas casas noturnas.

-Eu sei que é trabalho sujo, mas não tenho como sair disso.

-O que quer dizer com isso?

Valentina já estava sentindo seu corpo desfalecer.

-Eu conheci as facções há alguns anos atrás, após participar em alguns casinos de luxo clandestinos. _Guilherme falou, puxando Valentina para se sentar no sofá. -Me envolvi com pessoas perigosas. E acabei por ficar devendo uma grande quantidade de dinheiro para eles.

-O que...?

‘Não...’

-Todo o dinheiro da minha família é da minha mãe. _continuou ele, abaixando a cabeça. -Mas, meu pai a controla. Jamais me emprestaria essa quantia de dinheiro para pagar a minha dívida, Yasmin. E a única solução que eu encontrei para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pagá-los foi trabalhando para...

-Para!

O simples fato de poder ouvir a verdade, não fazia Valentina ter condescendência com Guilherme pelo que ele estava fazendo agora. Era errado sim, ela sabia disso. Valentina não conseguia nem mesmo dormir a noite e pensar que seu grande amor estava metido em narcotráfico ou até mesmo em coisas piores. E depois que ela soube da verdade, o clima entre eles ficou frio. Valentina até mesmo pensou em terminar com ele mas, o seu coração gritou mais alto que a sua razão.

-Está quase pago._disse Guilherme, alisando seu rosto com as mãos, após puxá-la para perto dele. -E quando acabar, nada disso vai nos separar.

-Você promete?

Guilherme concordou, abrindo um sorriso.

-Eu prometo a você.

PERIGOSAS ACHERON

Dias Atuais

Ficar sozinha naquele apartamento de luxo foi um grande desafio para Valentina depois que Augusto foi embora. Ao invés de se sentir como se estivesse na realeza, Valentina sentiu-se como uma prisioneira. Durante a noite ela tentou espairecer um pouco. Andou para lá e para cá várias vezes observando a luz cheia surgir no céu. Tentou ler um livro, assim que entrou no escritório de Augusto. E jamais bisbilhotou as suas coisas. Mas, nada do que ela fazia, tirava da cabeça o que estava acontecendo. Nicolas tinha saído da prisão e agora estava atrás dela. E Augusto... Irmão de Guilherme... Sua cabeça já estava explodindo.

A combinação do medo e da tristeza era a chave para a perdição. Valentina se sentia perdida novamente. Tal como se sentiu há seis anos atrás, quando foi abandonada por Guilherme. Foi difícil levar a diante a desintoxicação por Guilherme durante aqueles anos. A sua paixão por ele lhe levou as ruínas. Primeiro, a ambição de Guilherme por ter as coisas só lhe afastou de Valentina. Segundo, a obsessão que ela teve por ele só lhe fez

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer tudo o que ele mandava. Era a combinação perfeita para a destruição.

As horas pareciam que não estavam passando. Valentina parou ali mesmo no quarto de Augusto desejosa em poder tomar um banho quente. O cheiro de perfume feminino sobrecarregou ainda mais os seus pensamentos. O seu guarda-roupa embutido na parede espelhado era de cinco portas. Na primeira, estavam todos os seus ternos pendurados em fileiras e por cores. Desde as cores neutras até os mais claros. Na segunda, suas camisas também estavam penduradas por cores. Na terceira, havia uma coleção incrível de relógios e de perfumes. Logo na quarta, já havia roupas femininas. Alguns vestidos de cetim e couro. E na última porta, algo surpreendente.

Na última porta, Valentina encontrou vários retratos da sua família. Várias coleções de diários de família que havia variadas Fotografias da família Aguiar. Então, Valentina viu Guilherme. Tão diferente daquele homem que ele se tornou agora. E então, viu a vossa mãe. Branquinha, com os olhos claros idênticos aos dos filhos, com o cabelo claro.

PERIGOSAS ACHERON

A mãe deles era a perfeita imagem da mulher da sociedade. Elegante, rica e simpática. Valentina até mesmo desejou conhecê-la, apesar de toda aquela confusão. Até, ver uma certidão de óbito.

-Droga...

Valentina sentiu-se logo culpada por ter mencionado a mãe de Augusto na mesa de jantar. E aquela sensação de culpa aumentou imediatamente, assim que Valentina viu Felipe em uma das fotografias. Ela tinha o conhecido quando ele foi parar na Crossfire às tantas da noite. Guilherme tinha lhe apresentado como namorado dela, mas Felipe achou aquilo tudo um absurdo. Até aí tudo bem mas, depois disso, tudo o que Valentina se lembrava era de se sentir culpada pela morte dele.

A água quente do chuveiro embutido no teto fez Valentina relaxar por um momento. Parecia que uma tonelada de problemas tinha esvaído da sua mente por completo. Assim que ela saiu, vestiu novamente aquele conjunto de moletom e decidiu ligar para Loren. Ela queria muito poder pensar numa boa resposta em dizer sobre o que estava

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo ali, mas... Loren era difícil de poder enganar.

-Você desapareceu!_Loren gritou, assim que Valentina abriu a porta. -O que você..?! Uau!

‘Eu vou me arrepender disso.’

-Não surte, ok?

Loren permaneceu com a sua boca aberta olhando para apartamento luxuoso de Augusto enquanto passava pela sala de estar. Valentina retirou uma parte do lençol que tampava o sofá e puxou a amiga para se sentar. Já Loren não conseguiu dizer muita coisa. Apenas entregou a mochila para Valentina.

-Você pode me dizer o que aconteceu?!

-Bem, não sei por onde começar.

-Comece me dizendo aonde estamos e de quem é esse apartamento.

-É de Augusto Pelegrino Aguiar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os olhos claros azulados de Loren arregalarem-se imediatamente para cima de Valentina.

-Você dormiu com o seu chefe?!

-Não! Mais é claro que não!

‘Deus!’

-Então, o que?! _perguntou ela, frenética. -Não há uma explicação lógica para isso. Você desapareceu e...

-Loren, por favor, me deixe falar.

A noite pareceu bem mais longínqua do que o normal. Valentina contou o essencial para Loren sobre o que tinha acontecido. Basicamente, Nicolas seu ex namorado, voltou para persegui-la e Augusto apareceu do nada para salvá-la. Ela pensou em inventar outra coisa qualquer, mas queria que Loren tomasse cuidado ao ficar sozinha em casa. Afinal, Nicolas sabia agora aonde ela estava vivendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Afonso tentou falar com você, mas só deu na caixa postal. _Loren falou, se remexendo no sofá. Ela ficou petrificada com aquela história. -Você devia ligar de voltar. Ele está preocupado com você.

-Sim, você tem razão.

-Tem a certeza que ficará bem aqui? Eu tinha marcado ir visitar os meus pais, mas depois de tudo que você me disse... Eu não quero deixá-la sozinha.

-Estou segura aqui. _Valentina respondeu, ficando contente por sua amiga sair da cidade. -Estava preocupada com você lá sozinha. Eu não quero isso.

-Você não merece isso, amiga. Não mesmo.

Valentina não se lembrava quando teve uma boa amiga como Loren. Ela pensou em Amanda, mas ela era bastante complicada. Usava muitas drogas, bebia antes de ir trabalhar e Loren era o oposto de Amanda.

PERIGOSAS ACHERON

-Você precisa ir a polícia, Valentina.

Por mais doloroso que fosse ouvir aquilo, Valentina sabia muito bem que Loren e Augusto estavam certo. Ela precisava ir a polícia, mas fazer isso era dar-se um tiro no próprio pé.

-Eu sei disso.

-Afonso está indo amanhã para Starkline. Você vai?

Valentina tentou mostrar-se o mais sutil possível perante toda aquela conversa. Voltar a reencontrar-se com Guilherme foi um choque. Não havia condições para ela poder trabalhar na mesma empresa que ele. E pior, sentindo algo por Augusto sabendo que ele era o seu irmão. Sua cabeça estava tão cheia, que não havia uma solução lógica para os seus problemas.

-Eu não sei.

Seu celular tocou. Valentina notou que era um e-mail da empresa Starkline avisando que amanhã

PERIGOSAS NACIONAIS

eles teriam uma reunião com os responsáveis da empresa. No e-mail também chegou um pdf mostrando o salário dos estagiários, assim como seus horários de trabalhos. E naquele exato momento, Valentina pensou em seus pais. Eles fizeram muito por ela para estudar naquela cidade. Então, Valentina começou a sentir que estava falhando com eles.

-Acabo de receber um e-mail sobre o salários dos estagiários.

-O que você achou?

-É melhor do que eu recebia no meu antigo trabalho._respondeu ela, ainda olhando para a tela do celular, surpresa. -Na verdade, é muito dinheiro.

-É uma empresa de construção milionária._Loren soltou um sorriso discreto. -E além do mais, eles têm parcerias em várias outras empresas. Você não pode pensar em recusar. Não agora.

‘Eu estou perdida.’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina reagiu febrilmente ao pensar que teria que deixar o orgulho e o passado de lado e pensar no futuro. E se seu futuro era trabalhar na Starkline, ela faria isso.

-Não tenho como recusar. _ falou ela, levantando a cabeça para ver a amiga. -Já não tenho dinheiro guardado do meu último trabalho e não posso pedir aos meus pais. Eles não têm condições para me sustentar aqui.

-Então, você vai trabalhar na Starkline.

‘Droga...’

Loren observou o rosto de Valentina ficar pálido. É claro que ela estava apavorada por dentro.

Guilherme era o seu passado. Um passado que estava bem presente na sua vida agora. E Augusto se tornando o seu futuro, porque ela já não conseguia esconder o que estava sentindo por ele.

-Bem, eu tenho que ir. _ Loren falou, se levantando do sofá. -Tenho coisas para resolver. Você vai ficar bem?

PERIGOSAS ACHERON

-Sim, não se preocupe comigo._ respondeu ela, puxando-a para um abraço. -Muito obrigada e... Tome cuidado.

-Voltarei assim que você me chamar, ok? Não vou deixar você sozinha nessa confusão.

-Obrigada, Loren. Por tudo.

Assim que Valentina despediu-se de Loren e ficou sozinha naquele apartamento novamente, ela sentiu-se desamparada. Perdida naquele mundo sem saber o que fazer. Valentina não se lembrava nem mesmo da última vez que chorou. Só se lembrava do sofrimento que sentiu ao ser abandonada por Guilherme. E agora suas lágrimas fizeram-na sentir aquela calamidade novamente dentro do se peito. E chorou, a noite toda.

No dia seguinte Valentina vestiu-se um pouco melhor. Depois que viu aquelas mulheres elegantes na Starkline, não pensou mais em se vestir tão formalmente assim. Até mesmo os estagiários se vestiam bem. Ela não abusou da sua sensualidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Usou uma saia formal, aberta no final na lateral, um cropped de renda preto e colocou seu sobretudo. Valentina não estava acostumada em andar de saltos, mas pôs algo parecido bem reconfortante nos pés e sentiu-se bem ao se olhar no espelho. Seus cabelos estavam crescendo, sua franjinha espalhada pela sua testa.

Assim que Valentina desceu para a sala a companhia tocou. Então, seu coração tomou um pulo. Quem seria já que Augusto tinha as chaves? Se bem que ele as deixou na entrada para ela usar quando precisasse sair do seu apartamento. Então, sua auto-estima que estava lá em cima, foi parar lá em baixo assim que Valentina abriu a porta.

-Srta, Valentina Vasconcelus? Bom Dia.

Aos poucos, sua respiração foi se disparando. O guarda policial retirou um envelope de dentro da farda e lhe entregou.

-Sim, sou eu. _respondeu ela, sentindo a sua pele já formigando. -Bom Dia. O que houve?

PERIGOSAS ACHERON

-A srta está sendo intimada a depor contra um ataque de agressão e sequestro, envolvendo a Srta e o Sr Augusto Pelegrino Aguiar.

‘Ele não fez isso...’

Valentina segurou-se para não mostrar ao policial que tinha ficado realmente furiosa com aquela notícia. E assim que ele foi embora, ela soltou um árduo fôlego que ardeu os seus pulmões. Não havia volta a dar. Ou ela contaria a verdade sobre Nicolas e arcasse com as consequências caso ele abrisse a boca sobre seu passado ou mentiria no seu depoimento dizendo que nada daquilo aconteceu e conviveria com a fúria de Augusto.

Valentina encontrou Afonso entrando na Starkline após vê-lo saindo de uma lanchonete. E assim que ele a viu, sua expressão facial mudou drasticamente. De feliz, a tristeza. Valentina estendeu os braços para cima antes mesmo dele dizer alguma coisa e o abraçou de volta. Afonso tinha essa mania de abraçar às pessoas antes de falar. Mas, algo estava diferente. O que demonstrou que Loren provavelmente tinha aberto a boca. Seu

PERIGOSAS NACIONAIS

abraço apertado cheio de carinho se tornou frio e distante.

-Por onde você esteve?

Afonso estava bonito, vestido formalmente. Só que havia algo de diferente nele. Afonso estava distante.

-Não estive ausente por semanas, Afonso. _Valentina lhe respondeu, se afastando lentamente. -Estou aqui.

-Não foi semanas, mas... _suas mãos grandes já estavam segurando as de Valentina. Sua testa estava franzida. Portanto, Afonso sabia da verdade. -Valentina...

-A Lorena abriu a boca, não abriu?

-Não fique chateada com ela. _Valentina já estava se afastando de Afonso, entrando para dentro da Starkline. -Espere! Loren apenas quer o seu bem. Me pediu para protegê-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

‘Isso é um absurdo!’

-Eu não preciso de proteção, estou bem.

O seu estado emocional já estava abalado e não começou ali não. Toda a raiva que ela estava sentindo começou quando aquele policial foi até ao apartamento de Augusto e piorou agora ao descobrir que sua melhor amiga era uma bocuda. Afonso era seu amigo, mas jamais lhe fez confissões específicas como ela fazia com Loren.

-Tudo bem, vou respeitar você. _Afonso parou ali mesmo atrás dela. -Estou acostumado com o jeito que você me trata.

Valentina, arfando, virou-se rapidamente em sua direção.

-O que?

-Eu sempre fiz tudo para agradar você e você nunca foi sincera o suficiente comigo e dizer que não precisa de mim. _disse Afonso, arrasado. Valentina notou seus músculos se contraindo. -Estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perdendo meu tempo com você. E tudo que eu queria era que você confiasse em mim ou que me tratasse como um amigo. Só que você insiste em misturar paixão com amizade.

-Não, Afonso, espere!

Afonso já estava dando as costas a Valentina e entrando dentro do elevador para subir. Ela tentou acompanhá-lo, mas seu corpo levou um choque de realidade ao ouvir aquelas palavras. E toda a energia ruim de culpa que ela tinha esvaído do seu corpo, estava voltando novamente. Afonso nem mesmo lhe deu uma oportunidade de falar alguma coisa. Apertou o botão do elevador e as portas se fecharam.

PERIGOSAS ACHERON

10 – Novos sentimentos

Aquela manhã não estava assim tão fria como as
PERIGOSAS ACHERON

ademaís manhãs daquele mês. Valentina, arfando com dificuldade, olhou para seus pés. Seus pensamentos estavam completamente bagunceados dentro da sua mente. Ela tentou até mesmo inspirar e expirar várias vezes enquanto subia para o vigésimo andar para deixar de pensar nos seus problemas. Mas, posso dizer que eles só pioraram quando as portas do elevador se abriram.

Não tinha como negar o inegável. Valentina realmente estava sentindo algo por Augusto. Toda a arrogância dele que foi demonstrava na primeira vez em sua entrevista, tinha desaparecido da sua mente como se nunca tivesse acontecido. E tudo que ela via naquele homem agora era um cavaleiro. Valentina não estava sentindo apenas algo por ele fisicamente. Dentro do seu coração, um sentimento estava gritando o nome dele.

Oscilando seu olhar lentamente em sua direção, Valentina sentiu-se novamente sendo espiada por Augusto. Provavelmente a imagem que ele tinha dela vestida formalmente com calças, já tinha desaparecido da sua mente. E a surpresa que ela sentiu ao vê-lo à sua frente lhe machucou. Então,

seus pulmões se encheram de ar. Olhar para Augusto daquele jeito formalmente vestido, com terno de linho, cabelo penteado, barba bem feita, fazia toda a racionalidade de Valentina se perder dentro dela mesma.

‘Concentra-se, Valentina.’

Augusto então, começou a movimentar-se em sua direção lentamente. Lentamente ao ponto de vê-lo andar em câmara lenta. E toda a raiva que ela estava sentindo dele por ter delatado Nicolas, tinha fugido da sua cabeça naquele momento. Tudo no que Valentina conseguia pensar naquele momento era na boca de Augusto beijando a sua. Sentindo suas mãos percorrerem seu corpo. Sua língua se deslizando e deslizando...

-Valentina...

Dizer o nome de cada um com folga e prazer estava se tornando a marca dos dois. E a forma de como ele pronunciou seu nome, fez cada parte do seu corpo se estremecer.

-Augusto...

Os dois estavam perdidos dentro daquele ambiente vaporizado por perfumes caros. E o dele sobrevoou tão forte em sua direção, como uma flecha de amor que acerta uma pessoa. Valentina nem mesmo conseguia falar naquele momento. Só de olhar para dentro dos olhos de Augusto, ela lembrava-se rapidamente do que tinha acontecido na noite anterior quando eles se beijaram. Se ele não tivesse parado... Valentina não saberia se conseguiria impedir a si mesma de entregar-se à aquele homem.

-Sr Aguiar? O senhor está bem?

-Sim, Anabele._respondeu Augusto, virando a cabeça para a sua secretária, mas logo retornou a olhar para Valentina. -Quase me tinha esquecido que hoje trabalho com os estagiários.

‘Que mentiroso!’

Pronto. Toda a generosidade e carinho que Valentina estava sentindo ao ver Augusto, tinha se ido embora rapidamente ao se lembrar do que ele

tinha feito.

-Sim, eu recebi o e-mail, mas deixei bem claro para a Srta Anabele que não vou poder trabalhar aqui. _Valentina disse, sentindo até mesmo uma dor no coração ao dizer isso. -Podemos... Falar, Senhor Aguiar?

Anabele, sua secretária, sentiu a tensão entre eles. Augusto desviou rapidamente seus olhos para vê-la.

-Claro, Srta Vasconcelus._ respondeu Augusto, voltando a olhar para Valentina. Seus olhos escureceram de repente. -Anabele, prepare a sala para a reunião com os outros estagiários e... Traga-nos um café.

-Sim, senhor.

Durante o trajeto de seguir Augusto até a sua sala nenhum dos dois disse nada e isso até mesmo incomodou um pouco Valentina. Então, ele abriu a porta do seu escritório e toda aquela luz clara das altas janelas de vidro afetaram novamente um pouco as suas retinas. Valentina não ficou tão

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa ao entrar naquele ambiente novamente. Pensou que houvesse algo de novo, mas não. Augusto gostava das coisas bem limpas e claras. Ela movimentou-se até a cadeira e sentou-se à sua frente antes dele.

-Eu estava mesmo querendo falar contigo.

-Não vamos começar por aí, Senhor!_e pronto. Valentina não conseguiu se segurar. -Eu fui intimida a depor a polícia por tentativa de agressão e sequestro hoje de manhã! O que você fez?!

Augusto não respondeu de imediato. Na verdade, durante todos aqueles segundos em silêncio, ele permaneceu observando Valentina. Seus olhos esverdeados de repente se tornaram negros. E seu rosto corado por vê-la de manhã, tornou-se pálido.

-Um homem apontou uma arma no meu rosto. Não vou correr este perigo novamente.

-Porque você fez isso?

-Porque eu fiz isso?!_sua voz aumentou,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

autoritariamente. -O que poderia ter acontecido caso eu não tivesse aparecido?! Ele teria te batido?! Estuprado?!

-Pare! _Valentina exigiu, com seus dentes cerrados.
-Você não me conhece! Você não o conhece! Eu te pedi para não fazer isso!

-Você não me pediu nada, Srta Vasconcelus! _Augusto gritou, batendo uma das mãos na mesa com agressividade. -Olhe para mim! Não vou aceitar que um tipo qualquer aponte uma arma na minha cara!

Valentina estava realmente olhando para ele. Toda a sua cumplicidade que até mesmo sentiu por ele estava desaparecendo. Augusto estava demonstrando ser um outro tipo de homem naquele exato momento. Então, ela relaxou seus braços na cadeira se sentindo já cansada. Já Augusto, levantou-se rapidamente do seu lugar e passou a mão na cabeça, irritado. Ele parou na frente daquelas grandes janelas de vidro e permaneceu em silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

-Ele não é um homem qualquer para mim. Ele foi meu namorado.

Valentina sabia que iria se arrepender de dizer aquela mentira. Só que ela precisava urgentemente fugir da verdade de Nicolas. No início, ela notou que os ombros de Augusto caíram para baixo por desilusão. Só que depois, toda a sua frivolidade perante aquele assunto voltou drasticamente.

-Não me interessa quem ele seja para você. Ele não deveria ter te tratado assim! Nem mesmo me apontado uma arma!

-O que vai acontecer com ele? _Valentina levantou-se rapidamente, parando atrás dele. -Augusto?!

Augusto virou-se em sua direção e Valentina notou o seu rosto drenado pela sua palidez. Toda a sua angústia já estava lhe matando por dentro. E piorou, assim que ela sentiu-se completamente culpada por aquela confusão.

-Porque está pensando em sair do estágio, Valentina? É por minha causa? Para se afastar de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim para ficar com ele?

‘Não...’

Valentina não conseguiu dizer nada. Apenas segurar o seu fôlego e sentir a intimidação de Augusto lhe furar com uma faca no peito. Suas pernas tinham se prendido no chão, seu corpo estava paralisado. Augusto exercia um grande poder de persuasão em seus olhos que lhe fazia ficar sem ar. E o que mais ela poderia fazer naquele exato momento? Confrontá-lo ou fugir dos seus desejos por ele?

-Me responda, Valentina.

Augusto estava agora parado á sua frente. Valentina pôde até mesmo sentir o corpo dele através daquele terno caro pegar fogo. Ela queria poder se afastar, relutar contra seus desejos por ele, mas seu corpo queria outra coisa. Augusto já não estava na defensiva, muito menos ela. Os dois já estavam relaxados ao olhar um para o outro. Então, Valentina sentiu a mão de Augusto tocar na sua mão.

PERIGOSAS ACHERON

-Valentina...

‘*Não...*’

-Augusto...

Era impossível fugir dele. E porque ela faria isso já que sabia o que queria? Valentina nem mesmo o impediu. Sentiu as mãos grossas de Augusto lhe puxar pela cintura e lhe dar um beijo. Então, eles se perderam com todo aquele desejo. Os beijos suaves e longos de Augusto lhe maltratavam. Levavam Valentina ao seu próprio pecado. Um pecado que ela queria viver. Suas mãos então, puxaram o pescoço de Augusto e lentamente, seus dedos massajaram os seus fios de cabelos.

Seus lábios eram exigentes, como se ele precisasse do seu beijo para poder sobreviver. Sua respiração tóxica, tal como um veneno mortal. Valentina não soube segurar seus gemidos de prazer. Fazia já muito tempo que ninguém a beijava com tanto prazer e seu corpo se amolecia todo ao toque de Augusto. Então, lentamente, Valentina sentiu seu

traseiro ser apalpado por ele. E uma dócil sensação de desespero soou dentro do seu estômago. Sua mão deslizou agora na sua perna, até Augusto puxá-la para cima num encaixe perfeito de sedução.

Seu gemido agora se transformou quase num grito de prazer, assim que Valentina sentiu a mão quente de Augusto se deslizar para o meio das suas pernas. Valentina jamais pensou em impedi-lo de fazer aquilo. Seu corpo desejava ardentemente o toque de Augusto. Sua cabeça tombou para cima, onde agora ela pôde sentir os lábios molhados de Augusto percorrerem pela sua clavícula exposta. Ele lhe mordiscava, lambia a sua pele e roçava sua barba perfeita em seu rosto.

Então, toda aquela sensação prazerosa se tornou mais do que exigente para os dois. Seus dedos se tornaram suaves lá em baixo. E lentamente, Augusto conseguiu afastar a sua calcinha para o lado para tocá-la através daquele pano de renda. Valentina então, arfou gravemente, ruborizada, ao sentir dois dos seus dedos massajando a zona do seu clitóris. Ela sabia que estava completamente molhada, Valentina conhecia muito bem o seu

corpo e sabia exatamente o que lhe dava prazer.

A respiração de Valentina se tornou mais do que irregular. Augusto estava tão perto, ela pôde sentir seu membro ereto encostar nela. E se ele continuasse a fazer o que estava a fazer, ela teria um orgasmo ali mesmo. Pelos seus beijos... Pelas suas carícias... Pelos seus dedos tocando a sua parte íntima... Todo o corpo de Valentina queria apenas uma coisa naquele momento. E era jogar-se para cima dele e tirar toda a sua roupa. Mas, algo puxou Augusto para trás imediatamente, assim que alguém bateu na porta.

‘Merda!’

Valentina nem teve tempo de pensar. Inspirou e expirou várias vezes para poder se recompor após quase um orgasmo. E Augusto fez o mesmo, sentando-se na sua cadeira após ajeitar o seu terno no lugar. No início, foi quase difícil se mover. Suas pernas estavam bambas, mas Valentina conseguiu sentar-se novamente sem olhar para Augusto.

‘Estou fodida!’

PERIGOSAS NACIONAIS

-Entre, Anabele. _Augusto ordenou. Anabele entrou dela da sala e pousou os dois cafés na mesa. -Os cafés...

‘Oh meu Deus! O que eu fiz?!’

-Senhor, a sala da reunião com os estagiários já está pronta. Começa às nove e meia.

Durante todo aquele momento constrangedor, Valentina queria muito virar o rosto e olhar para Anabele, mas a vergonha não lhe permitiu fazer isso.

-Ah, muito obrigada, Anabele. Pode sair.

Valentina sentiu a voz de Augusto sair tremida de dentro da sua boca. Ela levantou um pouco a cabeça para vê-lo e se arrependeu disso. Seu cabelo penteado agora estava todo bagunçado e sua expressão de prazer estampado no seu rosto. E assim que Anabele saiu e fechou a porta, Valentina levantou-se rapidamente e pegou na sua bolsa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Aonde você vai?

Valentina viu que ele a seguiu, mas seus passos se tornaram bem mais longos que os dela. Augusto já estava lhe puxando para trás.

-Me solta! Isso foi um erro! Não podemos fazer isso!

-Eu não quero saber se é certo ou errado! O importante é que eu quero ficar contigo! Assim como você comigo!

Valentina não quis rir daquele momento, mas ela não aguentou.

-Eu não quero nada contigo!

-Se não quisesse, não teria permitido minha mão dentro da sua calcinha!

Todo seu corpo naquele exato momento estava prestes a se desfalecer na frente daquele homem. Valentina sabia que era errado ficar com ele e ter todo o seu passado assombrando o seu futuro. Ela sabia das consequências caso se envolvesse com

PERIGOSAS ACHERON

Augusto. Mas, o que ela poderia fazer para impedir seus sentimentos de desejo por ele? Ela poderia muito bem desistir daquele estágio, mas sua família precisava dela. Então, o que ela poderia fazer?

-Eu quero vê-la hoje à noite._ Augusto falou após um suspiro de desejo. Ele estava cada vez mais perto dela agora e a única coisa que Valentina podia fazer era se afastar. -Diga que sim...

‘Não... Diga não...’

-Eu já disse que...

-E eu não me importo!_ voltou ele a exigir. - Precisamos falar, Vale. Sobre tudo... Eu posso cozinhar novamente.

Valentina sabia que estava entrando num campo minado. No fundo do seu subconsciente ela sabia que era errado aceitar. Mas, Valentina já tinha concordado com a cabeça. Ela precisava urgentemente esclarecer tudo com Augusto e começando pelo seu passado com Guilherme. E pensar em seu irmão naquele exato momento estava

fora de cogitação. Toda a imagem que ela tinha de Guilherme sendo um monstro desaparecia da sua mente. Principalmente quando Augusto chegava tão perto dela.

Então, Valentina virou-se contra Augusto para abrir a porta, mas logo sentiu o corpo pesado dele atrás do dela a impedindo de sair dali. Sua respiração se cortou novamente. E novamente, como se ele estivesse fazendo aquilo de propósito, ela sentiu o volume das suas calças aumentar. Era até mesmo uma sensação boa, porque Valentina sabia o que ela fazia com Augusto. E tampouco foi quase impossível fugir dele. Os lábios de Augusto já estavam pousados na ponta da sua orelha e sua respiração irregular se tornou inebriante para seu corpo.

-Valentina... Dê uma chance a Starkline. _seus sussurros já estavam fazendo suas pernas bambearem-se novamente. -É uma grande chance para você. Não desista agora.

Valentina tentou controlar a sua respiração, assim que fechou os olhos. Ela não queria dar a resposta

que Augusto queria, porque tampouco sabia o que queria realmente. Mas, de uma coisa ela tinha a certeza... Se Augusto não fosse irmão de Guilherme, Valentina teria se jogado em cima daquele homem ali mesmo sem pensar em quem poderia ouvir lá fora. Então, ela percebeu que precisava pelos menos se afastar para poder pensar. Uma de suas mãos pousaram na fechadura e Valentina abriu a porta.

-Augusto...

Que segundos horríveis que Valentina vivenciou assim que ela saiu do escritório de Augusto. Todas as secretarias dele olharam para ela de banda, assim que ela própria tropeçou em seus pés após chegar na recepção. Provavelmente seu cabelo estava todo bagunçado, sua roupa fora do lugar. Seu corpo estava até mesmo tremendo. E quando Valentina sentiu uma mão tocando em seu ombro, a bolsa que estava em suas mãos já estava caindo no chão.

-Srta, Vasconcelus, você está bem?

Valentina abaixou-se rapidamente para pegar a

PERIGOSAS NACIONAIS

bolsa e olhou para Anabele após se erguer para cima novamente.

-S-sim, estou bem obrigada._ respondeu ela, gaguejando. -Gostaria de ir ao banheiro antes da reunião.

-Fico feliz por voltar atrás em sua decisão.

‘Certeza eu não tenho disso.’

-Sim, Augus... O senhor Aguiar me fez perceber que meu currículo será bem mais avaliado se eu estagiar aqui.

-O Senhor Augusto não gosta de perder seus futuros empregados por causa da confusão que anda ocorrendo na Starkline._ disse ela, gesticulando com a mão para Valentina segui-la. - Falta pouco para a reunião. O banheiro fica ao fundo desse corredor a direita. Qualquer coisa me chama.

-Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

Talvez fosse realmente uma péssima ideia Valentina ter ficado sozinha naquele momento. O corredor era bem mais longe do que ela tinha imaginado assim que ela passou por ele. Mas, antes mesmo de Valentina abrir a porta do banheiro, Guilherme já estava lhe puxando pelo braço para dentro do banheiro masculino.

-Yasmin...

Toda aquela sensação de medo, de desejos e de inquietude tinha se transformado em desespero ao estar agora na frente de Guilherme. É claro que ela já tinha pensado em encontrar-se com ele naquele andar, mas não pensou que seria precisamente naquele momento após quase ter arrancado as roupas do seu irmão mais novo.

-Me solta!

A expressão de Guilherme se tornou desamparada assim que Valentina puxou seu braço de volta. Era até mesmo irracional pensar que aquele homem tinha algum tipo de compaixão por algo ou por alguém. Tampouco Valentina pôde disfarçar o seu

PERIGOSAS NACIONAIS

insaciável enojo que estava sentindo por Guilherme naquele exato momento.

-Pensei que tivesse renunciado ao estágio._disse Guilherme, certificando que não havia ninguém no banheiro. Ele trancou a porta e parou novamente na frente de Valentina. -O que você quer aqui?

‘O que eu quero...?’

-Você anda vigiando a minha vida?

-Depois que casualmente você salvou meu irmão e que eu descobri que irias estagiar na minha empresa, eu tive que tomar algumas medidas.

-Eu não sabia que era a sua empresa! Você nunca me falou aonde trabalhava, muito menos me apresentou à sua família!

De repente, Valentina percebeu que tinha desafiado Guilherme novamente. Ela jamais tinha feito isso. Não depois de saber quem ele era de verdade. Um psicopata assassino.

PERIGOSAS ACHERON

-É mesmo? _Guilherme disse, pousando as suas duas mãos na pia, prendendo Valentina contra seu corpo. -Eu acho que você só se inscreveu neste estágio, porque descobriu que era a minha empresa. Então, eu volto a perguntar... O que você quer aqui?

Valentina não queria ter medo dele, nem mesmo pensar nisso. Mas, foi isso que aconteceu. Seus olhos verdes fulminantes fixados nos seus lhe davam medo. A forma de como Guilherme falava, a forma de como ele respirava á sua frente, só mostrou a ela que ele realmente era um monstro. Valentina até mesmo sentiu o bufar de raiva dele e suas mãos apertando com força as laterais da pia. Seu rosto estava envolvido com a escuridão.

Num piscar de olhos, todos os bons momentos que os dois viveram ressurgiram na sua mente e isso não lhe fez bem na verdade. Porque aquelas memórias estavam sobrevoando na sua cabeça com uma grande mancha negra lhe fazendo ter mais medo ainda de Guilherme. Ele não era mais aquele homem destruído pela família que conheceu há seis anos atrás. Aquele homem que estava agora á sua

PERIGOSAS NACIONAIS

frente era um monstro.

-Eu vou apenas dizer uma coisa e espero que você compreenda isso._Guilherme começou, falando bem perto do seu ouvido agora. -Eu não vou deixar que o nosso passado atrapalhe a minha vida. Você me entendeu? Aqui dentro... Nós não nos conhecemos, Yasmin.

-É Valentina.

-Não me importa como você se chama agora!_exigiu ele, olhando-a dentro dos olhos. Valentina sentiu até mesmo seu coração saltar de dentro do peito. -Eu vi a sua aproximação com o meu irmão. E se você pensar em contar algo para ele sobre...

-Sobre o que?

Valentina não se arrependeu de dizer aquilo. Na verdade, sua língua estava pegando fogo para dizer todas as verdades na sua cara.

-Sobre você ser dono de uma facção de drogas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

_perguntou Valentina, cerrando os dentes. -Ou sobre você ser um assassino?

Guilherme, alterado, jogou-se para trás imediatamente assim que Valentina disse isso. E sim, ela tinha realmente sentido medo dele naquele exato momento. Guilherme era tão mais forte que ela, sua voz até mesmo lhe trazia uma má sensação dentro do estômago.

-Você continua desafiando os mais fortes.

-Não, eu estou me protegendo das suas chantagens emocionais.

-Emocionais? _Guilherme perguntou, parando á sua frente novamente. -Você se lembra daquela chantagem que eu fiz do qual envolvia uma arma apontada na cabeça dos seus velhos pais caso você não fizesse aquilo que eu queria?

Seu coração explodiu de raiva. Seu sangue enraivecido estava agora correndo pelas suas veias. Ela não queria acreditar que Guilherme estava fazendo aquilo novamente. Não tinha nenhum

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pingo de arrependimento na sua expressão facial. E porque teria? Guilherme andava agora dentro da escuridão.

-Eu tenho nojo de você!

-Eu sei o que você está pensando. _continuou ele. Valentina não conseguia respirar á sua frente. - Depois de tudo que vivemos juntos...

-Nicolas veio atrás de mim.

-O que?

Agora, Guilherme mostrou uma expressão diferente em seu rosto. Talvez uma mera preocupação, por ele saber que Nicolas era tão pior que ele.

-Ele me apontou uma arma. _respondeu ela, segurando o choro. Seu peito estava cheio de mágoas. -Você tem alguma coisa com isso?

Guilherme não conseguiu respondê-la. Ao invés disso, ele andou para lá e para cá passando as mãos na cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ele deveria está preso!

-Eu não vim estagiar na sua empresa por sua causa. Eu realmente não sabia de nada. _continuou ela. Sua voz era plana e cheia de dor. -Se eu pudesse eu não estaria aqui porque não suporto olhar para você e ver no que você se tornou. Um monstro! Eu quero trabalhar, mas não envolva Nicolas na minha vida. Ou serei obrigada a denunciar você por tudo o que aconteceu. E não me importarei em ser presa por ter feito parte disso.

-Yasmin...

Então, todas as imagens fragmentadas dos dois juntos se tornaram escuridão. Um pesadelo numa noite má dormida. Guilherme voltou a parar á sua frente, com seus olhos escuros com um certo brilho agora. Talvez pelas lágrimas que jamais poderiam sair dos seus olhos.

-Me deixe em paz.

-Eu jamais colocaria aquele homem atrás de você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não acredito em você._ Valentina disse, se afastando para perto da porta de saída. -Você pode me chantagear... Fazer tudo para que eu tenha medo de você. Isso me mostra o quão parecidos vocês são.

-Yasmin...

-Me deixe em paz!

Valentina deixou Guilherme falando sozinho novamente. Sua respiração irregular, voltou ao normal. Valentina não queria sentir medo de Guilherme novamente. Tampouco privar de viver a sua vida novamente. Ela poderia até mesmo desistir daquele estágio, mas estava disposta a pagar todas as dívidas dos seus pais. Porque o que Guilherme fez, ninguém tão ruim poderia ter a coragem de fazer.

-Valentina? Você está bem?

Valentina virou o rosto e viu Afonso. E todo seu arrependimento por não ter lhe dado atenção caiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em cima das suas costas. Então, ela jogou-se para cima dele, lhe abraçando com força.

-Eu sinto muito, me perdoa.

-Você está bem? _perguntou ele, segurando seu rosto com as mãos. -Estava chorando?

Valentina mal notou que esteve chorando assim que saiu daquele banheiro. Ela passou a mão no rosto e sorriu.

-Não... Quer dizer... Foi um cisco e por você...

Afonso se lamentou novamente, puxando-lhe para outro abraço.

-Eu sinto muito ter falado daquele jeito com você. Eu não deveria ter feito aquilo.

-Tudo bem, eu... Eu mereci ouvir aquelas palavras.

Minutos se passaram. Valentina sentiu-se completamente incômoda dentro daquela sala de reunião. Apesar de Afonso estar tão perto dela lhe

PERIGOSAS ACHERON

dando de certa forma proteção, sua cabeça estava em outro lugar. E assim que Augusto e Guilherme entraram naquela sala, todo seu corpo levou um choque de desespero. Valentina não sabia o que fazer naquele exato momento ou para quem precisamente deveria olhar. O que ela sentiu e que todos realmente sentiram foi uma certa tensão entre os três. Guilherme até se disfarçava bem, mas Augusto não.

Durante toda aquela palestra, sua cabeça estava em outro lugar. Em Augusto, por está sentimento coisas por ele. Em Guilherme, por ver aquele homem frívolo fingir que nada entre eles aconteceu. Valentina não soube como conseguiu segurar o choro dentro dela. Talvez assegurou-se em suas forças, por combater todo o mal que aconteceu em sua vida. Ou então, por estar realmente desapontada e magoada com Guilherme. Eles realmente se amaram no passado. E para onde foi parar todo aquele amor?

‘Eu não consigo fazer isso...’

Guilherme a conhecia muito bem. Demasiado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabia sobre todos os seus medos, sobre todos os seus desejos, sobre todos seus sonhos. Ele conhecia cada pensamento de Valentina porque ela permitiu isso, assim que ouviu dele um *‘eu te amo.’* E durante muito tempo, ela acreditou naquele amor.

Guilherme então, terminou. Augusto levantou-se e foi a vez dele de falar com os estagiários. E novamente, seus pensamentos foram puxados para longe daquele ambiente. Valentina tinha todos os motivos do mundo para comparar Augusto com Guilherme, mas eles eram tão diferentes um do outro. Nem mesmo quando Valentina conheceu Guilherme, ele tinha aquela áurea apaixonante como Augusto tinha.

Sua sanidade voltou ao normal por um instante assim que Afonso perguntou alguma coisa, mas tudo que ela conseguia ver á sua frente era Augusto. Ele tentava até mesmo desviar de Valentina, mas muitas das vezes foi pego por Guilherme. Então, ele tomou o seu lugar novamente assim que Augusto parou de falar. Seus olhos penetrantes voltaram para ela novamente, assim que Valentina assimilou tudo que ele tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabado de dizer sobre construir um prédio em outra cidade.

-Senhor, vamos ter que viajar para outra cidade?

Guilherme hesitou por um momento assim que ouviu aquela pergunta. Até mesmo franziu a testa.

-Mais é claro que sim, Srta...

Valentina esperou por um segundos antes de dizer o seu sobrenome. Afinal, sua voz já tinha se perdido dentro dela após Guilherme olhá-la daquela forma tão angustiante.

-Vasconcelus, Senhor. _Valentina o respondeu, se remexendo na cadeira. -Ou Valentina, Sen...

-Vasconcelus... _Guilherme a cortou, olhando de lado para Augusto. -Existe algum problema que te faça não ir para outra cidade?

‘Você...’

-Não, senhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O silêncio se percorreu por um momento, até Guilherme terminar de falar e chamar o seu irmão.

-Augusto...

Valentina estava perdida, até mesmo Augusto e eles sabiam o motivo de todo aquele constrangimento. Guilherme falou toda a palestra, chamou até mesmo o seu irmão para finalizar, mas Augusto não conseguiu.

-Vocês estão liberados. Vamos nos falando ao decorrer da semana. Obrigada.

Valentina soltou um árduo fôlego assim que levantou-se e saiu daquela sala. Ela pôde até mesmo sentir uma das mãos geladas de Afonso pousar nas suas costas para conduzi-la para fora. E por sorte, seus olhos não se cruzaram com os de Augusto e nem mesmo com os de Guilherme ao sair.

-Gostou do que ouviu?

PERIGOSAS ACHERON

‘*Que?!*’

-Hã?

-Sobre o estágio. No que vamos trabalhar.

-Sim, parece ser realmente aquilo que pensei. _ respondeu Valentina, após entrar no elevador. Entre as portas, ela pôde ver os irmãos Aguiar conversando. -Eu estou cansada, foi um longo dia.

-Sim, realmente foi. _ Afonso falou, apertando no botão. -Você quer fazer alguma coisa hoje a noite?

A luz forte daquele ambiente invadiu as pálpebras entreabertas de Valentina. As portas do elevador se fecharam e de repente, um grande alívio ocorreu dentro dela. Valentina sabia que tinha sido completamente incoerente em aceitar aquele estágio. Mas, já era tarde demais para voltar atrás.

-Você está aí?

-Sim, me desculpe. _ Valentina falou, virando o

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto em sua direção. -Podemos deixar para outro dia? Esta reunião me deixou nervosa. Preciso descansar.

-Sim, podemos. _Afonso respondeu, com um sorriso meigo no rosto. Ela gostava dele. Principalmente de quando a respeitava. -Quero que você fique bem.

-Obrigada. _agradeceu ela, saindo do elevador após as portas se abrirem novamente. -Até mais.

PERIGOSAS ACHERON

11- As consequências do passado

Seis anos atrás

O vento aconchegante daquela noite fazia as árvores desnudas chorarem. Seus galhos estavam secos, suas flores caindo no chão. O céu enegrecido estava cinza, a chuva estava caindo lentamente na cidade. Valentina então, viu Guilherme se sentar numa mesa distante do balcão com um homem na Crossfire. Um homem que ela jamais tinha visto. Ele até mesmo fugiu dos seus olhares, mas foi quase impossível. Valentina faria algo de importante naquela noite.

-Você está saindo com ele?

Nicolas parou bem ao seu lado, com seus olhos escuros em sua direção. Ele estava mordiscando um palito entre seus dentes e seu cabelo estava todo

PERIGOSAS NACIONAIS

molhado por causa da chuva após ter ido fumar um cigarro.

-O que você tem com isso?

-Você acredita em contos de fadas ainda?

Valentina detestava quando Nicolas fazia isso. Que era meter-se na sua vida como se fosse dono dela. Então, Valentina virou-se em sua direção e o encarou.

-Não estou vivendo um conto de fadas com ele.

-É claro que não, porque ele não é um príncipe. _Nicolas falou, sorrateiramente. -Na verdade, é o vilão do seu conto de fadas.

Nicolas então, afastou-se lentamente e bebericou um pouco de água enquanto a olhava de cima abaixo. Ele era bonito, não tinha como não concordar. Seus músculos estavam se tornando definidos após ele entrar no ginásio. Mas, ao lado de Guilherme ele era um garoto ainda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ei, amores!

Sua voz de certa forma era irritante, mas Valentina gostava de Amanda. Simplesmente porque foi ela que lhe conseguiu trabalho na Crossfire. Só que Valentina não gostava do modo dela viver a vida como se não medisse as consequências dos seus atos. E pior... Amanda estava se envolvendo com Nicolas sabendo que ele não era de confiança.

-Você está linda, minha gata. _Nicolas disse, sorrindo sorrateiramente enquanto olhava para o seu decote naquele vestido de couro. -O que vamos fazer depois do trabalho?

-Eu pensei da gente ir para o nosso apartamento. _respondeu ela, sentando-se no banco. -Podemos jogar às cartas ou verdade e consequência. Você deveria chamar o Guilherme, Yasmin.

-Que idade temos mesmo? _Valentina perguntou, enquanto arrumava as garrafas no lugar. -E Guilherme não gosta disso. De coisas de casal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu ainda me pergunto o que ele viu em você.

Nicolas soltou uma sarcástica gargalhada assim que Amanda disse aquilo. Amanda mordeu o lábio com um sorriso e mexeu nos cabelos.

-O que tem de ruim de nós os dois ir ao seu apartamento? _Nicolas parou bem ao lado de Valentina. Ela pôde até mesmo sentir a mão dele brincar com o seu cabelo jogado em suas costas, mas Amanda não tinha visto isso. -Hm?

‘Você é o problema.’

-Vocês juntos são uma confusão. _respondeu ela, afastando-se dele. -E além do mais, tenho que acordar cedo amanhã.

-Bem, se decidam, eu preciso trabalhar.

Assim que Amanda saiu de perto deles, Nicolas conseguiu a brecha que tanto quis. Seus lábios roçaram lentamente na ponta da orelha de Valentina, o que a fez paralisar imediatamente assim que ela ouviu a sua respiração quente diante

PERIGOSAS ACHERON

da sua pele.

-Do que você tem medo, Yasmin? _Nicolas perguntou, com um murmuro escaldante. -Que eu descubra sobre os trabalhos ilegais do seu namorado? Ou que a gente brinque de verdade e consequência novamente como fizemos a uns meses atrás?

Estava muito quente dentro da Crossfire, só que de repente um vento frio sepulcral entrou pela porta traseira que foi aberta. Valentina virou-se rapidamente, agarrou no maço de tabaco de Amanda que estava no balcão e saiu porta afora. Um cigarro foi aceso. Valentina não era viciada em cigarro, mas precisou naquele exato momento relaxar. Ela estava prestes a explodir de raiva por pensar em Nicolas a tocando. Ele era lindo, mas um cafajeste sem escrúpulos.

-O que faz aqui fora sozinha?

Guilherme estava branco. Seus olhos verdes mais claros que o normal. E assim que ela o viu, a necessidade que ela teve em se jogar em seus

PERIGOSAS NACIONAIS

braços recai em seus pensamentos.

-Guilherme?

-Você está fumando? _perguntou ele, caminhando em sua direção. Ele tentou pegar o cigarro de suas mãos, mas Valentina já tinha se afastado. -O que foi?

-Não posso fazer isso, Guilherme. _respondeu ela, sentindo a fumaça queimar a sua pele. -Não posso me envolver nos seus esquemas. Por mais que te ame, eu... Não posso.

-Yasmin... _Guilherme caminhou em sua direção. - Por favor, não comece novamente com isso.

-Suponhamos que eu pegue o dinheiro. _disse ela, colocando o cigarro na boca. Guilherme não gostou disso. -Eles vão saber que estou envolvida e...

-Apague essa porcaria!

Valentina cravou seus olhos assustados nos dele e jamais pensou que teria medo de Guilherme. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegou o cigarro de suas mãos e jogou no chão com uma certa brutalidade.

-Você nunca gritou comigo.

-Nicotina é droga._disse ele, passando uma das mãos na cabeça. -Não quero vê-la fumando novamente.

Quando todo aquele silêncio sórdido prolongou-se perante aos dois, Valentina passou por Guilherme, mas ele já estava lhe puxando pela cintura. Seus olhos verdes fixaram-se nos seus numa intensidade muito grande. Valentina o amava. Faria qualquer coisa para ficar com ele. Mais naquele exato momento, ela sentiu ele se afastar pelos seus objetivos obscuros.

-Ele vai estar no balcão a tua espera antes de fechar a Crossfire._Guilherme falou, alisando a maçã do seu rosto. Estava muito frio. -Ninguém jamais pode ver aquele homem comigo. Ele vai entrar e vai sentar-se à sua frente e pedirá uma taça de tequila com duas rodela de limão. Entregue-lhe o pacote e pegue o dinheiro.

PERIGOSAS ACHERON

E com isso, assim que Guilherme tirou o pacote de dentro do sobretudo e a entregou, desceu as escadas e entrou dentro do seu carro. E um vazio de repente se prolongou dentro de Valentina. Ela colocou o pacote dentro do bolso do casaco e entrou dentro da Crossfire novamente. Perdida, e presa nas garras de Guilherme.

Dias Atuais

Era uma merda poder se lembrar do passado. Valentina já estava se sentindo desesperada ao se lembrar de Guilherme novamente. E assim que ela entrou no apartamento de Augusto, sua vida pareceu que estava caindo em um abismo sem fim. Ela não queria ficar ali, mas sabia que precisava já que Nicolas estava atrás dela. Então, ela própria se perguntou uma coisa. Valentina tinha medo de Guilherme ou de Nicolas?

O som desdenhoso do silêncio que fazia dentro daquele apartamento estava fazendo Valentina ficar doente. Ela tentou fazer de tudo para espairer, até mesmo fez umas compras para preparar o jantar,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não conseguiu. Às horas passaram rapidamente, faltava menos de duas horas para Augusto chegar. Então, ela subiu rapidamente para cima e vestiu um vestido simples e assim que desceu para o andar de baixo novamente, ela deparou-se com aquele homem parado na frente da porta da entrada. Seus braços estavam jogados para baixo, seu terno de grife um pouco molhado por causa da chuva e seu rosto completamente pálido.

Guilherme fechou a porta atrás dele, sem tirar os olhos dela enquanto Valentina tinha paralisado nas escadas olhando para aquele homem. Como ele tinha entrado ali sem ela abrir a porta? Como ele sabia que ela estava ali? Sua cabeça já estava uma confusão total. Suas pernas ficaram imediatamente bambas, enquanto sua mão era seu único apoio para permanecer de pé olhando para ele.

-Precisamos falar.

Quando aquelas palavras sórdidas entraram para dentro dos seus ouvidos, Valentina perdeu completamente seu equilíbrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Como você entrou aqui?!_perguntou ela, descendo um degrau com dificuldade. -Como sabia que eu estava aqui?!

-Meu irmão não consegue esconder nada de mim.

Valentina arfou ruidosamente, descendo mais um degrau. Se Augusto aparecesse naquele momento...

-Ele pode chegar a qualquer momento! Saia daqui!

Para seu azar, Guilherme puxou seus dois punhos em sua direção e a forçou ficar a frente dele.

Valentina não sabia o porque daquilo tudo, mas sabia que era errado poder ficar sozinha com ele num lugar tão fechado como aquele. Seu perfume doce já estava inalando ao se redor, lhe fazendo lembrar de todos daquelas lembranças ruins que ela tinha do seu passado.

-Yasmin...

-Me solte!

Foi um impulso bastante brutal para Valentina. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se jogou completamente para trás, tropeçando em seus próprios pés por causa daquele ridículo salto meio alto que ela decidiu colocar. Então, ela caiu em cima das escadas, sentindo já seu corpo todo se machucar pelo tombo. Guilherme saltou-lhe logo em cima para ajudá-la a levantar-se, mas Valentina recusou-se novamente.

-O que você quer aqui?! _perguntou ela, se recompondo á sua frente enquanto Guilherme estava paralisado olhando para ela. -O que você quer?!

-O que está fazendo no apartamento do meu irmão?

Houve uma certa brutalidade saindo daquelas palavras. Pouca, mas houve e Valentina pôde perceber isso.

-Você não tem nada a ver com isso!

-Tenho sim! _respondeu Guilherme, a impedindo de sair da sua frente. Valentina afastou-se imediatamente. -E só existe uma explicação para isso! Você está dormindo com ele?!

PERIGOSAS ACHERON

Valentina ergueu seus olhos que estavam jogados para baixo em sua direção. Seu coração já estava disparando para fora do seu peito.

-Você não tem o direito de...

-Responda-me!

Valentina não conseguiu respirar. O grito de Guilherme fez todas as estribeiras do seu corpo desfalecer naquele exato momento. Sua mandíbula relaxou-se. Guilherme passou uma das mãos na cabeça e arrastou-se para o sofá da sala de estar.

-Me desculpe, eu... Eu não tenho o direito de gritar com você.

‘O que?’

Não havia condições naquele momento para Valentina poder dizer alguma coisa. Ela estava paralisada.

-Eu imagino que Augusto salvou você de Nicolas,

PERIGOSAS NACIONAIS

certo? _perguntou ele, levantando a cabeça para olhá-la. -É por isso que você está aqui? É por isso que não está morando na...

-O-o que?

Guilherme se desequilibrou-se do meu próprio abismo naquele exato momento. Valentina movimentou-se em sua direção, apática e parou á sua frente. Suas mãos já estavam cerradas em punhos.

-Você... Você sabe aonde eu moro?

-É claro que sei, eu olhei na sua ficha de trabalho.

-Não minta para mim, Guilherme!

Guilherme engoliu toda a sua repulsa. Talvez por pensar em Valentina com seu irmão ou em outra coisa. Então, ele levantou-se em sua direção, enigmático, com o rosto pálido. Seus olhos claros estavam agora escurecidos.

-Depois que terminamos... Eu sempre estive a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidar de você._ falou ele, com a voz um pouco sombria. -Eu nunca deixei você.

Valentina lançou um olhar de pavor para ele. Suas palavras foram impedidas pela sua angústia. A vontade crescente de chorar se tornou pura raiva e ódio. Suas unhas até mesmo machucaram a palma das suas mãos, quando ela cerrou fortemente as suas mãos.

-O que você quer que eu diga?_perguntou ela, sentindo um grande enojo dele. -Que fique lisonjeada por saber aonde eu morava? Não... Você me abandonou. Você escolheu as suas prioridades.

-Tudo que eu fiz foi por sua segurança._Guilherme murmurou, parando na frente dela. -Eu nunca deveria ter envolvido você nos meus problemas, Yasmin.

-Saia daqui!_a voz de Valentina estava afiada, como uma faca aguda. -Agora! Eu não quero você aqui!

Guilherme estava diferente de certa forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Diferente daquele homem que a ameaçou na Starkline. Valentina queria poder acreditar em sua expressão dócil que demonstrava que ele estava receoso com alguma coisa mas, foi apenas um pensamento bobo que passou na sua cabeça.

-Eu quero te fazer uma proposta.

‘Proposta?’

-O que?!

-Eu quero que faça algo para mim.

Valentina já estava presa em seus próprios pensamentos. Seu corpo paralisado na frente daquele homem.

-Eu não vou fazer nada para você!

Foi uma péssima ideia Valentina ter dito aquilo. Guilherme já estava á sua frente, fitando seus olhos malvados nos dela.

-Não é nada do que você não esteja fazendo._falou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele, percorrendo seu olhar por todo rosto se
Valentina. -Certo?

-Saia daqui!_ Valentina contra-atacou. -Ou eu vou
chamar a polícia!

-Faça isso... E arque com as consequências após eu
dizer tudo o que você fez no passado.

Valentina o odiou com tantas forças, que lhe fez
atacar com as suas próprias armas.

-Tudo? Tem a certeza disso?_perguntou ela, dando
um passo para frente. -Vai contar a eles que matou
um inocente? Ou melhor... Vai contar que você
envenenou o seu próprio irmão?!

Guilherme, endurecido, bufou de raiva. Seus dentes
brancos cerraram-se assim como as suas mãos em
punhos. Valentina teve até um certo medo de vê-lo
daquela maneira, mas precisava urgentemente fugir
daqueles pensamentos.

-Eu não queria chantagear você novamente, mas
não queres colaborar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Depois de todo que você me fez... Você acha mesmo que eu vou fazer aquilo que você quer?!

-Você vai, ou eu juro que acabo com a sua vida!

Pela primeira vez depois de muito tempo, Guilherme mostrou realmente quem era. Um monstro sem escrúpulos e sem coração. Lá no fundo do seu coração, Valentina não queria acreditar no que estava ouvindo, mas a realidade caiu rapidamente em cima dela como um balde de água fria. Ela estava presa, acorrentada em seu passado ao ter se reencontrado com Guilherme e não havia para aonde fugir.

-Você pode fugir... Se esconder como você fez..._a boca de Guilherme estava agora bem perto do seu ouvido assim que ele inclinou-se para frente. -Mas, eu sempre vou encontrar você.

Suas palavras se perderam dentro da sua boca. O hálito gélido dele fez todo o seu corpo se estremecer de imediato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Seduza meu irmão..._Guilherme continuou, acariciando de leve agora uma mecha do seu cabelo. -Faça ele perder seu tempo com você. Não é nada difícil para uma garota que trabalhou numa casa noturna. Você deve ter apreendido muito com a Amanda antes de... Matá-la.

Seu coração agora estava quebrado em mil pedaços dentro do seu peito. E um pequeno sentimento que Valentina ainda tinha por Guilherme se tornou estilhaços cortando a sua pele. E como uma vasta tempestade de granizo, Valentina sentiu a dor em seu corpo ao se lembrar de Amanda. Do seu último suspiro antes de matá-la.

-Você é um...

Guilherme inclinou a cabeça para trás novamente para vê-la. Uma de suas mãos grossas agarram a sua cintura, fazendo Valentina ficar presa entre seus braços. Então, seus olhos se fecharam. Sua respiração foi cortada. A outra mão de Guilherme puxou a nuca de Valentina com uma certa brutalidade e seus lábios frios percorreram novamente pela sua orelha.

PERIGOSAS ACHERON

-Eu sou o que?!

Valentina não queria abrir os olhos. O medo já estava atacando todo o seu corpo com uma grande veracidade. Foi até mesmo devastador poder pensar nos lábios de Guilherme percorrerem na maçã do seu rosto e parar bem na sua boca. Ela queria se mover, bater nele com toda a sua força, mas seu corpo não tinha reação. Nem mesmo seus próprios pensamentos. Tudo tinha se perdido.

Então, Valentina abriu os olhos. Com medo, com nojo de Guilherme. Mas, algo mudou de certa forma entre os dois. Por mais horrível fosse poder pensar que existia algum sentimento por ele dentro dela, Valentina sentiu isso. Porque olhando-o de perto agora, sentindo seu perfume... Sentindo o calor do seu corpo colado ao dela... Uma chama de paixão surgiu dentro dela, assim como em Guilherme.

Havia alguma possibilidade de sentir medo e desejo por alguém ao mesmo tempo? Valentina não tinha aquela resposta, mas isso estava acontecendo. E

aquele momento de repente, se tornou familiar para ela e não só... Para Guilherme também. O tempo ao redor dos dois se congelava quando os dois estavam tão perto um do outro. Então, Valentina relaxou o seu corpo em seus braços, assim como Guilherme depois de apertá-la na cintura.

Existiu ali uma retribuição de olhar. Guilherme percorreu com o seu olhar todo o seu rosto. Analisando cada traço da sua boca, sentindo o calor do seu corpo irradiar o seu corpo. Era errado isso acontecer? Talvez. Mas, nenhum dos dois pensou nas consequências. Então, Guilherme a soltou e saiu de dentro do apartamento, deixando Valentina desequilibrada em seus próprios pensamentos.

Valentina chorou toda aquela tarde. Seu coração estava completamente destruído pela culpa que estava sentindo, principalmente pelos sentimentos irrespondíveis que ainda tinha por Guilherme. Também por saber que tinha se apaixonado por um monstro e por estar se escondendo de um psicopata. Ela não soube contar quantas taças de vinho ela bebeu assim que foi a adega de Augusto. Mas, tomou o suficiente para ficar completamente fora

de si ao ponto de pegar na sua bolsa e sair daquele apartamento.

A chuva tinha dado uma trégua. Valentina parou na frente da Crossfire, se sentindo destruída por tudo que tinha acontecido. Infelizmente, aquele lugar era o seu único ponto de apoio. Valentina ficou surpresa com ela mesma ao ingerir três corpos de uísque, assim que entrou na Crossfire. Uma garrafa até mesmo acabou. Aquele ambiente de repente se tornou asfixiado, assim que tudo ao se redor começou a rodar. As lembranças de seis anos atrás estavam voltando como uma avalanche para dentro da sua cabeça. Ela se viu até mesmo do outro lado do balcão a trabalhar. Até mesmo de quando Nicolas a tentou machucar.

-Senhorita, venha comigo.

Valentina perdeu a noção completamente de onde estava. De quantas horas eram. E principalmente de quem estava lhe puxando para fora daquele lugar. Sua visão só teve acesso a um rosto já envelhecido e dos trajes escuros que aquele homem estava usando. Fora isso, ela não conseguiu ver mais nada.

Então, uma vontade enorme de vomitar foi sentida por Valentina, assim que aquele homem lhe levou para fora da Crossfire. Ela tentou até mesmo se debater para fugir dos seus braços, mas não conseguiu.

-Valentina...

-Porra! _praguejou ela um palavrão. -Mas o que... Me solta!

Valentina sabia que já estava ficando louca em ouvir a voz do seu chefe. Obcecada talvez, mas ouviu. E isso a fez se descair novamente perdendo completamente a sua visão e o equilíbrio do seu corpo. Então, sentiu outra pessoa a carregá-la.

-Ela bebeu uma garrafa de uísque sozinha. Eu não pude impedir, senhor.

‘Eu bebi?’

-Está tudo bem. _disse aquele voz familiar novamente. Valentina não conseguiu ver

PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente o seu rosto assim que ele a segurou pela cintura, mas sabia que era ele. -Você pode ir, já está tarde. Fez um bom trabalho.

‘Trabalho..?’

-Você... Colocou ele... Para... Para me vigiar?!

‘Filho da mãe!’

Depois disso, Valentina não conseguiu fazer mais nada a não ser relaxar no banco assim que entrou no carro de Augusto. Todo seu perfume caro e dos bancos de couro da sua Porsche lhe deixaram ainda mais enjoada. Seus olhos se fecharam várias vezes. Uma música começou a tocar, o que a fez perder o equilíbrio do corpo várias vezes.

-Ei, mantenha-se acordada! Você precisa comer alguma coisa!

Aquela voz tinha razão. Valentina estava morrendo de fome. Sua barriga até mesmo roncou. Ou foi a vontade de vomitar subindo pela sua garganta?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu acho que... Eu acho que vou vomitar.

-Não no meu carro! _aquela voz ordenou novamente. -Sabe quanto custa trocar esses bancos?! Não faça isso!

A forma de como Augusto disse aquelas palavras lhe fizeram disparar em risadas. Seu estômago roncou novamente então, ela retirou o cinto do seu pescoço e olhou de relance para ele assim que o carro tinha parado do nada.

-Estou... Brincando!

Augusto bufou de raiva e Valentina jogou-se para trás no banco. Por um momento, a ânsia de vômito tinha passado. Até... Até Augusto arrancar com carro. Então, Valentina vomitou em seus próprios pés, sujando todo o tapete caro do carro de Augusto.

-Eu sinto muito, chefe.

Momentos depois, Valentina só retomou a metade da sua consciência assim que percebeu que estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parada na frente de uma porta nos braços de Augusto. E a sua consciência ia e voltava várias vezes lhe fazendo ficar ainda mais enjoada.

-Droga..._Augusto reclamou. –Onde...

‘Merda!’

-Você não tem a chave do seu próprio apartamento?

Valentina balbuciou aquelas palavras agarrando-se no pescoço de Augusto ao se descair novamente. O chão estava de mexendo debaixo dela.

-Já disse que não vou invadir o seu espaço.

‘Puff!’

-Precisamos falar... Disso._Valentina falou, se descaindo novamente. -Está na parte da frente da... Da bolsa.

-Consegue ficar de pé por um segundo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina foi obrigada a concordar com a cabeça apesar de não saber exatamente o que estava fazendo. E foi uma péssima ideia, porque assim que Augusto a soltou, Valentina caiu novamente. Mais dessa vez em seus braços novamente.

-Augusto...

Depois disso, Valentina já não tinha acesso ao seu corpo, tampouco da sua própria consciência. Ela conseguia ouvir Augusto falar com ela, mas as palavras não chegavam realmente formadas na sua cabeça. Seu corpo então, relaxou-se completamente assim que Augusto a deitou no sofá.

-Tenho... Fome.

-Vou fazer algo para você comer.

Depois disso, uma escuridão total afetou toda a sua visão. Augusto desapareceu, assim como a sua própria força de falar. Se Valentina tinha continuado ou não a falar com Augusto, ela não notou e um sono profundo recaiu sobre ela.

PERIGOSAS ACHERON

Horas mais tarde, Valentina abriu os olhos com dificuldade. Sua cabeça estava latejando, completamente destruída. Foi difícil até mesmo tomar controle do seu corpo para erguer a coluna para cima. E assim que ela sentou-se, tudo tornou-se tão claro em sua mente. Ela estava de volta naquela terrível sala e Augusto estava ao seu lado.

‘Porra!’

Por um momento, a ideia de ter dormido com o seu chefe passou na sua cabeça. Valentina tentou se lembrar do que aconteceu para está de ressaca, mas a única memória que percorreu na sua mente foi de Guilherme a ameaçando novamente.

-Você acordou._ Valentina piscou várias vezes os olhos, olhando para o moletom que ele estava vestindo. -Como se sente?

‘Que merda aconteceu aqui?!’

-Com dores.

Respondeu ela, pousando a mão na testa. Sua

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça estava explodindo.

-Você precisa beber um remédio...

-O que aconteceu?

-Bem, você bebeu muito e eu te trouxe de volta para casa.

‘Casa?’

Valentina levantou-se imediatamente, ainda sentindo seu corpo pesado e passou a mão na cabeça.

-Esta não é a minha casa.

-Valentina, eu só quero te ajudar a ficar segura.

‘Aqui..?’

Valentina logo lembrou-se de Guilherme entrando no apartamento sem ser convidado.

-Eu tenho o meu apartamento, Augusto._respondeu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela, virando-se de costas para ele e movimentou-se para dentro da cozinha. -Eu me sinto uma idiota em ficar aqui e sei que você fez isso para me proteger, mas não precisa. Eu não estou em perigo.

Sua voz já estava alterada. Sua respiração cortada. Valentina faria qualquer coisa para sair daquele apartamento para não se encontrar com Guilherme novamente.

-Respire...

O chão estava se movendo novamente? Porque foi isso que Valentina sentiu, assim que Augusto a empurrou lentamente para trás contra as bancadas da cozinha. Então, seu coração se disparou assim que ela percebeu que Augusto estava lhe observando. O olhar que ele transmitia quando a olhava com todo aquele prazer, fazia Valentina sentir-se completamente incômoda. Ela afastou-se lentamente de Augusto e sua cabeça pairou rapidamente em seu corpo.

‘Oh não! Não!’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Onde está o meu vestido?

-Você vomitou nele. _Augusto respondeu, com um sorriso no rosto. -Não se preocupe, já coloquei na máquina.

‘O que?!’

-Você tirou a minha... Roupa?

Valentina não tinha aonde esconder a sua raiva ou pior... A sua vergonha por está usando um moletom dele.

-Estava sujando meu... Sofá.

-Você não tinha esse direito!

-Aceitei o fato de ter vomitado na minha Porsche, mas no meu sofá não.

‘Eu fiz isso?!’

Valentina já estava mais que frustrada. Ela não se lembrava de nada da noite passada. Mas, na sua

PERIGOSAS ACHERON

cabeça Augusto não tinha direito nenhum de tirar o seu vestido. Então, ela lembrou-se imediatamente que tinha colocado algo no forno há algumas horas atrás. Ela movimentou-se até a cozinha e abaixou-se para checar o forno. Valentina faria qualquer coisa para fugir daquele constrangimento.

-Eu consigo ver a sua...

E imediatamente, Valentina percebeu que estava apenas com uma blusa de moletom e de calcinha na frente daquele homem.

‘Droga!’

-Cale-se!_respondeu ela, levantando-se rapidamente. Augusto estava até mesmo gostando disso. -Pare de olhar para mim!

-Não sou eu que estou despido na casa do meu chefe.

Uma grande fúria ocorreu dentro de Valentina e não só... Ela estava morrendo de frio. Mas, todo aquele seu sentimento de fúria desapareceu assim

PERIGOSAS NACIONAIS

que toda a sua concentração parou em Augusto. Ele estava diferente, menos formal. Seu cabelo estava completamente espalhado pela sua cabeça e sua expressão de felicidade em seu rosto excepcional.

-O que estava pretendendo cozinhar?

-Frango assado. Já que estou morando na sua casa temporariamente... Deveria preparar o jantar pelo menos.

-Está cheirando muito bem, graças à mim._disse ele com deboche, abrindo a geladeira. -Suco ou água?

-Suco.

Valentina não conseguiu se assegurar por muito tempo. Enquanto Augusto servia o suco nas duas taças de cristais, toda a sua atenção estava nele. Nas tatuagens do seu braço, nos seus músculos definidos, na sua barba perfeita em seu rosto quadrado. Era impossível depois de tudo que eles tinha vivido, ela não sentir nada por ele. Mas, todos seus pensamentos foram dispersos para outro lado, assim que o suco foi despejado na taça de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cristal.

-O que aconteceu aqui?

Por momentos, ela não conseguiu respondê-lo. Não depois de lembrar-se de Guilherme lhe agarrando para chantageá-la. Valentina não queria nem mesmo se lembrar do que sentiu ao ser tocada por ele novamente.

-Eu queria que você chegasse e que... O jantar tivesse pronto, mas...

-Porque desistiu e foi parar na Crossfire?

Realmente Valentina tinha a resposta para aquela pergunta? Tampouco ela soube o porque de ter parado naquele lugar que só lhe trouxe pesadelos.

-Como sabia que eu estava lá? _perguntou ela, bebericando o suco após pegar na taça. Ela já estava se afastando de Augusto, e ele fugindo da sua resposta. -Responda-me.

-Eu disse a você que iria lhe manter segura.

PERIGOSAS ACHERON

-Colocou alguém para me vigiar?!

Augusto tentou movimentar-se para perto dela com um sorriso formidável no rosto, mas Valentina já estava se afastando dele novamente. Só que foi um péssima ideia ela fugir dele, porque seu corpo estava preso agora entre Augusto e a bancada da cozinha.

-Eu acho que... Que o suco está muito... Doce.

Como você.

De repente ao ouvir aquilo, Valentina engasgou-se com a sua própria saliva. Sua respiração já estava um caos. O que ela poderia fazer com todo aquele desejo que estava sentindo por Augusto?

-Não faça isso...

Valentina estremeceu-se naquele exato momento enquanto Augusto bebia o seu suco e pegava na taça dela. Seus olhos esverdeados jamais fugiram dos dela como Valentina fazia sempre. Ela sabia

que já estava vermelha só de pensar nas mãos de Augusto tão perto da sua pele. E pior, Valentina ainda estava sentindo o efeito do álcool na sua cabeça.

-Você vai me... Você vai me beijar?

Sua resposta não foi dita. Talvez pelos seus olhos fixos nos dela. Valentina não conseguiu ler a sua expressão facial de imediato.

-Não...

Sim, por um mísero momento, Valentina ficou completamente desapontada por ouvir aquelas palavras. Seu rosto estava paralisado, até Augusto abrir um sorriso bastante cativante. O que fez seu coração saltar mais uma vez de dentro do seu peito.

-Você não mente muito bem...

Valentina tinha dito para si mesma que não sabia o que estava fazendo. Talvez era seu corpo que estava comandando seus movimentos ou simplesmente seu coração que estava dizendo para

ela beijá-lo novamente.

-Você não quer isso... Ninguém quer entrar na minha vida.

Novamente, sem saber o que estava fazendo, Valentina não sentiu culpa. Naquele exato momento, era apenas ela e Augusto.

-É uma pena porque... Eu já estou na sua vida.

12 - Culpada

Seis anos atrás

Alguns dias se passaram. Para Valentina, foi difícil ter que raciocinar o que ela tinha feito naquela noite onde se envolveu no trabalho de Guilherme. Mas, posso dizer que quem mexe com fogo... Acaba se queimando, certo? Durante aqueles longos dias, Guilherme fez quase de tudo para deixar a sua namorada feliz. Primeiro veio os jantares românticos, depois passeios de barco pela cidade. E

por fim, uma noite inesquecível. E isso de certa forma fez todos os pensamentos ilícitos de Valentina se dissiparem da sua mente por um momento.

Apesar de toda aquela paixão entre os dois, algo mudou entre eles. Guilherme estava se afastando, apesar de estar realmente presente em sua vida. Primeiro veio a venda das drogas, o que fez com que Valentina ficasse com medo a cada minuto por ser vista por alguém. E depois, Guilherme começou a ficar frio com ela e Valentina começou a perceber isso no momento em que percebeu que Guilherme estava fazendo qualquer coisa para ter o que queria. E ele tinha feito. Começou a vender as drogas na Crossfire, sem a facção narcotráfico ficar sabendo. E depois, envolveu o dono da Crossfire nisso.

No momento em que Valentina quase foi pega por Nicolas, ela tinha decidido naquele exato momento que não ia fazer mais nada que Guilherme pedisse. Seu autocontrole estava passando do limite e colocando suas decisões e racionalidade em perigo constante. E na noite anterior, uma grande discussão aconteceu entre os dois e fez Guilherme

sair do apartamento de Valentina imediatamente sem olhar para trás.

-Yasmin?

De início, foi apenas um sussurro. Valentina estava tão longe dali, nos pensamentos da discussão da noite anterior que teve com Guilherme. Seu coração já estava despedaçado, assim como partes do seu corpo. Então, ela tirou seu tempo para sentar-se nas escadas do exterior da Crossfire. E por um vasto momento daquela semana, pensou seriamente em terminar com Guilherme. Ela não queria ter nada a ver com o que ele estava fazendo. Mas, seu coração não queria isso e ele ganhou da sua razão mais um vez perante a uma decisão. E após aquele acontecimento, Valentina não conseguiu fugir daquilo.

‘O que eu estou fazendo?’

-Quer um cigarro?

Valentina virou a cabeça rapidamente para trás ao ouvir aquela voz e Amanda sentou-se ao seu lado

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto tirava dois cigarros do maço.

-Eu não fumo. _respondeu ela, tornando a olhar para frente, paralisada. -Mas, obrigada.

-Nicolas te viu fumando outro dia. _Amanda colocou o cigarro entre seus lábios e o acendeu. - Ele me contou. Porque não agora?

‘Porque...’

-Porque faz mal aos meus pulmões.

Amanda era uma garota complicada. Não digo isso somente por causa do álcool ou das drogas. Ela andava com gente perigosa e Nicolas fazia parte disso. Talvez no início, Valentina sentiu um pouco de inveja dela por ela ser tão bonita e comunicativa com às pessoas. Mas, depois de conhecer toda a sua história, toda aquela inveja desapareceu por completo.

-Faz mal aos seus pulmões ou Guilherme não quer que você fume?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina revirou a cabeça para vê-la. Seus olhos claros estavam avermelhados e seu rosto bem pálido por causa do frio.

-Eu ouvi vocês discutirem ontem.

-Acordei você?

Amanda sacudiu a cabeça em negação.

-Eu sei que deveria já ter dito isso a você, mas..._Valentina revirou a cabeça imediatamente para vê-la. -Eu já conhecia o Guilherme.

Porque bem lá no fundo Valentina não ficou tão surpreendida assim? Mas, foi como se já tivesse ouvido aquilo pela primeira vez apesar de ser exatamente como estava acontecendo.

-Você e Guilherme...?

-Não, ele nunca ficou com mulher nenhuma da Crossfire desde que trabalho aqui._respondeu Amanda, soltando o ar do cigarro. -Mas, sei o que ele faz para ter dinheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina ficou frígida de repente. Voltou a olhar para frente enquanto Amanda falava.

-Sei disso porque uma vez me envolvi com um cliente que trabalhava para ele. _continuou ela. - Mas, com o tempo Guilherme começou a ficar diferente.

-Então, ele já fazia o que faz na Crossfire?

-Não, exatamente. Havia sempre alguém ocultando o seu rosto, mas, como eu disse... Guilherme está diferente.

-Diferente como?

-Você o transformou de certa forma. Guilherme, não é mais aquele homem frio que eu via na Crossfire.

-Eu não acredito nisso de alguém poder mudar a personalidade de outra pessoa. _Valentina rebateu, com a voz baixa. -Talvez eu esteja realmente conhecendo o verdadeiro Guilherme agora.

PERIGOSAS ACHERON

Bem, Amanda não era assim tão confiante de Valentina. Só que elas nunca chegaram tão longe numa conversa a dois. E foi fácil demais poder acreditar que existia ali de fato uma amizade.

-Eu sinto falta de quando era somente eu e você._ Amanda brincou com a palavras, soltando um sorriso. -Depois do trabalho íamos beber, sair para dançar. Depois que Guilherme entrou na sua vida...

-Depois que Nicolas entrou na sua vida._ Valentina a corrigiu, virando a cabeça para vê-la novamente. Amanda ficou paralisada. -Você não é a mesma comigo. E eu não te julgo pelo que você faz da sua vida, pois você que me ajudou a encontrar trabalho, mas... Nicolas te consome. Você anda cansada, diferente. Ele não é boa influência para você.

Amanda tampouco era daquelas pessoas que gostava de ouvir a verdade ou até mesmo conselhos e Valentina começou a notar a sua drástica mudança de humor. Amanda não estava se vestindo bem, estava usando trapos de roupas. Seus longos

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos claros estavam sujos, embolados um no outro. Sua maquiagem borrada. Então, ela percebeu que Amanda não estava apenas bebendo álcool, mas sim usando drogas pesadas após ter conhecido Nicolas.

Valentina lembrava-se vividamente de quando Amanda começou a conversar com Nicolas. Ela já o conhecia de vista, mas nunca teve coragem o suficiente para falar com ele. Então, ela encontrou a brecha perfeita para falar com ele, quando Nicolas passou a trabalhar com Valentina no bar. E depois disso, algo entre as duas mudou, assim como a personalidade de Amanda.

-Você já terminou o seu turno?

-Você gosta do Nicolas, não é?

‘O que?!’

Era um disparate, assim como Valentina pensava. Ela tentou até encontrar uma resposta ampla para Amanda, mas não encontrou. Só de pensar em Nicolas, Valentina já ficava enojada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mais é claro que não! _ respondeu ela, levantando-se das escadas rapidamente. -Eu nunca...

-Eu vejo o modo de como ele olha para você! _ Amanda falou, com a voz alterada agora. Ela levantou-se e ficou de frente para Valentina. - Provavelmente ele te acha linda, como Guilherme te achou! Talvez se ele não existisse, você estaria com Nicolas!

-Eu jamais iria ficar com Nicolas! Pare com isso!

-Pare você, Yasmin! _ Amanda gritou, suas mãos já estavam tremendo. -Desde que você apareceu, tudo tem dado errado!

-Amanda...

-Ele me disse que você se insinua para ele quando não estou por perto!

-O que?! _ Valentina já estava furiosa. -Isso é...

-Fique longe de mim e do Nicolas!

PERIGOSAS ACHERON

-Amanda!_ Valentina começou a chamá-la. -
Amanda.

E com isso, Amanda lhe deu as costas e entrou novamente na Crossfire. E todo o enojo e medo de certa forma que Valentina sentiu por Nicolas passou a ser ódio e desprezo.

Dias Atuais

Valentina abriu os olhos cansada. Seu corpo estava completamente dolorido, sua cabeça girando. Seus movimentos voltaram lentamente após aquele sono profundo. Suas pernas se moveram devagar, assim como seus braços erguendo suas costas para cima. Por segundos, seus olhos vaguearam naquela sala vazia mas, o seu olfato a fez perceber que ela estava morrendo de fome. Valentina levantou-se logo e se arrastou para a cozinha. O cheiro do café era forte, assim como o da manteiga derretida nas torradas.

Sem querer desperdiçar o seu momento sozinha,

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina comeu três torradas e bebericou uma chávena inteira de café. Seu corpo realmente estava precisando de proteínas logo de manhã. Ela sentiu até um certo pecado vindo dela ter que comer tanto após aquela terrível noite. Então, sentiu-se completamente intimidada ao dar de cara com Augusto á sua frente. Todo o café que ela tinha acabado de beber foi jogado para fora ao se engasgar.

‘Merda!’

-Bom Dia._ falou ele, caminhando em sua direção. Valentina já estava sem ar para respirar. -Dormiu bem?

Valentina não conseguiu exatamente respondê-lo como ela queria. E ao contrário do seu silêncio perturbador, Augusto a encarou enquanto pegava o pano limpo na bancada e limpava a sujeira que o café tinha feito.

-Você... Ainda aqui._ suas palavras saíram trêmulas de dentro da sua boca. Só de Augusto tocá-la, Valentina já sentia-se única. -Eu... Eu posso...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu sei que podes limpar sozinha._respondeu ele, fazendo lentamente o movimento da sua mão em seu peitoral. -Só que eu quero te ajudar.

Se era difícil poder sentir a mão de Augusto tão perto da sua pele... Completamente. O formigamento que Valentina estava sentindo no corpo era quase inexplicável.

-Augusto, peço desculpa novamente por ontem. Nem mesmo consegui me desculpar. Principalmente pelo carro. Deve ser uma fortuna lavar aqueles bancos.

-Não se preocupe com isso._respondeu Augusto, sorrindo-lhe. -Quer tomar banho?

Os pensamentos de Valentina já estavam meios que abalados por pensar em tudo o que tinha acontecido naqueles dias com Augusto e eles pioraram assim que ela ouviu aquela pergunta.

-Com... Com você?

PERIGOSAS ACHERON

-Eu já tomei meu banho. Mas, se quiser posso voltar a repetir.

‘Jesus...’

-Não, não. _respondeu ela, afastando-se um pouco de Augusto. Seu corpo pegava fogo através daqueles roupas de frio. -Eu já... Eu já volto.

Isso foi o suficiente para Valentina poder fugir de Augusto. E enquanto ela fazia isso ao subir para o banheiro, ela lembrou-se vagamente do que tinha lhe dito na noite anterior. *‘É uma pena porque... Eu já estou na sua vida.’*

Sabe quando você acaba por se arrepender de algo e parece que aquela imagem se torna uma assombração na sua mente por dias? Pois então... Valentina não estava acreditando que quase se insinuou para Augusto beijá-la. E ele sendo o cavaleiro que era, jamais se aproveitou da situação.

Valentina decidiu tomar um curto banho assim que percebeu que estava fedendo a álcool. E pior, sua pele estava pregando suor e por não falar nos seus

cabelos embolados um no outro. Assim que sua mente voltou ao lugar novamente, ela percebeu que não tinha roupas dela ali. O que Loren tinha trazido não era o suficiente para passar uma semana.

A água do chuveiro caindo em cima da sua cabeça se tornou o seu próprio refúgio naquele exato momento. Seu corpo voltou a vida novamente como se aquela terrível noite não tivesse acontecido. Mas, seus pensamentos foram destruídos assim que a água do chuveiro caiu do quente para o frio. Como alguém poderia se lavar numa água tão fria como aquela? O chuveiro de Augusto não era exatamente como os chuveiros que ela estava acostumada a usar. O dele era embutido na parede, não tinha aqueles fios soltos no teto. Na verdade não havia nada.

-Droga...

Com frio e cheia de sabão no corpo Valentina então, enrolou-se na toalha que estava ali. Antes mesmo de sair do banheiro ela pensou numa solução. Tomar banho frio não era de todo ruim. Mas, pensando bem após ter tentado, Valentina

desistiu na hora. A sua única solução era o próprio dono da casa.

-Droga!

Seus passos se tornaram irritantes para ela. Valentina estava mais do que irritada agora por tudo de ruim acontecer na sua vida. E aquela sensação aumentou rapidamente, assim que seu corpo sentiu o frio daquele imenso apartamento que era maior do que a sua própria casa no interior da cidade.

-Augusto, o chuveiro...

‘Porra!’

Seu corpo quase se descaiu das escadas, assim que Valentina viu o olhar atrevido de Anabele no andar de baixo. Elegante como sempre, sempre esbelta em cima daqueles saltos altos. Uma ruga apareceu na sua testa, assim como uma certa indignação na sua expressão facial. Bem, Valentina estava molhada enrolada numa toalha no apartamento do seu novo chefe. Isso seria um escândalo na

Starkline.

-Eu tenho que ir._Anabele disse, virando-se para Augusto depois daquele silêncio. Ela caminhou até a porta e olhou para eles novamente. -Tenha um bom dia, Augusto. E para você também...

Valentina.

‘Isso não está acontecendo!’

Já era estranho ficar na casa do seu chefe e pior, saber que ele é irmão do seu ex problemático namorado. Mas, nada disso foi o suficiente ao ponto de Anabele ver Valentina seminua na casa do seu chefe. Então, toda a sua raiva foi se acumulando com a vergonha. Valentina desceu rapidamente as escadas, amarrando com força a toalha no seu corpo, enquanto Augusto estava agora com aquela expressão de alegria no rosto.

-O que?

-O que ela vai pensar agora, Augusto? Eu não deveria ter sido vista com você. Você é meu chefe e eu a sua...

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você não é a minha empregada. Você trabalha na minha empresa como estagiária.

-Que forma bonita de dizer que trabalho para você. _ respondeu ela, cruzando os braços sobre o peito. -O que ela veio fazer aqui?

Valentina já estava furiosa. Por pensar que seria notícia no dia seguinte e por pensar que todos falariam dela.

-Roupas limpas para você, já que não foi buscar as suas coisas. _ Augusto respondeu depois de revistar os olhos e lhe entregou a mala com roupas. -Tem calça, saia, blusa e... Calcinhas. O que preferir usar.

‘Que?!’

Estava estampado no rosto de Valentina que ela estava morrendo de raiva e de vergonha ao mesmo tempo. Ela pegou a mala com agressividade e fitou seus olhos nos dele enquanto mordida o lábio em fúria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não posso ficar mais aqui, ok? Já se passou uns dias e já estou bem e fora de perigo. Portanto...

-Portanto...

Valentina calou-se imediatamente assim que Augusto parou bem à sua frente. Ela nem mesmo percebeu o que ele estava fazendo com a mecha do seu cabelo.

-Jante comigo no fim-de-semana. Eu quero te levar a um lugar.

Difícilmente, Valentina estava encontrando as suas palavras para respondê-lo.

-Jantamos juntos ontem...

-Aquilo não foi exatamente um jantar. Nem mesmo um encontro.

De novo, Valentina não conseguiu raciocinar exatamente enquanto olhava para Augusto. Havia algo nele que a deixava sem respirar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu vou a casa dos meus pais fim-de-semana.

-Então, jante comigo hoje.

Valentina deixou Augusto lhe intimidar apenas com o olhar. Ele exercia um cheiro tão bom e suave, fazendo-a ficar ainda mais intrigada ao ficar perto dele. Então, Valentina pôde pela primeira vez notar mais de perto as suas tatuagens. Começando pelo braço, subindo lentamente para o ombro, chegando ao seu peito. E isso a fez notar que havia uma rosa de espinhos no seu peito esmagando o seu coração. Foi possível notar uma certa exasperação vindo de Augusto, assim que Valentina moveu-se um pouco mais para perto dele.

‘O que eu estou fazendo?’

Momentaneamente, Valentina moveu-se para trás assim que Augusto recusou seu toque.

-Ah... Tudo bem, eu... Eu aceito._disse ela, quase em choque. -Eu... Eu preciso me vestir. Preciso trabalhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina subiu rapidamente para cima já sentindo o seu peito bater aceleradamente. Pela primeira vez, Augusto a negou. Talvez a sua consciência não tinha exatamente voltado a realidade, mas a ficha tinha realmente caído. Valentina e Augusto não deveriam nem mesmo pensar em ficar juntos.

O sentimento de angústia e de repreensão fez sua respiração desaparecer por um momento. Ela tinha já botado na sua cabeça que não deveria se envolver com Augusto, apesar de estar sentindo certas coisas por ele. Era errado. Mas, vê-lo se afastar daquela maneira, isso tudo a machucou novamente.

-O que você está fazendo, Valentina?

Valentina jogou a mala de roupas em cima da cama e a abriu. Jamais sentiu tanta necessidade de sair de perto de Augusto como estava sentindo naquele momento. Ela abriu a mala de roupas e rompeu todo aquele silêncio devastador com um palavrão.

-Merda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nada do que ela estava acostumada a vestir estava dentro daquela mala. Pelo contrário, havia saias de couro, blusas de seda de marca e calças completamente provocantes. Ela jamais tinha usado roupas como aquelas e isso a fez pensar rapidamente em Anabele.

-Não posso usar isso...

Bem, Valentina não teve muita escolha. Escolheu uma das saias preta acima do joelho e uma camisa social de seda. E por um momento, ao se olhar no espelho Valentina não se reconheceu. Ela não estava acostumada em usar saltos, mas sabia que precisava já que estava trabalhando numa empresa daquelas. Então, minutos depois, Valentina desceu para baixo assim que olhou para às horas. E quando Augusto virou em sua direção pareceu que o mundo caiu sobre ele. Seus pés pareciam que iam se desequilibrar ao perceber o olhar de desejo de Augusto em sua direção.

-Eu vou indo...

-Espere!_Augusto a impediu, movimentando-se em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua direção. -Sinto muito por aquilo.

-Não te perdoo pelas roupas. Devo está usando mais de 15 mil aqui. E essas roupas são de marca, eu tenho a certeza.

-São da minha loja._Augusto disse, analisando-a. - E Anabele não sabe escolher roupas simples.

Valentina voltou a olhar para Augusto, completamente desiludida e envergonhada.

-Mais uma coisa que eu descubro sobre você.

Então, Valentina afastou-se novamente. Ela já estava envergonhada por está usando aquelas roupas e mais envergonhada ainda por ter demonstrado a ele que queria lhe tocar. Só que Augusto foi rápido demais, ele já estava lhe puxando pela cintura em sua direção.

-Meu segurança pode levá-la a casa após o trabalho para acompanhá-la até ao seu apartamento. Pegue o que precisar e volte para cá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto, eu preciso voltar para casa. Eu estou bem. Nada me vai acontecer.

-Até eu ter a certeza que sim, você não sairá debaixo dos meus olhos.

Valentina comoveu-se com aquelas palavras.

-Eu vou pagar a limpeza do seu carro e essas roupas. _disse ela, olhando para a saia. -E...

-Não há necessidade disso. Eu já tratei de tudo.

-Mas...

-Quando você vai depor a polícia?

Valentina estava bem ao estar nos braços de Augusto, até ele fazer aquela pergunta e o mundo desabar em cima da sua cabeça novamente. Falar sobre aquilo fazia Valentina lembrar-se de Nicolas e lembra-se de Nicolas fazia-a se lembrar das coisas que tinha feito no passado. Estava fora de cogitação depor a polícia contra Nicolas. Então, Augusto novamente a impediu de se afastar assim

PERIGOSAS ACHERON

que Valentina praguejou um palavrão e outro puxão fez ela tombar contra seu corpo novamente.

-Responda-me!

-Eu não posso fazer isso._respondeu ela, puxando seu braço de volta. Sua cabeça já estava girando ao voltar naquele assunto novamente. -Não posso depor contra ele, Augusto.

-Porque você está o defendendo?!

A necessidade de fugir dali novamente cresceu em Valentina. Ela sabia que Augusto queria protegê-la de Nicolas, mas depor contra ele faria todo seu passado voltar ao seu presente. E talvez, ela seria presa pelo que tinha feito. Nicolas sabia de toda a verdade.

-Você o ama?

‘O que?! Não!’

Valentina nem mesmo conseguiu dizer nada. Ela fez um ruído na boca, quase dizendo para si mesma

PERIGOSAS NACIONAIS

para dizer a verdade, mas não conseguia. Augusto jamais a perdoaria.

-Pare com isso, Augusto!

-Porque o defende tanto?

Augusto estava devastado e Valentina percebeu isso. Ela queria poder dizer a verdade para ele desde o início. Mas, o que aconteceria se ela contasse para Augusto que tinha se envolvido com Guilherme? O que Augusto pensaria dela após ela dizer que estava sendo ameaçada pelo seu irmão? Ele acreditaria nela? Nicolas contaria toda a verdade sobre a morte de Amanda? Apesar de ter passado tantos anos, um inquérito poderia ser aberto e Valentina não estava aguentando poder pensar que desapontaria os seus pais pelo seu passado.

-Não estou o defendendo. Estou apenas nos protegendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

13- Briga de irmãos

Valentina chegou a Starkline completamente desequilibrada. Todo seu trajeto até o seu trabalho repensou e repensou várias vezes no que tinha acontecido. Primeiro, pensou na sua relação com Guilherme que acabou ficando mal resolvida após todos aqueles anos. Depois veio Nicolas, lhe segurando pelo pescoço e apontando uma arma em sua direção. E por último, em Amanda e no que tinha feito após aquela terrível noite.

Anabele olhou para ela com uma certa cara de desaprovação assim que Valentina subiu para seu andar e não foi só ela que a olhou diferente. As restantes secretarias de Augusto também a olharam diferente. Talvez por saberem já que ela tinha dormido no apartamento de Augusto Aguiar. E toda a sua cara foi varrida para o chão novamente. Então, Valentina passou por elas e entrou dentro da sala dos estagiários.

Afonso a surpreendeu com um abraço bem

PERIGOSAS NACIONAIS

apertado assim que Valentina entrou dentro da sala. E todo seu mal estar de certa forma tinha desaparecido. Também, não foi só Afonso que reparou que ela estava com uma vestimenta completamente diferente, Anabele percorreu seu olhar pelas suas roupas assim que ela passou por elas.

-Você está diferente._ Afonso disse, com um sorriso de orelha a orelha. -Está linda na verdade.

Valentina piscou os olhos e sentiu as mãos dele segurar as suas. Mas, não era somente Valentina que estava se vestindo bem agora. Afonso também estava se vestindo melhor.

-Obrigada._ respondeu ela, olhando de relance para os outros estagiários. -Cheguei atrasada?

-Não, Guilherme ainda não apareceu._ disse ele, caminhando para perto da máquina de café. -Temos coisas já para fazer. Quer um café?

Algo estava errado. Valentina estava com a cabeça girando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim, obrigada.

Afonso era o tipo de homem que fazia qualquer coisa para agradar uma mulher. E Valentina, confessando para si própria, estava sentindo saudades da época que era somente ela, ele e a faculdade. Meses atrás ela considerava a sua vida perfeita e agora tudo parecia que estava desmoronando á sua frente.

-Você tem visto a Loren?

-Não._ Afonso respondeu, lhe entregando o copo de plástico de café. -Porque?

-Porque ela foi visitar os pais e...

-Já está com saudades?

Sinceramente? Valentina, estava sentindo muito falta da sua melhor amiga. Não tinha nem mesmo recebido mensagens dela.

-Bom Dia, pessoal!

PERIGOSAS ACHERON

Novamente, Valentina engasgou-se com o café, mas dessa vez o líquido quente não caiu em cima dela. E quando seu corpo virou em direção daquela voz, todos os batimentos do seu coração se paralisaram. Guilherme entrou na sala com um sorriso triunfal e assim que seus olhos tombaram em Valentina, sua expressão de felicidade foi embora como se ele tivesse acabado de ver um fantasma.

De fato, Valentina não suportaria trabalhar por muito tempo naquele lugar e ter que conviver com Guilherme. Ela pensou em ficar somente aqueles meses em estágio e depois desaparecer para sempre. Mas, sendo sincera, em seis meses muita coisa pode acontecer, certo?

-Bem, hoje vamos ter muita coisa que fazer. _Guilherme passou pelos estagiários e pousou suas coisas em cima da mesa de centro. -Hoje eu quero elaborar com vocês a ideia dos desenhos técnicos que tivemos para a construção do prédio da Vistaline. Vamos ver os padrões de detalhamento das esquadrias e os materiais a serem

usados para a obra.

-Vamos fazer a elaboração do orçamento dessa obra, Senhor?

Valentina olhou de relance para Afonso, ele nunca guardava suas perguntas para dentro de si. Já Guilherme, não gostava muito de ser interrompido e disso ela sabia muito bem.

-Apesar de não ser exatamente a vossa função final, eu quero que façam sim. _Guilherme respondeu, olhando de relance Valentina ao lado de Afonso. - Essa semana ficaremos aqui, mas para a próxima faremos a elaboração arquitetônica da obra em prática. Quero que vocês todos vão ao local e comecem realmente a colocar o vosso conhecimento em prática.

Durante aquelas horas, Valentina foi induzida pelos olhares de Guilherme. Ela jamais teve a coragem de olhar para ele olho a olho enquanto ele explicava as coisas. Mas, tirando tudo que ela sabia dele, Guilherme era um ótimo profissional. Só que a sua presença a estava incomodando. Porque assim que

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme percebeu que Valentina era íntima de Afonso, ele começou a se aproximar dela, fazendo Afonso trabalhar com um dos outros estagiários.

-Vocês parecem ser bem íntimos um do outro.

Assim que o assopro da voz de Guilherme tocou na pele exposta da orelha de Valentina, ela arrastou-se para o lado imediatamente. Já era difícil demais ficar no mesmo ambiente que ele e estava piorando ao sentir Guilherme tão perto dela.

-O que você tem a ver com isso?

Guilherme fez um ruído com a boca ao soltar uma leve sarcástica gargalhada, mas ninguém da sala notou. Exceto Valentina, que estava tão ao seu lado despropositadamente.

-É melhor tratar bem o seu chefe.

-Difícil já que ele não vale nada!

Seus olhos fitaram nos de Valentina numa intensidade muito grande. Naquele momento, ela

PERIGOSAS ACHERON

não sentiu medo de enfrentar Guilherme.

-Você está bonita hoje. _Guilherme falou, olhando para seus lábios. Valentina paralisou ali mesmo ao sentir o ar quente que saiu de dentro da sua boca. - Você está...

-Pare!

Seu corpo estava paralisado, mas a sua mente estava ativa. E isso fez sua mão quebrar o lápis ao meio que ela estava segurando. Todos que estavam naquela sala ouviram o estouro da madeira do lápis se quebrar e isso fez Guilherme se afastar lentamente de Valentina. E toda esta intimidação que Guilherme estava fazendo de propósito atrapalhou a movimentação dela. Ela estava fazendo bem o seu trabalho, mas a sua cabeça estava longe dali. Afonso várias vezes chegou perto dela para ajudá-la a manter a mente limpa e conseguiu. Valentina sentia-se realmente bem ao ficar perto dele.

Só que esses momentos duravam muito pouco. Guilherme fazia questão de chegar tão perto dela

PERIGOSAS NACIONAIS

para provocá-la. E depois de várias vezes olhando para o relógio acima da porta, Valentina notou que seu dia de trabalho estava acabando. Então, ela lembrou-se de Augusto, do jantar e começou a guardar as suas coisas rapidamente dentro da bolsa. Mas, novamente, ela foi impedida por Guilherme parando ao seu lado para lhe mostrar uns papéis. Ou melhor dizendo, o esboço do prédio da Vistaline.

Valentina sempre gostou disso. De imaginar uma casa, um lugar bem estruturado para viver. E foi por isso que ela escolheu seguir Arquitetura, porque um dia ela imaginou morar num lugar daqueles. E esses seus pensamentos foram interrompidos por imagens disformes do seu passado com aquele homem que estava bem ao seu lado lhe incomodando.

-Bem, acho que terminamos por hoje pessoal. _Guilherme anunciou, olhando para os outros estagiários. Então, sua atenção voltou novamente para Valentina. -Obrigada pela ajuda, Yasmin.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu corpo já estava completamente desfalecido. E piorou, assim que Guilherme pronunciou o seu nome. Sua voz de conforto de certa forma confundiu todos os seus pensamentos. Ele estava fazendo tudo aquilo de propósito, mas Valentina não sabia o porque. Então, ela sorriu, meigamente para ele, buscando uma saída incógnita para não mostrar aos outros que estava à beira de um abismo.

Só que foi uma péssima ideia sorrir para Guilherme. Pois sua mão pousou de leve abaixo do seu ombro, enquanto sua boca chegava perto do seu ouvido novamente. Valentina paralisou ali mesmo, sentindo a ponta do seu polegar alisando sua pele exposta. Guilherme estava frio apesar do ar condicionado está ligado e seus olhos de repente se tornaram acolhedores.

‘Não...’

-Vai diretamente para casa?

Inexplicavelmente, Valentina sentiu medo e desejo ao mesmo tempo ao ouvir aquela pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinceramente, havia momentos que Guilherme era aquele homem charmoso que ela conheceu há seis anos atrás. Por quem ela devidamente se apaixonou. Mas, quando ele se tornava agressivo, Valentina já não o reconhecia.

-Boa Noite.

‘Augusto?’

Assim como Valentina, Guilherme tomou um susto assim que ouviu a voz do seu irmão atravessar aquela porta. Então, ele afastou-se rapidamente, um pouco desequilibrado para o outro lado. Os pés de Valentina fizeram-na tropeçar em sua vergonha, fazendo aquele momento se tornar quase caótico.

-Augusto..._sua voz saiu cortando a sua garganta. -
Boa Noite, Senhor.

‘Droga! Droga! Droga!’

-Irmão, você aqui._ Guilherme o cumprimentou, após os estagiários. -Veio certificar-se que terminamos por hoje?

PERIGOSAS ACHERON

Valentina olhou desesperadamente para Augusto. Ele estava pálido à sua frente, com os olhos enegrecidos fixos nos de Guilherme atrás dela. Então, a tensão sobre eles fez todo aquele ambiente esfriar.

-O Senhor precisa de alguma coisa?_e esse foi Peter a quebrar aquele silêncio. -Nosso horário acabou, mas podemos ficar caso precise do nosso trabalho.

-Não se preocupe, Peter._Augusto o respondeu, olhando para ele. -Podem ir. Estava mesmo a procura de...

‘Não diga o meu nome...’

Havia um motivo para Valentina não querer que Augusto dissesse seu nome. Primeiro, ela não queria machucar Afonso com quaisquer dúvidas que pudessem surgir na sua cabeça após sair daquela porta com Augusto. Em segundo, todos da Starkline provavelmente já estavam sabendo por Anabele que ela esteve de toalha no apartamento de

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto. E lembrando bem daquele momento, os dois estavam seminu. Portanto... Nenhuma desculpa apagaria aquela imagem.

‘Por Favor... Não diga meu nome!’

Mas, era tarde demais para as desculpas.

-Da Srta. Vasconcelus...

Valentina sentiu uma ânsia de vomito subir muito rápida na sua garganta. De relance, ela viu a expressão de confusão estampado no rosto de Afonso. E ela se tornou desgosto, após todas as fofocas que devem ter se movimentado pela empresa.

‘Merda!’

-Então, não tenho mais nada que fazer aqui. _Guilherme falou, movimentando-se para perto da sua pasta. -Tenham uma boa noite pessoal. Vejo vocês amanhã. _Guilherme pegou nas suas coisas e virou-se para Valentina. -Yasmin...

PERIGOSAS ACHERON

Valentina foi obrigada a olhar para ele para se despedir, assim como os outros estagiários, mas não foi exatamente o que Guilherme estava fazendo.

-Cheque novamente o e-mail que lhe mandei e..._seu olhar saiu de sua direção por um momento e Valentina notou que ele olhou diretamente para seu irmão, Augusto. -E tenha uma boa noite.

‘E-mail?’

Novamente, o ambiente fechou-se quando os três ficaram no mesmo lugar. E piorando toda aquela situação, Afonso estava desconfiando de alguma coisa. Valentina não queria machucá-lo. Não novamente. E o olhar que ele lhe jogou enquanto caminhava para o lado de fora daquela sala foi tão frio, que fez Valentina perder completamente o controle das suas pernas. E com isso, por último, Guilherme saiu da sala assobiando.

-Eu já estava de saída._ Valentina falou, arrumando as suas coisas. -Não precisava ter vindo aqui. Não me esqueci do nosso jantar.

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que estava se passando aqui?!

Imediatamente, Valentina parou o que estava fazendo, olhou para Augusto e abriu a boca para falar. Só que suas palavras ficaram entaladas dentro da sua boca naquele momento, fazendo-a ficar em silêncio. Então, Valentina voltou a colocar as suas coisas na bolsa, mas nada se sustentava dentro dela. E sua desesperação lhe fez tropeçar em seus próprios pés e tombar com Augusto.

-É o cansaço de ficar em cima desses saltos. _mencionou ela, sentindo as mãos grossas de Augusto na sua cintura. -Eu estou bem, pode me...

-Você pode me responder por favor?!

-Responder o que?

-O Guilherme anda te assediando, Valentina?!

E de repente, Valentina sentiu sua respiração mudar. Tão drasticamente como a cor dos olhos verdes de Augusto que se tornaram mais escuros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora.

-Não, mais é claro que não! Ele estava a ser...
Simpático.

Augusto não estava bem. E Valentina percebeu isso assim que ele começou a andar para lá e para cá coçando a cabeça.

-Aquilo não foi simpatia, Valentina! Ele estava...!
Meu Deus! Não me minta!

-Augusto, pare com isso!

E com isso, a única maneira que Valentina encontrou para acalmá-lo, foi segurando-o pelos seus dois braços.

-Ele é seu irmão! Ele não faria isso.

-Me espere no terraço do meu escritório.

Augusto disse, frio como uma pedra, desviando seus olhos dos dela. Então, Valentina franziu a testa.

PERIGOSAS ACHERON

‘Terraço?’

-O que? Aonde você vai?

Valentina não obteve a sua resposta. Na verdade, até que foi uma resposta. Porque Augusto mostrou naquele exato momento o que ele ia fazer. Ele saiu da sala apressadamente e não olhou para trás.

Então, suas pernas voltaram à ativa novamente.

Mas, seu raciocínio só voltou a funcionar depois de um minuto, quando Valentina percebeu que Augusto estava indo atrás de Guilherme.

‘Oh não!’

Valentina correu, olhando para os lados para ver se via alguém. Só que aquele andar se esvaziou rapidamente e a única coisa que conseguiu ouvir foram vozes ecoando ao redor dela. Então, Valentina seguiu aquelas vozes e ao longe na porta de saída em alguns andares abaixo, ela viu Augusto em cima de Guilherme.. Valentina tomou o elevador rapidamente, desceu para baixo e viu Augusto em cima de Guilherme lhe socando no

rosto.

Seus movimentos se paralisaram por um momento, assim como a sua respiração. Valentina sentiu um grande aperto no peito ao ver Augusto batendo em Guilherme. E o primeiro pensamento que ocorreu na sua cabeça foi de tristeza ao ver Guilherme no chão. Ele não merecia o que Valentina estava sentindo agora. Tampouco Valentina queria sentir pena de Guilherme e ela sentiu. Foi algo inexplicável, como se alguém estivesse prestes a tirar a vida de Guilherme. Do homem que ela tanto amou um dia.

-Augusto! Pare!

Então, suas pernas se moveram. Seu coração não estava permitindo deixar Augusto machucar Guilherme. Valentina puxou Augusto para trás com um puxão e olhou para o rosto machucado de Guilherme.

‘Não...’

Todo seu corpo se descaiu ao lado de Guilherme.

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina não queria chorar e segurou o máximo possível para suas lágrimas não caírem. Só que a sua preocupação foi óbvia demais. Guilherme estava esparramado no chão, sangrando, quase sem respirar. E por um vasto momento, Valentina esqueceu tudo o que Guilherme tinha feito. Então, suas mãos tocaram lentamente no rosto dele, pegando fogo, suando com o seu próprio sangue.

Então, Valentina olhou para Augusto. Ele estava petrificado à sua frente, olhando para suas mãos ensanguentadas.

-Augusto, saia daqui! Saia daqui antes que você vá preso!

Valentina travou o seu próprio choro, quando olhou novamente para Guilherme. Seus olhos se encontraram por um segundo, teve até mesmo um pedido de socorro em sua expressão facial enquanto Guilherme se engasgava com o seu próprio sangue.

-Meu Deus!

Rapidamente, Valentina levantou a cabeça para ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de quem era aquela voz estranha. E aquele homem olhou desesperadamente para Augusto, assim para Guilherme.

-Você, por favor, chame alguém!_ Valentina exigiu.

-Por Favor! Ele não está reagindo!

-Augusto, o que você fez?

Valentina não conseguia olhar para Augusto agora. Na verdade, toda a sua preocupação estava em Guilherme sem reação em seus braços.

-Ajude-a.

-Aonde você vai, Augusto?!_ Valentina gritou, vendo-o se afastar. -Augusto!

Foi difícil ver Augusto dar as costas ao seu próprio irmão depois do que tinha feito. Então, ela soube de quem Guilherme estava falando. Anos atrás, ele tinha lhe dito que não se dava bem com um dos seus irmãos e que toda aquela situação estava o matando por dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Porque o Senhor Augusto fez isso?

-Não faça perguntas! Apenas me ajude!

Novamente, Valentina tocou no rosto de Guilherme. Ele estava pegando fogo agora. Seus olhos se abriam e se fechavam, seu corpo estava até mesmo se contorcendo pela dor. E assim que Valentina sentiu a sua pele pegando fogo, ela sentiu os soluços saírem de dentro do seu peito. Ela não conseguiu impedir as lágrimas de escorrerem do seu rosto. Era tarde demais para isso.

-Chame a ambulância!

Aquele homem paralisou ao lado de Valentina, olhando várias vezes para trás. Pegou o celular de dentro do seu terno e discou um número.

-Ele vai ficar bem._disse ele, olhando para trás novamente. -Sou o Evaldo. Motorista do senhor Augusto.

Valentina concordou com a cabeça, escondendo o seu próprio choro em seus ombros. Mas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente, Evaldo desligou a chamada e guardou o celular no bolso novamente.

‘O que...?’

-Não podemos chamar a ambulância!

Valentina virou-se rapidamente atordoada, assim que ouviu a voz de Augusto atrás dela.

-O que?! _gritou ela, segurando o choro. -Ele não está reagindo! Ele é seu irmão! Como...

-Como podemos explicar o que aconteceu aqui?

-Você fez isso! _Valentina levantou-se rapidamente, sentindo seu sangue ferver de raiva. -Eu não aceito isso!

-Por favor, deixa isso comigo.

Imediatamente, Valentina paralisou ali mesmo olhando para ele. Ela jamais pensou que conheceria a frivolidade de Augusto perante a uma situação tão terrível como aquela. Então, seus músculos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relaxaram-se. E quando ela voltou a olhar para trás, Evaldo estava ajudando Guilherme a se levantar. Seu coração estava batendo aceleradamente por desesperação ao ver Guilherme naquele estado. E quando ela tomou a coragem de segui-los assim que Evaldo saiu, Augusto a impediu.

-Não toque em mim!

O afastar de Valentina, fez Augusto endurecer à sua frente. Ela não conseguia esquecer o que Augusto tinha feito com o seu próprio irmão e como reagiu tão friamente naquela situação.

-Eu não queria fazer aquilo, Valentina. _Augusto falou, impedindo Valentina de lhe dar as costas. - Por favor, não pense que sou um...

-Monstro?! _disse ela, quase cuspiendo aquelas palavras. -Nem mesmo o seu pior inimigo merece algo assim! Você quase o matou, Augusto! Você viu o estado que o deixou?!

-Por favor, deixa-me explicar o que aconteceu! Por favor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina parou ali mesmo á sua frente, no lado de fora da Starkline, enquanto seus olhos se cruzaram novamente. A chuva de Seattle estava fraca, mas fez todo seu corpo estremecer ao por os pés fora da empresa. E naquela exato momento, a imagem bonita que Valentina tinha de Augusto se tornou negra, como uma fumaça eletrizante.

-Eu conheci alguém gentil que pela primeira vez me tratou bem depois de muito tempo e hoje... Você me mostrou outro lado de você, Augusto. _ respondeu ela, sentindo as lágrimas queimarem seu rosto. -Eu não posso me envolver com uma pessoa assim. Não posso fazer isso de novo.

-Valentina, por favor! Eu não sou aquele homem que tentou te machucar! _ Augusto a interveio, puxando a sua mão. -Eu sei que passei dos limites, mas por favor não penses que eu sou um monstro.

Por um lado, Valentina queria ficar ali ouvindo Augusto. Mais por outro, ela queria fugir rapidamente para longe dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Por que você fez aquilo?

Valentina não queria pensar na sua resposta. Augusto descontrolou-se ao ver seu irmão tão intimamente com uma estagiária. Mas, isso não explicava dele ter quase matado o seu irmão por ciúmes. Alguma coisa faltava ali e ela precisava urgentemente saber da verdade.

-Vamos para o meu apartamento...

-Porque você fez aquilo?!

Augusto olhou para ela. Sua voz saiu tão forte de dentro da sua garganta, que Valentina sentiu até mesmo um mal estar dentro dela ao ter gritado com ele. Já Augusto, tomou o seu tempo antes de respondê-la.

-Eu vi a minha ex mulher com Guilherme na minha cama.

Sabe quando você sente que está levando uma apunhalada dentro do coração? Valentina sentiu

PERIGOSAS ACHERON

aquilo naquele exato momento. Ela não conseguiu ouvir direito, precisava ouvir novamente para seu cérebro raciocinar todas aquelas palavras. Pensar na possibilidade de Guilherme a ter traído com a mulher de Augusto enquanto eles estavam juntos, fazia todo seu coração que estava remendado, se abrir novamente com uma ferida incurável.

-O que...?

-E eu não consigo lidar com a ideia dele ser tão sarcástico em relação a este assunto._continuou ele. Valentina viu suas lágrimas escorrerem do seu rosto. -Nem perdão ele me pediu! E vê-lo tentar fazer isso novamente com a mulher que me fez apaixonar-se novamente... Está me matando!

Valentina conseguia sentir a sua dor, pois também estava sentindo. Sentindo que Guilherme a traiu quando eles estavam juntos há anos atrás. E a imagem dele com outra mulher estava a ferindo por dentro novamente, como um estilhaço de vidro a cortando por dentro.

No entanto, Valentina não conseguiu segurar seus

movimentos. Ela movimentou-se para perto de Augusto e o abraçou. Eles jamais chegaram numa confissão tão abrupta como aquela. Assim como ele, Valentina necessitava do seu consolo e ela o encontrou em seus braços. Nada mais importava naquele momento, nem mesmo aquela chuva fria caindo em cima deles. Os dois estavam destroçados pelo vosso passado.

Apesar do frio constante que rodeava os dois, Valentina o sentiu tão quente em seus braços. Em seu peito, ela pôde até mesmo ouvir os batimentos do seu coração. E quando eles se afastaram, Valentina sentiu os lábios frios de Augusto tocarem nos seus. Suas palavras de paixão estavam dançando dentro da sua mente agora, principalmente a sua confissão por ele está apaixonado por ela. E mesmo apesar de ser o momento errado, Valentina estava sentindo a sua compaixão apesar dos danos do seu passado.

Era errado ela está sentindo compaixão por Augusto depois de tudo que tinha acontecido? Ela sabia disso. Mas, Valentina não conseguia enganar mais uma vez seus sentimentos por Augusto. Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente se importou com Guilherme após o ocorrido. E apesar do seu coração ainda se lembrar dele, maior parte estava nomeando o nome de Augusto, constantemente naquele momento.

Como das outras vezes, ela sentiu os lábios de Augusto se tornarem acolhedores. Salvando-a do seu próprio abismo sem fim. E era bom... Era bom senti-lo tão perto dela. E apesar de querer muito, aquele momento foi interrompido pelos sentimentos que Valentina ainda sentia por Guilherme e todos eles renasceram ao vê-lo à beira da morte.

-Peço desculpa, mas... Não posso fazer isso.

-O que?!

Valentina então, afastou-se lentamente dele. Passo a passo, ainda olhando para dentro dos seus olhos.

-Adeus, Augusto.

-Valentina!_Augusto a chamou, assim que ela deu-lhe as costas. Valentina!

PERIGOSAS ACHERON

Seu coração estava com Augusto, Valentina não queria negar seus sentimentos por ele. Só que naquele exato momento, ela percebeu que estava entrando no meio dos dois e se perdendo na vida pelo seu passado com Guilherme. Era impossível ela viver um romance com Augusto sem ele saber que um dia ela foi loucamente apaixonada pelo seu irmão mais velho.

14- A morte de um inocente

Seis anos atrás

Durante alguns dias, Valentina ficou com toda a sua fúria entalada dentro da sua garganta. Foi uma semana bastante conturbada, puxada pelo tempo e pela sua vontade de entrar na faculdade. Amanda, depois de tudo que tinha dito a Valentina não disse

mais nada. Sempre saia cedo de casa para não encontrá-la. Nicolas, sarcástico do jeito que era, fingiu que não sabia de nada e fugiu mais uma vez de Valentina quando ela quis falar com ele.

Mas, a folga do mês da Crossfire tinha finalmente chegado. E somente Valentina e Nicolas que ficavam responsáveis pelo descarregamento das bebidas. Portanto, ninguém mais ia a Crossfire naquele dia. Então, Valentina viu a sua oportunidade de esclarecer todos os fios soltos com Nicolas naquele exato momento. Mas, posso dizer que não aconteceu como ela queria. Seu celular tocou novamente e era Guilherme.

-Oi.

-Vou buscá-la hoje para um jantar. _Guilherme falou do outro lado da chamada. -Quero apresentá-la a alguém.

A luz âmbar acima de Valentina feriu as suas retinas assim que ela alongou a cabeça para cima. Guilherme, jamais tinha dito que iria apresentá-la a alguém importante para ele. Felipe era seu irmão,

mas não o considerava importante. Mais seus pais sabiam que o grandioso empresário Guilherme Aguiar estava saindo com alguém e estavam curiosos para conhecê-la.

-A quem?_perguntou Valentina, vendo Nicolas descarregar a última caixa. -Tenho que repor as bebidas, devo sair tarde.

-Estarei aí por volta das 18, ok?

-Está bem, te espero.

-Até logo.

Valentina desligou a chamada, pousou o celular na mesa e movimentou-se lentamente para perto da porta. E assim que seus olhos miraram a carrinha das mercadorias ir embora, seu corpo debateu-se com Nicolas. Os olhos escuros de Nicolas sobrevoaram sobre Valentina. Suas costas ergueram-se para cima e um olhar intenso se espalhou pelo seu rosto.

-Aconteceu alguma coisa?_perguntou ele,

PERIGOSAS NACIONAIS

encostando a porta. -Você não parece nada bem.

Acima da porta Valentina olhou para o relógio. Faltava menos que quinze minutos para às 18h e Guilherme nunca se atrasava.

-Amanda acha que temos um caso.

Nicolas parou ali mesmo atrás do balcão, pousou a caixa no chão e virou-se para Valentina com um sorriso no rosto.

-Você sabe que a sua amiga é ciumenta._respondeu ele, dando de ombros. -Além do mais, você está com Guilherme. Porque estaria comigo já que ele é um homem rico?

-Eu não estou com o Guilherme pelo seu dinheiro!

-Então, está pelo que?_a voz de Nicolas de repente se tornou fria. -Pelo seus trabalhos sujos? Pelo seu engajar perante as mulheres? Pelo sexo?

-Cala a boca!_Valentina ordenou, dando um passo em sua direção. -Eu sempre respeitei o fato de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sermos colegas de trabalho, mas não se meta na minha relação com Amanda ou até mesmo com a de Guilherme!

Dentro de Valentina uma fúria muito grande cresceu dentro dela, fazendo-a não ter medo de enfrentar Nicolas.

-E eu sempre respeitei o fato de você não querer nada comigo, mas posso dizer que isso já está me incomodando!

‘O que?!’

-Do que você está falando?

-Eu não sou como os outros que deve ter medo do Guilherme por ele ser rico e poderoso! _continuou ele, movimentando-se agora para perto de Valentina. -Mas, eu sei dos seus negócios! Posso não ter sua fama, seu dinheiro, mas terei a sua mulher!

Valentina sentiu um grande aperto no peito ao ouvir aquelas palavras. Nicolas sempre deu de cima

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela e sabendo o que Guilherme poderia fazer, Valentina calou-se. Deu volta a história, mostrando a Guilherme que Nicolas estava apenas brincando.

-Guilherme matará você!_ Valentina disse, bufando de raiva. -Você enlouqueceu?!

-Que ele descubra!_ Nicolas a respondeu, com a voz afiada. Parou á sua frente e fitou seus olhos nos dela. -Você não consegue ver?! Ele não te ama como eu te amo! Ele está usando você para seus negócios!

-Cala a boca!

-Você é fraca ao lado dele! Ou melhor dizendo... Deles todos!

Por mais feias eram aquelas palavras, no fundo da sua alma Valentina sabia que de certa forma que elas faziam sentido. Apesar da sua fúria correr em suas veias, todo o corpo de Valentina paralisou ali mesmo à frente de Nicolas. Guilherme realmente estava a usando para seus negócios? Ou simplesmente por ela ser fraca? Essas perguntas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ocorreram dentro da sua mente, porque algo fazia muito sentido.

-Porque está fazendo Amanda acreditar que temos algo?!_perguntou ela, aumentando o seu tom de voz. -O que você está fazendo?!

-Eu sei que antes de conhecê-lo, você me desejou!_continuou ele, sem se mover. -Depois daquele beijo... Eu nunca mais esqueci você.

Valentina lembrava-se daquele dia. Foi duas semanas depois que ela começou a trabalhar na Crossfire. Todos que trabalhavam ali juntavam-se no sábado depois do trabalho para beber. Naquela época, Valentina estava fazendo de tudo para se encaixar naquele novo mundo e isso lhe trouxe consequências assim que ela aceitou a jogar aquele estúpido jogo de verdade ou consequência.

-Eu ainda me lembro do vestido que você estava usando naquela noite. Do seu perfume em seu pescoço. Do sabor do batom em seus lábios.

Muitas pessoas faziam aquilo. iam a festas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comemorativas, se beijavam. Mas, Valentina não tomou a consciência e nem mesmo as consequências que ela teria no futuro ao ter aceitado beijar Nicolas. Ela bebeu tanto, se divertiu demasiado, mas perdeu a sua linha de raciocínio ao retribuir o seu beijo.

-E desde então, tudo o que eu mais quero é beijar você novamente!

-Eu nunca quis nada com você!

-Você quis! _Nicolas a respondeu, subindo a sua mão para acariciar o seu rosto. -Mais não o fez por Amanda! Por saber que ela gostava de mim, certo?!

Valentina sentiu uma grande angústia dentro do peito ao se lembrar daquela noite. E infelizmente, ela não podia enganar o que tinha desejado naquela noite. Depois de tanto tempo sozinha, depois de todo azar no amor, Valentina viu sua oportunidade de conhecer alguém ou pelo menos de satisfazer os seus desejos. E como eu disse antes, Valentina sempre achou Nicolas um homem bonito. Mas, isso foi antes dele se tornar uma pedra no seu sapato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que você quer?!

Nicolas tocou-lhe suavemente no rosto, mas Valentina não o conseguiu impedir. Seu corpo estava paralisado á sua frente, até mesmo estremecido perante ao medo de vê-lo se descontrolar.

-Diga a verdade sobre nós, Yasmin. _voltou ele a dizer, mas agora com a voz suave. -Você me desejou naquela noite?

-Não!

-Você me desejou naquela noite?!

Nicolas exercia uma grande persuasão psicológica nas pessoas. E isso estava lhe fazendo mal, pois Valentina acabou de perceber que tinha mentido para Guilherme quando ele perguntou se algo entre eles aconteceu.

-Eu estava bêbada! _respondeu ela, ríspidamente, empurrando a mão de Nicolas para longe do seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto. -Assim como você!

-Eu nunca estive bêbado! _respondeu ele, irritado -
Assim como você!

Aquelas palavras confundiram a mente de Valentina. Talvez por aquela noite ser um borrão na sua cabeça. E com isso, Nicolas conseguiu o seu tempo. Agarrou Valentina pela cintura e lhe puxou para um beijo. De imediato, o impulso de Valentina foi de empurrá-lo contra ela, mas nada do que ela estava fazendo estava dando certo. Suas mãos se tornaram abruptas, incorretas. Nicolas lhe apertou com força no pescoço e lhe empurrou contra o balcão.

-Me solta!

-Porque você está com ele, hã?! _Nicolas exigiu sua resposta, agarrando seu cabelo. -Pelo dinheiro?! Pelo seu corpo?! Ou pelo sexo?!

-Nicolas!

-Você não vai me responder?!

PERIGOSAS ACHERON

Todo aquele momento se tornou caótico para Valentina. O que ela era ao lado de Nicolas? Nada, na realidade. Apenas uma garota indefesa que jamais pensou que seu colega de trabalho passaria dos limites como naquele momento. Valentina tentou gritar dessa vez, mas Nicolas tampou a sua boca com a mão. Ela tentou até mesmo escapar, mas o puxão de Nicolas foi tão forte que fez sua camisa se rasgar. E com sua outra mão, ele alcançou uma faca e apontou em sua barriga.

-Diga-me a verdade, Yasmin!_voltou ele a exigir, apoiado em cima dela. Sua voz machucou os ouvidos de Valentina. -Diga!

Toda a sua respiração estava por um fio. Com a forma abrupta dos seus movimentos, a ponta da faca estava cortando lentamente a sua pele. A fazendo gritar, a fazendo sentir dor e culpa por tudo que tinha acontecido. E quando Nicolas destampou a sua boca para ouvir a sua resposta, Valentina apenas conseguiu gritar.

-SOCORRO!

PERIGOSAS NACIONAIS

-Cala a boca!

Nicolas empalideceu naquele exato momento e voltou a tampar a boca de Valentina, pressionando com cuidado a faca na sua barriga. E apesar da dor, uma das mãos de Valentina pousaram no braço de Nicolas.

-Nicolas..._murmurou Valentina. -Por favor...

-Eu não vou machucar você. Jamais faria isso! Eu te amo!

-Por favor!

-Eu quero você! Não consegue ver isso?!

Seus lábios pousaram novamente nos de Valentina. Enquanto agora sua outra mão estava apertando a sua nuca. E foi o suficiente para sua melhor amiga ver tudo, tal como o planejado.

-Mas o que...!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não tinha como raciocinar naquele momento o que estava acontecendo. Valentina conseguia apenas sentir a dor do seu ferimento na sua barriga. E por mais que doesse dentro do seu coração poder sentir a boca de Nicolas na sua, nada comparava-se com a dor de ter sido ferida.

Com o seu próprio impulso de escapatória, a mão de Nicolas escorregou-se para dentro, fazendo a ponta da faca perfurar um pouco mais o seu estômago. Então, ela viu Amanda empurrá-la para o lado, desequilibrada, completamente sem noção. Valentina não estava conseguindo reconhecê-la, mas sentiu a sua voz cortar os seus tímpanos após ela ter gritado novamente

-EU SABIA!_gritou ela, empurrando Valentina contra a parede-VOCÊ...!

-Amanda!_Nicolas soltou um grito. -Espere!

Valentina não conseguiu fazer nada. Tudo à sua volta estava girando lentamente. O rosto de Nicolas foi se afastando lentamente e então, ela foi empurrada no chão por Amanda. O que estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecendo? Valentina tampouco sabia. Apenas sentiu os tapas de Amanda em cima dela, enquanto a dor na sua barriga se tornava mais forte.

-Eu te perguntei se você gostava dele!_sua voz explodiu novamente. -Você mentiu para mim! Depois de tudo que eu fiz por você!

-Eu não... Eu não fiz nada!_Valentina disse, engasgando-se com a sua própria saliva. -Por favor, eu...

-Ela arrancou as roupas, meu amor. Você não vê?!

Que tipo de jogo psicológico era aquele que Nicolas estava fazendo? Valentina não sabia, mas estava dando certo. Amanda estava tão cega que não estava vendo o verdadeiro motivo da sua desesperação. Mas, posso dizer que ela encontrou uma grande força dentro dela para empurrar Amanda de cima dela, assim que ouviu a voz de Guilherme entrar ali dentro.

-Saia de cima dela!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando o corpo de Amanda foi expulso de cima de Valentina, a única coisa que ela conseguiu ver foi Guilherme agarrando Nicolas pelo pescoço e ele paralisou ali mesmo, como um cachorro perdido.

-O que você fez?!

A voz de Valentina tinha se perdido dentro dela. De relance, tudo que ela conseguiu ver foi Guilherme ligar para alguém enquanto aquela arma estava apontada no rosto de Nicolas após ele a retirar de trás das costas. E com cuidado, Valentina ergueu-se para cima para ver o que tinha acontecido e viu Amanda desmaiada no chão.

-Ela me beijou!

-Seu verme!

Guilherme não ficou parado. Partiu para de cima de Nicolas e começou a socá-lo. Seus gritos se misturaram com risadas sarcásticas de Nicolas e foi o suficiente para Valentina perceber que deveria interferir, mas quando ela arrastou-se com dificuldades para perto de Amanda, toda a sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respiração saiu do seu pulmão como uma avalanche. Havia muito sangue no chão, escorrendo por trás da cabeça de Amanda. E foi o suficiente para Valentina perceber o que tinha feito.

-Não... Amanda! Amanda!

Dois homens entraram no bar, mas a visão de Valentina não estava perfeitamente bem. Guilherme levantou-se e entregou Nicolas para aqueles dois homens e quando seus olhos cruzarem-se com os de Valentina, ele percebeu o que tinha acontecido.

-Yasmin... Não!

-Eu... Eu estou bem.

-Meu deus, Yasmin...

Apesar dos danos, Valentina conseguiu segurar a sua dor quando começou a pressionar uma das mãos no ferimento. Guilherme ligou rapidamente para a ambulância, mas toda a sua preocupação foi interrompida quando Valentina lançou aquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terrível olhar de desespero para ele.

-Guilherme, ela não respira!

Guilherme não era idiota e ele percebeu o que tinha acabado de acontecer ali. Valentina voltou a engasgar-se e voltou a cair no chão, enquanto sua respiração estava por um fio. Ver a visão de Guilherme em cima dela completamente desesperado foi a sua única fonte de energia, porque Valentina sabia que ele a amava.

-Uma ambulância! Por favor!

-Ela não está... Ela...

A escuridão foi surgindo lentamente contra os olhos de Valentina. Ela teve uma certa percepção visual quando começou a ver luzes brancas acima dela movimentando-se rapidamente. E apesar dos danos, seus pensamentos estavam em Amanda e no que ela tinha feito. Então, Valentina começou a lembrar-se das palavras de Nicolas ao ser levado pela polícia ao ser acusado de assassinato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

‘Você é minha! E eu vou voltar para destruir vocês! Não se esqueça disso! Eu vou voltar!’

-Você vai ficar bem meu amor! Prometo a você!

Os dias se passaram, assim como semanas. Valentina recuperou-se rapidamente daquela ferida, mas não conseguiu esquecer daquela noite. Aquela trágica noite estaria em forma de cicatriz para sempre em seu corpo. E posso dizer que a culpa estava a destruindo por dentro. Valentina não estava se reconhecendo. Nicolas foi culpado pela morte de Amanda após a polícia ter o seu depoimento. E a única forma dela se salvar foi mentindo como Guilherme pediu.

Guilherme sempre foi um homem poderoso, com recursos intermináveis. Nicolas por mais que negasse, não fugiu do seu destino. Seu DNA estava naquela faca que perfurou a sua pele e foi a prova exata para sua prisão. Mas, os danos que causaram aquela trágica noite estava fazendo Valentina enlouquecer pois ela sabia que era a verdadeira culpada pela morte de Amanda. Porque foi ela que empurrou sua amiga contra o balcão e sua morte foi

PERIGOSAS ACHERON

tão rápida como um tiro.

Valentina tentou o máximo possível continuar com a sua vida, com seu relacionamento com Guilherme. Mas, do quente ele passou para o morno e do morno ele se tornou gélido. Assim como Valentina, Guilherme não era mais aquele homem que ela conheceu ou melhor dizendo... Ele nunca foi.

-Guilherme..._Valentina pronunciou o seu nome, após ligar para ele. -Onde você está? Precisamos falar.

-Não podemos falar agora, Valentina._disse Guilherme, do outro lado. -Não podemos ser vistos juntos.

-Eu ainda sou a sua namorada!_Valentina disse, cerrando os dentes. -Depois do depoimento, eu não te vi mais e já faz semanas! Precisamos falar!

Do outro lado da chamada, Valentina ouviu algumas vozes, mulheres, até mesmo uma música. No entanto, ela não teve a coragem de perguntar o

que estava acontecendo, simplesmente porque estava com medo das respostas.

-Nicolas está preso pela morte de Amanda. Ele vai sair e...

-Ele foi julgado, Valentina. _Guilherme a interrompeu um pouco frívolo. -Nada vai acontecer com você. Está tudo bem.

-E nós? _voltou ela a perguntar, sentindo seu peito doer. -Estamos bem?

-Mais é claro que sim. Eu te vejo em breve.

E com isso, Guilherme desligou a chamada e deixou Valentina sozinha novamente após toda aquela confusão.

15- Confissões

Dias Atuais

Valentina levantou-se completamente cansada após um terrível pesadelo com o passado. Depois de dar adeus para Augusto, ela pegou as suas coisas e decidiu voltar para o seu apartamento. Nicolas não tinha dado às caras, mas isso não a fez esquecer da sua promessa de voltar a tê-la em seus braços. E apesar dos danos que ele estava trazendo a sua vida novamente, Valentina concentrou-se no seu trabalho. Não teve notícias de Augusto, nem mesmo de Guilherme. Os estagiários foram liderados por outros arquitetos engenheiros.

Afonso depois do expediente e até mesmo na hora do almoço tentou chamar a sua atenção com uma pergunta que estava o perturbando muito, mas Valentina foi clara dizendo que eles precisavam conversar pessoalmente. Então, Valentina tomou uma grande coragem de visitar Guilherme. O dia tinha terminado, provavelmente ele não compareceria a empresa. E ela repensou e repensou várias vezes se deveria ir ou não ao hospital, mas decidiu ir. Por mais que fosse um risco encontrar Augusto lá, Valentina precisava ouvir a verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu trouxe donaltes.

O sorriso de Afonso de certa forma era o único porto seguro de Valentina. E assim que ela abriu a porta após receber a sua chamada, ela sentiu isso. Afonso estava na sua vida por um motivo.

-Eu amo donaltes._respondeu ela, liberando a sua passagem. -Obrigada.

-Como você está?

Afonso lhe entregou a caixinha de donaltes e sentou-se ao seu lado no sofá após Valentina.

-Bem e você?

-Com uma pulga atrás da orelha.

-O que foi?

Afonso também não era de ficar calado. Sempre quando queria falar alguma coisa, ela falava. Valentina tinha quase a certeza do que era.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sem querer eu ouvi a secretaria do Senhor Augusto falar que viu você no apartamento dele._ Afonso falou, inclinando-se para seu lado. - Você de toalha... Ele sem camisa. Preciso ser mais específico?

Antes de dar uma mordida no donaltes, Valentina voltou a colocá-lo na caixinha e olhou para seu amigo.

-Não é o que você está pensando.

-Eu não quero pensar em nada._ Disse ele, passando uma das mãos na cabeça. -Mas, eu preciso ouvir você. Valentina, você mudou. O que está acontecendo?

-Augusto me salvou de alguém que me quis fazer mal.

Pela primeira vez, Valentina estava se sentindo bem em dizer a verdade. Ela sabia que precisava disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que?!

-Esse homem... Ele foi preso há uns anos atrás e...

-Você está bem?! _Afonso perguntou, já desesperado. -Ele te fez alguma coisa?!

-Não, porque Augusto apareceu na hora. _respondeu ela, olhando para as suas próprias mãos. -E eu acabei por ficar escondida na casa dele por uns dias. Mas, nada aconteceu entre nós os dois.

Um longo suspiro saiu de dentro de Afonso. Ele fez um impulso para tocar em Valentina, mas logo afastou-se.

-Porque esse homem te quis machucar?! Quem é ele?!

‘Você consegue! Você consegue!’

-Porque ele foi preso por minha causa.

Confuso, Afonso apenas franziu a testa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Se você se sentir bem, você pode falar comigo._Afonso disse. Valentina levantou o rosto novamente para vê-lo. -Eu quero ajudar você.

Era bom ouvir isso. Valentina sentiu um grande conforto ao ouvir aquelas palavras. Então, seu corpo jogou-se em Afonso para um abraço. De início, ele não retribuiu passando seus braços ao redor dela, mas depois lhe abraçou de volta. E sem querer, as lágrimas de Valentina já estavam escorrendo em seu rosto.

-Ele foi preso porque foi culpado pela morte da sua namorada._disse ela, ainda nos braços de Afonso. - Mas...

-Eu não entendo...

Valentina sentiu o desconforto de Afonso em seus músculos, mas ele não se afastou.

-Eu a matei.

Era certo dizer a verdade? Valentina não sabia, mas sentiu a necessidade de dizer a verdade. Então,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afonso lhe afastou com as mãos e olhou para dentro dos seus olhos. Confuso, paralisado, em choque. Valentina não esperou outra reação, era difícil alguém raciocinar aquelas palavras.

-Valentina...

-Ela estava com tanto ciúmes dele comigo e quando ela veio para cima de mim... Eu lhe empurrei e ela...

-Está tudo bem. _Afonso a impediu, puxando-lhe para seus braços novamente. -Está tudo bem.

Sua cicatriz estava doendo agora, mas a dócil profunda vontade de dizer a verdade estava sendo sentida por ela. Valentina tinha se sufocado várias vezes ao pensar no que fez e jamais se perdoou. E dizer a verdade pela primeira vez, estava lhe libertando dos seus próprios pecados. E de todos aqueles anos com convivência com Afonso, ela sentiu a necessidade de confiar nele pela primeira vez.

-Você me odeia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afonso lhe afastou novamente e pousou suas duas mãos no seu rosto.

-Estou em choque._ respondeu ele, seus olhos estavam brilhando. -Mas, eu te conheço a um bom tempo e sei que não faria isso caso não tivesse em perigo.

As mãos de Afonso estavam geladas quando ele a tocou em seu rosto, mas Valentina não se importou.

-Eu posso ser presa por isso._disse ela, sacudindo a cabeça. -Eu posso...

-Você não vai._Afonso a impediu novamente. -Ok?

Valentina concordou com a cabeça, ligeiramente assustada. Já Afonso, relaxou um pouco seus ombros.

-Como ele foi culpado pela morte dela?

Novamente, Valentina sentiu sua respiração desaparecer por um momento. Ela não queria falar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Guilherme, jamais pensou nisso. E porque faria?

-Após o ocorrido meu namorado entrou e viu tudo. _respondeu ela, sentindo sua garganta ficar seca. -E... Culpamos Nicolas pela morte dela.

-E agora esse Nicolas está atrás de você por vingança?

Valentina concordou com a cabeça ligeiramente assustada.

-Eu sinto muito, eu não deveria contar isso a você. _Valentina já estava de pé, fugindo de Afonso. -Eu não...

-Ei! _Afonso levantou-se logo e lhe puxou pelas mãos. -Você me conhece! Eu estou muito feliz por você está confiando em mim. Eu jamais te julgaria, Valentina. E eu quero que saiba que estou aqui por você.

Novamente, Valentina sentiu a necessidade de confiar nele novamente. Seu abraço se tornou até mesmo reconfortante, quente. Talvez ela estivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo algo errado, mas seu coração estava dizendo outra coisa. Apesar de não sentir o mesmo que Afonso, Valentina lhe considerava como um melhor amigo. Na época da faculdade eles estavam sempre tão juntos, se divertindo. Isso de certa forma fez Valentina esquecer sua vida passada.

-Não se esconda de mim novamente, Valentina. _Afonso falou, voltando a olhar para ela.
-Se você está em perigo, você tem que me dizer.

-Obrigada. _agradeceu ela, ligeiramente assustada. - Por tudo. Eu... Eu sempre te empurrei pra longe de mim sabendo o que você sente e...

-Eu entendo. _Afonso a impediu, acariciando de leve o seu rosto. -A Loren sabe disso?

Valentina franziu a testa, se sentindo culpada.

-Ela não entenderia.

Afonso lançou a Valentina um olhar húmido de autoproteção, voltou abraçá-la e afastou-se lentamente.

PERIGOSAS ACHERON

-Você ficará bem aqui?

Um silêncio insuportável rodeou os dois. Valentina não tinha exatamente a resposta correta para Afonso, mas precisava acreditar que ela estava bem.

-Eu vou ficar bem.

Horas mais tarde, Valentina saiu de dentro da sua casa. O pensamento recorrente que estava dentro da sua mente para visitar Guilherme no hospital estava acabando com o seu raciocínio mental. E quando ela saiu do seu apartamento, sentindo já aquele vento frio cortar a sua pele, um clarão escuro se rompeu sobre ela. Sua boca foi tampada por uma mão, e um cheiro horrendo de acetona fez seus movimentos se desfalecerem rapidamente. Valentina fechou os olhos e entrou na escuridão.

Lentamente, Valentina conseguiu tomar consciência. Seus olhos abriram e fecharam lentamente. Até que finalmente, quando seu corpo tomou força, Valentina teve a percepção de onde

PERIGOSAS NACIONAIS

estava e quem estava à sua frente. Apesar dos hematomas no seu lábio após a surra que Augusto tinha lhe dado, Guilherme estava elegantíssimo naquele terno acinzentado. Sua barba estava feita em seu rosto e seu cabelo penteado com um certo brilho de gel.

Valentina voltou a se mover, lentamente, ainda sentindo sua cabeça rodar. Então, ela percebeu que suas mãos estavam presas atrás de uma cadeira. Seu pés moveram-se, eles estavam soltos. Mas, a obscuridade que a rodeava lhe fez sentir que estava em apuros. Guilherme, passo por passo, moveu-se em sua direção, puxou uma cadeira que estava no canto da parede e sentou-se na frente de Valentina.

-O que... O que você fez comigo?

-Precisamos falar.

-E precisava disso?! _ Valentina alterou a sua voz. Sua garganta estava muito seca. -Precisava me sequestrar para a gente se falar?! Não basta ligar?! O que você está fazendo?! Me solte!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme não demonstrou nenhuma expressão facial, e foi o suficiente para Valentina perceber que ele estava tramando alguma coisa. Ela só não sabia o que era.

-Augusto colocou seus empregados para vigiá-la de Nicolas, mas não resultou sobre mim.

-O que você quer?!

-Ainda quero que você faça meu irmão perder seu tempo com você.

-Para você destruí-lo?!_ Valentina tentou se mover, mas as cordas em suas mãos estavam bem apertadas. -E eu pensando em visitar você no hospital pelo que ele fez! Você é um monstro!

Não era o momento, mas Guilherme mostrou uma certa afeição em seu rosto ao ouvir aquelas palavras.

-Você ia me visitar?

-Até você mandar me sequestrar!

PERIGOSAS ACHERON

Um silêncio se prolongou após as palavras de Valentina. Então, Guilherme levantou-se da cadeira.

-Porque se importa tanto com o meu irmão?
_perguntou ele, colocando as mãos no bolso. -Você não o conhece.

-Mais eu conheço você! _Valentina bufou de raiva, sem tirar seus olhos dele. -Sei do que você é capaz de fazer para ter o que quer! E ele não merece isso!

-Ele não merece isso?! Você não sabe de nada!

-Sei que você dormiu com a mulher dele!

Guilherme franziu a testa em confusão. Seus olhos esverdeados fitaram os olhos de Valentina numa intensidade muito grande. O rosto de Valentina abaixou para baixo, ela não queria olhar para ele e ter que se lembrar de tudo que tinha feito para Guilherme há anos atrás. Mas, o silêncio se prolongou e esta foi a resposta que Valentina esperava. Seu silêncio era a prova que Guilherme

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente tinha dormido com a mulher de Augusto. Então, ela voltou a olhar para ele, lançando-lhe um olhar de esguelha.

-Você me traiu com ela?

Guilherme sentiu uma certa relutância, moveu-se um pouco para frente e voltou a sentar-se na frente de Valentina.

-Eu sempre fui fiel a você.

-Mentiroso!_ Valentina gritou, sentindo seu sangue ferver de raiva. -Você sempre esteve me usando! Antes e agora!

-Yasmin...

-Eu odeio você!_ voltou ela a falar, cuspiendo aquelas palavras. -Me tire daqui!

Novamente, Guilherme levantou-se, meneou sua cabeça em direção a porta de saída e soltou um longo fôlego. Naquele exato momento, Valentina reprimiu todo o amor que um dia tinha sentido por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme. Agora tudo que existia dentro dela era um grande enojamento por ele.

-Você não me odeia._Guilherme caminhou por trás de Valentina, abaixou-se e começou a desamarrar as cordas em suas mãos. -Eu sei que você ainda me ama. Sua preocupação comigo naquele dia é a resposta.

Valentina sentiu-se mais do que incômoda naquele exato momento ao ouvir a voz de Guilherme no seu ouvido. Seus lábios até mesmo tocaram na sua pele, fazendo todo seu corpo estremecer. Então, ela levantou-se após ficar solta e virou-se para Guilherme. Seus olhos estavam faiscando, assim como a sua pele pegando fogo em fúria por causa dele. Mas, Guilherme permaneceu com a sua postura elegante à sua frente.

-Eu não te amo mais, Guilherme._respondeu ela, sentindo uma grande pontada forte no peito. -Eu estou apaixonada pelo seu irmão.

De tranquilidade, a expressão de Guilherme mudou drasticamente. Seu olhar se transformou em puro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ódio. E todo seu autocontrole se desfez, quando suas mãos cerraram-se em punhos. Valentina como das outras vezes não sentiu medo de Guilherme. Na verdade, ela estava com uma grande ânsia para enfrentá-lo. Então, ele afastou-se sem tirar os olhos dela, sem falar nada. Ele moveu-se lentamente até a porta, com seus passos genuinamente pesados e pousou uma das mãos na maçaneta.

-Espero que gostes da minha estadia aqui.

-O que?!_ Valentina paralisou. –Me tire daqui! Guilherme!

Mas, Guilherme já estava saindo e fechando a porta, deixando Valentina na escuridão novamente.

Talvez tenha passado duas ou três horas. Até mesmo mais. E o dia transformou-se em noite, assim como a noite em dia. Valentina em seu cativeiro apenas recebeu um pacote com um sanduíche, suco de laranja e água. Mas, a comida não desceu, nem mesmo a água. Havia uma cama dentro daquele quarto escuro, ligeiramente arrumado, como se fosse feito a medida para ela.

PERIGOSAS ACHERON

Não havia janelas tampouco, por isso que Valentina não teve a ideia se era dia ou noite.

Depois daquele dia conturbado, Valentina acabou por se tranquilizar. Durante aqueles horas, por nenhum momento as imagens do seu romance com Guilherme surgiram na sua mente. Valentina jamais se permitiu ter que se lembrar dele e sentir que por mais pequena, houvesse algum sentimento por ele. Seu corpo se tranquilizou, mesmo apesar da sua garganta está seca e de estar com fome. E a única imagem que ocorreu dentro da sua mente foi a de Augusto. Por pensar que seu próprio irmão estava fazendo algo contra ele e que ela estava metida nisso.

A sua confissão por está apaixonada por Augusto realmente foi dita para deixar Guilherme nervoso. Mas, Valentina realmente estava sentindo isso por Augusto. Ela tentou extraviar esses sentimentos do seu coração, mas não conseguiu. Augusto conseguiu surrupiar seu coração para ele e agora ela estava em suas mãos. E todo seu passado com Guilherme, toda a culpa que Valentina estava sentindo pelas coisas que fez e pela verdade oculta

PERIGOSAS NACIONAIS

estava lhe matando por dentro e pior... Lhe afastando de Augusto.

-Você não comeu.

Valentina, arfou, levantou-se da cama e olhou para Guilherme.

-Vai me deixar aqui para sempre?!

-Você está livre. _Guilherme contestou, gesticulando com a mão a porta aberta. -Vá!

Valentina moveu-se em sua direção como um soldado. Guilherme ainda estava com a sua expressão facial seria no rosto. E quando Valentina parou á sua frente, seus olhos se encontraram rapidamente. O odor do seu perfume caro se desfez em sua mente, tal como ela se lembrava. Sua forte atração quente que atravessada os seus músculos, tornou-se caótica na mente de Valentina. Ela não queria chorar, mas sentiu as lágrimas brotarem nos seus olhos..

-Nunca vou perdoar você pelo que fez comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme não tirou seus olhos dela, seu corpo estava completamente imobilizado á sua frente.

-Eu nunca vou perdoar você por estar apaixonada pelo meu irmão.

Um corte de abriu no coração de Valentina e a fez sangrar interminavelmente.

-Você me abandonou, quando eu precisei de você._ Valentina respondeu, engolindo o seco da sua garganta. -Depois da prisão de Nicolas, você se tornou um homem frio. E seu irmão me salvou quando eu mais precisei.

-Vá!_ Guilherme exigiu, aumentando o tom da sua voz. -Você está livre para ir ter com ele!

-É o que eu farei!

De onde ela tirou forças o suficiente para enfrentá-lo daquela forma? De onde aquelas palavras de confronto sequer passaram na sua cabeça? Esse foi o problema. Elas não passaram. Valentina não tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela resposta. E quando ela passou por ele pela porta, seu rosto foi coberto novamente e a escuridão se rompeu sobre ela.

Minutos mais tarde, Valentina permaneceu em silêncio. O carro movia-se rapidamente, enquanto seu corpo estava moído no banco. Ela não ouviu voz nenhuma, apenas sentiu um homem colocá-la dentro do carro enquanto o outro conduzia rapidamente. Sua raiva naquele momento transformou-se em ódio profundo por Guilherme. O carro parou, o homem abriu a porta e puxou Valentina para fora do carro e arrancou.

Seu corpo tomou um choque profundo, assim que o carro afastou-se. Apesar dela ter as mãos livres, ela não foi capaz de retirar a venda que estava em seus olhos. Seus pés por um momento se prenderam no chão. Ao redor dela, Valentina pôde sentir o cheiro da maresia, e algumas gaivotas sobrevoando acima dela. Então, ela ouviu uma voz desesperante.

-Valentina!

-Augusto!

PERIGOSAS ACHERON

Imediatamente, Valentina sentiu seu corpo enfraquecer. Os braços de Augusto se tornaram acolhedores. Então, ele retirou a fita dos seus olhos e a luz clara do céu machucou as suas retinas. Augusto sobrechegou à sua frente como um sol, como uma luz divina radiante. E isso fez seu coração saltar de alegria. Porque assim que ela foi libertada, a primeira pessoa que desejou ver foi Augusto novamente.

-Você... Você está bem?

Valentina tentou. Tentou arduamente demonstrar que estava bem, mas a sua tristeza em lágrimas mostrou Augusto sua resposta. Seu corpo pequeno desabou em cima dele novamente. Sua garganta já estava ferida em soluços, seus pulmões queimados pela raiva. Seu coração... Destroçado.

-Eu sinto muito._disse Augusto, confortando-a em seus braços novamente. -Eu não pude impedir isso. Eu sinto muito.

Seu corpo estava em choque, assim como a sua

mente. Por mais que ela quisesse esquecer, a imagem de Guilherme á sua frente não saia da sua cabeça. A culpa por ter lhe amado loucamente um dia, estava cortando o seu coração. Sua respiração até mesmo foi tomada por um momento, quando seus soluços se tornaram desesperados. Augusto da melhor forma possível tentou ampará-la, mas era impossível fazê-la esquecer o que tinha acontecido e isso a fez se afastar lentamente e olhá-lo nos olhos.

-Só me leve para casa, por favor.

-Sim, claro. _Augusto respondeu, buscando algo dentro do bolso do paletó. Ele tocou na tela do celular e o levou ao ouvido. -Peres, ela está comigo. Você consegue segui-los?

‘Não...’

Valentina assentiu-se ligeiramente assustada.

-O que você...

-Faça tudo ao seu alcance para ter as

PERIGOSAS NACIONAIS

provas. _Augusto a impediu, com a mão. Valentina estava lentamente voltando com a sua respiração ao normal. -Obrigada.

-O que você está fazendo, Augusto?

Valentina não precisava perguntar a Augusto o que ele estava fazendo. Dentro dela, Valentina já tinha a sua resposta. Mas, precisava ouvi-lo falar. Então, ele desligou a chamada, guardou o celular de volta no bolso e lhe puxou com uma das mãos.

-Quem quer que seja que estava dentro daquele carro... Vai preso.

-Mas...

-Vamos, vou te levar para casa.

O silêncio foi a melhor forma que Valentina encontrou para pensar no que estava lhe acontecendo. Apesar de não querer se lembrar do sequestro que seu próprio ex namorado fez, ela precisava urgentemente tomar uma decisão. Já era um sacrifício estar trabalhando no mesmo ambiente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que Guilherme e depois de tudo, definitivamente Valentina tomou a decisão de sair da Starkline.

A viagem de volta para casa foi um terrível sacrifício. Valentina pousou a cabeça na janela e ficou olhando o chão passar rapidamente do lado de fora através das janelas. Nenhuma palavra foi dita. Nem mesmo quando eles chegaram no seu apartamento. O som do relógio que estava jogado por ali quebrou o silêncio. Ela sentou-se no sofá e ouviu a porta se fechar após Augusto entrar.

-Alguém te machucou?

Valentina pensou em Guilherme, quando abaixou a cabeça. Suas mãos estavam enrugadas, suas veias até mesmo pulsando para fora da sua pele. Então, ela olhou para Augusto. Mas, seu olhar perdido em tantos danos foi o suficiente para deixar Augusto irritado. Ele levantou-se rapidamente, mas Valentina o impediu, puxando-lhe de volta para o sofá.

-Porque o seu irmão fez isso comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Normalmente, Valentina sempre tinha uma resposta para suas dúvidas em relação às coisas que Guilherme fazia. Só que agora ela estava perdida, sem saber o que tinha realmente acontecido.

-Você viu ele?

-Sim, eu o vi.

-O que ele falou para você?

Foi difícil concordar que ela tinha visto Guilherme e era mais difícil ainda ter que falar sobre ele.

-Que..._suas palavras foram interrompidas por uma vasta sensação de angústia ao pensar em Guilherme. Valentina sentia-se cada vez mais culpada por ocultar sua relação com Guilherme para Augusto. -Que você me salvaria se quisesse. O que isso quer dizer?

Valentina não recebeu a sua resposta, na verdade Augusto demorou um certo momento para falar. Ele tentou até mesmo se afastar, observando metodicamente o seu apartamento pequeno, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina não gostava nada de quando ele fazia de misterioso. Parecia que algo ruim tinha acontecido.

-Augusto...

No momento em que Augusto olhou para ela, Valentina percebeu que algo ruim estava machucando ele. Seu rosto estava completamente endurecido, assim como as suas palavras. Então, seus olhos ficaram lacrimejamos.

-Ele fez isso com você para me atingir.

‘O que...?’

-Te atingir em que? Porque?

-Ele sabe que você é importante para mim.

Sentir o toque de Augusto no seu rosto fez algo dentro de Valentina lhe machucar também. E por mais difícil estava se tornando toda aquela situação que envolvia Guilherme, Valentina não se afastou de Augusto. Na verdade, foi o próprio Augusto que afastou-se e caminhou para dentro da cozinha e isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fez Valentina se sentir pior do que ela já estava.

-O que você está fazendo?

-Você precisa de sopa. Faço isso num instante.

Durante a ausência de Augusto, Valentina finalmente disse para si própria que precisava ter uma séria conversa com Augusto sobre Guilherme. Mais não pelo sequestro e sim pelo seu passado com ele. E várias e várias reações se passaram na cabeça de Valentina naquele momento. Ela tinha a consciência que poderia perder Augusto, mas não aguentava mais mentir para ele sobre seu passado. Então, seus pensamentos foram interrompidos quando Augusto chegou na sala com uma bandeja.

-Obrigada._ela nem mesmo conseguiu olhar para Augusto, apenas mexer a colher na sopa. -
Encontrou tudo o que precisava?

-Você precisa comprar mais carne e verduras.
Posso providenciar isso.

Então, Valentina olhou para ele, sentindo toda a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

culpa do seu passado pesando ainda mais a sua consciência.

-Vou fazer isso._ respondeu Valentina, comendo a sopa. -Está muito bom. Adoro sazón.

Não houve nem mesmo uma pausa, Augusto já estava chamando a sua atenção.

-Valentina...

-Não quero falar sobre o que aconteceu, Augusto._ Valentina o interrompeu, rapidamente. -Quero comer a sua sopa que está uma delícia e...

-Sim, eu... Eu posso sair. Você deve estar cansada.

-Eu não quero que você vá embora.

Pela primeira vez, Valentina realmente queria ficar ao lado de Augusto. Sua presença lhe fazia bem. Ela não queria que ele fosse embora tão rapidamente sem dizer o que precisava dizer. Então, Valentina pousou a bandeja em cima da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa de centro e
olhou para Augusto com uma certa ternura.

-O que você fez para o Guilherme me soltar?

-Não precisamos falar disso hoje.

-Mas, eu preciso ouvir. _respondeu Valentina,
virando-se
completamente em sua direção. -Por favor...

Valentina sabia que ia ser difícil ouvir aquilo então,
ela tomou um longo fôlego que ardeu até mesmo os
seus pulmões para ouvir a verdade.

-Se eu não convencesse meu pai a dar as suas ações
para ele...

Ele te entregaria para Nicolas Leone.

Como um disparo em sua direção, Valentina foi
arrastada para trás. Sua confissão foi tão dolorosa
que parecia que alguém tinha acabado de atacá-la.
Então, ela ficou ereta na frente de Augusto,
perdendo até mesmo as movimentações do seu
corpo. Seu rosto ficou pálido, até mesmo seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios ficaram secos ao ouvir aquilo e isso foi o suficiente para Valentina dizer a si própria que odiava Guilherme.

-O que...?

-Ele matou a própria namorada, não foi? Foi por isso que ele estava preso?

Valentina, petrificada, apenas lambeu os lábios secos, mas não fugiu da pergunta de Augusto. Ela precisava urgentemente pelo menos contar a metade da história.

-Sim.

-E porque ele está atrás de você?

Durante aquele momento, milhões de perguntas sobrevoaram na cabeça de Valentina. Ela deveria ou não deveria contar a verdade? E todas aquelas perguntas estava lhe matando aos poucos por dentro e pior... Afastando Augusto ainda mais da sua vida. E já que ela tinha contado a verdade para Afonso, porque estava doendo tanto contar para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto? Ela sabia da resposta, mas não queria responder a si própria novamente.

-Porque ele foi preso por minha causa._ respondeu ela, sentindo sua garganta ficar ainda mais seca. - Injustamente... Por minha causa.

-Injustamente...?

-Eu conheci o Nicolas no meu antigo trabalho num bar._ Valentina disse lentamente, custando a pronunciar aquelas palavras. -Minha amiga de quarto também trabalhava nesse bar e acabou por se envolver com ele. Mas, antes deles se oficializarem-se nos beijamos numa festa.

Apesar do borrão que era aquela noite na sua mente, Valentina lembrava-se sim de ter beijado Nicolas naquela festa. E digamos que sua vida só piorou, assim que Nicolas ficou obcecado com ela após ter lhe dado aquele beijo e ter posto na cabeça que Valentina queria o mesmo que ele.

-Eu não pensei nas consequências que isso me traria no futuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava vivendo a vida finalmente em uma cidade grande. E Nicolas, era gentil e...

Então, Valentina tomou o seu tempo novamente ao sentir a dor do seu peito ao dizer aquelas palavras. Ela não conseguia nem mesmo olhar para o rosto de Augusto.

-Eu não queria oficializar nada, eu estava aproveitando a minha vida._continuou ela, olhando para as suas próprias mãos. -

Então, isso mudou. Eu conheci alguém e me... E me apaixonei.

Chegar em Guilherme era a sua perdição e o fim do seu relacionamento com Augusto. Se é que existia realmente um relacionamento entre eles. O nome do seu irmão mais velho passou na sua boca várias vezes, mas Valentina não conseguia dizer nada e isso estava lhe matando por dentro. Porque ela sabia que se contasse a verdade sobre Guilherme, perderia para sempre o amor de Augusto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Valentina, você não precisa...

-Nicolas não ficou contente por eu me envolver com aquele homem._ Valentina continuou, ainda sem olhar para Augusto. -Ele dizia que eu só estava com ele por ele ser importante na sociedade, por ser rico e poderoso. Naqueles dias, tudo estava tão estranho. Ele envolveu-se com minha amiga, colocando-a contra mim dizendo que eu o queria. E eu nunca entendi os jogos mentais que ele fazia com ela.

-Valentina...

-Eu o confrontei naquela noite, ele tornou-se violento... Alguém que eu não conhecia._ continuou ela, sentindo as lágrimas escorrerem do seu rosto. -Eu estava em seus braços quando Amanda entrou. Irreconhecível, drogada. Para não fugir, Nicolas apontou uma faca no meu estômago. Ele não queria me machucar, mas o fez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que...?

-Quando Amanda veio para cima de mim foi o suficiente para a faca perfurar a minha pele. Caímos no chão e brigamos. E quando meu namorado entrou, a força que tomei ao empurrá-la lhe fez bater a cabeça e...

Era irresponsável o que Valentina estava sentindo naquele exato momento ao dizer finalmente a verdade sobre Amanda para Augusto. Então, ela percebeu que ele ficou completamente sem palavras após a sua confissão. Ela levantou o rosto para olhá-lo e sentiu-se um lixo à sua frente. O seu silêncio foi tudo para Valentina continuar com a história.

-Eu e meu namorado depomos contra Nicolas. E como a faca que me feriu tinha suas impressões digitais... Ele foi preso pela morte dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto estava encabulado com aquilo tudo. Qualquer um que ouvisse aquela história ficaria como ele. Mas, um alívio ocorreu dentro de Valentina ao contar-lhe a verdade finalmente. E falar sobre seu passado com Augusto era quase como jogar um jogo com várias etapas. Augusto era um homem de ética, que seguia várias regras, jamais deve ter conhecido um assassino e isso mostrou o quão apavorado ele ficou naquele exato momento ao saber da verdade.

-Eu não sou uma assassina.

O silêncio foi quebrado quando Valentina não conseguiu reagir ao seu silêncio. Ela precisava urgente que ele falasse alguma coisa. Então, Augusto levantou rapidamente a cabeça em sua direção. Até mesmo Valentina pensou naquilo por um momento. Ela sabia que tinha matado uma pessoa e pior... Sua melhor amiga, mas sabia que não tinha feito nada daquilo de propósito. Aconteceu...

-Eu não achei que era.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mas, está pensando nisso._ Valentina falou, levantando-se rapidamente do sofá. -Eu sabia que não podia contar isso a você! Você tem disciplina! Você é um homem de ética e...

Augusto a impediu rapidamente quando ela se levantou. Pousou suas duas mãos em seu pescoço e forçou-a olhar para ele. E naquele exato momento, o chão que ela estava pisando tinha desaparecido. No fundo do seu coração, Valentina sabia que a qualquer momento poderia perder Augusto e ela estava acostumada com isso, mas seu coração não estava pronto para deixá-lo ir.

-Estou apenas estarecido com tudo isso.

-Estar o que?

Augusto sorriu meigamente e isso fez o corpo de Valentina tremer em seus braços.

-Estou espantado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-E ainda por cima está me dando uma lição de português. Afonso não me tratou assim.

-Você tinha que contar para ele primeiro não é mesmo?

-Eu o conheço a...

-Cinco anos, eu sei. _Augusto disse, interrompendo-a. -Mas, você poderia ter confiado em mim primeiro. Desde o início a minha intenção foi proteger você.

Valentina novamente, sentiu-se um lixo ao ouvir aquelas palavras. Ficou até mesmo quieta enquanto olhava para Augusto, mas ele não ficou quieto. Augusto moveu-se lentamente em sua direção, aproximando a cabeça e seus lábios tocaram nos de Valentina. De imediato, Valentina sentiu uma grande excitação por ele. Augusto era bonito demais, ela adorava o jeito que ele penteava os cabelos negros. Adorava ver aquela barba perfeita no seu queixo quadrado. Valentina tinha já dito para si própria que estava apaixonada por ele, mas não conseguia levar aquilo adiante. Não com o seu

PERIGOSAS ACHERON

passado tão presente na sua vida.

-Não podemos.

-Não podemos porque?

Valentina afastou-se novamente, inquieta, confusa, mas Augusto lhe impediu novamente pousando suas duas mãos em volta do seu pescoço.

-Meu passado, seu presente..._respondeu ela, sentindo a sua voz presa dentro da sua garganta. - Está nos destruindo. Não podemos ficar juntos.

-Nem mesmo Nicolas ou meu irmão vão me impedir de ficar com você.

Novamente, Valentina não conseguiu afastar Augusto dela. Seu hálito tornou-se quente assim que ele tomou a sua boca com um beijo. Ruborizada e já sentindo seu corpo desfalecer, Valentina decidiu entregar-se à ele. Não era uma questão que ela tinha se feito. Simplesmente,

Valentina entregou-se à Augusto. Sua alma estava tão devastada e tudo que ela precisava naquele momento era dele. Seu coração lhe pertencia, Valentina sentia isso. E por mais terrível a ideia de Augusto ser irmão de Guilherme, ela não conseguia se assegurar mais.

Augusto estava à espera que ela se entregasse mais. Bem mais. Então, Valentina o puxou com mais força, como se dependesse dele para respirar e o beijou de volta. Suas carícias estavam lhe levando à loucura. Valentina nunca desejou tanto alguém como naquele exato momento. Cada toque, cada beijo, era o suficiente para fazê-la ficar molhada lá em baixo. Valentina estava até mesmo sentindo falta de ar ao pensar em Augusto nu à sua frente. E quando ele se afastou para olhá-la, Valentina não conseguiu explicar o que estava realmente sentindo ao olhar para ele.

Era amor? Paixão? Tesão? Valentina não conseguia ter esta resposta, mas sabia que precisava daquele homem em seus braços. E pela primeira vez, ela conseguiu vê-lo com mais atenção. Valentina não estava mais fugindo, ela estava à sua frente o

desejando. Seu rosto moreno tornou-se vinho, seus lábios molhados, a mesma coisa. E de repente, seu corpo quente, reconfortou os seus pensamentos, assim como seus olhos vidrados em sua direção. Sua mão calmamente, arrastou seu cabelo para trás, fazendo Valentina arrepiar-se completamente com o seu toque. E depois disso, o tempo não correu.

-Você está bem?

Valentina sabia exatamente da sua resposta. Naquele exato momento, nem mesmo Nicolas ou Guilherme sobrevoaram na sua mente perturbada. Era apenas os dois. Então, inexplicavelmente, Valentina sentiu seu coração acelerar mais do que o normal, freneticamente. Não era apenas a beleza de Augusto que lhe fazia ficar encantada ou excitava. Havia algo em seus olhos, em sua áurea que lhe levava à loucura.

Sem dizer nada, Valentina apenas pegou as mãos de Augusto, pousou elas atrás das suas costas e ficou a espera que ele retirasse o restante das suas roupas. E após isso, ela fechou os olhos, apenas sentindo as pontas dos dedos de Augusto tocando

na sua pele exposta. O seu perfume caro já estava todo impregnado na sua pele, assim como os sussurros dos seus beijos molhados. Foi quase incontrollável, poder sentir as pontas dos seus dedos deslizarem a alça do seu sutiã pelo seu ombro. E esta sensação só piorou, assim que Augusto agarrou nos seus seios, massajando-os lentamente e beliscando os seus mamilos.

Percorrendo pelo seu pescoço, os lábios molhados de Augusto deslizaram-se por toda a sua pele fazendo Valentina gemer de excitação. Ela sempre soube que Augusto era um homem romântico, mas quanto ao sexo... Ele era selvagem. Augusto agarrou com força os seus cabelos, enquanto com a sua outra mão ele apertava um dos seus seios. E novamente, ele beijou Valentina, movimentando sensualmente sua língua dentro da sua boca.

‘Hummmm...’

Quando você sente seu corpo pegar fogo por causa das carícias de um outro alguém, não conseguimos ficar parados. Valentina agarrou os cabelos de Augusto e o beijou da mesma forma que ele estava

fazendo. Sugando sua língua, mordendo os seus lábios e desejando ainda mais o seu corpo no dela. E essa vontade de tê-lo em cima dela só piorou, assim que Augusto lambeu a sua orelha enquanto ouvia a sua respiração fugaz de prazer. Seu ponto franco, ele tinha descoberto, assim que Valentina gemeu alto novamente.

-Fique com os olhos fechados.

Valentina ficou bem mais excitada, assim que ouviu a voz de Augusto à beira do seu ouvido. Foi uma sensação tão intensa, que ela própria sentiu sua calcinha molhar lá em baixo. Então, ela fez o que ele lhe disse. Continuou com os olhos fechados enquanto Augusto a conduzia lentamente para cima da cama. E de repente, seu corpo estremeceu-se novamente ao sentir Augusto retirar a sua calça.

Ao sentir os seus lábios nos seus novamente, Valentina arfou, sentiu seu peitoral nu e percebeu que ele tinha tirado a camisa. Ela queria ter visto, era sensual demais ver um homem tirar uma camisa, mas já que ele tinha pedido para ela ficar com os olhos fechados... Valentina não conseguiu

desobedecê-lo. O corpo de Augusto estava em chamas em cima do dela, ele era pesado. Seus beijos se tornaram mais sensuais, assim como suas carícias, fazendo Valentina arfar em gemidos altos novamente. Então, ela sentiu o volume da calça de Augusto roçar na sua parte íntima, o que a fez desejar ainda mais ele dentro dela.

A sensação de sentir seu membro endurecido era única. Suas próprias mãos não conseguiram ficar paradas, Valentina queria tocá-lo, senti-lo tão perto dela. Os beijos de Augusto então, começaram lentamente a percorrer pelo seu pescoço, até ele parar em um dos seus seios e abocanhá-los.

Arfando novamente, gemendo constantemente, Valentina começou a se contorcer na cama ao sentir a língua peculiar de Augusto lambe o seu mamilo. E ele fazia isso repentinamente, até mesmo mordida com cuidado para não machucá-la.

Aquele sim era o momento de libertação. Valentina jamais o impediu e nem mesmo queria. Então, lentamente uma das suas mãos desligaram-se pela sua barriga até ele chagar na sua calcinha.

Valentina conhecia muito bem o seu corpo, sabia

que estava molhada e arfou novamente com prazer ao sentir Augusto passar o polegar nela em cima do pano da calcinha. Mas, Augusto parou o que estava prestes a fazer, afastou a sua mão e voltou a beijá-la na boca, no pescoço e lentamente foi deslizando seis beijos nos seus seios e na sua barriga.

Então, novamente, Augusto não continuou o que queria e voltou a beijá-la na boca e isso a fez perceber que ele estava lhe provocando, quase lhe deixando louca em cima daquela cama. Sua mão novamente foi se deslizando pelo sua barriga, até ela chegar novamente na sua calcinha e afastá-la para o lado para tocar-lhe. E foi quase difícil poder respirar ao sentir o dedo médio de Augusto entrar dentro dela. Valentina gemeu novamente, se contorceu abaixo de Augusto e foi sentindo ainda mais Augusto deslizar o dedo no seu clitoris. Ela estava toda molhada e Augusto completamente duro.

Assim como Valentina, Augusto estava adorando deixá-la excitada. E assim que ele deixou de beijá-la, talvez tenha passado cinco segundos, Valentina foi tomada pelo desejo. Era bom demais sentir

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto acariciá-la lá em baixo. Então, Valentina abriu os olhos ao perceber que ele tinha se afastado. Aqueles olhos esverdeados estavam lhe admirando, enquanto ela se contorcia pelas suas carícias. Augusto novamente, enfio um dedo nela, fazendo Valentina gemer enquanto lhe olhava e isso a fez agarrar Augusto novamente e beijá-lo.

A paixão deles se transformou em fogo. Augusto empurrou Valentina para trás e a olhou dentro dos olhos assim que ela olhou para ele.

-Xiiiu...

Soltando um sorriso, Valentina sentiu-se única ao se entregar para Augusto. E foi mais do que erótico poder vê-lo tirar a calça. Augusto estava endurecido, Valentina estava desejosa por poder lambê-lo lá em baixo também. Então, Augusto jogou-se no meio das suas pernas e começou a lambar a sua vagina. Com cuidado, molhando seus lábios, e tornando-se sexy ao lhe dar um oral.

PERIGOSAS ACHERON

16- Cúmplice de um crime

Seis anos atrás

Durante dias após a prisão de Nicolas, Valentina pensou se deveria ou não voltar a trabalhar na Crossfire. Ela tinha até mesmo pensado em desistir, mas esse pensamento logo se desfez da sua mente assim que ela recebeu o email da faculdade. Finalmente após tantos sacrifícios, Valentina ia entrar na faculdade, mas às suas obrigações aumentariam. Ela precisava continuar a trabalhar agora em Part-Time para cobrir as despesas sozinhas do apartamento.

Só que antes disso tudo acontecer, Valentina sabia que precisava engolir todas aquelas más sensações e voltar a trabalhar, principalmente para arranjar um apartamento novo. Ela não conseguia viver ali por mais tempo e saber que cometeu um crime. Então, dias se passaram e nada de Guilherme ligar-

lhe para dar notícias. Valentina passou dias e noites olhando para a caixa de mensagens, mas Guilherme tinha desaparecido.

Após a prisão de Nicolas, a Crossfire ficou falada na cidade. Durante semanas Valentina decidiu ficar presa em casa para às pessoas não lhe verem, mas não adiantou de muito. Amanda não tinha família, era órfã, algo que Valentina tinha descoberto recentemente após a sua morte. Ela teve a coragem de ir ao seu velório, mas não havia quase ninguém lá, apenas alguns conhecidos. E quando finalmente ela pisou na Crossfire após pedir o seu chefe seu emprego de volta, algumas pessoas lhe olharam feio.

-Simão, vou tirar meu tempo para comer algo.

-Claro, fique a vontade. Eu dou conta aqui.

Simão era o seu novo colega da Crossfire. Ele era o oposto de Nicolas. Na verdade, bem mais velho que ele. Valentina não teve tempo para conhecê-lo melhor, mas também não queria. Não depois de tudo que tinha acontecido. Por um momento,

sentada na parte de trás da Crossfire, Valentina conseguiu refletir um pouco. Ela estava miseravelmente a espera que conseguisse emprego em outro lugar. Ela mandou tantos currículos e estava desejosa de estudar finalmente.

Aqueles dias na escuridão também lhe fizeram pensar no que tinha acontecido. Valentina estava ciente que tinha matado alguém. Ela sabia disso, mas a sua consciência não estava lhe confortando. Dias após dias ela teve gravíssimos pesadelos e quando acordava se sentia sozinha naquele mísero apartamento. Então, Guilherme surgia na sua mente. Valentina tinha descoberto o que era realmente sentir falta de alguém e isso estava lhe levando à loucura. Portanto, o seu único apoio se resumiu em alguns cigarros e em pequenas doses de uísque.

-Eu disse a você que fumar faz mal.

Rapidamente, Valentina levantou-se das escadas e se virou para aquela voz tremida. A junção de prazer e de desgosto que ela estava sentindo por ele lhe deixou ainda mais confusa. Então, ela deu um

PERIGOSAS NACIONAIS

trago no cigarro e não se importou com as suas palavras.

-Você desapareceu.

Valentina sabia que Guilherme detestava que ela fumava. Suas mãos estavam até mesmo coçando.

-Podes apagar isso por favor?

-Não! _Valentina respondeu, alterando o seu tom de voz. -Você não tem o direito de exigir nada!

-Eu sinto muito, mas eu não podia ser visto com você novamente.

‘O que?’

Novamente, pousando o cigarro entre seus lábios, Guilherme revirou o rosto em desdém.

-Porque não? Eu quero saber!

-Eu tenho uma imagem a zelar, Yasmin. _Guilherme falou, sem olhar para ela. -Se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus pais descobrissem que eu estava envolvido no que se passou...

-Você é um adulto já! _disse ela, jogando o cigarro no chão. -E você me abandonou, quando eu mais precisei de você.

-Eu não abandonei você! _Guilherme falou, caminhando em sua direção. -Eu te ajudei a sair ilesa de toda aquela situação!

-Mais eu precisava de você!

Novamente, Valentina sentiu uma grande dor ao ter outra discussão com Guilherme. Então, os olhos esverdeados dele fitaram os seus com uma intensidade muito grande.

-Eu preciso que faça algo para mim esta noite.

Valentina já estava petrificada à sua frente sem saber o que fazer ou dizer. Nem mesmo um '*você está bem?*' saiu da sua boca. Ela não estava reconhecendo aquele homem que estava à sua frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não vou fazer nada para você!

Enfurecida, até mesmo desiludida, Valentina passou por ele para entrar de volta na Crossfire, mas Guilherme lhe puxou de volta com um grande puxão. Ele nunca tinha feito isso. Jamais lhe machucou como estava fazendo naquele momento. E quando o corpo dos dois se debateram contra o outro, Guilherme permaneceu com a sua mão agarrando o seu braço.

-Você vai ou então, serei obrigado a apontar uma arma na cabeça dos seus pais para você fazê-lo!

Seu corpo tinha perdido completamente o equilíbrio. A mão de Guilherme apertando o seu braço nem mesmo chegou a doer como seu coração naquele exato momento. O Guilherme que ela conhecia, não existia mais. Na verdade, aquele homem estava completamente desesperado por sua ajuda e faria qualquer coisa para alcançar os seus objetivos. Valentina nunca tinha percebido isso, não até naquele momento.

-O que...?

PERIGOSAS ACHERON

Valentina tentou até mesmo observar seu rosto e ver se havia algum tipo de arrependimento ao dizer aquelas terríveis palavras, mas não... Guilherme estava irreconhecível à sua frente.

-Você não disse isso...

-Não me obrigue a fazer isso, Yasmin._voltou Guilherme a falar, duro feito uma pedra à sua frente. -Você sabe que farei isso.

Bem lá no fundo, por mais que Valentina não quisesse acreditar, ela sabia que Guilherme faria aquilo caso não conseguisse o que desejava. Então, Valentina puxou o seu braço de volta, fulminante, com a pele pegando fogo.

-Porque você está fazendo isso comigo?!_perguntou ela, dando um passo para trás. Suas lágrimas já estavam brotando em seus olhos. - O que está acontecendo com você?!

-Meu irmão mais novo vai vir hoje a Crossfire para comemorar o seu aniversário._Guilherme

PERIGOSAS NACIONAIS

continuou, ignorando as suas perguntas. Ele tirou um frasco de dentro do casaco e lhe mostrou. -E você vai por isso dentro do seu uísque. Ele pedirá o de sempre. O melhor uísque da casa.

Em silêncio, Valentina não foi capaz de raciocinar bem o que ele estava lhe pedindo. Ela não respondeu, na verdade, até mesmo tentou fugir de Guilherme novamente, mas ele apenas parou à sua frente. Suas lágrimas não foram nem mesmo capazes de fazer algum efeito em Guilherme. Valentina não estava o reconhecendo e naquele exato momento ela só estava pensando em seus pais.

-Pegue!_Guilherme exigiu, obrigando Valentina pegar o frasco. -E nenhuma palavra disso a ninguém!

-O que isso vai fazer com ele?_Perguntou ela, mas ele insistiu em não responder. -Guilherme!

-Apenas faça isso e não pergunte mais nada!_Guilherme voltou a ameaçá-la. -E não se esqueça, seus pais estão na minha mira.

PERIGOSAS ACHERON

Guilherme não disse mais nada, apenas afastou-se e caminhou de volta para o seu carro e quando ele arrancou após entrar, Valentina desatou a chorar e a soluçar ao pensar em tudo que eles vieram juntos. Talvez Guilherme esteja passando por um péssimo momento, assim Valentina pensava, mas ela sabia que não era isso. Algo estava acontecendo com ele. Ninguém é capaz de mudar da água para o vinho. Então, eu pergunto: Guilherme sempre foi assim ou Valentina sempre esteve cega para não ver a verdade sobre ele?

Dias Atuais

Valentina já estava acordada já faz tempo. Ela dormiu durante um momento após fazer amor com Augusto, mas já tinha acordado e todas as suas inseguranças incomodaram-na. Lentamente, Augusto levantou-se da cama para atender uma chamada assim que seu celular começou a tocar. Ele afastou-se e Valentina pôde abrir os olhos e se mover. A sala era bem perto da cozinha, assim como os quartos, portanto Valentina ouviu toda a conversa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto retornou ao quarto novamente e deitou-se na cama, mas Valentina já estava abrindo os olhos para vê-lo. Ele pousou a cabeça no travesseiro ao seu lado e fitou seus olhos nos dela. Valentina se pudesse congelaria aquele momento só para observar Augusto em silêncio. Havia algo irrespondível no ar entre eles e isso mostrou que Augusto não estava muito bem. Uma ruga até mesmo apareceu na sua testa de preocupação.

-Algum problema?

O silêncio se prolongou novamente e Augusto não disse nada. Apenas ficou lhe observando em silêncio. E apesar do desconforto de ser observada, Valentina estava gostando disso agora. Porém, quando as pontas dos dedos de Augusto acariciaram o seu rosto, um grande choque foi sentindo por Valentina. Sua pele estava fria, e seus olhos um pouco distantes dos dela.

-Você é tão linda.

-Você é tão lindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina conseguia apenas sorrir ao vê-lo feliz daquela maneira, mas o seu sorriso desapareceu logo do seu rosto e isso lhe preocupou.

-Algo está incomodando você._ Valentina disse, tocando no seu queixo. -O que aconteceu?

-Meu pai foi preso.

Augusto nem mesmo esperou ou pensou na sua resposta e logo disse o que precisava dizer. Valentina franziu a testa e se mexeu na cama já incômoda.

-Seu pai? Porque?

-Meu pai é culpado pela morte da minha mãe.

Valentina não conseguiu assimilar muito bem o que Augusto tinha acabado de dizer. Seu corpo tinha levado uma pancada, assim que ela ouviu a sua confissão. Após o seu término com Guilherme, Valentina nunca mais soube da sua vida. Nem

PERIGOSAS ACHERON

mesmo teve coragem de procurá-lo. E saber a verdade agora, lhe fez se lembrar o que tinha feito com Felipe. Então, ela levantou-se rapidamente da cama já nervosa e passou a mão na cabeça.

-O que?_murmurou ela, sentindo toda aquela agonia sobrecarregá-la. -Augusto...

-Eu sei que deveria ter te contado sobre ela, mas...
É um assunto muito delicado para mim.

Era impossível Valentina fugir da culpa que estava sentindo ao se lembrar de Felipe. Como se tivesse acontecido ontem, ela lembrava-se claramente de quando Guilherme apareceu depois de dias, ameaçando-a colocar algo na bebida do seu irmão. Naquele momento, ela só pensou que não era nada de grave. Guilherme não faria mal ao seu próprio irmão, mas fez. Ele morreu.

-Eu sinto muito._Valentina disse, quebrando o silêncio ao abraçá-lo. -Augusto...

-Eu vou transferi-la para um outro estágio está

PERIGOSAS NACIONAIS

bem?_ Augusto
a interrompeu. -Não quero que fiques
perto do Guilherme e vais continuar a andar com o
meu
segurança.

Valentina afastou-se logo. Ela odiava ter que
pensar que alguém estaria de olho nela.

-Eu estou bem, não preciso de segurança.

-Você por acaso esqueceu que tem um louco atrás
de você?_ Augusto disse, agarrando uma das suas
mãos. -Eu não quero que nada te aconteça.

-E você?

-Eu o que?

Valentina revirou os olhos e sentiu-se um lixo à sua
frente.

-Nicolas te apontou uma arma, Augusto. E se ele
tentar novamente?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não se preocupe, eu estou em segurança.

Foi difícil concordar, Valentina retribuiu o seu beijo, assim que ele lhe beijou.

-Eu detesto a ideia de ter de deixar você, mas eu tenho milhões de coisas para fazer.

Valentina não disse nada, apenas observou Augusto se levantar da cama para se arrumar. Então, sua consciência começou a sobrecarregá-la de novo com várias perguntas, principalmente sobre Guilherme.

-E... Não vamos falar sobre o que aconteceu aqui?

Augusto apenas virou-se lentamente em sua direção. Subiu a calça e fechou o zíper. O olhar que ele lhe mandou, fez todo o corpo de Valentina estremecer novamente. Ela queria falar seriamente com ele, mas Augusto não estava ajudando.

-Não precisamos falar disso. _Augusto disse, em cima dela, dando-lhe um beijo no topo da cabeça. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apenas fazemos.

-Augusto...

-O que foi? _perguntou ele, sentando-se á sua frente na cama. -O que se passa?

-Nós precisamos falar sobre seu irmão.

-Não quero falar do Guilherme hoje.

Valentina não estava conseguindo, sua cabeça estava até mesmo doendo ao pensar que deveria dizer a verdade sobre seu irmão.

-Mas, precisamos. E eu preciso que me escute.

-Eu vou escutar você, mas não hoje e nem mesmo agora. _Augusto falou, beijando o topo da sua cabeça de novo. -Eu preciso ver o meu pai. E quando eu voltar, eu quero te levar a um lugar.

‘Não...’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Aonde?

-Você vai me deixar surpreendê-la?

Não havia outra alternativa a não ser concordar, mas Valentina odiava surpresas.

-Sim.

Augusto sorriu. Ele voltou a beijá-la, mas Valentina estava travada, não conseguia nem mesmo retribuir o seu beijo como ela queria.

-Vocês deveriam ter fechado a porta.

Por um momento, Valentina pensou que estava ouvindo vozes na sua cabeça, mas assim que Augusto se afastou ela soube que Loren estava realmente ali.

-Loren?_ Valentina disse, se enrolando no lençol após Augusto sair de cima dela. -Oi.

-Bom saber que você está bem.

PERIGOSAS ACHERON

17- Fotografias do Passado

Após Augusto sair, Valentina conseguiu ter uma boa conversa com a Loren sobre ele. Pensou até mesmo que estaria fazendo uma loucura, mas Loren lhe compreendeu apesar de ter dito que ainda preferia Afonso. Valentina novamente se perguntou se deveria contá-la a verdade sobre se ex, mas não conseguiu. Nem mesmo para a sua melhor amiga. Após isso, Valentina passou o dia cuidando de si própria. Ela não queria nem mesmo pensar em Guilherme, mas a sua tranquilidade foi logo embora assim que a companhia tocou.

-Boa Tarde._disse ela, ao abrir a porta com receios.

-Hoje não é dia de correio.

-Pedido exclusivo para Valentina Vaaconcelus.

-Sim, sou eu.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Assine aqui por favor. _disse o entregador lhe emprestando a caneta. -Obrigada.

Após o entregador ir embora e de Valentina fechar a porta, ela não precisou abrir aquela encomenda para saber de quem era. Última vez que ela recebeu algo foi de Nicolas, uma rosa que trouxe à tona todo o seu passado. Valentina já estava farta desse jogo psicótico de Nicolas, mas nada lhe impediu de abrir aquela encomenda e quando o fez, ela realmente desejou desaparecer do mundo.

-Não...

Era impossível... Nicolas não tinha fotografias do dia em que Yasmin Valentina Vasconcelos matou a sua melhor amiga. Não... Era impossível. Naquele exato momento, o coração de Valentina bateu tão aceleradamente que parecia que ela teria um ataque cardíaco. Então, seu corpo começou a tremer, suas mãos até mesmo ficaram húmidas, endurecidas. Então, Valentina foi passando uma por uma. E várias das fotografias, Valentina estava sozinha, até simplesmente Guilherme estar com ela. Há seis anos atrás... E recentemente.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina não estava realmente com medo do seu segredo, sobre matar à sua melhor amiga acidentalmente. Na verdade, ela estava apavorada em ter que contar a verdade para Augusto sobre Guilherme e ter de perdê-lo. Com a sua volta, Nicolas esteve vigiando todos os seus passos. Tinha até mesmo uma fotografia dela com Guilherme no corredor do hospital conversando, assim como várias delas de seis anos atrás de quando os dois estavam juntos. Então, seus pensamentos foram todos interrompidos quando o seu celular começou a tocar. Valentina ainda atordoada, nem mesmo olhou para quem era, apenas atendeu.

-Sim?

-Sou um bom fotógrafo?

Jamais em toda a sua vida, Valentina esqueceria daquela voz. Simplesmente, sempre quando ela à ouvia, lembrava-se claramente de quando Nicolas tentou forçá-la de algo que ela não queria. Seu corpo naquele exato momento até mesmo se desfaleceu, caindo no sofá, sem forças e sem

reação.

-Nicolas? Como...

-Como tenho o seu número? _disse ele, com a voz até mesmo saudável. -Talvez eu tenha vasculhado o seu perfil na Starkline. Ou simplesmente seduzi à sua melhor amiga e lhe roubei o número.

Rapidamente, Valentina sacudiu a cabeça já em confusão ao pensar em Loren.

-Porque você está fazendo isso?!

-Porque fui preso por um crime que não cometi! _agora, Nicolas aumentou o seu tom de voz. Valentina assustou-se. -Você e aquele seu namorado bandido saíram ilesos de tudo! Você consegue dormir à noite, Yasmin?! Você consegue deitar na cama e dormir sem pensar no que fez há seis anos atrás?!

Não houve uma conversa como essa antes. Após a saída de Nicolas da prisão, à única coisa que ele fez foi lhe puxar para um beco. Sua sorte naquele dia,

PERIGOSAS NACIONAIS

foi Augusto Aguiar aparecer no momento exato. Valentina finalmente estava sentindo que precisava falar com ele.

-Eu sinto muito.

Valentina até mesmo se surpreendeu ao dizer aquelas palavras. Ela própria não estava compreendo nada. Já Nicolas do outro lado da chamada, ficou em silêncio. Valentina apenas conseguia ouvir a sua respiração irregular. Nicolas estava se descontrolando.

-Essas palavras não vão apagar os piores dias da minha vida! _Nicolas voltou a falar, fazendo Valentina ficar em choque sem dizer nada. -Você é covarde! Jamais conseguirá viver a vida com esse segredo! Eu vou afundar você, assim como você fez comigo!

Em choque, Valentina não estava nem mesmo conseguindo segurar o aparelho do celular em suas mãos.

-Essas fotografias provam ao seu novo namorado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você esteve envolvida com seu irmão!_continuou ele, do outro lado. -E às outras... O crime.

-Nenhuma dessas fotografias mostram que eu matei a sua namorada!_Valentina disse, alcançando a sua forma para falar. -Senão, você teria usado elas contra mim há anos atrás.

Novamente, um silêncio se prolongou pela chamada. Até que finalmente a sua voz saiu um pouco trêmula.

-Eu não vou permitir que você seja feliz, Yasmin!_Nicolas ameaçou. -O que você fez comigo foi feio demais! Eu fiquei preso por seis anos por um crime que eu não cometi!

-Você apontou uma faca na minha barriga._Valentina relutou contra aquelas palavras. -Se Amanda não tivesse aparecido... Você teria me violado!

-EU TERIA?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O grito de Nicolas fez à consciência de Valentina se perder por um momento. Ela não estava mais suportando viver naquela loucura. Ela tinha apenas 26 anos de idade. Deveria ter uma vida tranquila, mas agora estava sendo ameaçado por um louco.

-VOCÊ É COMO TODAS ELAS!_voltou ele à gritar, fazendo Valentina chorar de raiva e de angústia. -Você teria dormido comigo caso o seu namorado te desse um chute na bunda! E agora... Vocês os dois vão pagar por tudo que eu passei!

Valentina estava quase a desligar aquela chamada, mas sabia que Nicolas não tinha ligado apenas para eles terem apenas uma simples conversa. Então, Valentina engoliu o seco da sua garganta e ergueu a cabeça para cima.

-Fique bem longe de mim e daqueles que eu gosto!_Valentina o ameaçou, com as mãos tremendo. -Ou você voltará para aquela prisão novamente.

Uma risada sarcástica de Nicolas fez o coração de Valentina saltar para fora. Então, aquele silêncio

PERIGOSAS ACHERON

horrendo se prolongou novamente na chamada.

-Então, eu ficarei honrado em ser seu parceiro de cela.

Após aquela chamada, Valentina ficou intrigada e com o coração na mão. Ela permaneceu toda a tarde sentada pensando no que estava acontecendo. Nicolas estava se mostrando esperto. Ele não faria uma ameaça caso não tivesse algo em suas mãos. Mas, Valentina não estava com medo de ir presa naquele momento. Na verdade, à sua maior preocupação naquele momento era com às pessoas envolvidas naquela história. Começando com Guilherme e terminando em Augusto. E falando em Augusto, Valentina levantou-se rapidamente, arrumou-se e saiu do apartamento ao lembrar-se que Augusto lhe buscaria.

Foi difícil ter que entrar no carro de Augusto e pensar na conversa que teve com Nicolas. Valentina queria muito delatá-lo a polícia, mas sabia que seria presa. Nicolas não lhe ameaçaria sem ter provas. Só que bem lá no fundo da sua consciência, Valentina não queria fugir de ser

presa. Talvez se ela tivesse o pensamento que tinha há seis anos atrás pela influência de Guilherme, ela não estaria mais vivendo em Seattle.

Então, assim que Valentina entrou no carro ela percebeu que Augusto estava diferente. Um pouco frio e até mesmo distante.

-Como você está?

Augusto não lhe respondeu, apenas olhou para ela com aqueles olhos distantes. Algo estava acontecendo e Valentina não estava gostando nada disso.

-Augusto...?

-Eu estou bem. _disse ele, com a voz até mesmo serena, pegando às suas mãos. -Prometi à você uma surpresa.

-Você não pode fazer isso todos os dias. Eu preciso trabalhar.

-Não se preocupe, não vou sequestrá-la todos os

PERIGOSAS NACIONAIS

dias._respondeu Augusto. Ele afastou-se um pouco e pegou o seu celular dentro do bolso do casaco. -Falando em trabalho, vou mandar uma mensagem para minha secretária te transferir para outra empresa.

-Para onde?

-Eu tenho outras empresas sócias que trabalham comigo._disse ele, levantando o rosto para vê-la, após mandar uma mensagem para Anabele. -Amanhã mesmo minha secretária deve te ligar.

-E... Aonde vamos?

-Senhor...

Assim como Augusto, Valentina virou-se rapidamente para o motorista dele.

-O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Precisamos falar sobre aquele assunto.

Então, seu coração saltou novamente do peito.

Augusto estava distante, ela pensou sobre a prisão do seu pai, mas isso não riscaria a possibilidade de Nicolas está envolvido nisso. E tornando a olhar para Augusto, Valentina percebeu que algo estava acontecendo.

-Augusto... Do que ele está falando?

-Pode falar, Evaldo. Ela precisa saber.

‘Saber do que?!’

Evaldo, sentado à frente, olhou de relance para Augusto no retrovisor e concordou com a cabeça.

-Um dos seguranças reconheceu Nicolas Leone rondando o apartamento da senhorita Valentina agora a pouco.

-O que?! _Valentina gritou, sentindo seu corpo ficar trêmulo novamente. -Não! Aonde?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eles conseguiram alguma coisa?

-Tentaram alcançá-lo, mas ele fugiu ao perceber que estava sendo seguido novamente.

-Filho da...

Após aquela confissão, Valentina não conseguiu ouvir mais nada. Apenas pensar que Nicolas estava tão perto, mas tão longe ao mesmo tempo. E pior, ela não sabia do que ele era capaz de fazer e o que estava tramando. Então, Valentina pensou rapidamente em Guilherme. Ela precisava falar urgentemente com ele.

-Ele é cruel, Augusto. Nicolas não vai parar até...

-Eu estou aqui, Valentina. _Augusto a impediu, pegando agora seu rosto com as duas mãos. -Nada de ruim vai te acontecer. Eu te prometo.

Apesar do conforto daquelas palavras, Valentina

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não conseguiu sentir nada assim que Augusto lhe puxou pelo pescoço. Ela só pensava no que poderia acontecer com ele, o mais inocente de toda aquela história. Augusto não merecia a verdade. Ele não merecia ser perseguido por um psicopata. Ela sim. Ela tinha matado alguém e tinha que ser punida.

-O que vamos fazer?

-Você não está segura naquele apartamento. Eu quero que fiques no meu apartamento. Lá é mais seguro. Você não estará sozinha.

-Mas, a Loren acabou de chegar.

-Valentina, ela estará bem. _Augusto a impediu novamente. Seus olhos estavam fixados nos dela. Até mesmo dilatados. -Eu quero que fiques lá, por favor.

Novamente, Valentina tampouco sentiu os lábios de Augusto nos seus. Naquele exato momento, seus pensamentos estavam em outro plano. Nicolas estava tão perto de conseguir o que queria e Valentina não sabia o que fazer ou o que estava

PERIGOSAS ACHERON

fazendo. Então, ela pousou à cabeça no ombro de Augusto e tentou desvencilhar de todos aqueles pensamentos, mas não conseguiu. Valentina até mesmo se perguntou o que estava fazendo ali. Era errado ela está com Augusto e ocultar dele à verdade sobre Guilherme.

Durante todo aquele trajeto, Valentina simplesmente não conseguiu dizer nada. Apenas seguir Augusto para o cais da cidade onde todos os barcos ficavam. Por um momento, ela sentiu-se bem em sentir o cheiro do mar. Era até mesmo reconfortante, mas não era a solução para seus problemas. Então, assim que Augusto parou na frente de uma lancha, a consciência de Valentina voltou novamente, mas não estava bem.

-O que estamos fazendo aqui?

-Vamos dar um passeio de lancha._ Augusto lhe respondeu puxando ela por uma das mãos. Valentina até mesmo sentiu-se incômoda. -Venha.

Apesar do desconforto, Valentina sorriu. Mais não

PERIGOSAS NACIONAIS

porque estava contente e sim porque precisava mostrar à Augusto que estava bem. E quando eles subiram na lancha, Valentina empalideceu imediatamente ao senti-la se mexer. Por mais que ela gostasse do mar, ela tinha pavor de se afogar. Então, os lábios acolhedores de Augusto lhe impediram de tropeçar em seus próprios pés, mas não lhe impediu de sentir-se culpada por tudo. Valentina não estava conseguindo retribuir mais o seu amor.

-Essa lancha é sua?

-Era da minha mãe._ respondeu Augusto, soltando algumas cordas após se afastar. -Não tenha medo, eu sei manusear muito bem esta belezura.

-É lindo. Nunca estive numa lancha. Nem mesmo num barco.

-Já faz tempo que não subo aqui também. Nunca tive muita vontade viajar sozinho.

Quanto mais Augusto se afastava dela, mais aliviada Valentina ficava. Era estranho ela sentir aquela sensação dentro do peito. Parecia que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

próprio Nicolas Leone estava ali lhe torturando em silêncio. Valentina não foi capaz nem mesmo de observar com cuidado à lancha da mãe de Augusto. Sua consciência estava em outro lugar.

-Augusto... Não devíamos está aqui.

Foi quase terrível o sentimento de medo que Valentina sentiu quando Augusto pousou suas duas mãos no seu pescoço e piorou mais ainda assim que ele lhe beijou.

-Tudo o que nós os dois precisamos neste momento é um pouco de paz.

-Porque eu sinto que estamos fugindo da realidade?
_Valentina perguntou, batendo o pé no chão e isso fez Augusto rir. -Não brinque com isso! Nicolas está atrás de mim e seu pai...

-Todos os nossos problemas estarão do outro lado assim que voltarmos, Valentina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, Valentina relaxou o corpo, apesar do desconforto que a sua mente estava lhe proporcionando naquele exato momento. Augusto lhe abraçou novamente e sorriu.

-Quem diria que você me abraçaria de volta._ Augusto disse, lhe puxando. Valentina não sabia nem mesmo para onde estava indo. -Quanto mais me beijar.

-Bem, você sempre deixou muito claro o que queria de mim.

-E você sempre fugindo de mim sem precisão.

Não foi ruim passar aquela tarde nos braços de Augusto. Por um momento, Valentina soube o que era ser amada pelo próximo. Foi bom poder sair de perto da civilização para poder relaxar. No entanto, a sua vida não estava nos eixos. Seus pensamentos tampouco estavam corretos. E por mais que fosse incrível sentir Augusto ao seu lado, Valentina sabia que precisava parar de ser egoísta e conta à verdade sobre Guilherme. Mas, Valentina notou que algo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava errado. Augusto estava distante e seu toque de certa forma estava até mesmo frio.

-No que você está pensando?_Valentina perguntou, após todo aquele silêncio. -Hm?

-No que meu irmão se tornou. Eu não consigo nem mesmo raciocinar o que ele fez com você e comigo para conseguir o quer.

Novamente, como se alguém a estivesse torturando, Valentina sentiu seu corpo todo tremer ao pensar em Guilherme.

-Augusto...

-Peço desculpa, não devemos falar sobre isso neste lugar. Devemos falar de coisas boas e de... Nós os dois.

Aquela última palavra fez Valentina afastar-se rapidamente de Augusto. Naquele exato momento, ela percebeu que algo entre eles estava se tornando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sério.

-De nós os dois? O que isso quer dizer?

-Agora que estamos juntos podemos ir jantar fora e ir ao...

-Agora que estamos juntos? Não estamos realmente juntos.

Valentina sentiu-se mal assim que Augusto riu das suas palavras. Então, ela afastou-se lentamente dele. A relação dos dois estava ficando cada dia mais séria e Valentina sabia que não estava certa em avançar com isso. A culpa que ela estava sentindo por dentro estava lhe matando aos poucos.

-Não queres ficar comigo?

Dentro do coração, Valentina sabia qual era a sua resposta. Ela queria aquele homem. Ela estava completamente apaixonada por ele. Mas, como ela poderia sobreviver ao lado dele com a culpa que estava sentindo?

-Porque você quer ficar comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fugindo, Valentina não foi nem mesmo capaz de olhar para Augusto. Apenas senti-lo se mover para perto dela.

-E porque não ficaria?

-Eu não sirvo para você.

-O que?

Era assim que Valentina sentia-se agora. Ela sabia que não era boa o suficiente para ficar com Augusto. Ele era um homem tão diferente, tão nobre, tão bom com às pessoas. Valentina não sentia-se assim. Na verdade, ela sabia que era uma pessoa ruim.

-Pare de dizer disparates, Valentina.

-Eu matei alguém!_disse ela, virando-se rapidamente para ele. -Eu posso ir presa caso o Nicolas resolva falar!

-Ele não tem provas sobre você, ok?_ Valentina

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afastou-se novamente assim que ele tentou lhe tocar. -E caso ele abra o processo novamente, procuraremos aquele teu ex namorado para depor novamente.

Nomear Guilherme era sua perdição. Valentina mal conseguia dissimular quando eles falavam dele.

-Você é um homem tão nobre, que tem princípios e... Como pode ficar do meu lado?

-Porque o que aconteceu não foi de todo a sua culpa. Meu pai matar a minha mãe... Isso sim foi culpa dele. Você foi uma vítima.

Com o coração na mão e com os olhos já lagrimejados, Valentina virou o rosto para Augusto. Sua boca começou logo a ficar seca, ela estava prestes a falar tudo.

-O que aconteceu?_ Valentina finalmente decidiu perguntar. -Naquele dia que jantamos juntos, eu mencionei a sua mãe como se ela estivesse viva e você não me disse nada. Porque? O que realmente aconteceu?

PERIGOSAS ACHERON

Valentina compreendia o seu silêncio porque ela sabia que Augusto sofria com o seu passado, tal como estava sofrendo naquele exato momento.

-Não precisa me responder, mas eu quero muito entender e ouvir você.

-Eu tive um irmão mais novo, não sei se sabes disso. _Augusto respondeu e isso fez Valentina engolir o seco da sua garganta ao pensar em Felipe.

-Ele era tão engraçado, mas com um péssimo temperamento. Nunca respeitava uma regra em casa...

‘Não...’

Naquele exato momento, enquanto Augusto continuava a falar de Felipe, Valentina sentiu uma grande vontade de gritar, sua cabeça já estava explodindo. No entanto, Augusto continuou falando, mas a sua consciência voou naquele exato momento. Suas palavras se tornaram apenas ecos

PERIGOSAS NACIONAIS

ao seu redor enquanto a sua consciência estava lhe levando de volta para aquele dia há seis anos atrás. Aquelas imagens na sua cabeça estava lhe cortando por dentro. Então, Valentina apenas abriu a boca para falar finalmente à verdade.

-Eu... _Valentina murmurou, tentando falar. - Augusto...

Valentina sentiu Augusto lhe tocar, até mesmo ouviu o eco da sua voz entrar nos seus ouvidos, mas às palavras não chegavam formadas na sua cabeça.

-Eu sinto muito pelo seu irmão, Augusto._continuou ela, sem parar, sem respirar. - Eu realmente sinto muito... Por tudo.

Foi preciso uns minutos para Valentina voltar ao normal. Um sentimento penoso se descaiu em seu corpo e dilacerou a sua alma. Ela não estava aguentando mais viver naquela mentira. Foi uma tortura imensa poder ficar no silêncio e pensar no que tinha feito com o irmão mais novo de Augusto. A verdade estava entalada na sua garganta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto, aquele dia em que você me salvou do Nicolas... Como me encontrou?

-Eu queria vê-la._respondeu ele, sorrindo. -E pedi a um amigo meu para pesquisar sobre seus horários na faculdade.

-Obrigado, por tudo.

-Eu deveria levá-la para casa agora._Augusto disse, após lhe dar um beijo no rosto. -Já está ficando tarde.

Valentina não concordou, apenas afastou-se de Augusto para vestir o seu casaco e quando ela finalmente achou que estaria em silêncio... Augusto abriu a boca para falar.

-Onde você e o Nicolas trabalharam há seis anos atrás?

Suas mãos até mesmo tremeram. Valentina parou rapidamente o que estava fazendo e seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paralisou ali mesmo. Nenhuma questão passou pela sua cabeça naquele momento. Mas, à vontade de falar a verdade estava lhe puxando ainda mais para um abismo profundo.

-Valentina...

-Porque esta pergunta agora?

-Porque você não está me respondendo? Aonde vocês trabalharam?

-Num bar no centro da cidade. _Valentina respondeu, pegando nas suas coisas. Ela olhou rapidamente para seu celular e pensou em Guilherme. -Porque?

-Curiosidade apenas. Eu só... Quero entender essa obsessão que ele tem por você.

-Você sabe o que aconteceu. _disse ela novamente, sem coragem de olhar para Augusto. -Ele quer se vingar de mim.

Augusto não disse nada e isso só mostrou a

PERIGOSAS ACHERON

Valentina que ele estava desconfiado de alguma coisa. Então, ela pensou novamente em Guilherme. Ela sabia exatamente o que fazer para acabar com aquele sofrimento.

-Vamos? Já está ficando tarde.

18- Danos colaterais

Seis anos atrás

Valentina fez o que Guilherme pediu. Ela não conseguiu parar. Apenas colocou aquele líquido na bebida do seu irmão mais novo e sorriu assim que a mulher foi levar à bebida. Sua mesa era divertida, não havia nenhuma mulher sequer que ficava longe de Felipe. Por vários momentos, Valentina foi pega por uma das garotas que trabalhava ali ao bisbilhotar Felipe ao longe. Valentina estava ciente que Guilherme não faria mal ao seu próprio irmão, mas que o deixaria bem drogado. Ela só não sabia o motivo.

Então, às horas se estenderam. Valentina tomou a coragem de ir limpar a sua mesa enquanto Felipe estava agora apenas com duas mulheres ao seu

lado, mas desistiu na hora assim que um homem chegou perto dele. Valentina não conseguiu ver direito quem estava com Felipe, mas não era uma pessoa qualquer. Aquele homem estava com raiva, fazendo de tudo para tirar Felipe dali, mas nada aconteceu.

-O que está acontecendo...?

Então, aquele homem saiu bufando de raiva pela saída. Seus olhos paralisaram-se nele naquela obscuridade. Valentina tentou ver o seu rosto, mas era quase impossível. Havia muita gente ao seu redor. E conforme ele ia andando em direção a saíba, seu rosto virou-se aleatoriamente para o lado. Seus olhos vagaram pela Crossfire, até que eles pararam em Valentina. Foi até mesmo estranho a sensação que ela sentiu quando aquele homem olhou para ela. Valentina sentiu até mesmo um certo medo misturado com desejo ao olhar para ele.

Tudo ocorreu em câmera lenta, como se o tempo tivesse congelado. O homem voltou a olhar para frente e saiu da Crossfire. Seu colega de trabalho até mesmo teve que sacudir Valentina para ela

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar ao tempo normal. E assim que aquele homem afastou-se completamente, Valentina decidiu ir até Felipe. Ele sorriu lindamente para Valentina, mostrando todos os seus dentes brancos. Sua vestimenta era inusitada, cara. Felipe esbanjava riqueza, assim como Guilherme. Às mulheres ao seu lado não disseram nada, estavam ocupadas demais olhando para às bebidas do cardápio.

-Yasmin! _Felipe balbuciou, um pouco bêbado. -
Você ainda aqui! Muito bom ver você novamente!

Valentina sorriu, pegou às taças vazias da mesa e pousou com cuidado na bandeja. Suas mãos estavam tremendo, isso era a sua culpa tomando conta do seu corpo.

-Como você está?

-Você não consegue ver? _perguntou ele, tão galanteador. Ergueu às costas para frente e sorriu. -
Nunca estive tão bem!

-O que está comemorando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Meu aniversário. _respondeu ele, jogando-se no sofá novamente. -Amanhã tenho um negócio importante para tratar para meu pai, mas mereço comemorar meu aniversário. Você não acha?

Como um alfinete no seu coração, Valentina notou que Felipe bebeu toda a quantidade daquele líquido na sua bebida. Nem mesmo sentiu nada. Ela sim sentiu... Valentina sentiu desespero por não saber o que tinha acabado de fazer.

-Sim, você merece.

-Eu tenho que dizer algo para você. _Felipe disse, quase sussurrando aquelas palavras. Ele olhou para os lados para certificar-se que não havia ninguém mais ouvindo. -Você não merece o meu irmão.

-O que? _Valentina já estava chocada. -Eu não entendo.

-Ele não é uma boa pessoa, Yasmin. _Felipe continuou, olhando para dentro dos seus olhos. -Ele irá usar você para seu bem próprio. Deverias estar é com o meu outro irmão. Ele acabou de sair daqui,

PERIGOSAS ACHERON

está bem puto comigo. Ele sim... Ele sim merece ter alguém como você.

Valentina perdeu completamente o equilíbrio das suas pernas, assim que pensou naquele homem olhando para ela ao sair da Crossfire. Felipe estava prestes a continuar a falar, mas levantou-se logo e desapareceu da sua frente. Foi quase impossível comandar os seus movimentos. Valentina estava paralisada após ouvir aquelas palavras. Então, ela olhou para os lados para encontrar Felipe, mas não o viu em lado nenhum. Então, um zumbido cortou aquela música alta. Vários policiais entraram dentro da Crossfire, fazendo às mulheres correrem desesperadas. Muitos homens tentaram fugir pela porta traseira, mas muitos foram pegos.

Então, Valentina ouviu a voz de Guilherme atrás dela. Ali ela soube que o perderia para sempre. Mil perguntas se passaram na cabeça dela e todas elas levaram-na para uma resposta. Alguém tinha delatado sobre a venda de drogas na Crossfire e isso a fez pensar em Guilherme. Mesmo apesar do seu afastamento e da sua frivolidade, Valentina... Valentina não... Yasmin o amava. Mas, quando ele

abriu a boca, ela soube que tinha o perdido para sempre.

-Saia daqui e nunca mais volte!

Dias Atuais

No dia seguinte, Valentina decidiu finalmente fazer algo. Após Augusto lhe deixar em casa ela não fez outra coisa à não ser pensar. Seu futuro estava em jogo. Por mais medo que ela tinha ao pensar que poderia perder Augusto, ela contaria à verdade. Valentina não se importava mais com às ameaças de Guilherme. Ela não estava conseguindo viver mais naquela mentira. Então, após comer e sentir-se bem, Valentina decidiu ligar para Guilherme.

-Estou um pouco curioso com a sua chamada.

Era difícil ouvir a sua voz, mas Valentina sentia que precisava fazer o correto. Ela não queria se transformar em Guilherme.

-Eu sei que eu não te devo nada, mas... Eu vou contar toda a verdade para seu irmão sobre nós.

PERIGOSAS NACIONAIS

Do outro lado da chamada, Valentina ouviu Guilherme bufar de raiva.

-Você está louca?!_perguntou ele. -Você não pode fazer isso! Não se lembra que eu...

-Eu me lembro da chantagem._interrompeu ela, com a voz serena. Valentina não estava nem mesmo se reconhecendo. -Mas, se eu não contar a verdade, ele vai saber por Nicolas. Eu não posso deixar que ele descubra por outra pessoa.

-Nicolas? O que ele fez?!

-Ele..._quase choramingando, Valentina decidiu engolir o choro. -Ele mandou fotografias de nós os dois juntos. Se Augusto...

-Venha encontrar-se comigo na Crossfire._Guilherme à interrompeu, com a voz plena. -Vamos resolver esse assunto.

-Não! Eu não confio em você!

PERIGOSAS ACHERON

-Eu não vou fazer mal à você, Yasmin!

Valentina não respondeu de imediato, apenas esperou que Guilherme falasse mais alguma coisa, mas não disse nada.

-Ok. Eu estarei lá mais tarde, mas...

Então, Guilherme desligou a chamada e nem mesmo esperou que Valentina terminasse de falar. E durante toda aquela tarde, ela permaneceu quieta olhando para aquelas fotografias e pensando o porque daquilo tudo está acontecendo com ela. Valentina sabia da resposta. Ela sabia que a vida estava lhe culpando pela morte de Amanda. Então, ela recebeu uma mensagem de Guilherme para ir se encontrar com ele na Crossfire.

Durante toda aquela tarde que passou correndo, Valentina se perguntou se deveria ou não ir se encontrar com Guilherme. Então, ela levantou-se rapidamente, vestiu um casaco, pegou nas fotografias e saiu de dentro de casa. Porém, quando ela chegou na Crossfire um péssimo sentimento ocorreu dentro dela. Ela sabia que era errado ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

tão perto de Guilherme, mas sabia que precisava acabar com toda aquela dor. E quando o viu assim que entrou no seu escritório, Valentina sentiu-se pior do que já estava.

-Eu pensei que você não teria a coragem de vir.

-É porque você está acostumado a aparecer quando quer.

-Estamos aqui para brigar?

-Eu estou aqui para acabar com esse sofrimento!

Guilherme observou Valentina em silêncio e ela fez a mesma coisa. Por mais ódio que ela sentia dele naquele momento, Valentina não conseguiu negar um insaciável sentimento de perda que ainda sentia por ele e isso estava lhe fazendo muito mal.

-Eu não posso deixar o nosso passado destruir o meu futuro. _ Valentina disse, sentindo uma sensação estranha no estômago. -Eu não posso ficar presa nas suas chantagens. Eu não mereço isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Yasmin...

-É Valentina. _ela o interrompeu, dando um passo em sua direção. -Porque você está fazendo isso comigo?

-Eu não estou fazendo nada com você. _Guilherme respondeu, sem tirar os olhos dela. -Nicolas está mexendo com a sua cabeça. Meu irmão não tem que saber que tivéssemos juntos. Ele não aguentará.

Valentina sentiu aquelas palavras ferirem o seu coração, mas não estava acreditando na bondade de Guilherme.

-Você não se importa. _disse ela, dando mais um passo em sua direção. -Isso lhe causará danos por dentro, eu sei disso. Mas, ele precisava saber da verdade. Nicolas não vai parar até me destruir.

-Nada vai acontecer, Yasmin. _Guilherme falou, dando agora ele um passo em sua direção. - Ninguém vai saber disso. Nicolas não vai fazer nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Isso tudo é culpa sua! _disse ela, alterada. Sua cabeça já estava explodindo. -Eu não posso vivenciar isso tudo de novo! Não posso! Se essas fotografias caírem em mãos erradas... Se souberem sobre Amanda...

-Vai ficar tudo bem! Não vou deixar isso acontecer!

Valentina não conseguiu se afastar do toque de Guilherme. Pela primeira vez depois de todo aquele tempo, o Guilherme por quem ela se apaixonou estava na sua frente. Olhar para dentro dos seus olhos levou Valentina para seu passado novamente. Não para às memórias ruins, mas sim para aquelas memórias boas dos dois juntos. O seu toque lhe provocou uma sensação tão angustiante no corpo, quase inexplicável. Valentina só não sabia se era uma boa ou uma má sensação. Então, seus olhos vagaram para cima, com medo. Guilherme abaixou imediatamente a mão e Valentina virou-se para trás lentamente.

-Augusto...

PERIGOSAS ACHERON

19- Um fim trágico

Porque às memórias de Valentina estavam voltando e chicoteando a sua mente? Valentina sabia da resposta. Ela sentia culpa por tudo que tinha acontecido. Olhar para dentro dos olhos de Guilherme lhe fazia voltar há seis anos atrás e lembrar-se do que tinha feito com Felipe. Ela viu ele bebendo aquele líquido misturado com sua bebida favorita e não fez nada. Tampouco foi capaz de falar com o seu outro irmão que tinha ido atrás dele.

Tudo estava se encaixando na sua mente agora. Valentina sabia o motivo da sensação estranha que ela sentiu ao conhecer Augusto pela primeira vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela já tinha o visto há seis anos atrás. E era quase inexplicável o sentimento que ela sentiu quando seus olhos se cruzaram com os dela naquela noite. E esse olhar era o mesmo olhar que estava estampado no rosto de Augusto agora. Era um olhar diferente. Valentina jamais tinha o visto assim. Ele estava cheio de ódio, de tristeza, carregado de escuridão.

Valentina não foi capaz de se mover. Seu coração estava se quebrando em mil pedaços. Sua boca secou na hora. E de repente, o Augusto que ela amava transformou-se em outro alguém. Em um estranho irreconhecível. Foi quase difícil poder dar um passo em sua direção, assim como o segundo, mas ela parou. Valentina não reconhecia aquele Augusto e estava com medo de ficar na frente dele.

-Eu-estive-cego-este-tempo-todo._ Augusto disse, sua voz estava muito grossa. -Como eu não pude ver?

Impossível Valentina não se sensibilizar com aquele momento. Ela já estava chorando sem conseguir parar. Desejou tanto poder contar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade para Augusto antes. Ela sabia que precisava contar a verdade para ele. Para Valentina, ele não sabia lidar com a perda, principalmente com mentiras e ela entendia isso. Augusto não merecia ser traído.

-Eu sempre pensei no porque de você ficar tão constrangida quando eu falava do meu irmão!_ Valentina o ouviu em silêncio. -Não era porque ele era seu chefe chato! Ou pelas ameaças! Era porque você sempre esteve com ele!

-Não...

-CALA A BOCA!_ Gritou Augusto. Isso fez Valentina dar um pulinho para trás. -EU TE PROTEGI! EU TE...

Pela primeira vez, Valentina sentiu um grande medo de Augusto. Era um medo até mesmo inexplicável, como se ele estivesse naquele exato momento mostrando uma outra personalidade dele. Uma personalidade obscura, sem amor e compaixão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não foi casualmente que nos conhecemos aqui, pois não?_Augusto perguntou. Valentina mal conseguia olhar para ele. -Você sempre esteve com ele? Ele que te mandou ficar comigo, não foi?

-Não!_Valentina quase que gritou. Tentou aproximar-se, mas Augusto impediu. -Eu nunca estive com ele, depois de ter conhecido você.

-NÃO MINTA PARA MIM!

Valentina fechou rapidamente os olhos ao ouvir as coisas da mesa de Guilherme quebrarem e foi quase impossível voltar a olhar para Augusto se descontrolar daquela maneira.

-NÃO FAÇA ISSO! EU SEI DE TODA A VERDADE!

-O que?

-VOCÊ NÃO FOI SEQUESTRADA POR ELE POIS NÃO?!_Augusto voltou a perguntar, seus dentes estavam cerrados. -

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FOI TUDO
UMA ARMAÇÃO?!

-Augusto... Não!

Valentina nem mesmo conseguiu mover-se assim que Augusto colocou uma das mãos no bolso do seu casaco. Seu coração bateu tão aceleradamente que parecia que ele ia explodir do seu peito. Então, Augusto mandou aquele pedaço de papel em cima dela e ele foi caindo como uma pluma aos seus pés. Valentina apenas abaixou a cabeça e sentiu o choro parar a sua respiração.

-Augusto...

Como se lembrava, Valentina voltou ao seu quase sequestro de quando Nicolas lhe apontou uma arma. Seu corpo tinha perdido a vontade de viver, assim como a sua alma. Augusto fez a mesma que coisa que Nicolas fez. Arrancou uma arma das costas e apontou na sua direção. Só que a diferença daquele momento era que Augusto não ia parar, não como Nicolas tinha feito. O semblante de desdém de Augusto trazia uma horrenda sensação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de desespero para Valentina. Naquele exato momento, ela sentiu até mesmo medo de perder Guilherme.

-Augusto... Por favor...

-Você destruiu a minha vida, irmão! _Augusto berrou. -Você rouba a minha empresa! Mente sobre a morte da minha mãe! Transa com a minha ex mulher! E agora... VOCÊ CONTRATA ALGUÉM PARA ME SEDUZIR?!

-Augusto, não! _Valentina disse, tentando se aproximar apesar do medo que estava sentindo -Ele não fez isso! Eu não faria isso!

-EU TE PERGUNTEI SE VOCÊ O CONHECIA!
E VOCÊ MENTIU PARA
MIM! Mentiu sobre a Crossfire... SOBRE ELE!

-Abaixe essa arma... Vamos conversar.

Foi impossível fazer alguma coisa. Valentina ficou completamente paralisada naquele momento. Ela não sabia o que fazer mais para contornar aquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

situação. Sua vida estava destruída... Seu coração em pedaços... E seu grande amor correndo perigo de vida.

-Você não tem coragem!

‘O que...?’

Em choque, Valentina virou o rosto imediatamente para Guilherme.

-Você sempre foi o mais fraco dos Aguiar.

-Guilherme! _Valentina gritou, empurrando-o para trás. -Pare com isso!

-Idiota! Estúpido! imbecil! Se não fosse por mim.... A merda da nossa família estaria no buraco! Você nunca fez nada a não ser se lamentar por viver!

-PARE! _Valentina empurrou Guilherme novamente. -GUILHERME!

-Você deveria ter me agradecido por eu dar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebeca o que você
não deu! Amor! Sexo! Paixão!

-GUILHERME!

-O mesmo que eu dei a Valentina!

Após aquelas palavras, Valentina sentiu-se perdida dentro daquelas quatro paredes. Quando Augusto puxou Guilherme com toda aquela brutalidade em sua direção e apontou a arma na sua cabeça, Valentina sentiu a própria morte lhe puxando para o inferno. Suas pernas ficaram bambas imediatamente. Toda a bondade de Augusto se transformou em ódio. Então, ele falou com Guilherme novamente, mas Valentina não conseguiu ouvi-lo muito bem. Apenas se desesperar.

-Não faça isso..._ Valentina voltou a falar, sentindo os soluços cortar a sua respiração. -Por favor.

Foi impossível respirar assim que a cabeça de Augusto virou-se lentamente em sua direção. Ele não era mais aquele homem por quem se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonou. O rosto pálido de Augusto só lhe mostrou uma coisa naquele exato momento.

Augusto estava sofrendo e Valentina estava ciente que era por sua culpa. Mas, ver Guilherme sendo ameaçado por aquela arma fez Valentina sentir um grande angústia no peito. Ela não queria dizer para si própria que não se importava. Na verdade, tudo aquilo só lhe mostrou uma coisa. Valentina ainda amava Guilherme.

-Porque não?

Sua voz tornou-se um grande desconforto para Valentina. E quando Augusto não obteve a sua resposta, foi o suficiente para ele acionar o gatilho da arma. Seu grito de desespero arranhou toda a sua garganta, fazendo Valentina ficar sem ar novamente.

PORQUE NÃO?!

A única forma de Valentina poder terminar com aquilo era dizendo finalmente a verdade sobre seus sentimentos sobre Guilherme. Ela não queria falar o que estava sentindo, muito menos o que estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensando, mas precisava. Valentina faria qualquer coisa para protegê-lo.

-Porque eu o amo!

A própria Valentina sentiu uma grande tristeza dentro do peito ao dizer aquelas palavras. Aquele sentimento era o mesmo de perder uma pessoa para à morte. Então, os olhos de Augusto se perderam naquele exato momento. Ele estava destruído, até mesmo morto por dentro. Qualquer um que olhasse para Augusto perceberia que ele estava sofrendo. Valentina até mesmo sentiu a dor dele porque ela também estava sofrendo. Bem lá no fundo, ela sabia que amava Guilherme, mas não estava apaixonada por ele e sim por Augusto.

Depois disso, tudo tornou-se um caos. Valentina ficou apenas paralisada ao ver Guilherme agarrando Augusto. Os dois se batiam, se empurravam e Valentina não conseguia fazer nada. Seu desespero sufocou a sua respiração, assim como os batimentos do seu coração. Então, Valentina gritou, tão altamente que doeu a sua garganta, mas não impediu os dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-PAREM! AUGUSTO! _berrou ela novamente, sem sucesso. -GUILHERME, POR FAVOR! SOCORRO!

Valentina gritou novamente, até mesmo pediu ajuda, sabendo que ninguém ouviria o que estava se passando ali, mas gritou. E quando os seus olhos vagaram naquela arma no chão, Valentina descaiu rapidamente para trás. No entanto, a força que Guilherme obteve ao empurrar Augusto para longe, foi suficiente para fazer Valentina lembrar-se da morte de Amanda. Seu coração batia apenas por um deles. Ela tinha a resposta disso. E se algo acontecesse com Augusto, Valentina morreria.

Então, Augusto conseguiu fazer o seu movimento deixando o seu irmão mais velho empalidecido à sua frente quando ele pegou na arma novamente. Valentina estava apaixonada por Augusto, mas não destruiria a relação dos dois apesar de está tão danificada. Ela tinha botado na cabeça que não deixaria Augusto viver a vida se culpando por machucar o seu irmão. Então, Valentina entrou na frente de Guilherme e sentiu a força da bala da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arma perfurar o seu ombro lhe fazendo entrar rapidamente na escuridão.

Fim do 11 volume

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Semanas depois

‘O que você fez, Augusto! Ela está morrendo!’

Foram dias completamente conturbados para todos. Valentina finalmente após o acidente conseguiu abrir os olhos e respirar aquele ar insólito, mas ela não reconheceu aquele lugar. Tudo estava tão claro sobre à sua cabeça. A luz tão branca, às paredes de gesso até mesmo pareciam que tinham acabado de ser pintadas. Então, ela ouviu algo e era o seu próprio coração. Seu corpo estava paralisado, seus braços dormentes. Novamente, Valentina semicerrou os olhos até que finalmente sentiu uma mão tocar na sua pele.

‘*Augusto...*’

Aquela mão simplesmente acariciou à sua pele. Quem estava ali ao seu lado lhe dando aquele carinho estava congelando. Sua pele era macia, mas estava muito fria. Então, novamente, quase sem

sucesso, Valentina tentou novamente manter os olhos abertos para vê-lo. Ela tinha quase a certeza que era ele. Mas, a sua mente foi banida por várias imagens que foram projetadas na sua cabeça. Como uma avalanche de emoções, Valentina sentiu e até mesmo reviveu o momento em que foi atingida pela arma que estava nas mãos de quem ela amava.

Valentina não o culpava. Ela escolheu salvar o seu irmão porque sabia que ele não sobreviveria com a culpa. Ela tinha sobrevivido com a culpada de ter matado à sua melhor amiga. E apesar de permanecer forte durante todos aqueles anos tentando não se lembrar do que aconteceu, Valentina sufocou-se várias vezes ao adormecer por causa da culpa. Ele não. Augusto jamais iria sobreviver ao pensar que tinha matado o seu irmão.

Para Valentina, Augusto tinha perdido tantas pessoas. Sua mãe, seu irmão mais novo. No momento em que ela entrou na frente daquela bala e foi atingida, Valentina soube o que estava fazendo. Ela não fez isso só porque se importava com Guilherme. Ela fez isso para proteger o seu verdadeiro amor. Seu coração pertencia apenas a

um homem. A Augusto Pelegrino Aguiar.

-Yasmin?

Então, Valentina ouviu uma voz, enquanto aquela mão ainda acariciava a sua pele. E novamente sem sucesso, ela tentou abrir completamente os olhos. Por mais que ela tentasse desanuvial das imagens, Valentina não conseguia. Algo sempre lhe puxava para o momento exato daquela grande briga.

‘Yasmin! Não! Fique comigo!

-Você consegue me ouvir?

Não estava tão claro assim, mas aquela voz começou a fazer um certo efeito nela. Seu corpo até mesmo se acedeu.

-Augusto?

Isso foi tudo o que Valentina conseguiu dizer naquele exato momento. Aos poucos, sua consciência que estava completamente adormecida

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a ressurgir para a realidade novamente. Sua mão se moveu lentamente para acariciar aquela outra mão. Então, seus olhos se abriram completamente. Seu rosto endurecido foi espantado pela alegria. Ele sorriu. Sorriu tão meigamente como uma criança.

-Oi.

Valentina não mentiu para seu coração. Ela realmente ficou feliz em vê-lo. O que significava que tudo estava tão bem. Mas, tudo o que tinha acontecido naquele dia sobrevoou na sua cabeça de novo. Então, ela lembrou-se da raiva de Augusto ao descobrir o seu envolvimento com o seu irmão. Só que ele não estava ali e isso começou a lhe matar por dentro novamente.

-Guilherme?

-Como está se sentindo?

Com sucesso agora, apesar das dores que ela estava sentindo no corpo, Valentina moveu a cabeça para o lado à procura dele.

PERIGOSAS ACHERON

-Onde ele... Onde ele está?

Guilherme aproximou-se novamente com cuidado e voltou a acariciá-la na mão. Valentina então, notou um certo brilho em seus olhos. Guilherme parecia diferente. Ele não estava com aquela expressão de ódio no rosto. Na verdade, ele parecia aquele homem cheio de vida que conheceu há seis anos atrás. Era até mesmo estranho se sentir confortável ao seu lado.

-Guilherme...

-Fique calma. _disse ele, acariciando agora a maçã do seu rosto. Sua mão estava gelada. -Você precisa se recuperar.

-O que aconteceu?

Havia uma certa confusão na sua mente naquele momento. Valentina lembrava-se de ter sido atingida no corpo, mas depois disso tudo ficou uma escuridão total. A partir daquele momento, ela não se lembrava de mais nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você foi atingida._voltou Guilherme à falar, sem tirar os olhos dela. Sua mão ainda estava em seu rosto. -E agora estas no hospital.

Era estranho ver Guilherme daquela forma. Ele parecia até mesmo altruísta. Valentina estava confusa demais. Então, ela notou que um médico entrou no quarto.

-Você está bem?

Guilherme não disse nada, apenas concordou com a cabeça com um pequeno sorriso e olhou para o médico.

-Valentina, você acordou._disse o médico, parando ao lado de Guilherme. -Como se sente?

-Com dores._respondeu ela, olhando de lado para Guilherme. -Quantas horas eu dormir?

Aquele médico com os cabelos grisalhos olhou rapidamente para Guilherme após aquela pergunta. Ele não respondeu, apenas olhou para a planilha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que estava em suas mãos e escreveu algo.

-Você está aqui há seis semanas, Valentina.

Então, seu corpo endureceu naquele exato momento. Valentina até mesmo sentiu um frio irrespondível atravessar a camisola que ela estava usando. Já Guilherme sentiu sua mão tremer. Valentina moveu-se novamente, o suficiente para ver o médico melhor e franziu a testa. Seus pensamentos estavam todos aflorados na sua cabeça. Nada fazia sentido.

-Aonde está o Augusto?

Ao pronunciar o nome de Augusto, Valentina sentiu sua garganta ficar seca. Guilherme apenas sacudiu a cabeça.

-Ele foi preso.

‘Não...’

Por um momento, Valentina sentiu a escuridão lhe levar às ruínas novamente. Sua cabeça tombou logo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no travesseiro, fazendo o médico checá-la com cuidado. Ela ouviu o médico falar com ela, lhe fazer perguntas, mas Valentina apenas ouviu ecos. Ela não estava conseguindo acreditar nas palavras de Guilherme. Então, a culpa abateu à sua consciência novamente. Augusto estava preso por sua culpa.

-Valentina, por favor fique calma._disse o médico, à beira do seu ouvido. -Isso pode fazer mal a vocês dois.

‘O que...?’

Quando a sua consciência voltou a realidade, Valentina olhou bruscamente para o médico. Guilherme soltou a sua mão lentamente e virou a cabeça para o lado. Ele estava pálido agora. Valentina até mesmo percebeu que seus músculos se contraíram quando o médico começou a falar. Valentina só não conseguiu perceber o porque da sua reação.

-A vocês os dois?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina jamais tinha visto aquele médico. Também, quase nunca precisou de ir ao hospital. Ele sempre teve uma boa saúde. Sua expressão era até mesmo amigável. Então, o médico se aproximou novamente e seus lábios que estavam cerrados se abriram lentamente.

-Você está grávida.

PERIGOSAS ACHERON